

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA  
INSTITUTO ECUMÊNICO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

PAULO GERHARD PIETZSCH

**A PRÁTICA DA SANTA CEIA NA IGREJA EVANGÉLICA  
LUTERANA DO BRASIL (IELB) NA TENSÃO ENTRE A  
“TEOLOGIA OFICIAL” E A “TEOLOGIA POPULAR”:  
COMPARAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E CONSEQÜÊNCIAS À  
LUZ DAS ORIGENS DO CULTO CRISTÃO**

São Leopoldo

2008

PAULO GERHARD PIETZSCH

**A PRÁTICA DA SANTA CEIA NA IGREJA EVANGÉLICA  
LUTERANA DO BRASIL (IELB) NA TENSÃO ENTRE A  
“TEOLOGIA OFICIAL” E A “TEOLOGIA POPULAR”:  
COMPARAÇÃO, INTERPRETAÇÃO E CONSEQÜÊNCIAS À  
LUZ DAS ORIGENS DO CULTO CRISTÃO**

Tese de Doutorado

Para obtenção do grau de Doutor  
em Teologia

Escola Superior de Teologia

Instituto Ecumênico de Pós-graduação

Área: Teologia Prática

Orientador: Nelson Kirst

São Leopoldo

2008

Para Núbia,  
mulher, companheira, amiga,  
que desde o começo apoiou  
este projeto, dele participou  
e por ele lutou e orou.

## **AGRADECIMENTOS**

À Núbia, pelo seu grande amor, compreensão e apoio.

Ao Paulo Fernando e à Thaís, filho e filha queridos, que entenderam a ausência constante do pai e acompanharam este projeto.

Ao meu pai Rodolfo (in memoriam) e minha mãe Margaretha, pelas preciosas lições de vida.

Aos meus sogros Cléia e Domingos, por todo o incentivo e vibração.

Aos meus alunos, motivo da constante busca pela qualificação docente.

À Igreja Evangélica Luterana do Brasil e ao Seminário Concórdia, pela confiança e apoio.

À Universidade Luterana do Brasil e ao Magnífico Reitor Dr. Ruben Eugen Becker, por todo o estímulo e ajuda.

Ao Instituto Ecumênico de Pós-Graduação e aos seus professores e professoras, pela acolhida tão carinhosa e pelos preciosos ensinamentos.

Gratidão especial ao meu orientador, Professor Dr. Nelson Kirst, pela paciência e por toda a ajuda dispensada.

Maior gratidão dedico ao meu Deus e Senhor, meu Criador, Redentor e Santificador, motivo maior de todo este empreendimento.

## FICHA CATALOGRÁFICA

PIETZSCH, Paulo Gerhard. **A prática da Santa Ceia na IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL (IELB) na tensão entre a "teologia oficial" e a "teologia popular"**: comparação, interpretação e conseqüências à luz das origens do culto cristão. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2008.

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**BANCA EXAMINADORA**

**Presidente:** Dr. Nelson Kirst \_\_\_\_\_

**1º examinador:** Dr. Ricardo W. Rieth \_\_\_\_\_

**2º examinador:** Dra. Sissi Georg \_\_\_\_\_

**3º examinador:** Dr. Luiz Carlos Susin \_\_\_\_\_

**4º examinador:** Dr. Inácio Neutzling \_\_\_\_\_

## RESUMO

A presente pesquisa faz um levantamento das principais concepções sobre a Santa Ceia na "teologia oficial" e na "teologia popular" no âmbito da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) e depois de comparar e interpretar os dados levantados tira as conseqüências para a prática litúrgica à luz das origens do culto cristão. No capítulo um faz-se uma explanação sobre a Santa Ceia na "teologia oficial" da IELB, definindo-a como um sacramento, identificando seus benefícios, enumerando suas conseqüências, falando do preparo para a participação e de quem participa dela. No capítulo dois faz-se a explanação do resultado de uma pesquisa social para identificar os principais elementos da "teologia popular" concernente à Santa Ceia no âmbito da IELB. Neste capítulo destacam-se os principais enunciados da "teologia popular": os participantes da Ceia são os que se preparam para participar, os que andam no caminho certo, os que são batizados e confirmados, que são da igreja ou crêem no que a igreja ensina. Faz-se referência a um grupo de entrevistados que não impõe qualquer condição, mas que diz que todos podem participar. Entre os benefícios da participação da Santa Ceia, na "teologia popular" destacam-se: traz perdão dos pecados, recebe-se o corpo e o sangue de Cristo, traz salvação, traz alívio e paz ao coração, fortalece e renova a fé. As conseqüências da participação da Santa Ceia, segundo a "teologia popular", são as que seguem: ajuda na mudança de atitudes, oportuniza a comunhão com Deus e com os irmãos, torna o local da celebração um lugar de bem-estar. Outros aspectos relevantes da pesquisa foram destacados na "teologia popular": é importante consagrar os elementos, lembra-se dos hinos e da liturgia, lembra-se da instrução e da primeira comunhão, lembra-se de pessoas queridas. No capítulo três se faz uma justaposição, comparação e interpretação dos enunciados da "teologia oficial" e da "teologia popular". Neste capítulo colocam-se lado a lado os enunciados da "teologia oficial" e da "teologia popular", buscando identificar semelhanças e diferenças

entre ambas e procurando identificar possíveis causas para essas semelhanças e diferenças. No último capítulo, fazendo-se um retorno ao passado, apresentam-se as conseqüências das descobertas da pesquisa para a prática da Santa Ceia à luz das origens do culto cristão. Neste capítulo, ao se tratar da Eucaristia nas origens do culto cristão, fala-se das influências judaicas, apreciam-se aspectos relevantes da última Ceia de Cristo, discorre-se a respeito do “partir do pão” na era apostólica e, por fim, do testemunho da Igreja Antiga acerca da Eucaristia. A partir desses referenciais das origens do culto cristão, procura-se listar possíveis conseqüências para a prática da Santa Ceia no âmbito da IELB.

**Palavras-chave:** Santa Ceia, “teologia oficial”, “teologia popular”, Eucaristia, sacramento, origens do culto cristão, liturgia, diaconia.

## **ABSTRACT**

This research makes a survey about the main conceptions relating to the Holy Supper from the point of view of the "official theology" and from the perspective of "popular theology" in the context of The Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). After comparing and interpreting the results, conclusions are made for the liturgical practice in the light of the origins of the Christian worship. In the first chapter there is an explanation about the Holy Supper in the "official theology" of IELB defining it as a sacrament, identifying its benefits, establishing its consequences, discussing the preparation for participation of those involved in it. In chapter two, there is the explanation of the results of a social survey in order to identify the main elements of the "popular theology" concerning Holy Supper in the congregations of IELB. In this chapter the focus is on the main enunciations of the "popular theology": the participants of the Holy Supper are those who prepare themselves for Communion, those who walk in the right path, those who are baptized and confirmed, and those who belong to the church or believe in the church's teaching. There is reference to a group that was interviewed that does not put any condition and says that any person can participate. Among the benefits of those who participate in the Holy Supper, in the "popular theology", the following can be emphasized: it brings forgiveness of sins, the body and blood of Christ are received, it brings salvation, it brings relieve and peace to the heart, it strengthens and renews the faith. The consequences of the participation in the Holy Supper, according to the "popular theology", are the following: help in the change of behavior, it bestows communion with God and with fellow brothers and sisters, it turns the place of celebration into a pleasant place. Other aspects: it is important to consecrate the elements, the person remembers the hymns and liturgy, the Confirmation instruction and the first Communion, and remembers beloved people. In chapter three, there is a juxtaposition, comparison, and interpretation of the data taken from the "official theology" and of the "popular

theology". In this chapter this research parallels the enunciations of the "official theology" and of the "popular theology" where it identifies the similarities and the differences between them trying to identify possible causes for these similarities and differences. In the last chapter, there is a return to the past. This chapter presents the results of the research for the practice of the Holy Supper in the light of the origins of Christian worship. This chapter, when analysing the Eucharist in the origins of the Christian worship, deals with the Jewish influences, important aspects of Christ's Last Supper are valued; it discusses the "breaking of the bread" in the Apostolic era and, finally, the chapter discusses the witness of the Ancient Church about the Eucharist. Beginning with these references of the origins of the Christian worship, this research lists possible consequences for the practice of the Holy Supper at IELB's sphere of action.

**Key words:** Holy Supper, "official theology", "popular theology", Eucharist, sacraments, origins of the Christian worship, liturgy, "diaconia".

## SUMÁRIO

DEDICATÓRIA .....	03
AGRADECIMENTOS .....	04
FICHA CATALOGRÁFICA .....	05
FOLHA DE APROVAÇÃO .....	06
RESUMO .....	07
ABSTRACT .....	09
SUMÁRIO .....	11
INTRODUÇÃO GERAL .....	19
1 A SANTA CEIA NA "TEOLOGIA OFICIAL" DA IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL (IELB).....	24
1.1 Introdução .....	24
1.2 A Santa Ceia: Um Sacramento .....	26
1.2.1 Sacramento .....	26
1.2.2 Verdadeiro corpo e sangue de Cristo .....	30
1.2.3 União sacramental .....	36
1.2.4 Os elementos da Santa Ceia .....	43
1.3 A Santa Ceia: seus benefícios .....	47
1.4 A Santa Ceia: Suas conseqüências .....	50
1.4.1 Crescimento no amor a Deus e ao próximo .....	50

1.4.2	<i>Em memória de Cristo até que ele venha</i>	53
1.5	A Santa Ceia: o preparo para a participação	55
1.6	A Santa Ceia: quem participa	58
1.6.1	<i>Os batizados</i>	58
1.6.2	<i>Os que podem examinar-se sobre sua fé</i>	59
1.6.3	<i>Comunhão aberta e comunhão fechada</i>	62
1.7	Conclusão	64
2	A SANTA CEIA NA "TEOLOGIA POPULAR" NO ÂMBITO DA IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL (IELB)	69
2.1	Introdução	69
2.2	Quem participa da Santa Ceia	83
2.2.1	<i>É importante preparar-se para participar da Santa Ceia</i>	83
2.2.2	<i>É importante andar no caminho certo (condição)</i>	88
2.2.3	<i>É importante ser batizado e confirmado</i>	91
2.2.4	<i>É importante ser da igreja ou crer no que a igreja ensina</i>	94
2.2.5	<i>Todos podem participar</i>	98
2.3	Benefícios da participação da Santa Ceia	100
2.3.1	<i>Traz perdão dos pecados</i>	100
2.3.1.1	<i>Introdução</i>	100
2.3.1.2	<i>O que são "pecados"</i>	102
2.3.1.3	<i>O que é "perdão dos pecados"</i>	104
2.3.2	<i>Recebe-se o corpo e o sangue de Cristo</i>	108
2.3.3	<i>Traz salvação</i>	112
2.3.4	<i>Traz alívio e paz ao coração</i>	116

2.3.5 Fortalece e renova a fé .....	120
2.4 Conseqüências da participação da Santa Ceia.....	124
2.4.1 Ajuda na mudança de atitudes.....	124
2.4.2 Oportuniza a comunhão com Deus e com os irmãos.....	131
2.4.3 Torna o local da celebração um lugar de bem-estar ..	138
2.5 Outros aspectos relevantes da pesquisa .....	142
2.5.1 É importante consagrar os elementos .....	142
2.5.2 Lembra-se dos hinos e da liturgia .....	145
2.5.3 Lembra-se da instrução e da primeira comunhão .....	149
2.5.4 Lembra-se de pessoas queridas .....	151
2.6 Conclusões .....	153
3 JUSTAPOSIÇÃO, COMPARAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS ENUNCIADOS DA "TEOLOGIA OFICIAL" E DA "TEOLOGIA POPULAR" .....	158
3.1 Introdução .....	158
3.2 Justaposição dos enunciados da "teologia oficial" com os da "teologia popular" .....	158
3.2.1 Introdução .....	158
3.2.2 A Santa Ceia: o que é .....	163
3.2.2.1 É um sacramento .....	163
3.2.2.2 É o verdadeiro corpo e o sangue de Cristo .....	164
3.2.2.3 Poder e validade da Santa Ceia .....	166
3.2.2.4 Como se dá a presença de Cristo na Santa Ceia ....	168
3.2.2.5 Os elementos da Santa Ceia .....	170
3.2.2.6 Em memória de Cristo até que venha .....	172
3.2.3 A Santa Ceia: preparo e condições para a participação .....	173

3.2.3.1	<i>Ser batizado</i>	173
3.2.3.2	<i>Ter fé</i>	175
3.2.3.3	<i>Examinar-se sobre a sua fé</i>	177
3.2.3.4	<i>Ser penitente</i>	178
3.2.3.5	<i>Considerar-se indigno</i>	180
3.2.3.6	<i>Mudar de vida</i>	181
3.2.3.7	<i>Comunhão aberta ou comunhão fechada</i>	183
<b>3.2.4</b>	<b>A Santa Ceia: seus benefícios</b>	186
3.2.4.1	<i>Traz perdão dos pecados</i>	186
3.2.4.2	<i>Traz vida</i>	188
3.2.4.3	<i>Traz salvação</i>	189
3.2.4.4	<i>Traz graça, conforto e consolo</i>	191
3.2.4.5	<i>Traz fortalecimento para a fé</i>	193
<b>3.2.5</b>	<b>A Santa Ceia: suas conseqüências</b>	195
3.2.5.1	<i>Na relação com Deus</i>	195
3.2.5.2	<i>Na relação com o próximo</i>	197
<b>3.2.6</b>	<b>A Santa Ceia: outros aspectos relevantes</b>	199
3.2.6.1	<i>Lembra-se dos hinos e da liturgia</i>	199
3.2.6.2	<i>Lembra-se da instrução e da primeira comunhão</i>	201
3.2.6.3	<i>Lembra-se de pessoas queridas</i>	202
<b>3.3</b>	<b>Análise comparativa</b>	203
<b>3.4</b>	<b>Conclusões</b>	213
<b>4</b>	<b>CONSEQÜÊNCIAS DAS DESCOBERTAS DA PESQUISA NA "TEOLOGIA OFICIAL" E NA "TEOLOGIA POPULAR" PARA A PRÁTICA DA SANTA CEIA À LUZ DAS ORIGENS DO CULTO CRISTÃO</b>	218
<b>4.1</b>	<b>Introdução</b>	218

<b>4.2 A Eucaristia nas origens do culto cristão</b>	219
<b>4.2.1 As influências judaicas</b>	219
4.2.1.1 A herança das refeições	219
4.2.1.2 A herança da sinagoga	223
4.2.1.3 A herança do templo	224
<b>4.2.2 A última Ceia</b>	225
4.2.2.1 As palavras e as ações de Jesus na última Ceia	225
4.2.2.2 A nova aliança	226
4.2.2.3 O mandamento acerca da repetição	226
<b>4.2.3 O "partir do pão" na era apostólica</b>	228
4.2.3.1 A freqüência	228
4.2.3.2 A estrutura do culto	228
4.2.3.3 Os locais das celebrações	230
4.2.3.4 O significado e as conseqüências das celebrações	231
<b>4.2.4 O testemunho da Igreja Antiga acerca da Eucaristia</b>	235
4.2.4.1 Introdução	235
4.2.4.2 A centralidade da Eucaristia	236
4.2.4.3 A ordem da Eucaristia	238
4.2.4.4 Os temas centrais da Eucaristia	245
4.2.4.5 A manifestação de serviço na vida comunitária	247
<b>4.3 Síntese das principais descobertas acerca da Eucaristia na "teologia oficial", na "teologia popular" e nas origens do culto cristão</b>	249
<b>4.3.1 Como se define a Eucaristia</b>	249
4.3.1.1 Síntese das definições acerca da Santa Ceia na "teologia oficial"	249
4.3.1.2 Síntese das descobertas acerca da Santa Ceia na "teologia popular"	251

4.3.1.3 Como se descreve a Eucaristia nas origens do culto cristão .....	252
<b>4.3.2 A freqüência e o dia das celebrações eucarísticas ..</b>	<b>254</b>
4.3.2.1 Síntese das descobertas na "teologia oficial" acerca da freqüência e dia das celebrações .....	254
4.3.2.2 Síntese das descobertas na "teologia popular" acerca da freqüência e dia das celebrações .....	255
4.3.2.3 O dizem as origens acerca da freqüência e dia da Eucaristia .....	255
<b>4.3.3 A Estrutura da celebração eucarística .....</b>	<b>256</b>
4.3.3.1 Síntese das descobertas na "teologia oficial" acerca da estrutura da celebração .....	256
4.3.3.2 Síntese das descobertas na "teologia popular" acerca da estrutura da celebração .....	259
4.3.3.3 O que dizem as origens acerca da estrutura da Eucaristia .....	260
<b>4.3.4 Os participantes da celebração .....</b>	<b>262</b>
4.3.4.1 Síntese das descobertas na "teologia oficial" acerca dos participantes da celebração .....	262
4.3.4.2 Síntese das descobertas na "teologia popular" acerca dos participantes da celebração .....	262
4.3.4.3 O que dizem as origens acerca dos participantes ..	263
<b>4.3.5 Os benefícios da Eucaristia .....</b>	<b>264</b>
4.3.5.1 Síntese das descobertas na "teologia oficial" acerca dos benefícios .....	264
4.3.5.2 Síntese das descobertas na "teologia popular" acerca dos benefícios .....	265

4.3.5.3	<i>O que dizem as origens acerca dos benefícios da Eucaristia</i>	266
<b>4.3.6</b>	<b>As conseqüências da Eucaristia</b>	267
4.3.6.1	<i>Síntese das descobertas na "teologia oficial" acerca das conseqüências</i>	267
4.3.6.2	<i>Síntese das descobertas na "teologia popular" acerca das conseqüências</i>	268
4.3.6.3	<i>O que dizem as origens acerca das conseqüências da Eucaristia</i>	268
<b>4.3.7</b>	<b>Outros aspectos relevantes</b>	269
4.3.7.1	<i>Na "teologia oficial"</i>	269
4.3.7.2	<i>Na "teologia popular"</i>	269
4.3.7.3	<i>Nas origens do culto cristão</i>	270
<b>4.4</b>	<b>Conclusões e orientações para a prática da Eucaristia na IELB à luz das origens do culto cristão</b>	270
<b>4.5</b>	<b>Síntese dos resultados da pesquisa</b>	281
	<b>CONCLUSÃO GERAL</b>	286
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	292
	<b>GLOSSÁRIO</b>	305
<b>ANEXOS:</b>	.....à disposição na secretaria do PPG	
	ANEXO I - Respostas seqüenciadas da pesquisa social	
	ANEXO II - Tratado em separado sobre as respostas	
	ANEXO III - Perfil das pessoas entrevistadas	
	ANEXO IV - Dados estatísticos acerca dos códigos	
	1 - Ênfase número 1: Sentido e importância da Santa Ceia	

- 2 - Ênfase número 2: O transcorrer da santa Ceia: Tudo o que lembra
- 3 - Ênfase número 3: O lugar em que a Santa Ceia é celebrada
- 4 - Ênfase número 4: Quem participa da Santa Ceia
- 5 - Ênfase número 5: A atitude dos participantes da Santa Ceia
- 6 - Cômputo geral dos códigos em toda a pesquisa social
- 7 - Cômputo geral dos códigos discriminado por gênero
- 8 - Códigos discriminados por faixa etária e geográfica.

## INTRODUÇÃO GERAL

A presente pesquisa faz uma comparação entre a teologia aceita e professada oficialmente na IELB<sup>1</sup> acerca da Santa Ceia e as concepções do povo dessa igreja sobre este assunto. Realiza-se um levantamento das principais concepções sobre a Ceia no âmbito da “teologia oficial”<sup>2</sup> e da “teologia popular”<sup>3</sup> da IELB e depois de comparar e interpretar os dados levantados tira-se as conseqüências para a prática litúrgica à luz das origens do culto cristão<sup>4</sup>.

Objetiva-se com esta pesquisa aprofundar os conhecimentos sobre a Santa Ceia, conhecer as concepções das pessoas sobre este assunto e reconhecer tais concepções como manifestações legítimas e relevantes para a vida da igreja. Igualmente, procura-se identificar semelhanças e diferenças entre a “teologia oficial” e a “teologia popular” no âmbito da IELB e, a partir de um estudo sobre a Eucaristia<sup>5</sup> nas origens do culto cristão procura-se enumerar critérios e elementos im-

---

<sup>1</sup> Igreja Evangélica Luterana do Brasil

<sup>2</sup> Por “teologia oficial” entende-se o conjunto de conteúdos teológicos reconhecidos e ensinados por essa instituição eclesial. Na introdução ao capítulo 1 serão trazidas informações mais detalhadas.

<sup>3</sup> Por “teologia popular” entende-se o conjunto de concepções teológicas de homens e mulheres dessa igreja, pessoas sem instrução teológica formal. Na introdução ao capítulo 2, mais detalhes serão trazidos.

<sup>4</sup> Por “origens do culto cristão” entende-se o conjunto das heranças judaicas que tiveram importância para a prática eucarística da igreja antiga, os principais textos do Novo Testamento e escritos dos Pais Apostólicos até o início do terceiro século A.D. Mais detalhes serão expostos no capítulo 4.

<sup>5</sup> O termo Eucaristia será utilizado ao se tratar das origens do culto cristão.

prescindíveis para a prática da Santa Ceia. Todo esse esforço teve como objetivos maiores o crescimento e a produção intelectuais para a melhor atuação docente e o levantamento de subsídios que possam ajudar a IELB em sua prática litúrgica.

Quando se iniciou a presente pesquisa, enumerou-se uma série de perguntas norteadoras:

- a- Há diferenças nas concepções a respeito da Santa Ceia na “teologia oficial” em relação à “teologia popular” no âmbito da IELB? Se as houver, como é que elas se caracterizam? E como se explicam?
- b- O que eventuais discrepâncias entre “teologia oficial” e “teologia popular” vão dizer sobre o fazer litúrgico dessa igreja?
- c- Como fica o que se vai descobrir na relação com as origens do culto cristão?

Algumas hipóteses foram formuladas:

- a- Há diferentes concepções sobre a Santa Ceia na “teologia oficial” e na “teologia popular”. Uma se caracteriza de forma mais teórica e dogmática enquanto que a outra de forma mais prática. A explicação para esse fenômeno é que, enquanto uma preocupa-se em teorizar sobre a Ceia, a outra se satisfaz simplesmente em experimentar e sentir o que acontece nesse sacramento.
- b- Eventuais discrepâncias entre a “teologia oficial” e a “teologia popular” sobre a Santa Ceia influenciam na prática litúrgica.

- c- O recurso às origens do culto cristão poderá ajudar com balizas para uma celebração da Santa Ceia o mais próxima possível dos princípios originais de sua instituição.

O delineamento da pesquisa seguiu os seguintes passos:

- a- Levantamento bibliográfico sobre a Santa Ceia na “teologia oficial” da IELB. Obras de teólogos de renome, reconhecidos nesse meio, foram consultadas. Também foram consultados documentos aceitos em convenções dessa igreja, além das liturgias utilizadas ao longo de sua história no Brasil. Diante da importância de documentos confessionais do período da Reforma Luterana e do reconhecimento destes por parte da IELB, deu-se também atenção a vários deles.
- b- Procurou-se descobrir na literatura supramencionada uma rede de significados no discurso e prática da Santa Ceia da IELB.
- c- Feito esse levantamento bibliográfico, uma pesquisa social, para verificar a rede de significados sobre a Santa Ceia na “teologia popular” da IELB, foi desenvolvida. Entrevistas e depoimentos fizeram parte desta etapa da pesquisa. Mais de 300 páginas de transcrições e tabelas foram necessárias para se fazer este levantamento de dados e algumas centenas de horas dedicadas para a interpretação dos enunciados. Tais informações constam nos anexos, que se encontram em um volume próprio, à disposição na Secretaria Acadêmica do Programa de Pós-Graduação (PPG) da EST. Os anexos seguem a seguinte ordem:

ANEXO I - Respostas seqüenciadas da pesquisa social

ANEXO II - Tratado em separado sobre as respostas

ANEXO III - Perfil das pessoas entrevistadas

ANEXO IV - Dados estatísticos acerca dos códigos

1 - Ênfase número 1: Sentido e importância da Santa Ceia

2 - Ênfase número 2: O transcorrer da Santa Ceia: Tudo o que lembra

3 - Ênfase número 3: O lugar em que a Santa Ceia é celebrada

4 - Ênfase número 4: Quem participa da Santa Ceia

5 - Ênfase número 5: A atitude dos participantes da Santa Ceia

6 - Cômputo geral dos códigos em toda a pesquisa social

7 - Cômputo geral dos códigos discriminado por gênero

8 - Códigos discriminados por faixa etária e geográfica.

d- Após levantamento dos principais conceitos da "teologia oficial" e da "teologia popular" acerca da Santa Ceia na IELB, fez-se a comparação entre ambas para verificar o que há de comum e quais as principais diferenças entre elas.

e- Após a comparação entre as duas teologias, fez-se a interpretação dos enunciados.

f- Finalmente, depois de se verificar o resultado da comparação entre "teologia oficial" e "teologia popu-

lar” e a devida interpretação das descobertas, buscou-se nas origens do culto cristão informações que possam ser cruzadas com o resultado da comparação supramencionada, a fim de auxiliar no aperfeiçoamento das práticas litúrgicas.

A tese obedece a seguinte disposição:

1 A Santa Ceia na “teologia oficial” no âmbito da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB)

2 A Santa Ceia na “teologia popular” no âmbito da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB)

3 Justaposição, comparação e interpretação dos enunciados da “teologia oficial” e da “teologia popular”

4 Conseqüências das descobertas da pesquisa na “teologia oficial” e na “teologia popular” para a prática da Santa Ceia à luz das origens do culto cristão.

Há certa discrepância na dimensão do capítulo 2 em relação aos demais capítulos. Esta se deve ao fato de se trazer em detalhes relatos de pessoas entrevistadas, tabelas comparativas e escalas numéricas, além de todo o detalhamento metodológico.

As questões metodológicas e os recursos utilizados no desenvolvimento da pesquisa serão detalhadamente relacionados nas introduções dos respectivos capítulos desta tese.

## 1 A SANTA CEIA NA "TEOLOGIA OFICIAL" DA IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL (IELB)<sup>6</sup>

### 1.1 Introdução

A Santa Ceia ou o "sacramentum sacramentorum"<sup>7</sup>, também denominada de "Palavra visível"<sup>8</sup>, é considerada pela IELB um elemento essencial do culto dominical por ser um sacramento instituído e ordenado por Cristo, da mesma forma que o Batismo e a pregação do Evangelho<sup>9</sup>. Na "teologia oficial"<sup>10</sup> da IELB considera-se a Santa Ceia uma das grandes dádivas de Deus para a sua igreja.

No primeiro capítulo desta tese, expõe-se a posição oficial da IELB acerca da Santa Ceia<sup>11</sup> e se destacam os temas

---

<sup>6</sup> Ao longo de toda esta tese usar-se-á a abreviatura "IELB" para designar a Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

<sup>7</sup> SASSE, Hermann. **Isto é o meu corpo**. 2. ed. Porto Alegre: Concórdia, 2003, p. 28,29; SCHÜLER, Arnaldo. **Dicionário Enciclopédico de Teologia**. Porto Alegre / Canoas: Concórdia / Editora da ULBRA, 2002, p. 408: palavra de origem latina que significa "Sacramento dos sacramentos".

<sup>8</sup> SCHÜLER, 2002, p. 476: do latim, "verbum visibile". Na Santa Ceia as palavras de promessa de Cristo ligam seu corpo ao pão e seu sangue ao vinho, por isso ela é chamada de "Palavra visível".

<sup>9</sup> MUELLER, John Theodore. **Dogmática Cristã**. Porto Alegre: Concórdia, 2004, p. 475.

<sup>10</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **O que cremos**. Disponível em: <<http://www.ielb.org.br/cremos.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2007: "A natureza confessional da IELB está baseada nos livros que formam o livro sagrado do Cristianismo, a Bíblia. Como exposição correta da Bíblia, a IELB subscreve uma série de documentos confessionais, reunidos no Livro de Concórdia, de 1580".

<sup>11</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **O que cremos sobre o Ministério Pastoral e sobre a Santa Ceia**. Disponível em: <<http://www.ielb.org.br/cremos/doutrinas3.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2007: A posição oficial da IELB a respeito da Santa Ceia, é a que segue: "Cremos, ensinamos e confessamos que, na Santa Ceia, o Senhor Jesus Cristo, de acordo com sua palavra, nos dá o seu corpo e sangue para remissão dos pecados. Os elementos materiais, pão e vinho, não se transformam em corpo e sangue. Mas por ordem e pro-

mais relevantes sobre esse assunto. Inicia-se o trabalho com a afirmação de que a Santa Ceia é um sacramento e com a definição deste. Segue-se discorrendo sobre os benefícios da Santa Ceia, tais como perdão, vida plena, salvação e fortalecimento da fé. As conseqüências da Santa Ceia são listadas na terceira secção deste capítulo. O preparo para a participação é assunto da secção seguinte e, finalmente, na última secção, fala-se dos participantes e o que se entende como necessário para a sua participação.

Os referidos dados foram pesquisados em dogmáticas utilizadas pela IELB e em seus cursos de Teologia<sup>12</sup>, liturgias e hinário publicados pela Igreja, documentos da Comissão de Teologia e Relações Eclesiais<sup>13</sup>, mais uma variedade de artigos e livros escritos por luteranos da mesma linha confessional da IELB. Essas fontes foram utilizadas porque, na opinião deste pesquisador, são representativas da “teologia oficial” da IELB.

Além do material supracitado, certos escritos confessionais da Reforma luterana, tais como o Livro de Concórdia<sup>14</sup>, os

---

messa de Deus, recebemos na Santa Ceia em, com e sob o pão e o vinho, o verdadeiro corpo e sangue de Cristo. Os que crêem, recebem-no para fortalecimento da fé. Os que participam sem arrependimento e fé, recebem igualmente o verdadeiro corpo e sangue de Cristo, mas para juízo. A Santa Ceia é a mesa do Senhor onde recebemos conforto e consolo. Ela nos dá o perdão dos pecados e nos fortalece na esperança da ressurreição.”

<sup>12</sup> Seminário Concórdia, em São Leopoldo, e Curso de Teologia da Universidade Luterana do Brasil, em Canoas.

<sup>13</sup> Doravante denominada pela abreviatura “CTRE”.

<sup>14</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Liturgia Luterana II**. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, s/d, p. 31: O Livro de Concórdia, publicado em 1580, contém diversos documentos da Reforma luterana, tais como a Confissão de Augsburgo, a Apologia da Confissão, os Catecismos Maior e Menor de Lutero, os Artigos de Esmalcalde e a Fórmula de Concórdia. É um dos escritos confessionais que os teólogos da IELB subscrevem ao serem ordenados ao ministério pastoral. Na liturgia de ordenação, lê-se o que segue: “Crês que a Confissão de Augsburgo Inalterada é a exposição fiel da Palavra de Deus e a apresentação correta das doutrinas da Igreja Evangélica Luterana? Crês, ainda, que a Apologia da Confissão de Augsburgo, os dois Catecismos de Lutero, os Artigos de Esmalcalde e a Fórmula de Concórdia, conforme contidos no Livro de Concórdia, também estão de acordo com a única fé escriturística?” - “Creio”; IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Estatutos**, Título I, Capítulo II, Art. 3º: A IELB aceita todos os livros canônicos das Escrituras Sagradas, do Antigo e do Novo Testamento, como palavra infalível, revelada por Deus. Como única exposição correta da Escritura Sagrada, ela aceita os livros simbólicos da Igreja Evangélica

Catecismos Menor e Maior de Lutero, e também certos escritos publicados pela Lutheran Church Missouri Synod<sup>15</sup> serão citados na medida em que são utilizados ou referidos pela IELB para corroborar ou fundamentar sua posição em relação à Santa Ceia.

Vale destacar que há certa disparidade de algumas secções em relação a outras existentes no primeiro capítulo. Tal disparidade não acontece devido à falta de domínio de alguma das questões por parte do autor deste trabalho, mas devido às próprias ênfases que essas questões recebem na “teologia oficial”.

## **1.2 A Santa Ceia: um Sacramento**

### **1.2.1 Sacramento**

O termo sacramento não se encontra nas Escrituras e não foi cunhado por Jesus Cristo. Significava originalmente, para os romanos, o juramento que um soldado fazia ao assumir o seu solene compromisso de defender o Império e de ser fiel ao Imperador. Os cristãos, na Igreja Primitiva, ao renunciarem à idolatria e ao prometerem inteira fidelidade a Cristo por ocasião do seu Batismo, faziam desse ato o seu “sacramentum”, termo que passou a ser aplicado ao próprio Batismo e, mais tarde, também à Santa Ceia<sup>16</sup>.

---

Luterana, reunidos no Livro Concórdia do ano mil quinhentos e oitenta (1580), e não admitirá alteração alguma desta norma.

<sup>15</sup> A “Lutheran Church Missouri Synod” (LCMS) iniciou o trabalho missionário no Brasil em 1900 que deu origem ao que hoje é conhecido como Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Muito material produzido por aquela igreja foi traduzido para o português e seus pareceres teológicos são adotados também pela IELB.

<sup>16</sup> KOEHLER, Edward W.A. **Sumário da doutrina cristã**. Porto Alegre: Concórdia, 2002, p. 146.

Na Apologia da Confissão de Augsburgo, os sacramentos são apresentados como “sinais e testemunhos da vontade de Deus para conosco (...) são ritos que têm mandamento de Deus e a que se adicionou a promessa da graça”<sup>17</sup>. Nessa compreensão, torna-se muito importante a distinção entre sacramento e sacrifício. Por sacramento entende-se um rito instituído por Deus, que oferece graça, fortalecimento, perdão e comunhão<sup>18</sup>. Neste, a palavra de Deus está ligada a um ato concreto e a meios visíveis, a água no Batismo e o pão e o vinho na Santa Ceia<sup>19</sup>. No sacramento, a iniciativa sempre será de Deus:

O sacramento é cerimônia ou obra na qual Deus nos apresenta aquilo que a promessa anexa à cerimônia oferece, como o Batismo não é obra que nós oferecemos a Deus, mas obra na qual Deus nos batiza, isto é, o ministro em lugar de Deus, e aqui Deus oferece e exhibe a remissão de pecados, etc. (...) sacrifício, ao contrário, é cerimônia ou obra que nós rendemos a Deus, a fim de honrá-lo.<sup>20</sup>

Percebe-se por este relato que sacramentos não são entendidos como simples sinais externos para promover comunhão entre os irmãos ou simplesmente para simbolizar algo que Deus tenha realizado pelas pessoas, mas são meios pelos quais Deus oferece e garante a sua graça ao ser humano<sup>21</sup>. Os sacramentos, conforme a “teologia oficial” da IELB, são o Batismo e a Santa Ceia, pois, além da instituição divina e do fato de ofere-

---

<sup>17</sup> Apol 13, 1 [LC 223]

<sup>18</sup> SCHÜLER, 2002, p. 408.

<sup>19</sup> MUELLER, 2004, p. 475-476.

<sup>20</sup> Apol 24, 18 [LC 269]

<sup>21</sup> Apol 13, 1 [LC 223]

cer a graça de Deus ao ser humano, vêm acompanhados de elementos visíveis e ações concretas<sup>22</sup>.

O cristianismo centraliza-se na iniciativa de Deus em salvar a humanidade. Este é o testemunho claro, que Deus em Cristo veio salvar os pecadores. O culto da igreja, por isso, certamente também pode ser caracterizado da mesma maneira<sup>23</sup>. A iniciativa sempre será de Deus<sup>24</sup>, pois, conforme as palavras de Lutero, “creio que por minha própria razão ou força não posso crer em Jesus Cristo, meu Senhor, nem vir a ele, mas o Espírito santo me chamou pelo evangelho”<sup>25</sup>. A própria Igreja é criação de Deus, pois quando o evangelho é comunicado ou os sacramentos usados, Deus faz coisas milagrosas. Pelo poder do Espírito Santo, ele opera através desses instrumentos, fazendo santos dentre os pecadores ao criar e manter neles a fé em Jesus Cristo. Essa Igreja é chamada e reconhecida pelo uso do evangelho e dos sacramentos<sup>26</sup>.

No culto e, de forma especial, na Santa Ceia Deus vem às pessoas com seus dons de perdão, vida e salvação. A fé recebe estes dons com agradecimento e louva e exalta o Doador por sua graciosa bondade<sup>27</sup>. Na liturgia, os dons de Deus são distribuídos ao seu povo<sup>28</sup> através da leitura e exposição da palavra e através da celebração da Santa Ceia<sup>29</sup>.

---

<sup>22</sup> MUELLER, 2004, p. 476.

<sup>23</sup> COMISSION ON WORSHIP. **Reflections on contemporary / alternative worship**. St. Louis: The Lutheran Church Missouri Synod, 1996, p. 2,3.

<sup>24</sup> COMISSION ON WORSHIP, 1996, p. 3.

<sup>25</sup> CMen, 2 [LC 371]

<sup>26</sup> BOHLMANN, Ralph. CTCR. In: **Theologians' Convocation – Formula of Concord**. St. Louis: Concordia Publishing House, 1977, p. 60.

<sup>27</sup> COMISSION ON WORSHIP, 1996, p.3.

<sup>28</sup> COMISSION ON WORSHIP, 1996, p. 7.

<sup>29</sup> COMISSION ON WORSHIP, 1996, p. 11.

A Santa Ceia não é um sacrifício<sup>30</sup> realizado pelas pessoas a fim de obter méritos diante de Deus, mas é, antes de tudo, iniciativa e ação perfeita de Deus em Cristo. Hermann Sasse, na sua teologia dos sacramentos, refuta a idéia da missa como sacrifício ao dizer que “devíamos prestar atenção cuidadosa a esta palavra ‘sacrifício’, a fim de não presumirmos que damos algo a Deus no sacramento, quando é ele quem nos dá todas as coisas”<sup>31</sup>. Se há sacrifícios da parte do crente, esses são denominados sacrifícios espirituais, de louvor e gratidão a Deus por seus grandes feitos, pois, segundo o autor, o crente aprende que não é ele quem oferece Cristo como sacrifício, mas Cristo se lhe oferece. É lícito e proveitoso denominar a missa um sacrifício, não por sua própria causa, mas porque o crente se oferece a si próprio como sacrifício juntamente com Cristo; isto é, ele apega-se firmemente a Cristo pela fé em seu testamento e aparece diante de Deus com sua oração, louvor, serviço e sacrifício pessoal só mediante Cristo e através de sua mediação<sup>32</sup>.

A “teologia oficial” da IELB e de igrejas com quem esta mantém “comunhão de altar e púlpito”<sup>33</sup> insiste que não são os comungantes, nem mesmo o ministro, que prepara a refeição: Cristo arrumou a mesa e preparou o alimento. O comungante precisa apenas receber, comer e beber em fé<sup>34</sup>. No Novo Testamento, a Igreja como povo sacerdotal de Deus oferece seus sacrifícios. Essas oferendas, segundo Sasse, são os próprios corpos dos cristãos, isto é, suas vidas inteiras, orações e

---

<sup>30</sup> SASSE, 2003, p. 75.

<sup>31</sup> SASSE, 2003, p. 74.

<sup>32</sup> SASSE, 2003, p. 75,76.

<sup>33</sup> São igrejas luteranas espalhadas pelo mundo e que mantêm unidade doutrinária com a IELB. Os membros dessas igrejas luteranas têm autorização para participar das celebrações da Santa Ceia, bem como seus pastores podem receber e aceitar chamado de congregações dessas igrejas. Pode-se citar, como exemplo, a Lutheran Church Missouri Synod e, também, a Iglesia Evangélica Luterana de la Argentina, Iglesia Evangelica Luterana del Uruguay, Iglesia Evangelica Luterana del Paraguay...

<sup>34</sup> KOEHLER, 2002, p. 165.

confissão de fé e as dádivas do amor fraternal, que sempre estiveram intimamente ligadas à Santa Ceia<sup>35</sup>.

Há ainda outros argumentos contra a idéia do sacrifício da missa. Norman E. Nagel, professor do Concordia Seminary de Saint Louis, USA, enfatiza que o que Cristo fez agora é da humanidade, e esta pode regozijar-se na salvação que é somente obra de Cristo. A obra da salvação é executada pelo sacrifício de Cristo, é o seu sacrifício, seu corpo e sangue e somente sua obra em favor da humanidade. Isto já aconteceu na cruz, “sob Pôncio Pilatos”, por isso vale destacar que a sua obra está feita, que “tudo está completado”<sup>36</sup>.

### **1.2.2 Verdadeiro corpo e sangue de Cristo**

Mesmo que a doutrina da presença real possa ser encontrada nas Escrituras e nos pais apostólicos<sup>37</sup>, a verdade é que a discussão em torno do assunto vem à tona no sínodo de 787. Este, ao reconhecer a veneração de imagens (ícones), incidentalmente rejeitou a resolução do sínodo de 754 que declara que, na igreja, não deveria haver qualquer outra imagem, além dos elementos da Eucaristia. A decisão de 787 pressupunha

---

<sup>35</sup> SASSE, 2003, p. 30-32. De acordo com o autor, enquanto que para os pais do segundo século, o sacrifício é a oração, ou toda a cerimônia, ou as dádivas do pão e do vinho colocados sobre o altar, no terceiro século surge a idéia de que o corpo e sangue de Cristo são o sacrifício. Na Igreja Antiga, o povo de Deus, como um todo, oferecia o sacrifício, o bispo pronunciando a eucaristia como representante do povo, mas, em meados do terceiro século, Cipriano apresenta a idéia de um sacerdócio especial, um “sacerdos” real que oferece sacrifício em lugar do povo e em seu favor. Os bispos e presbíteros tornam-se sacerdotes num sentido especial. Segundo Sasse, é impossível encontrar a origem da idéia do sacrifício da missa no Novo Testamento. Em passagens como 1 Coríntios 10.18 ss e Hebreus 13.10 – se esta de fato se refere à ceia do Senhor, o que é possível – nada mais se pode encontrar do que a concepção do sacramento do altar como ceia sacrificial em que se recebe o que foi sacrificado no Calvário, uma vez por todas. Não há outro sacrifício expiatório além do sacrifício que Cristo realizou bem sozinho, sobre a cruz.

<sup>36</sup> NAGEL, Norman E. Holy Communion. In: **Lutheran Worship – History and Practice**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1997, p. 297.

<sup>37</sup> SASSE, 2003, p. 35,36; HÄGGLUND, Bengt. **História da Teologia**. Porto Alegre: Concórdia, 1981, p. 131-132.

a doutrina, e assim se entendeu a questão em toda a parte, que o pão e o vinho *não* são imagens, figuras ou símbolos, mas são o verdadeiro corpo e sangue de Cristo<sup>38</sup>. O dogma da presença real, no entanto, só foi formal e firmemente estabelecido em 1079<sup>39</sup>. Parece que nenhum outro mistério da fé ocupou, tão completamente, não apenas os cérebros dos teólogos, mas também a imaginação dos leigos<sup>40</sup>. Para Lutero e seus colaboradores, a doutrina da presença real de Cristo na Santa Ceia, baseada apenas nas palavras da instituição, ia ainda mais longe: era desde sempre um artigo da Cristologia<sup>41</sup>.

Na Santa Ceia pão e vinho são o corpo e sangue de Cristo<sup>42</sup> e, conforme os confessores, em, com e sob o pão e o vinho o corpo e o sangue de Cristo são oferecidos e oralmente recebidos<sup>43</sup>. Portanto, a Santa Ceia é o verdadeiro corpo e o verdadeiro sangue de Cristo, sob o pão e o vinho<sup>44</sup> e, porque o corpo e sangue do Senhor são dados no e sob o pão e o vinho, é que os cristãos atendem à ordem de comer e beber<sup>45</sup>. A base da “teologia oficial” da IELB para a sua concepção da Santa Ceia são as palavras da instituição. Essas palavras têm a autoridade da Palavra de Deus no sacramento. E quando esta Palavra de Deus é unida aos elementos pão e vinho, ali há um

---

<sup>38</sup> SASSE, 2003, p. 26,27. O autor destaca que não era necessário qualquer dogma explícito referente a essa doutrina, pois ela encontrava sua proteção na própria liturgia. Que essa concepção do sacramento era, em geral, adotada na igreja oriental se evidencia na aceitação universal da grande obra dogmática escrita por João de Damasco, no mesmo século. Sua doutrina sobre a presença real corresponde exatamente à liturgia oriental em que, na prece da consagração, se suplica a Deus: “Faze este pão ser o precioso corpo de teu Cristo (...) e o conteúdo deste cálice o precioso sangue de teu Cristo mudando-os mediante o teu Espírito Santo.” As igrejas orientais, até hoje, não possuem dogma explícito sobre a eucaristia, mas apenas uma liturgia adotada por toda a igreja oriental quanto ao seu conteúdo doutrinário.

<sup>39</sup> SASSE, 2003, p. 28.

<sup>40</sup> SASSE, 2003, p. 32.

<sup>41</sup> SASSE, 2003, p. 83,84.

<sup>42</sup> SCHLINK, Edmund. **Theology of the Lutheran Confessions**. Philadelphia: Muhlenberg Press, 1961, p. 169.

<sup>43</sup> FC 7 [LC 613,614]

<sup>44</sup> AE 6 [LC 333,334]

<sup>45</sup> FC-DS 7 [LC 617]

sacramento. Diante desta ênfase é que se afirma que as palavras da instituição devem ser entendidas em seu sentido pleno e literal, e não de forma simbólica ou sentido metafórico<sup>46</sup>. Segundo o dogmático John Theodor Mueller, a afirmação da presença real de Cristo na Santa Ceia “não é propriamente uma ‘interpretação’ das palavras da instituição, mas apenas a simples e sincera apresentação da doutrina bíblica exposta nessas palavras”<sup>47</sup>. O pão consagrado e recebido pelo comungante é o corpo de Cristo e o vinho consagrado e bebido é o seu sangue<sup>48</sup>.

Na concepção da IELB, na presença real é afirmada a presença de Cristo com as duas naturezas, especialmente a humana, pois a divina não estava em discussão. Afirma-se, por isso, que não se trata meramente de uma representação, ou seja, a Santa Ceia não é simplesmente um símbolo<sup>49</sup>. O sacramento foi instituído para ser usado. A presença de Cristo não se dá no altar para ser apreciada ou adorada pelos fiéis, mas para ser comida e bebida. A Ceia é um ato completo que inicia com as palavras da instituição e estende-se até o momento da recepção oral dos elementos<sup>50</sup>. É importante ressaltar que nenhuma palavra ou conceituação humana podem dar poder ao sacra-

---

<sup>46</sup> FC-Ep 7 [LC 519]; FC-DS 6 [LC 617]

<sup>47</sup> MUELLER, 2004, p.487,488: “Os luteranos (...) tomam as palavras em seu sentido simples, precisamente como se lêem, e confiam em que Cristo, que fez a promessa, também será capaz de cumpri-la.”

<sup>48</sup> SASSE, 2003, p. 87.

<sup>49</sup> SEIBERT, Erni. **Introdução às Confissões Luteranas**. Porto Alegre: Concórdia, 2000, p. 78; MUELLER, 2004, p. 489 e 491: O autor destaca que com o pão e o vinho o corpo e sangue de Cristo estão verdadeira e essencialmente presentes, são oferecidos e recebidos. Neste ato o Cristo humano-divino inteiro [não fragmentado] se acha presente em sua igreja até a consumação dos séculos. O mesmo autor, na p. 498, afirma que apenas a consagração em conexão com a distribuição e recepção efetivas, conforme Cristo determinou, nos garante a presença real do corpo e do sangue de Cristo na Santa Ceia. Se os elementos só são consagrados, mas não distribuídos e recebidos, não há Santa Ceia.

<sup>50</sup> SEIBERT, 2000, p. 79.

mento<sup>51</sup>. O poder também não está nos elementos em si próprios<sup>52</sup>, mas

a garantia da graça nos é dada através destas palavras: dado e derramado por vós, para remissão de pecados. O corpo e sangue de Cristo servem de selo que nos torna a promessa mais certa<sup>53</sup>.

O poder é de Cristo e está nas suas palavras, pois o central na celebração da Santa Ceia é a palavra e promessa do Senhor que a instituiu, assim que tudo é feito com base em sua palavra. O poder e a finalidade da Ceia não dependem da fé ou piedade de quem a administra nem da opinião ou fé de quem a recebe<sup>54</sup>.

Na “teologia oficial” da IELB insiste-se, pelos motivos supramencionados, no emprego das palavras da instituição da Santa Ceia, as quais “devem ser faladas ou cantadas publicamente, de maneira distinta e clara, diante da congregação, não se devendo omiti-las de forma nenhuma”<sup>55</sup>. A insistência nas palavras da instituição<sup>56</sup> decorre da afirmação de Cristo “isto é o meu corpo e isto é o meu sangue”<sup>57</sup>.

A verdadeira presença real do corpo e sangue de Cristo na Santa Ceia não é efetuada pela palavra ou obra de nenhuma

---

<sup>51</sup> MUELLER, 2004, p. 494,495.

<sup>52</sup> FC-DS 7 [LC 621]

<sup>53</sup> KOEHLER, 2002, p. 165.

<sup>54</sup> KOEHLER, 2002, p. 147.

<sup>55</sup> FC-DS 7 [LC 620]; MUELLER, 2004, p. 496: “uma vez que a Santa Ceia não é um sacramento graças à fé ou obra da pessoa, porém apenas pela instituição e ordem de nosso Senhor Jesus Cristo, segue-se que também os comensais indignos ou comungantes incrédulos recebem o verdadeiro corpo e sangue de Cristo (manducatio generalis)”.

<sup>56</sup> PIETZSCH, Paulo Gerhard. **A Eucaristia na Igreja Evangélica Luterana do Brasil à luz das origens do culto cristão**. São Leopoldo: IEPG, 2002, p. 175, 180, 189, 193 e 200 (Dissertação de Mestrado): todas as liturgias publicadas oficialmente pela Igreja Evangélica Luterana do Brasil ao longo de sua história de mais de 100 anos, incluem na celebração da Santa Ceia o recitar ou cantar das palavras da instituição.

<sup>57</sup> MUELLER, 2004, p. 496.

pessoa, quer seja o mérito ou a recitação do ministro, quer o comer e o beber ou mesmo a fé dos comungantes<sup>58</sup>. Tudo isso, ao contrário, deve ser atribuído unicamente à virtude do onipotente Deus e à palavra, instituição e ordenação de nosso Senhor Jesus Cristo<sup>59</sup>. Nem a fé das pessoas, nem o poder do sacerdócio, nem qualquer influência mágica das palavras pronunciadas, nem gestos realizados fazem do comer e beber uma Santa Ceia ou sacramento, mas unicamente a instituição e ordem de Cristo: “Fazei isto”<sup>60</sup>.

Edward W. A. Koehler afirma que não há outra prova da presença do corpo de Cristo em, com e sob o pão além das palavras do Mestre: “Isto é o meu corpo”. A mesma verdade se aplica ao vinho, pois Cristo afirmou: “Isto é o meu sangue”<sup>61</sup>.

A ênfase na presença real pode ainda ser atestada na própria liturgia. Além do uso imprescindível das palavras da instituição, a Liturgia Luterana<sup>62</sup> inclui uma fórmula de distribuição dos elementos aos comungantes, como segue:

Tomai, comei; isto é o *verdadeiro* corpo de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que é dado à morte pelos vossos pecados. (...) Tomai, bebei; isto é o *verdadeiro* sangue de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que é derramado para remissão dos vossos pecados.<sup>63</sup>

---

<sup>58</sup> CMai [LC 488]

<sup>59</sup> MUELLER, 2004, p. 494.

<sup>60</sup> SCHLINK, 1961, p. 159-162.

<sup>61</sup> KOEHLER, 2002, p. 159: “Os elementos presentes, distribuídos e recebidos no sacramento, são o verdadeiro sangue de nosso Senhor Jesus Cristo. Não temos o direito de adicionar ou subtrair qualquer coisa. A pessoa de Cristo, sem dúvida, está presente na ceia do Senhor, como está em toda a parte. (...) Sob o pão e o vinho, recebemos nada menos, nada mais do que o corpo que Cristo deu por nós e o sangue que derramou por nós.”

<sup>62</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Liturgia Luterana**. Porto Alegre: Concórdia, 1961.

<sup>63</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL, 1961, p. 19.

As palavras dessa fórmula de distribuição ecoam as palavras do Catecismo Menor, de Lutero<sup>64</sup> e, ao mesmo tempo, são uma reação à doutrina reformada da representação<sup>65</sup>. O assunto também recebe ênfase na seguinte oração geral da Igreja:

Concede o teu Espírito Santo a todos os que participam da Santa Ceia hoje para que recebam o verdadeiro corpo e o verdadeiro sangue de Jesus Cristo em sincero arrependimento, fé confiante<sup>66</sup>.

Há, também, hinos com a temática da Santa Ceia que estão repletos de afirmações sobre a presença real de Cristo:

Teu santo corpo aqui está com tua amada Igreja; se a Bíblia o diz, quem negará, embora não o veja? (...) Tomai, nos dizeis, e comei, meu corpo é realmente; meu sangue todos vós bebei; convosco estou presente<sup>67</sup>.

Outros hinos cantados na IELB ainda reforçam a afirmação da presença real de Cristo na Santa Ceia: “Que jamais esqueçamos, quer que o corpo seu comamos. Oferece o sangue seu, que por nós na cruz verteu”<sup>68</sup>.

Finalizando a explanação da presença real, vale destacar que esta também foi destacada no “Diálogo Interluterano – IELB e IECLB<sup>69</sup> – sobre a celebração da Santa Ceia”<sup>70</sup>. Ambas as

---

<sup>64</sup> CMen 6 [LC 378]: sacramento do altar “é o verdadeiro corpo e sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, sob o pão e o vinho, dado a nós cristãos para comer e beber, instituído pelo próprio Cristo”.

<sup>65</sup> SASSE, 2003, p. 184.

<sup>66</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL, **Hinário Luterano**. Porto Alegre: Concórdia, 1986, p. 113

<sup>67</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL, **Hinário Luterano**, 1986, hino 255, estrofes 3 e 4.

<sup>68</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL, **Hinário Luterano**, 1986, hino 258, estrofe 2. Outros hinos ainda poderiam ser citados, no entanto, estes são suficiente demonstração da importância que a doutrina da presença real de Cristo na ceia do Senhor tem para os luteranos da IELB.

<sup>69</sup> Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

<sup>70</sup> IELB e IECLB. **Diálogo Interluterano sobre a celebração da Santa Ceia**. Porto Alegre / São Leopoldo, 2001: “Às comunidades da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e às congregações da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Assunto: Documento sobre a santa ceia.

igrejas concordam que a presença real do corpo e sangue de Cristo se dá em, com e sob os elementos do pão e do vinho, e que são recebidos pelo comungante ao comer e beber<sup>71</sup>. Como acontece essa presença real de Cristo na Santa Ceia é assunto a ser exposto a seguir.

### **1.2.3 União sacramental**

Várias têm sido as tentativas humanas de explicar como se dá a presença real de Cristo na Santa Ceia<sup>72</sup>. Para a Igreja Católica Apostólica Romana<sup>73</sup> isto acontece através da transubstanciação<sup>74</sup>, quando na consagração do pão pelo sacerdote toda a substância do pão é transformada em corpo de Cristo, e na consagração do vinho toda a substância do vinho é transformada em sangue de Cristo:

---

<sup>71</sup> IELB e IECLB, 2001: sob o tópico da presença real se afirma: “Com os confessores em Augsburg, IECLB e IELB testificam que o verdadeiro corpo e o verdadeiro sangue de Cristo estão verdadeiramente presentes na ceia sob a espécie do pão e do vinho e são distribuídos e recebidos. Por isso, também se rejeita doutrina contrária (Confissão de Augsburg, Livro de Concórdia., p. 32). A esta confissão somos movidos pelas palavras do próprio Cristo, presentes na instituição da ceia (Isto é o meu corpo ... Isto é o meu sangue – Mc 14.22,24). A presença de Cristo, portanto, não pode ser interpretada de maneira simbólica, como Zwinglio o fazia. Se fosse isso, a comunhão seria por demais subjetiva e dependente do significado que cada indivíduo lhe daria. A presença real também não pode ser interpretada de maneira transubstancial, como a doutrina católica romana tradicionalmente o tem afirmado e, por conseguinte, justifica a não distribuição do cálice e a presença de Cristo na hóstia, mesmo depois da missa. Enquanto a interpretação tende à espiritualização e faz perder a concreticidade [sic], a interpretação transubstancial tende a conduzir a uma materialização perigosa por induzir à compreensão mágica. Ambas as interpretações tentam explicar o mistério da presença real que não pode ser explicada adequada e suficientemente, mas é acolhida na fé.”

<sup>72</sup> MUELLER, 2004, p. 487,488.

<sup>73</sup> A abreviatura é ICAR.

<sup>74</sup> SCHÜLER, 2002, p. 461,462: “Transubstanciação é um termo dogmático que designa o modo como se opera a presença real do corpo e do sangue de Cristo na eucaristia, segundo a Igreja romana. Os documentos mais antigos em que a palavra aparece datam da segunda metade do século XII: ‘Se, contudo, em necessidade iminente, se fizesse a consagração de outro pão, sem dúvida haveria transubstanciação’ (Rolando Bandinelli – Papa Alexandre III, de 1159 a 1181). Oficialmente, o termo é usado pouco tempo depois em decretais de Inocêncio III (1198-1216) e no Caput Firmiter do IV Concílio de Latrão, de 1215. Quanto à concepção da transubstanciação, parece que a primeira referência num contexto oficial aparece na fórmula que Berengário de Tours teve que assinar em Roma, no ano de 1079: *substantialiter converti*.”

No Sacramento da Eucaristia não permanece a substância do pão e do vinho juntamente com o Corpo e o Sangue do Senhor Jesus, mas se efetua uma admirável e singular conversão de toda a substância do pão no Corpo e de toda a substância do vinho no Sangue, permanecendo apenas as espécies do pão e do vinho, conversão que a Igreja com suma propriedade chama de transubstanciação.<sup>75</sup>

Neste caso, para os católicos, apenas as aparências do pão e do vinho permanecem. Tal dogma, aprovado no Concílio Lateranense (1215), foi novamente afirmado no Concílio de Trento (1546-1563)<sup>76</sup>.

Até 1519, Lutero entendia a presença real da mesma maneira que a doutrina oficialmente reconhecida na época, ou seja, a transubstanciação. Mais tarde, no entanto, após profundos estudos e reflexão à base das Escrituras, percebeu que tal concepção não poderia ser aceita por alguém que defendia o *Sola Scriptura*, *Sola Gratia* e *Sola Fide*<sup>77</sup>. Nos Artigos de Esmalcalde, Lutero assim se pronuncia sobre a transubstanciação:

No que concerne à transubstanciação, temos em nada a sutil sofistaria de ensinarem que pão e vinho abandonam ou perdem sua substância natural, ficando apenas a aparência e cor do pão, não pão verdadeiro. Pois harmoniza-se perfeitamente com a Escritura que o pão esteja e permaneça presente. O próprio São Paulo

---

<sup>75</sup> KLOPPENBURG, Boaventura. A Eucaristia no Concílio de Trento. **Revista Eclesiástica Brasileira**, Petrópolis, ano 54, fasc. 257, p. 135-143, 2005. Neste contexto, destacam-se outras duas afirmações: “No venerável Sacramento da Eucaristia, debaixo de cada uma das espécies do pão e do vinho e em cada parte, quando elas se dividem, está presente o Cristo todo. (...) No admirável Sacramento da Eucaristia, logo depois da consagração, o Corpo e o Sangue de Jesus já estão presentes, e não apenas no uso, quando se recebe; e nas hóstias consagradas que sobram depois da comunhão, o verdadeiro Corpo do Senhor Jesus continua presente.”

<sup>76</sup> KOEHLER, 2002, p. 157.

<sup>77</sup> SASSE, 2003, p. 85-87.

assim lhe chama: 'O pão que partimos' [1 Co 10.16], e: 'Assim coma do pão' [1 Co 11.28].<sup>78</sup>

Na Fórmula de Concórdia, os confessores apresentam o que no seu entender deveria ser refutado na doutrina da ICAR concernente ao sacramento. A rejeição e condenação se dão em virtude da compreensão contrária às Escrituras no que tange à Santa Ceia:

(...) rejeitamos e condenamos (...) a transubstanciação papista, quando se ensina no papado que o pão e o vinho na Santa Ceia perdem a sua substância e essência natural, sendo reduzidos a nada de modo tal, que são transmutados para o corpo de Cristo, permanecendo apenas a espécie externa.<sup>79</sup>

A transubstanciação, segundo o reformador Lutero, era uma tentativa filosófica de explicar o milagre da presença real, no entanto, nunca esse erro foi colocado no mesmo nível da retenção do cálice aos leigos<sup>80</sup> ou do sacrifício da missa. Enquanto esses erros, para Lutero, destroem o sacramento, a transubstanciação seria apenas uma tentativa equivocada de explicar o milagre da presença real<sup>81</sup>. Muitos entendiam que ao sacerdote cabia o poder para transformar os elementos visíveis em corpo e sangue de Cristo<sup>82</sup>. A objeção da parte dos reformadores era que "quanto à consagração, se crê, confessa e se ensina que obra nenhuma de homem nem a recitação efetuam essa presença do corpo e sangue de Cristo na Santa Ceia; is-

---

<sup>78</sup> AE 6 [LC 334,335]: Lutero chama a transubstanciação de "fantasia de São Tomás e do Papa".

<sup>79</sup> FC-Ep 7 [LC 521]

<sup>80</sup> SASSE, 2003, p. 87.

<sup>81</sup> AE 3, 6 [LC 334]

<sup>82</sup> MUELLER, 2004, p. 487.

so, ao contrário, deve ser atribuído única e exclusivamente à virtude onipotente de nosso Senhor Jesus Cristo”<sup>83</sup>.

Enquanto a ICAR permanece com o dogma da transubstanciação, as igrejas zwinglio-calvinistas<sup>84</sup> aceitam que pão e vinho naturais estão presentes no sacramento<sup>85</sup>. Mas quanto às expressões de Cristo “isto é o meu corpo” e “isto é o meu sangue”, interpretam-nas em sentido figurado. Para os zwinglianos e para os calvinistas, “pão” significa o corpo.

A forma com que se interpretam as palavras de Cristo “isto é o meu corpo e isto é o meu sangue” também determinará a posição doutrinária frente ao sacramento. Lutero as interpretou de forma literal, ou seja, “cremos que pão e vinho na Ceia são o verdadeiro corpo e sangue de Cristo”<sup>86</sup>. O mesmo posicionamento é mantido pelos confessores na Fórmula de Concórdia:

“Cremos, ensinamos e confessamos que na Santa Ceia o corpo e sangue de Cristo estão verdadeira e essencialmente presentes e são verdadeiramente distribuídos e recebidos com o pão e o vinho”.

A afirmação seguinte é ainda mais direta ao afirmar:

“Cremos, ensinamos e confessamos que as palavras do testamento de Cristo não devem ser entendidas de nenhuma outra ma-

---

<sup>83</sup> FC-Ep 7 [LC 519,520]

<sup>84</sup> SCHÜLER, 2002, p. 245.

<sup>85</sup> KOEHLER, 2002, p. 157.

<sup>86</sup> AE 3, 6 [LC 333] e CMai [LC 487], Lutero afirma que o sacramento do altar “é o verdadeiro corpo e sangue de Cristo Senhor, em e sob o pão e o vinho, que a palavra de Cristo ordena a nós cristãos comer e beber. (...) O sacramento é pão e vinho, mas não simples pão e vinho, como os que ordinariamente se põem à mesa, senão pão e vinho compreendidos na palavra de Deus e a ela ligados. É a palavra que faz e distingue esse sacramento, de sorte que não se chama apenas pão e vinho, senão corpo e sangue de Cristo”.

neira senão em seu sentido literal, de tal forma que o pão não significa o corpo ausente e o vinho o sangue ausente de Cristo, mas em virtude da *união sacramental* são verdadeiro corpo e sangue de Cristo”<sup>87</sup>.

Outra tentativa de explicar a presença real de Cristo é conhecida por consubstanciação:

o corpo e o sangue de Cristo unem-se aos elementos comuns sem que estes deixem de ser pão e vinho. Embora esta teoria seja menos passível de objeção, a idéia de substância ainda está presente, ocultando a presença ativa de Cristo. A teoria da consubstanciação tornou-se parte da teologia luterana nos séculos posteriores à Reforma. É de notar-se, contudo, que a palavra não é encontrada nos escritos de Lutero. Sua constante ênfase na presença real de Cristo vivo e ativo era incompatível com o conceito de substância<sup>88</sup>.

A IELB não ensina a consubstanciação, teoria segundo a qual o pão e o corpo formam uma só substância. Ou que o corpo está presente como o pão, de maneira natural. Também não ensina a impanação, que significa estar o corpo de Cristo localmente incluso no pão<sup>89</sup>. Rejeita-se, portanto, a afirmação de que a presença real implicaria uma inclusão local ou consubstanciação<sup>90</sup>, pois

essa ordem “comei e bebei” não pode ser entendida senão como relativa ao comer e beber orais. Não, todavia, de modo gros-

---

<sup>87</sup> FC-Ep 7 [LC 518,519].

<sup>88</sup> SCHÜLER, 2002, p. 130: “no fim da Idade Média, em oposição à teoria da transubstanciação, foi proposta a da consubstanciação.”

<sup>89</sup> KOEHLER, 2002, p. 161.

<sup>90</sup> MUELLER, 2004, p. 494.

seiro, carnal, senão que de maneira sobrenatural, incompreensível<sup>91</sup>.

Se Cristo está presente no sacramento, que tipo de presença é essa? Esse assunto já foi problema para teólogos da Idade Média, conforme supracitado. As confissões luteranas, como se viu, definem de forma mais ampla, o modo da presença do Senhor em termos negativos. Negam a teoria da transubstanciação. Negam a mudança de essência, tanto dos elementos terrenos quanto dos celestes. Condenam o confinamento local para o corpo e sangue de Cristo nos elementos terrenos. Elas condenam qualquer tipo de interpretação que sugira uma ausência real do corpo e do sangue do Senhor. Afirma-se a presença real. A pergunta, então, passa a ser como essa presença é possível?

Defende-se, com base em Paulo<sup>92</sup>, e nos relatos da instituição que quatro coisas estão real e verdadeiramente presentes na Santa Ceia: pão e vinho, corpo e sangue de Cristo. Tal fenômeno é denominado de “*união sacramental*”<sup>93</sup>. Não se trata de uma união natural física ou local dos elementos, mas “*supernatural*”. Esta só acontece durante o ato sacramental<sup>94</sup>.

Na “teologia oficial” da IELB, considera-se a união sacramental entre o pão e o corpo e entre o vinho e o sangue tão real e íntima que, no ato sacramental, o comungante recebe o verdadeiro corpo e o verdadeiro sangue de Cristo, em,

---

<sup>91</sup> FC-DS 7, 64 [LC 622]

<sup>92</sup> 1 Co 10.16: “Porventura o cálice da bênção que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos, não é a comunhão do corpo de Cristo?”

<sup>93</sup> FC-Ep 7, 15 [LC 520]: “Cremos, ensinamos e confessamos que o corpo e o sangue de Cristo são recebidos, em virtude da união sacramental, com o pão e o vinho não só espiritualmente, pela fé, mas também oralmente, não, porém, de modo cafarnaítico, mas de maneira sobrenatural, celeste, segundo mostram claramente as palavras de Cristo, quando ordena tomar, comer e beber, como fizeram os apóstolos, pois está escrito: ‘e todos beberam dele’. (...) Isto é, quem come esse pão, come o corpo de Cristo, o que também testificam unânimes, os mais iminentes dentre os mestres antigos da Igreja (...)”.

<sup>94</sup> KOEHLER, 2002, p. 160.

com e sob o pão e o vinho. O pão e o vinho, na verdade, de modo natural, contudo o corpo e o sangue, de modo sobrenatural, incompreensível<sup>95</sup>.

Quando essa presença real ou união sacramental acontece? Os livros simbólicos do luteranismo não discutem o momento em que essa união sacramental inicia ou termina, com exceção da afirmação que se encontra na Fórmula de Concórdia, de que ela não acontece à parte do uso instituído do sacramento. Ou seja, a consagração, com a autoridade das palavras da instituição, a distribuição e a recepção oral<sup>96</sup>. Na Santa Ceia, o pão e o vinho são o corpo e o sangue de Cristo<sup>97</sup>. Para a união sacramental é necessário que os elementos naturais sejam realmente distribuídos e recebidos efetivamente pelos comungantes, “pois que a união sacramental se dá somente no ato sacramental e não fora dele”<sup>98</sup>. Por isso não se aprovam as procissões da hóstia (corpus Christi) por considerar tal ato idolatria<sup>99</sup>.

A união sacramental não é realizada pelo ato de o pastor consagrar o pão e o vinho, mas verifica-se apenas no pão e no vinho que se come e se bebe e enquanto são comidos e be-

---

<sup>95</sup> MUELLER, 2004, p. 494.

<sup>96</sup> FC-Ep 7 [LC 520, 523]

<sup>97</sup> KOEHLER, 2002, p. 161, o propósito das palavras “em, com e sob” não explica a união sacramental, que não pode ser explicada, mas rejeita a transubstanciação papista. O corpo e sangue de Cristo estão presentes realmente no sacramento, mas de maneira sobrenatural, e todos os comungantes os recebem oralmente, com a boca, juntamente com o pão e o vinho.; MUELLER, 2004, p. 494: os luteranos consideram a união sacramental entre o pão e o corpo e entre o vinho e o sangue tão real e íntima que, no ato sacramental, o comungante recebe o verdadeiro corpo e o verdadeiro sangue de cristo em, com e sob o pão e o vinho (manducatio oralis). O pão e o vinho, na verdade, de modo natural (manducatio naturalis), contudo o corpo e sangue, de modo sobrenatural, incompreensível (manducatio sacramentalis).

<sup>98</sup> MUELLER, 2004, p. 492.

<sup>99</sup> KOEHLER, 2002, p. 160, 161; FC-DS 7, 14 [LC 612]: “Não mantemos que o corpo e sangue de Cristo são inclusos no pão localiter, isto é, localmente, ou que em alguma outra maneira são permanentemente unidos com ele à parte do uso do sacramento. Concedem, todavia, que pela união sacramental o pão é o corpo de Cristo, etc. Pois não se mantém que o corpo de Cristo esteja presente à parte do uso, quando o pão é posto de lado e guardado na píxide ou levado e exibido em procissão, como acontece no papado”.

bidos. A união sacramental, por isso, cessa com o ato sacramental, ela não continua para além do comer e beber<sup>100</sup>.

#### **1.2.4 Os elementos da Santa Ceia**

A importância atribuída aos elementos da Santa Ceia na “teologia oficial” da IELB ecoa a ênfase que Lutero conferiu ao uso das duas espécies<sup>101</sup> no sacramento. Ao escrever “Do Cativo Babilônico da Igreja”, Lutero relaciona diversos “cativos” aos quais o sacramento foi submetido. Justamente o “primeiro cativo desse sacramento”<sup>102</sup> refere-se à prática da ICAR, que por volta dos séculos XII e XIII passou a administrar o sacramento aos leigos apenas sob a espécie do pão<sup>103</sup>. O Luteranismo, desde o século XVI, tem-se manifestado na defesa do direito dos leigos também ao cálice:

Aos leigos são dadas entre nós ambas as espécies do sacramento, porque é clara a ordem e mandamento de Cristo em Mt 26. [27]: ‘Bebei dele todos’: Cristo aí ordena com palavras claras, a respeito do cálice, que todos bebam dele.<sup>104</sup>

---

<sup>100</sup> KOEHLER, 2002, p. 160.

<sup>101</sup> CMai [LC 432], Lutero assim define a ceia: “É o verdadeiro corpo e sangue de Cristo Senhor, em e sob o pão e o vinho, que a palavra de Cristo ordena a nós cristãos comer e beber. (...) [São] pão e vinho compreendidos na palavra de Deus e a ela ligados. É a palavra, digo, que faz e distingue esse sacramento, de sorte que não é nem se chama apenas pão e vinho, senão corpo e sangue de Cristo”.

<sup>102</sup> LUTERO, Martim. **Do Cativo Babilônico da Igreja**. São Leopoldo: Sinodal, 1982, p. 23-24.

<sup>103</sup> SCHÜLER, 2002, p. 124.

<sup>104</sup> CA 22 [LC 41]: “E para evitar que alguém pudesse cavilar dizendo que isto se refere apenas aos sacerdotes, Paulo, em Coríntios (1Co11, 20 ss), cita um exemplo do qual se torna evidente que a igreja toda fez uso de ambas as espécies. E por longo tempo continuou esse uso na igreja, não se sabendo quando ou por quem foi primeiramente mudado, ainda que o cardeal Cusano indique quando foi aprovado. Cipriano (+258) testifica, em vários lugares, que o sangue foi dado ao povo. Testifica a mesma coisa Jerônimo (340/50-420), o qual diz: «Os sacerdotes administram a eucaristia e distribuem o sangue de Cristo ao povo». Na verdade, o papa Gelásio (492-496) ordena que não se divida o sacramento Dist. de consecratione, capítulo Comperimus. Apenas um costume que não é lá muito antigo procede de maneira diferente. É certo, entretanto, que um costume introduzido contrariamente aos preceitos de Deus não deve ser aprovado, conforme testificam os

Lutero desejava uma reforma também na Santa Ceia, pois considerava a comunhão *sub una specie* pecaminosa, pois contradizia a ordem de Cristo. Argumentava-se em favor da comunhão sob as duas espécies, pois, além das palavras da instituição e ordem expressa de Cristo, a prática registrada nas Escrituras foi observada na igreja durante séculos<sup>105</sup>. Aí, por algum motivo, foi modificada. O artigo não indica exatamente quando a mudança foi feita. Aparentemente esta já vem desde o séc. XII, pois em uma carta dirigida aos boêmios o cardeal Cusano<sup>106</sup> afirma que a suspensão aos leigos vem desde o Quarto Concílio Laterano (1215)<sup>107</sup>. Na Apologia da Confissão se afirma que as duas espécies na Santa Ceia pertencem a toda a Igreja<sup>108</sup>. Tal insistência se ampara nas palavras de Cristo<sup>109</sup>, na prática da igreja apostólica<sup>110</sup>, na prática de períodos subseqüentes da igreja, conforme o testemunho dos pais Cipriano e São Jerônimo<sup>111</sup>. Por isso, o cálice jamais deveria ser negado aos leigos. Sendo os elementos terrenos no sacramento pão e vinho, espera-se que todos os comungantes recebam ambos<sup>112</sup>.

As confissões não especificam o tipo de pão ou vinho. Historicamente, todavia, os luteranos desejaram depreciar a simbólica associação do pão ao corpo de Cristo e, especialmente do vinho tinto ao seu sangue, a qual poderia dar a im-

---

cânones, Dist 8, c. Veritate e seguintes. Mas esse costume foi recebido não só contra a Escritura, senão também contra os cânones antigos e o exemplo da igreja. Razão por que ninguém que haja preferido receber o sacramento sob ambas as espécies devera ter sido coagido a fazê-lo de outra maneira, com ofensa à consciência. E visto a divisão do sacramento não acordar com a instituição de Cristo, é costume entre nós omitir a procissão que até agora tem estado em uso.”

<sup>105</sup> SEIBERT, Erni. **Introdução às Confissões Luterana**. Porto Alegre: Concórdia, 2000, p. 77,78.

<sup>106</sup> SCHÜLER, 2002, 163: Nicolas de Cusa, proeminente membro da hierarquia romana do séc. XV.

<sup>107</sup> SEIBERT, 2000, p. 78.

<sup>108</sup> AC [LC 250,251]

<sup>109</sup> Mt 26.27.

<sup>110</sup> 1 Co 11.20 ss., Paulo demonstra que toda a assembléia da igreja de Corinto usou de ambas as espécies.

<sup>111</sup> CA 22 [LC 41]

<sup>112</sup> FC-Ep [LC 523]; FC-DS 7 [LC 633]

pressão que o corpo e sangue de Cristo estavam sendo meramente simbolizados com pão e vinho. Por esta razão se manteve a hóstia e se deu preferência ao vinho branco ou âmbar, ao invés do vinho sacramental vermelho na Igreja Luterana<sup>113</sup>.

A Santa Ceia tem elementos visíveis que lhe são próprios. De acordo com a Comissão de Teologia e Relações Eclesiais<sup>114</sup> da IELB, uma analogia com o Batismo pode ser feita. Assim como a igreja não tem o direito de mudar o elemento usado por Cristo - a água - no Batismo, também não pode fazer em relação aos elementos:

Manter o pão e o vinho na Santa Ceia não é fundamentalismo, mas simplesmente fidelidade à instituição do Senhor. Quanto aos elementos, Mt 26.26, Mc 14.22, Lc 22.19, 1 Co 10.17,17; 11.23 falam que Jesus tomou 'pão' (artos). Mt 26.29, Mc 14.25 falam em fruto da videira (genematos tes ampelou), referente ao cálice (poterion) - Mt 26.27, Mc 14.23; cf. Lc 22.20; 1 Co 10.16; 11.25.<sup>115</sup>

Vale destacar que a expressão cálice refere-se ao vinho e que Jesus utilizou-se do vinho por ser essa exatamente a bebida usada na celebração da páscoa. "Vinho é, pois, legitimamente, o referente para a expressão 'fruto da videira', no relato da instituição da Santa Ceia"<sup>116</sup>.

Os adversários da Reforma luterana, segundo a Apologia da Confissão de Augsburgo<sup>117</sup>, eram incapazes de apresentar

---

<sup>113</sup> LEHENBAUER, Oscar. O culto principal. **Igreja Luterana**, São Leopoldo, vol. 51, n. 2, p. 89-92, 1992.

<sup>114</sup> Doravante designada pela sigla CTRE.

<sup>115</sup> LINDEN, Gerson L. Aspectos quanto à administração da Santa Ceia. **Igreja Luterana**, vol. 60, n. 1, p. 10-11, , 2001.

<sup>116</sup> LINDEN, 2001, p. 11.

<sup>117</sup> AC [LC 250]

qualquer argumento com base nas Escrituras para abandonar a ordem e prática do uso dos dois elementos. A opinião dos reformadores era que a única base para o abandono ou negação de uma das espécies aos leigos era a preferência humana e a ambição dos sacerdotes<sup>118</sup>.

Ainda sobre a questão dos elementos externos da Santa Ceia, surge a discussão a respeito da forma de distribuição de ambas as espécies. Uma prática antiga<sup>119</sup> é a da intinção, que é o ato em que o ministro, na Santa Ceia, molha ou coloca o pão ou a hóstia, ou fração deles no vinho para então dá-lo ao comungante<sup>120</sup>. A CTRE, após referir-se à Fórmula de Concórdia<sup>121</sup>, declara que não existe sacramento fora do uso divinamente instituído<sup>122</sup>. Diz ainda que, para se ter verdadeiramente a Santa Ceia, é necessária a presença dos elementos usados por Jesus: o pão<sup>123</sup> e o vinho<sup>124</sup>. A intinção, como alteração do comer e do beber<sup>125</sup>, foge do padrão do uso instituído. Mesmo que possam ser listados vários motivos, tais como a impossibilidade de tomar vinho, racionamento de vinho ou, o que é

---

<sup>118</sup> AC [LC 250-253], declara que as duas espécies devem ser dadas aos leigos, como implicam as palavras de Paulo. A ordem de Cristo, segundo as confissões, não deve ser mudada. A comunhão em ambas as espécies é a prática normal nas igrejas orientais e deveria continuar sendo no Ocidente.

<sup>119</sup> SCHÜLER, 2002, p. 253: “A prática da intinção já é mencionada por Eusébio de Cesaréia (260-339 AD) e permaneceu na igreja oriental até hoje, onde é administrada a Ceia por meio de uma colher, inclusive para crianças pequenas. Na igreja ocidental é menos conhecida esta prática, mas algumas igrejas, até luteranas, a adotam para doentes e no serviço militar.”

<sup>120</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Pareceres da Comissão de Teologia e Relações Eclesiais**, v. 1, p. 13, na 52ª. Na Convenção da IELB em Veranópolis, RS, no dia 28 de abril de 1990, foi debatida a questão do “entintamento” [nome pelo qual tal prática havia sido denominada] que havia sido encaminhada pela CTRE em seu parecer de 1º. de agosto de 1989.

<sup>121</sup> FC-DS 7 [LC 622-625]

<sup>122</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Pareceres da Comissão de Teologia e Relações Eclesiais**, v. 1, p. 13: “Onde quer que se observe a instituição e se pronunciem as palavras sobre o pão e o cálice (...) aí mesmo Cristo (...) ainda é eficaz, em virtude da primeira instituição (...). Quando não se observa a instituição de Cristo tal como ele a ordenou, não é sacramento. Toda a ação externa de Cristo: a consagração, ou palavras da instituição, a distribuição e recepção, ou a fruição oral do pão e do vinho abençoados, do corpo e sangue de Cristo.”

<sup>123</sup> Não importando o tipo de pão, pois Jesus não o especificou, conforme relatos dos evangelhos e de Paulo.

<sup>124</sup> Não importa, igualmente, o tipo de vinho, pois Jesus também não o especificou, conforme relato dos evangelhos e de Paulo.

<sup>125</sup> Vejam-se os relatos da instituição da Ceia nos evangelhos e em 1 Co 11.

mais problemático, a crença de que, derramando o vinho, estar-se-ia derramando o sangue de Cristo que teria surgido de uma transubstanciação, tal prática não se justifica<sup>126</sup>.

O parecer da CTRE, aprovado pela 53ª Convenção da I-ELB<sup>127</sup> é de que nenhum dos motivos supracitados justifica a prática da intinção, pois a Santa Ceia não é o único meio da graça. Não é a sua falta que condena, mas o seu desprezo, o que seria o mesmo que desprezar o evangelho. Onde não há vinho, ou mesmo onde se entende que não se deva tomar vinho por motivos clínicos, não haverá Santa Ceia. A pessoa será consolada, perdoada e crescerá na fé pelo anúncio do evangelho<sup>128</sup>. A intinção, portanto, pelo fato de não corresponder à instituição do comer e beber, não é recomendada pela “teologia oficial” da IELB<sup>129</sup>.

### 1.3 A Santa Ceia: seus benefícios

Quando se afirma que os sacramentos são “sinais e testemunhos da vontade divina para conosco”<sup>130</sup>, está-se dizendo que estes são meios pelos quais Deus está transmitindo, comunicando e concedendo à pessoa batizada e ao comungante as bênçãos espirituais prometidas nas palavras da instituição: perdão, vida e salvação<sup>131</sup>. Os sacramentos são necessários à Igreja, pois não são meros sinais, cerimônias ou ritos vazios-

---

<sup>126</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL, **Pareceres da Comissão de Teologia e Relações Eclesiais**, v. 1, p. 13.

<sup>127</sup> São Leopoldo, 1996.

<sup>128</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL, **Pareceres da Comissão de Teologia e Relações Eclesiais**, v. 1, p. 14.

<sup>129</sup> Não se discute se o corpo e sangue de Cristo podem ou não estar presentes numa intinção. O que se argumenta é que tal prática foge ao uso instituído.

<sup>130</sup> KOEHLER, 2002, p. 147.

<sup>131</sup> BECK, Nestor L. et all. **Confissão da esperança**. Porto Alegre: Concórdia, 1980, p. 93.

os, mas agem nas pessoas que deles participam, conforme as palavras e promessas de Deus<sup>132</sup>. Aquele que crê nestas palavras, mediante a fé tem o perdão de todos os seus pecados, é um filho da vida e já triunfou sobre o inferno e a morte<sup>133</sup>. Por isso, a Santa Ceia foi instituída com a ordem de ser celebrada sempre. Através de sua nova refeição de libertação, instituída para ser celebrada freqüentemente, o Senhor Jesus liberta a humanidade da escravidão espiritual do pecado. É ele quem liberta as pessoas da maldição dos seus pecados e da condenação eterna que elas merecem<sup>134</sup>. Lutero, ao tratar das finalidades e dos benefícios da Santa Ceia, pergunta e, ao mesmo tempo, indica a resposta:

Que proveito há nesse comer e beber? -  
Resposta: Isso nos indicam as palavras: 'Dado em favor de vós' e 'derramado para remissão dos pecados', a saber, que por essas palavras nos são dados no sacramento remissão dos pecados, vida e salvação. Pois onde há remissão dos pecados, há também vida e salvação<sup>135</sup>.

O dom peculiar da Santa Ceia é, por conseguinte, na exposição de Lutero e também na "teologia oficial" da IELB, perdão dos pecados, vida plena e salvação, ou seja, precisamente a mesma bênção que o evangelho transmite em geral, e o Batismo em particular. O Batismo oferece o perdão dos pecados pela aplicação da água. A Santa Ceia pela recepção, por parte do comungante, do corpo e sangue de Cristo em, com e sob o

---

<sup>132</sup> MUELLER, 2004, p. 495.

<sup>133</sup> SASSE, 2003, p. 90.

<sup>134</sup> MUELLER, 2004, p. 477.

<sup>135</sup> CMen [LC 379]. Na CA 13 [LC 34], afirma-se: "Do uso dos sacramentos ensinam que os sacramentos foram instituídos não apenas para serem notas de profissão entre os homens, porém, mais, a fim de serem sinais e testemunhos da vontade de Deus para conosco, propostos para despertar e confirmar a fé nos que deles fazem uso. Os sacramentos, por isso, devem ser usados de modo que se junte a fé, a qual crê nas promessas que são oferecidas e mostradas pelos sacramentos."

pão e o vinho<sup>136</sup>. Edward Koehler ressalta, porém, que o perdão e a graça não são oferecidos em porções, ou seja, uma parte na palavra do evangelho, outra no Batismo e outra, por fim, na Santa Ceia:

O perdão dos pecados nos é dado no sacramento, não no sentido de que antes não hajamos tido perdão. O crente tem perdão enquanto crê. Também não recebemos novo suprimento de perdão toda vez que nos aproximamos da mesa do Senhor. (...) Ou temos perdão de todos os pecados, ou não temos perdão algum. Ou estamos na graça de Deus, ou não estamos. Também não há diferença no dom, seja ele oferecido no Batismo, na Ceia do Senhor ou no evangelho. Mas há diferença na maneira em que se nos assegura e confirma esse dom da graça. Na Santa Ceia, Cristo trata com o comungante individual e pessoalmente e lhe sela sua promessa de graça e perdão<sup>137</sup>.

A Santa Ceia tem o poder de conferir graça e perdão, conforto e consolo, vida e fortalecimento para a fé, porque são esses os dons conquistados por Cristo, que a instituiu, com sua morte na cruz<sup>138</sup>. Com o “está consumado” (Jo 19.30), todos esses benefícios foram conquistados por Cristo para toda a humanidade e estão à disposição desta, mas são conferidos através da palavra da salvação e, de forma especial, através da Santa Ceia aos que crêem na palavra de Cristo<sup>139</sup>. Isto é atribuído unicamente ao grande poder de Deus e à palavra, instituição e ordenança do Senhor Jesus Cristo. Pois as verdadeiras e poderosas palavras de Cristo que ele falou na primeira instituição não foram eficazes apenas na primeira

---

<sup>136</sup> MUELLER, 2004, p. 499.

<sup>137</sup> KOEHLER, 2002, p. 165.

<sup>138</sup> KOEHLER, 2002, p. 165.

<sup>139</sup> CMai [LC 489]: “É como oferece e promete perdão dos pecados, não pode ser recebido de outra maneira senão pela fé (...) Agora, quem disso toma boa nota e o crê verdadeiro, esse o tem”.

Ceia. Elas conservam sua validade, poder e eficácia em todos os lugares em que a Ceia é observada de acordo com a instituição de Cristo e onde suas palavras são usadas <sup>140</sup>.

A Santa Ceia não apenas traz benefícios à vida dos comungantes, mas também, e especialmente, produz conseqüências na vida das pessoas. Essas conseqüências serão destacadas na secção seguinte deste capítulo.

#### **1.4 A Santa Ceia: suas conseqüências**

##### ***1.4.1 Crescimento no amor a Deus e ao próximo***

Diferentemente da secção anterior, que tratou dos benefícios da Santa Ceia ao próprio comungante, aqui tratar-se-á das conseqüências do Sacramento na vida cristã santificada. Aqui não se pergunta: "O que eu ganho com isso?", mas "O que eu posso fazer ou como vou agir a partir da participação na Ceia?".

Se a participação da Santa Ceia apenas trouxesse benefícios ao próprio comungante, o motivo de sua participação poderia ser considerado egoísta. Demonstrando que a participação do crente não é um ato individualista e, por conseqüência, egoísta, Koehler afirma que

fortalecendo-nos na fé e confortando-nos o coração, a Ceia do Senhor também aumenta o nosso amor para com Deus e o próxi-

---

<sup>140</sup> SCHLINCK, 1961, p. 156-157.

mo, de modo tal que fazemos maiores esforços para levar uma vida agradável a Deus. Também nos aviva a esperança da vida eterna. Também confessamos a nossa fé quando participamos da Ceia do Senhor, pois “todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice anunciais a morte do Senhor, até que ele venha” (1 Co 11.26)<sup>141</sup>.

Falando sobre os benefícios da Santa Ceia, em dado momento, Koehler faz referência a algumas conseqüências dessa participação. A Santa Ceia “acende em nossos corações fervente amor a Deus e nos ajuda a levarmos uma vida piedosa”<sup>142</sup>.

Quando o pecador está seguro da graça de Deus para consigo, sua atitude muda. Mueller, fazendo referência a 1 Jo 4.19, enfatiza que se os cristãos podem amar, é porque Deus os amou primeiro. Isso expressa a sua atitude, a sua resposta a Deus<sup>143</sup>. No sacramento, Deus manifesta seu amor incondicional e imutável às pessoas, apesar das ofensas e repetidos erros que elas cometem. Mesmo onde o pecado acontece reiteradamente, incansavelmente Deus assegura a sua graça perdoadora. Como o pecado esfria o amor, mesmo na vida dos cristãos, a participação da Santa Ceia serve para aquecer o coração no amor divino<sup>144</sup>, pois na Ceia Deus abre às pessoas seu coração amoroso. Este amor de Deus, na verdade, faz com que o cristão se disponha a viver uma vida piedosa<sup>145</sup>, pois a fé atua pelo amor<sup>146</sup>. Mueller reforça os efeitos graciosos do sacramento e,

---

<sup>141</sup> KOEHLER, 2002, p. 166.

<sup>142</sup> KOEHLER, 2002, p. 169.

<sup>143</sup> MUELLER, 2004, p. 501.

<sup>144</sup> KOEHLER, 2002, p. 170.

<sup>145</sup> MUELLER, 2004, p. 500.

<sup>146</sup> Gl 5.16.

em sentido vertical, menciona o fortalecimento da fé, o aumento do amor a Deus e a união com Cristo<sup>147</sup>.

Até aqui, as conseqüências apontadas acontecem mais no sentido vertical, fortalecendo a relação da pessoa com Deus, na piedade, na gratidão e no amor para com a sua palavra e a sua obra. Há, no entanto, também, conseqüências horizontais da participação na Santa Ceia. Quando, em fé, se participa da Santa Ceia, há um fortalecimento do amor fraternal<sup>148</sup>. Na vida, há diferenças sociais também entre os cristãos. Mas sempre que as pessoas se aproximam da Mesa do Senhor, cessam essas diferenças. Diante do altar, ninguém pode exaltar-se acima do outro e ninguém pode pensar que é melhor do que o próximo<sup>149</sup>. O fato de serem todos igualmente culpados<sup>150</sup> diante de Deus e igualmente carentes da sua graça, induz o cristão a esquecer as diferenças e a se aproximar mais do seu semelhante. À falta do sacramento é atribuída a timidez no demonstrar maior clemência, bondade e caridade de uns para com os outros. Pela freqüência à Santa Ceia o cristão também é lembrado<sup>151</sup> que “mesmo sendo muitos, todos comemos do mesmo pão, que é um só; e por isso somos um só corpo”<sup>152</sup>.

Com grande humildade e gratidão o crente aproxima-se da mesa cujo anfitrião é o Supremo Perdoador. Ou seja, enquanto o comungante partilha de seu corpo e sangue, purificadores de pecado, é lembrado de que, verdadeiramente preenchido com ele, deve por sua vez, ser como ele. Seguindo o exemplo de

---

<sup>147</sup> MUELLER, 2004, p. 501.

<sup>148</sup> CMai, 4 [LC 488]

<sup>149</sup> KOEHLER, 2002, p. 170.

<sup>150</sup> Rm 3.23.

<sup>151</sup> KOEHLER, 2002, p. 169.

<sup>152</sup> 1Co 10.17.

Cristo, o crente também perdoará àqueles que pecam contra ele<sup>153</sup>.

O amor a Deus e ao próximo é consequência da comunhão com Cristo na Santa Ceia. Através da comunhão com Cristo pode-se crescer na vida diária, crescer no amor a Deus, na gratidão e na compreensão de tudo o que Deus oferece ao crente cada vez que este participa da Santa Ceia<sup>154</sup>. No amor ao próximo, a pessoa cresce quando está consciente do que significa participar da Santa Ceia. A pessoa cristã, ao participar da Ceia, não se contenta simplesmente em conhecer o que é certo e o que é errado<sup>155</sup>. Ela compromete-se a viver e agir correta e coerentemente em toda a sua vida diária<sup>156</sup>.

A seguir, mostrar-se-á que, tanto a participação quanto as consequências desta, devem perpetuar-se por toda a vida dos cristãos e em toda a vida da Igreja.

#### **1.4.2 Em memória de Cristo até que ele venha**

Até o seu retorno visível, a presença invisível de Cristo na Santa Ceia quer lembrar e capacitar os crentes a irem ao encontro daqueles que ainda não fazem parte do seu corpo. Assim como os primeiros cristãos referiam-se à Ceia como alimento dos peregrinos durante a jornada em direção ao seu verdadeiro lar e como alimento da imortalidade, Jesus Cristo vem ao crente em cada Santa Ceia para fortalecer a fé para a jornada e para dar esperança de uma vida que é eter-

---

<sup>153</sup> KOEHLER, 2002, p. 166.

<sup>154</sup> MUELLER, 2004, p. 501.

<sup>155</sup> LINDEN, 2001, p. 10.

<sup>156</sup> KOEHLER, 2002, p. 169.

na<sup>157</sup>. No final da sua última Ceia Jesus disse aos apóstolos: “Em verdade vos digo que jamais beberei do fruto da videira até àquele dia em que o hei de beber, novo, no reino de Deus”<sup>158</sup>. A promessa dos mensageiros de Deus no dia da ascensão de Cristo ao céu lembrava que “esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”<sup>159</sup>. No entanto, o mesmo Cristo, antes de se despedir dos seus, declarou: “Eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século”<sup>160</sup>.

A ordem de Cristo “fazei isto” só se refere ao que ele acabara de ordenar aos seus discípulos, a saber: “tomai, comei (...) bebei dele todos”. Parece ser isso que os cristãos primitivos entenderam com estas palavras, pois Paulo diz: “Porque todas as vezes que comerdes (...) e beberdes (...), anunciais a morte do Senhor, até que ele venha”<sup>161</sup>. Lutero entende que a própria palavra “culto” assume o caráter de celebrar a Ceia em memória de Cristo, pois é o próprio Cristo que o solicita, quando diz: fazei isto em memória de mim.

Se você quer, então, realizar um culto grande e maravilhoso a Deus e honrar con-  
dignamente o sofrimento de Cristo, então reflita e vá ao sacramento em que se encontra sua memória, isto é, seu louvor e glória<sup>162</sup>.

---

<sup>157</sup> KOEHLER, 2002, p. 161-163.

<sup>158</sup> Mc 14.25.

<sup>159</sup> At 1.11.

<sup>160</sup> Mt 28.20.

<sup>161</sup> KOEHLER, 2002, p. 163, usa esse argumento contra a adoração da hóstia consagrada, coisa concomitante à transubstanciação romana que, “não só não é ordenada, mas é perversão do sacramento instituído por Cristo. O pão deve ser comido, não adorado.” FC-DS 7 [LC 623,624]: o que a Igreja romana adora na hóstia que sobra da comunhão não é Cristo ou Deus, mas simples pão. Diz, então, que rejeita-se “o ensino de que devem adorar os elementos, as espécies ou formas visíveis do pão e vinho abençoados”.

<sup>162</sup> LUTERO, Martinho. Exortação ao sacramento do corpo e sangue de nosso Senhor. In: **Obras Selecionadas**, v. 7. Porto Alegre / São Leopoldo: Concórdia / Sinodal, 1999, p. 229-231.

O “fazer isto em memória de Cristo” e “até que ele venha”, é a maior consequência do participar do sacramento. Todas as demais consequências dependem destas.

### 1.5 A Santa Ceia: o preparo para a participação

Na “teologia oficial” da IELB dá-se grande ênfase no preparo para a participação da Santa Ceia. Basta verificar nas liturgias e no hinário as exortações e as orações preparatórias para os comungantes<sup>163</sup>. Já na primeira publicação em português de um hinário e uma liturgia<sup>164</sup> havia tais exortações e orações preparatórias para os que desejavam ir à Ceia.

Há, também, uma variedade de hinos que abordam a questão da dignidade e do preparo, como o exemplo que segue:

Concede eu digno me apresente à tua mesa celestial e guarde sempre a ti na mente, Jesus, meu Fiador leal.(...) As nossas transgressões aqui confessaremos, ó Senhor, e prometemos ante ti servir-te fiéis em santo amor. (...) Quando vens à sua mesa, guarda em mente, com certeza:

---

<sup>163</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Hinário Luterano**. Porto Alegre: Concórdia, 1986, p. 13, 119, 109-111: Respectivamente, há uma exortação aos que desejam participar do Sacramento, uma oração preparatória e o Questionário Cristão, “Compilado pelo Doutor Martinho Lutero para aqueles que tencionam participar da Santa Ceia”.

<sup>164</sup> COMISSÃO EM PROL DA MISSÃO EV.- LUTHERANA LUSO BRASILEIRA. **Hymnos e Orações**. Porto Alegre : Agência Concórdia, 1920; IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **LITURGIA DA IGREJA EVANGÉLICA LUTHERANA**. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, (data posterior a 1923, pois antes a Concórdia chamava-se apenas Agência Concordia), p. 8:

“Pelos que pretendem participar da Santa Ceia: O’ Senhor Jesus Christo, que chamas a ti todos os que estão cansados e oprimidos para alliviá-los e dar descanso ás suas almas, nós te imploramos que te dignes conceder a estes participantes da Ceia celestial, a qual preparas perante os teus filhos na terra, que sintam a tua bondade. Preserva todos da impenitencia e da falta de fé, afim de que nenhum delles participe do Santo Sacramento, comendo e bebendo para si mesmo a condemnação. Despe-lhes as vestes maculadas da carne e da sua propria justiça e veste-os da fé, aumenta-lhes o amor e a esperança, faze-os assentar um dia á tua mesa no céu, onde sustentará os teus com o manná e os farás beber da torrente das tuas delicias eternamente. Ouve nossas preces, por amor de ti mesmo. Amen.”

Digno é quem na fé chegar, vida e paz ele há de encontrar.<sup>165</sup>

Segundo Lutero,

Jejuar e preparar-se corporalmente é boa disciplina externa. Mas verdadeiramente digno e bem preparado é aquele que tem fé nestas palavras: Dado em favor de vós e derramado para remissão dos pecados. Ao contrário, quem não crê nessas palavras ou delas duvida, é indigno e não está preparado. É que as palavras 'por vós' exigem corações verdadeiramente crentes<sup>166</sup>.

No Catecismo Maior, Lutero enfatiza que "os que querem ser cristãos deveriam preparar-se para receber freqüentes vezes o mui venerável sacramento. Pois vemos que é de fato relaxada e negligente a atitude nesse respeito"<sup>167</sup>.

Eis o que se entende por preparar-se dignamente. A fim de participar de maneira digna e abençoada do sacramento, cumpre que a pessoa possa examinar-se para saber:

se entende e crê as palavras da instituição, pois deve discernir, distinguir e reconhecer o corpo e sangue do Senhor em, com e sob o pão e o vinho; se reconhece a si mesmo como pecador diante de Deus e está sinceramente entristecido por causa de seus pecados; se sabe o que Cristo fez por ele, se deseja verdadeiramente o perdão e se aplica a si mesmo a promessa de Cristo, crendo que todos os seus pecados estão perdoados; se está disposto a me-

---

<sup>165</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Hinário Luteroano**. Porto Alegre: Concórdia, 1986, hinos: 260, 2; 261, 2 e 258, 3.

<sup>166</sup> CMen 4 [LC 379]

<sup>167</sup> CMai 4 [LC 490]

lhorar sua vida e trazer frutos dignos do arrependimento<sup>168</sup>.

Pode-se, portanto, resumir o preparo para a participação da Santa Ceia em verdadeira fé na obra redentora de Cristo e sua presença real no sacramento e crer nos seus benefícios, reconhecimento e verdadeiro arrependimento dos pecados e sincero desejo de viver uma vida de amor e obediência a Deus<sup>169</sup>.

Todo aquele que participa indignamente da Santa Ceia, ou seja, sem crer nas palavras e promessas de Cristo e sem arrependimento sincero dos seus pecados, torna-se réu do corpo e do sangue do Senhor, ou seja, é culpado de profanação do nome de Cristo e de seu corpo e sangue<sup>170</sup>. Em outras palavras, aquele que participa sem o devido preparo, come e bebe, não para a sua justificação e fortificação na fé, mas come e bebe para a sua própria ruína e condenação<sup>171</sup>.

Lutero, porém, ressalta que todo aquele que está fraco na fé e que não se considera digno de participar, justamente para este é que a Ceia foi instituída, pois “nosso Sacramento não se fundamenta em nossa dignidade, pois não nos batizamos como tais que sejam dignos e santos; nem nos confessamos puros e sem pecado; mas, ao contrário, como pobres e míseros homens, e precisamente por sermos indignos”<sup>172</sup>.

Até aqui, verificou-se como deve acontecer o preparo para a participação da Ceia e em que isso implica. Na seqüência, apresentar-se-á a posição oficial da IELB quanto aos

---

<sup>168</sup> KOEHLER, 2002, p. 166, 167.

<sup>169</sup> FC-DS 7 [LC 613]

<sup>170</sup> KOEHLER, 2002, p. 167.

<sup>171</sup> CMen 7 [LC 379]

<sup>172</sup> CMai 4 [LC 492, 493]

participantes da Santa Ceia, quem são eles e quais as condições ideais para uma participação proveitosa.

## **1.6 A Santa Ceia: quem participa**

### **1.6.1 Os batizados**

Quando se pergunta quem está habilitado a participar da Santa Ceia, a prática da IELB traz várias recomendações e restrições. Os fundamentos para essas recomendações e restrições são as Escrituras, a praxe normativa da Igreja desde a antiguidade, além dos escritos confessionais da Reforma luterana. A primeira destas recomendações é que os participantes sejam batizados.

O Batismo, como um dos sacramentos reconhecidos pela IELB, é o lavar da regeneração cujo efeito é o perdão dos pecados, libertação da morte e do inferno e garantia da vida eterna<sup>173</sup>. Por causa disso esse rito não é mero sinal vazio, pois transmite e comunica poder de Deus para a salvação. Lutero, no Catecismo Maior, afirma que “devemos ser batizados sob pena de não sermos salvos”<sup>174</sup>, e seu efeito é para toda a vida<sup>175</sup>.

A referência ao Batismo deve-se ao fato de que “dos cristãos, só se admitirão à mesa do Senhor os que já forem

---

<sup>173</sup> SCHLINK, 1961, p. 148.

<sup>174</sup> CMai 4 [LC 475]

<sup>175</sup> CMai 4 [LC 485]

batizados, costume este que remonta à Igreja Antiga”<sup>176</sup>. Tal requisito deve-se ao fato de ser o Batismo *sacramentum initiationis*<sup>177</sup>, pelo qual a fé é gerada<sup>178</sup> e mediante o qual se é recebido na família da fé e declarado um filho de Deus<sup>179</sup>. Como o Batismo opera a fé e a remissão de pecados, livra da morte e do diabo e dá a salvação eterna a quantos crêem<sup>180</sup>, e por ser uma ação do próprio Deus no ser humano<sup>181</sup>, a “teologia oficial” da IELB, em consonância com as afirmações supra, declara ser imprescindível à participação da Santa Ceia ser batizado e crer em Cristo como seu Salvador pessoal<sup>182</sup>.

### **1.6.2 Os que podem examinar-se sobre sua fé**

“Examine-se, pois o homem”<sup>183</sup> são palavras enfáticas na explanação de Paulo sobre a Ceia do Senhor. O apóstolo diz que se alguém não reconhece o tesouro sagrado que o Senhor oferece aqui, essa pessoa o estará usando de forma inadequada e desagradando ao Senhor. Se uma pessoa crê em coisas contrárias aos ensinamentos de Cristo<sup>184</sup>, ou está pecando conscientemente ou vivendo um estilo de vida que entra em conflito com os ensinamentos de Cristo<sup>185</sup>, a participação na Santa Ceia

---

<sup>176</sup> MUELLER, 2002, p. 503.

<sup>177</sup> Sacramento de iniciação ou de ingresso.

<sup>178</sup> MUELLER, 2002, p. 475.

<sup>179</sup> KOEHLER, 2002, p. 152-154.

<sup>180</sup> CMen 4 [LC 375]

<sup>181</sup> CMai 4 [LC 475]

<sup>182</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Pareceres da Comissão de Teologia e Relações Eclesiais**, v. 1, p. 11: “A santa ceia destina-se apenas aos regenerados, segundo o comprovam as palavras da instituição de Cristo e a praxe normativa dos santos apóstolos (1 Co 10.16; 11.26-34).

<sup>183</sup> 1 Co 11.28,29.

<sup>184</sup> MUELLER, 2002, p. 504: “Uma vez que a dignidade sacramental consiste essencialmente em fé verdadeira, a qual este sacramento fortalece e aumenta, também os de fraca fé devem ser a ele admitidos.”

<sup>185</sup> MUELLER, 2002, p. 503.

traz o julgamento de Deus<sup>186</sup>. O auto-exame a fim de participar dignamente do sacramento e receber as suas bênçãos consiste em que todo comungante seja capaz de avaliar-se, conforme supramencionado, quando se falou da importância do preparo para a participação.

E quem, segundo a “teologia oficial” da IELB, seriam as pessoas não capazes de se examinarem? Mueller responde: as crianças, as pessoas inconscientes, os doentes em estado de coma e todas as pessoas em estado de insanidade<sup>187</sup>.

Ainda sobre a necessidade da fé para uma participação proveitosa da Santa Ceia, pode-se afirmar que “os que crêem que na Santa Comunhão recebem verdadeiramente o corpo e sangue de Cristo em, com e sob o pão e o vinho, recebem-nos para graciosa remissão dos seus pecados”<sup>188</sup>. Insiste-se que os que não crêem que na Santa Ceia recebem o verdadeiro corpo e sangue de Cristo em, com e sob o pão e o vinho para perdão de seus pecados, não deveriam ser admitidos, pois negam a presença real<sup>189</sup>.

São, ainda, considerados indignos de participar da Ceia

aqueles que vão a esse sacramento sem verdadeiro pesar e contrição por seus pecados, e sem verdadeira fé e bom propósito de melhorarem a sua vida. Com seu indigno comer oral do corpo de Cristo, eles põem sobre os seus próprios ombros o juí-

---

<sup>186</sup> MUELLER, 2002, p. 504.

<sup>187</sup> MUELLER, 2002, p. 503.

<sup>188</sup> MUELLER, 2002, p. 503.

<sup>189</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Pareceres da Comissão de Teologia e Relações Eclesiais**, v. 1, p. 11: “Isto exclui todos os reformados, racionalistas e modernistas, que negam a presença real do corpo e sangue de Cristo bem como os católicos romanos que crêem na transubstanciação do pão em um novo corpo de Cristo [além de administrarem somente uma das espécies]”

zo, isto é, castigos temporais e eternos, e se tornam réus do corpo e sangue de Cristo<sup>190</sup>.

Finalmente, poderão participar da Santa Ceia todos os que querem viver a sua fé em amor, fato que exclui a todos que vivem em pecados grosseiros, os quais não querem abandonar e dos quais não se arrependem. Também é vedada a participação da Santa Ceia aos que se recusam a perdoar e a reconciliar-se e aos que são culpados de unionismo e sincretismo religioso<sup>191</sup>.

Há que se destacar, porém, que

cristãos de fé frágil, cristãos tímidos e perturbados, que estão intimamente assombrados por causa da magnitude e multidão de seus pecados e pensam que nesta sua grande impureza são indignos desse nobre tesouro e dos benefícios de Cristo, percebem sua debilidade em fé, e deploram, e cordialmente anseiam poder servir a Deus com fé mais vigorosa e mais alegre e em obediência pura, esses são os convivas verdadeiramente dignos. Especialmente para eles é que esse venerabilíssimo sacramento foi instituído e ordenado<sup>192</sup>.

---

<sup>190</sup> FC-DS [LC 523]; MUELLER, 2002, p. 503, argumenta que se pode receber a Santa Ceia para condenação, de acordo com 1 Co 11.29 (krima) e que o ministro cristão não deve apenas insistir junto a todos os comunhantes para que se examinem, mas deve também ajudá-los em seu exame pessoal. Sugerem-se cultos confessionais e o costume da inscrição para a santa ceia; cf. KOEHLER, 2002, p. 167, ser réu do corpo e do sangue de Cristo implica tornar-se culpado não de uma coisa, mas de um ato, um pecado. Assim o comunhante indigno se torna culpado de um pecado com respeito ao corpo e sangue de Cristo, culpado de profaná-lo, de modo que está sujeito à punição de Deus. Juízo, aqui, não se refere à condenação eterna ao inferno, embora possa levar a isso. O pecado de se ter participado indignamente do sacramento será perdoado se houver arrependimento e fé, pois também por esse pecado Cristo morreu.

<sup>191</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Pareceres da Comissão de Teologia e Relações Eclesiais**, v. 1, p. 11: “O sacramento deve ser vedado a todos quantos se acham ligados a igrejas em erro e cultos não-cristãos ou anticristãos, cf. Ef 4.1-6; 5.7-11, 2 Co 6.14-18.

<sup>192</sup> FC-DS 7 [LC 623].

Por isso, enquanto que o pastor não deve admitir à Santa Ceia nenhum comensal indigno, precisa cuidar para não impedir os que têm direito a ela<sup>193</sup>.

### **1.6.3 Comunhão aberta<sup>194</sup> e comunhão fechada<sup>195</sup>**

A participação na Santa Ceia está, de algum modo, ligada à profissão de fé. A IELB não admite a participação de pessoas de outras denominações da Santa Ceia, prática essa denominada de “comunhão fechada”. Em defesa da comunhão fechada, Mueller argumenta:

Assim fez Cristo: deixou que a pregação fosse multidão adentro sobre cada um, bem como depois também os apóstolos, de sorte que todos a escutaram, crentes e incrédulos; quem a apanhava, apanhava-a. Assim também devemos nós fazer. Todavia não se deve atirar o sacramento multidão adentro. Ao pregar o evangelho, não sei a quem atinge; aqui, porém, devo ter para mim que atingiu aquele que vem ao sacramento; aí não devo ficar em dúvida, mas ter certeza de que aquele, a quem dou o sacramento, aprendeu e crê corretamente o evangelho<sup>196</sup>.

Segundo Koehler, a Santa Ceia foi instituída para cristãos, para seus discípulos, não para o público em geral<sup>197</sup>. Mueller insiste que

---

<sup>193</sup> MUELLER, 2002, p. 503.

<sup>194</sup> SCHÜLER, 2001, p. 121: Comunhão aberta refere-se à admissão à Santa Ceia de pessoas de outras igrejas presentes no culto.

<sup>195</sup> SCHÜLER, 2001, p. 121: Comunhão fechada refere-se à não admissão à Santa Ceia de pessoas pertencentes a outras denominações [também denominada de comunhão reservada].

<sup>196</sup> MUELLER, 2004, p. 502.

<sup>197</sup> KOEHLER, 2002, p. 167: “Comunhão fechada, conforme se pratica em nossa igreja, é a admissão à mesa do Senhor apenas daqueles a respeito dos quais estamos razoavelmente certos de que estão em condições de

a igreja cristã não deve praticar comunhão livre, mas privativa, visto que é da vontade de Deus que só crentes se aproximem da Mesa do Senhor. Enquanto que o santo Evangelho deve ser pregado indiferentemente a crentes e incrédulos (Mc 16.15,16), a Santa Ceia se destina somente aos regenerados, conforme comprovam as palavras da instituição de Cristo e a praxe normativa dos apóstolos (1 Co 10.16; 11.26-34)<sup>198</sup>.

Linden enfatiza que a Ceia é do Senhor, não é um direito dos homens, mas é uma dádiva de Deus.

A instrução na doutrina cristã é importante para que a pessoa que pretende participar do sacramento esteja em efetiva união confessional com o povo de Deus reunido. Divisão na confissão estabelece divisão no sacramento. Além disso, a comunhão fechada traz consigo um aspecto de proteção ao "visitante". O participar indignamente, a falta do "examinar-se" e de "discernir o corpo", que estão ligados à instrução na fé, trazem ao participante juízo, ao invés de bênção<sup>199</sup>.

Algumas estrofes de hinos para a comunhão reforçam que a fé, a piedade, o arrependimento, a crença na presença real e a confissão daquilo que se crê são condições básicas para quem deseja participar de maneira proveitosa da Santa Ceia:

À mesa faze-nos chegar / com fé e piedade,  
/ e nossas culpas lamentar / sem falsa dignidade.<sup>200</sup> Sento na alma, venho a ti,  
/ aumenta a fé, ó Salvador; / arrependido

---

se examinarem a si mesmos e de que estão dispostos a fazê-lo (1 Co 11.28). Por obediência à palavra de Deus e por amor às pessoas em questão, o sacramento é negado a todos os que não podem ou não querem examinar-se."

<sup>198</sup> MUELLER, 2004, p. 503.

<sup>199</sup> LINDEN, 2001, p. 7-8.

<sup>200</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Hinário Luterano**, hino 255, estrofe 6.

estou aqui, / buscando o teu perdão, Senhor.<sup>201</sup>

Quando vens à sua mesa, / guarda em mente, com certeza: / Digno é quem na fé chegar, / vida e paz há de encontrar. Salvação foi consumada: / eis a mesa preparada! / Mas terá nenhum valor, / se negares teu Salvador<sup>202</sup>.

A própria liturgia publicada pela IELB contempla a preocupação com respeito à fé dos participantes ao prever a “exortação”<sup>203</sup> ou “alocução confessional”<sup>204</sup>. Mesmo que estas enfoquem mais aspectos penitenciais e conduzam à “confissão e absolvição”<sup>205</sup>, a verdade é que as mesmas procuram levar os participantes do culto à auto-análise e ao exame de consciência, a fim de que todos possam dignamente<sup>206</sup> participar do sacramento.

## 1.7 Conclusão

Na explanação sobre a Santa Ceia na “teologia oficial” no âmbito da IELB verificou-se que se trata de um sacramento instituído e ordenado por Cristo. Através dele são concedidos benefícios especiais, tais como perdão, paz, aumento e fortalecimento para a fé e esperança nas promessas de Deus. A ênfase nos benefícios parte do princípio de que o sacramento é um ato de Deus em favor da humanidade. É o contrário do conceito de sacrifício ou ação humana para alcançar méritos da

---

<sup>201</sup> Ibid., hino 256, estrofe 3.

<sup>202</sup> Ibid., hino 258, estrofe 3 e 6.

<sup>203</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL, **Hinário Luterano**, p. 13.

<sup>204</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL, **Liturgia Luterana**, p. 9.

<sup>205</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Hinário Luterano**, p. 13; p. 34; **Liturgia Luterana**, p. 9.

<sup>206</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Hinário Luterano**, p. 109-111, o “Questionário Cristão” – Compilado pelo Doutor Martinho Lutero para aqueles que tencionam participar da Santa Ceia – é uma opção para o momento da exortação aos possíveis comungantes.

parte de Deus. Para tanto, em primeiro lugar, cabe reconhecer no sacramento a iniciativa de Deus por um lado, e a fé que acolhe essa iniciativa de Deus por outro.

Um dos grandes desafios do reformador Martinho Lutero foi exatamente o de demonstrar com base nas Escrituras que a Ceia do Senhor é beneficium, é testamentum e não officium ou sacrificium. A ação graciosa é obra única e exclusivamente de Deus. Por isso, central na Santa Ceia não são a ação ou palavras humanas, mas somente a palavra de Deus. Dentre os benefícios concedidos pela graça de Deus, destaca-se o perdão dos pecados, mediante a fé nas palavras de Cristo "dado por vós e derramado para remissão de pecados". A fé, portanto, é condição básica para que a pessoa receba os benefícios. Alguns benefícios da participação da Santa Ceia podem ser enumerados, tais como o aumento e fortalecimento da fé, a paz, a esperança escatológica, a comunhão com Deus e a comunhão com o próximo.

A pesquisa apontou algumas das conseqüências da participação da Santa Ceia, tais como o fortalecimento do amor e a prática de boas obras. Uma vez beneficiado pela ação de Deus através do sacramento, o crente passa a viver correta e amorosamente em relação ao próximo e ter uma vida de comprometimento em relação a Deus. Neste sentido, como resposta em gratidão ao amor de Deus, até pode-se usar o termo sacrifício vinculado à Santa Ceia, mas com o significado de ações de graças, sacrifícios de louvor e como oferta de si próprio como sacrifício juntamente com Cristo.

Vale destacar que a autoridade é conferida ao sacramento a partir da instituição divina. Por isso o recitar das palavras da instituição, na "teologia oficial" da IELB, é con-

siderado elemento indispensável quando da celebração da Santa Ceia.

A expressão “dado por vós” aponta para uma finalidade individual, ou seja, para os benefícios que cada crente recebe. Por isso, com as bênçãos individuais (perdão, vida, salvação e fortalecimento da fé...) pressupõe-se uma ação horizontal em direção do próximo. Tudo isso como consequência necessária da ação primeira de Deus em favor da pessoa individualmente. A comunhão fraterna é, pois, também um dos grandes motivos da participação na Santa Ceia.

Destaca-se ainda que a Ceia é celebrada em memória de Cristo, não como mera lembrança, mas como algo que tem valor e benefícios para o presente. Além de reafirmar a cada celebração a obra salvadora de Cristo de maneira bem concreta, a Santa Ceia também projeta os pensamentos do participante em direção ao futuro e à certeza do cumprimento das promessas escatológicas de Cristo.

Uma das questões que mais rendeu páginas de tratados teológicos refere-se aos elementos visíveis presentes na Santa Ceia. Lutero combateu com base nas palavras da instituição e em argumentações do apóstolo Paulo, a prática da comunhão sob apenas uma das espécies. Igualmente, combateu o conceito da ICAR sobre a concomitância. Enfatizou que, para a correta administração da Santa Ceia, exigem-se quatro elementos: dois visíveis (o pão e o vinho) e dois invisíveis (corpo e sangue de Cristo). Tal ênfase continua presente na “teologia oficial” da IELB. Também se enfatiza que não há uma transformação dos elementos terrenos em corpo e sangue de Cristo (transsubstanciação) por um lado, nem mera representação por outro. Insiste-se na presença real do corpo e sangue em, com e sob as

espécies do pão e do vinho. Vale destacar que esta presença real acontece independente da fé do oficiante ou mesmo do comungante. O que se diz é que, mediante a união sacramental, juntamente com os elementos visíveis e sob eles, o comungante recebe o corpo e sangue de Cristo com a boca: os elementos visíveis (pão e vinho) de forma natural e os elementos celestes (corpo e sangue de Cristo) de forma sobrenatural ou supernatural.

Quanto aos participantes da Ceia, destaca-se que somente os batizados podem participar. Isto porque, entende-se que a Santa Ceia só deve ser dada aos crentes, aos que têm verdadeira fé em Cristo (sacramentum confirmationis). Ora, sendo o Batismo, mediante a palavra de Deus e a ação do Espírito Santo, meio que opera a fé e introduz a pessoa no reino e família de Deus (sacramentum initiationis), entende-se o mesmo como imprescindível para a participação na Santa Ceia. Que a pessoa também tenha condições de examinar-se a si própria a fim de verificar se tem fé verdadeira, arrependimento sincero dos seus pecados, se não vive em escândalo e se está disposta a exercitar a sua vida em amor e serviço a Deus e ao próximo.

Finalmente, por entender que a participação do sacramento implica uma confissão de fé em Cristo de uma forma geral e a confissão de fé na Santa Ceia conforme instituída por Cristo de forma particular, mantém-se no âmbito da IELB a prática da comunhão fechada, por se entender que esta tem fundamento nas Escrituras e na praxe normativa dos apóstolos.

Resumidamente, pois, se diz que a Santa Ceia deve ser dada aos crentes, que nela se recebe sim o corpo e sangue de Cristo e que ela fortalece e estreita ainda mais a comunhão dos santos entre si e destes com seu Senhor.

Até aqui a pesquisa trouxe um resumo dos principais conceitos acerca da Santa Ceia na “teologia oficial” da IELB. Na seqüência serão apresentados os resultados de uma pesquisa social realizada no âmbito de duas comunidades da IELB. Nessa pesquisa procurou-se descobrir como a “teologia popular” no âmbito da IELB define a Santa Ceia e como as pessoas entrevistadas sentem e experimentam esse sacramento.

## 2 A SANTA CEIA NA "TEOLOGIA POPULAR" NO ÂMBITO DA IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL (IELB)

### 2.1 Introdução

O presente capítulo é o relatório de uma pesquisa social, que procurou descobrir quais são as principais concepções da "teologia popular" da IELB concernentes à Santa Ceia.

Conforme André Drogers, "religiosidade pode ser definida como a vivência da fé que os adeptos de uma religião elaboram"<sup>207</sup>. As atitudes, comportamento e maneira de pensar são determinados pela sua religião. "Religiosidade popular é a vivência religiosa elaborada, no decorrer da história, por leigos, orientados por sua posição social e atuando fora do controle do clero e da instituição igreja"<sup>208</sup>.

Para a presente pesquisa, o que interessa é a distinção entre o que é pregado pela instituição igreja e o que é refletido e vivido no âmbito popular. Substitui-se, aqui, o

---

<sup>207</sup> DROOGERS, André. **Religiosidade popular luterana**. São Leopoldo: Sinodal, 1987, p. 7.

<sup>208</sup> DROOGERS, 1987, p. 7.

termo “religiosidade popular” por “teologia popular”, aplicando a este o significado daquele.

Algumas características da “teologia popular” podem ser listadas: não é refletida e organizada como o é a teologia oficial; são pessoas sem formação específica que produzem uma teologia ou uma reflexão teológica que não é reconhecida pela igreja (instituição) nem pela teologia oficial<sup>209</sup>.

Em uma igreja em cujos registros históricos figuram quase exclusivamente nomes de homens<sup>210</sup>, principalmente teólogos e pastores, é relevante perguntar a respeito do que pensam e refletem os fiéis, sejam eles mulheres ou homens. O presente relatório de pesquisa quer elucidar como e o que pensam as mulheres e os homens, sem formação específica em teologia, a respeito da Santa Ceia.

O capítulo dois, pois, é resultado da pesquisa social realizada por meio de entrevistas com vinte pessoas, dez do sexo masculino e dez do sexo feminino, de duas comunidades da IELB. O perfil dos entrevistados e das respectivas comunidades, assim como a metodologia empregada, serão descritos abaixo.

---

<sup>209</sup> DROOGERS, 1987, p. 7, 8.

<sup>210</sup> Cf. REHFELDT, Mário L. **Um grão de mostarda**: A história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil – volume 1. Porto Alegre: Concórdia, 2003; BUSS, Paulo W. **Um grão de mostarda**: A história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil – volume 2. Porto Alegre: Concórdia, 2006. As poucas referências às mulheres podem ser evidenciadas ao longo das duas obras históricas, recentemente publicadas na IELB.

## **Procedimentos Metodológicos**

Na etapa que compreende a pesquisa social, haveria um grande número de possibilidades de se desenvolver um estudo sobre a Santa Ceia na "teologia popular" no âmbito da IELB. Optou-se, no entanto, por investigá-la no âmbito de duas comunidades do Sul do Brasil, uma do centro de uma cidade da região metropolitana e outra da periferia, seguindo a metodologia de uma pesquisa social qualitativa, a fim de verificar qual a rede de significados presente na "teologia popular". Nas entrevistas, inicialmente foram sugeridas perguntas suficientemente abertas sobre o assunto em questão, a fim de não induzir as pessoas entrevistadas a determinadas respostas. Todos os depoimentos e respostas foram minuciosamente registrados (gravados e transcritos) e, posteriormente, verificaram-se quais os conceitos e concepções que se destacam, para ver, enfim, que rede de significados está presente no discurso das pessoas entrevistadas acerca da Santa Ceia. O propósito é descobrir o que as pessoas dizem que é, como definem e como experimentam a Santa Ceia.

Quanto aos procedimentos metodológicos, optou-se pela pesquisa qualitativa. Utilizou-se como instrumento de levantamento de dados a entrevista por pautas, aplicado em profundidade, e apoiado num roteiro manipulado com razoável flexibilidade. Não se fez uso de questionários com perguntas fechadas ou de múltipla escolha, pois estes facilmente poderiam condicionar as respostas e permanecer num nível extremamente superficial. Procurou-se evitar equívocos, indução ou contaminação de respostas.

Na presente pesquisa, responderam-se 26 perguntas, as quais foram agrupadas dentro de cinco grandes ênfases: I - Sentido e importância da Santa Ceia; II - O transcórre da Santa Ceia; III - O lugar em que a Santa Ceia é celebrada; IV - Quem participa da Santa Ceia; V - A atitude dos participantes da Santa Ceia. Dentro de cada uma das cinco ênfases, ao responder as vinte e seis perguntas, houve respostas que se repetiram várias vezes ou que esboçavam conotação semelhante. Estas foram denominadas de *códigos*. Na seqüência da pesquisa, poder-se-á perceber que, a cada nova ênfase, surgem novos códigos. No entanto, há certo número de códigos que perpassa todas as cinco ênfases, como por exemplo, "Traz perdão dos pecados" e "É importante preparar-se para participar"<sup>211</sup>. Cada vez que um código é referido, ter-se-á uma *unidade de informação* (u.i.).

As vinte e seis perguntas do questionário, organizadas por ênfases, são as que seguem abaixo:

#### **I - Sentido e importância da Santa Ceia**

- 1- Para você, o que é o mais importante na santa ceia?
- 2- Por que essas coisas que você mencionou são importantes?
- 3- O que você sente ou experimenta ao participar da santa ceia?
- 4- Como você explicaria o significado da santa ceia a um não cristão?
- 5- Como você descreveria a importância da santa ceia em sua vida?
- 6- Em que momentos de sua vida a santa ceia é mais presente?
- 7- Que diferença faz participar da santa ceia?
- 8- O que você crê que recebe na santa ceia?

---

<sup>211</sup> Anexo IV, p. 1-7.

9- A sua participação tem algo a ver com sua maneira de ser em relação: à família, à escola, ao trabalho, ao lazer, ao jeito de lidar com as outras pessoas?

## **II - O transcorrer da Santa Ceia: tudo o que lembra**

10- Com que frequência você vai à santa ceia?

11- Como você explicaria o transcorrer da santa ceia a um não cristão?

12- Descreva tudo o que você puder lembrar sobre a santa ceia.

13- Mencione tudo o que você lembra da última celebração que você participou.

14- Que partes você acha mais importantes na celebração da ceia do Senhor? Por quê?

## **III - O lugar em que a Santa Ceia é celebrada**

15- O que você acha do lugar em que a ceia é celebrada?

16- Você se sente bem no lugar em que a santa ceia é celebrada? Sim. Não. Por quê?

17- O que você acha que poderia ser melhorado no lugar?

## **IV - Quem participa da Santa Ceia**

18- Em sua opinião, quem são as pessoas que podem participar da santa ceia?

19- Há, em sua opinião, pessoas que não podem participar da santa ceia?

20- Há, em sua opinião, alguma exigência ou requisito para participar na santa ceia?

## **V - A atitude dos participantes da Santa Ceia**

21- Em sua opinião, quando e com que frequência se deve ir à santa ceia?

22- Em sua opinião, com que atitude as pessoas devem participar da santa ceia?

23- O que você gosta nas celebrações da ceia em sua comunidade?

24- O que você não gosta?

25- O que você acha que poderia ser melhorado?

26- Mencione experiências marcantes que você teve, participando na Santa Ceia.

### **As Pessoas Entrevistadas**

O universo pesquisado foi o dos membros de duas comunidades da IELB, uma situada no centro de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre, aqui denominada de "Eucaristolândia" e outra da periferia, denominada de Vila "Partir do Pão". A amostragem é de caráter estratificado, não-probabilístico, por conveniência. Por "estratificada" entende-se um equilíbrio entre homens e mulheres, de pessoas com frequência assídua, regular, esporádica ou rara aos cultos e à Santa Ceia, gente de diferentes faixas etárias, profissões e escolaridade. "Não-probabilística" significa que a pesquisa não se orientou por critérios estatísticos. "Por conveniência" quer dizer que um dos critérios na seleção das pessoas entrevistadas foi a possibilidade de contatá-las e encontrar-se com elas no prazo previsto e por certo período de tempo.

Entrevistaram-se vinte pessoas no total; dez pessoas de cada uma das comunidades: cinco homens (um com mais de 50 anos; um entre 30 e 49 anos; um entre 20 e 29 anos; um entre 15 e 19 anos; um recém confirmado) e cinco mulheres (uma com mais de 50 anos; 1 entre 30 e 49 anos; 1 entre 20 e 29 anos;

1 entre 15 e 19 anos; 1 recém confirmada). Este número não tem pretensão de representatividade.

Como é de praxe e de direito, nenhum nome de qualquer pessoa envolvida foi ou será revelado. Os lugares e as pessoas são reais, porém os nomes fictícios.

Eucaristolândia é uma cidade de porte médio, contando cerca de 180 mil habitantes. Há muitas indústrias e o comércio também é forte. O serviço de saúde é composto de hospital e de vários postos de saúde, além de diversas clínicas particulares e convênios. O número de escolas, tanto da rede pública quanto da particular parece ser suficiente para a demanda do município. A população tem à sua disposição desde a Educação Infantil até o nível Superior.

As pessoas das comunidades escolhidas para a pesquisa são essencialmente trabalhadores assalariados, sejam eles funcionários de empresas ou de escolas. O perfil das pessoas entrevistadas, tanto as do centro quanto as periferia, é descrito abaixo (*assíduo = 1 vez por semana, freqüente = 2 vezes por mês, regular = 1 vez por mês ou 1 vez a cada 2 meses, esporádico = até 6 vezes ao ano, raro = menos de 4 vezes ao ano*):

Fernando, sexo masculino, 13 anos, morador do centro, participante da Comunidade "Do Sacramento", é estudante, cursando a 7º série, solteiro, filiado a esta Comunidade desde o seu Batismo, é participante freqüente, concedeu a entrevista em 07/02/2006.

Caetano, sexo masculino, 17 anos, morador do centro, participante da Comunidade "Do Sacramento", é estudante, com 2º grau completo, solteiro, filiado a esta Comunidade desde o

*Batismo (desde criança), é participante assíduo, concedeu a entrevista em 15/03/2006.*

*Edison, sexo masculino, 26 anos, morador do centro, participante da Comunidade "Do Sacramento", é secretário de colégio, universitário cursando pedagogia, casado, filiado a esta Comunidade há 4 anos, participante assíduo, concedeu a entrevista em 22/03/2006.*

*Ricardo, sexo masculino, 37 anos, morador do centro, participante da Comunidade "Do Sacramento", é bancário, tem 2º grau completo e está Iniciando faculdade, casado, filiado a esta Comunidade desde criança (Batismo), participante freqüente, concedeu a entrevista em 18/03/2006.*

*Ilmo, sexo masculino, 55 anos, morador do centro, participante da Comunidade "Do Sacramento", é comerciante (manutenção predial industrial), tem o 2º grau completo, casado, filiado a esta Comunidade desde o seu Batismo, é participante freqüente, concedeu a entrevista em 04/03/2006.*

*Leomir, sexo masculino, 14 anos, morador da periferia, participante da Comunidade "Da Comunhão", é estudante, está no 1º ano do Ensino Médio (cursando), solteiro, filiado a esta Comunidade desde o seu Batismo, é participante freqüente, concedeu a entrevista em 16/05/2006.*

*João, sexo masculino, 19 Anos, morador da periferia, participante da Comunidade "Da Comunhão", marceneiro (fabrica móveis), tem o 2º grau completo, solteiro, filiado a esta Comunidade desde o Batismo, é participante freqüente, concedeu a entrevista em 12/03/2006.*

*Elano, sexo masculino, 27 anos, morador da periferia, participante da Comunidade "Da Comunhão", trabalha em serviços gerais, tem o 2º grau completo (iniciando faculdade), casado, filiado à IELB desde criança pelo batismo e desta comunidade há 2 anos (veio do interior para a cidade), é participante regular, concedeu a entrevista em 12/03/2006.*

*Gerson, sexo masculino, 40 anos, morador da periferia, participante da Comunidade "Da Comunhão", é auxiliar de manutenção/ área gráfica impressor, tem o 1º Grau completo, casado, filiado à IELB desde criança / Batismo e desta Comunidade há 5 anos, é participante assíduo, concedeu a entrevista em 27/03/2006.*

*Ademir, sexo masculino, 58 anos, morador da periferia, participante da Comunidade "Da Comunhão", é conferente - aposentado por invalidez (tem sérios problemas cardíacos), cursou até a 7ª série do 1º grau, casado, é filiação à IELB há 1 ano/ era Católico e teve uma passagem pela Igreja Adventista, é participante assíduo (todas as semanas. Obs. Quando não está internado no hospital), concedeu a entrevista em 21/03/2006.*

*Noemi, sexo feminino, 13 anos, moradora do centro, participante da Comunidade "Do Sacramento", é estudante, está na 7ª Série do Ensino Fundamental (Cursando), solteira, filiada à IELB e a esta comunidade desde o Batismo, é participante freqüente, concedeu a entrevista em 02/06/06.*

*Juliana, sexo feminino, 19 anos, moradora do centro, participante da Comunidade "Do Sacramento", é auxiliar de secretaria de escola, está cursando a faculdade, solteira, fi-*

*liada à IELB desde o Batismo e desta comunidade há 6 anos, é participante freqüente, concedeu a entrevista em 08/05/2006.*

*Neuza, sexo feminino, 29 anos, moradora do centro, participante da Comunidade "Do Sacramento", é contadora (desempregada), tem o 2º Grau Completo, casada, é filiada à IELB desde os 5 anos de idade e desta comunidade há 12 anos, é participante assídua, concedeu a entrevista em 18/03/2006.*

*Ilga, sexo feminino, 42 anos, moradora do centro, participante da Comunidade "Do Sacramento", é secretária de escola, cursou o ensino superior, casada, é filiada à IELB desde os 10 anos de idade e desta comunidade há pouco mais de 6 anos, é participante freqüente, concedeu a entrevista em 18/05/2006.*

*Carla, sexo feminino, 51 anos, moradora do centro, participante da Comunidade "Do Sacramento", é contadora, tem ensino superior, divorciada, é filiada à IELB desde os 20 anos de idade (era católica antes) e desta congregação há 18 anos, é participante freqüente, concedeu a entrevista em 07/06/2006.*

*Luciana, sexo feminino, 14 anos, moradora da periferia, participante da Comunidade "Da Comunhão", é estudante, 1º ano do Ensino Médio, solteira, é filiada à IELB e a esta Comunidade desde criança (pelo Batismo), é participante assídua, concedeu entrevista em 12/05/2006.*

*Bianca, sexo feminino, 16 anos, moradora da periferia, participante da Comunidade "Da Comunhão", é estudante, 1º ano do Ensino Médio, solteira, filiada à IELB e a esta Comunidade desde os 9 anos (veio da Igreja Católica), é participante es-*

*porádica, mas tem vontade de participar mais, concedeu a entrevista em 05/06/2006.*

*Maria, sexo feminino, 26 anos, moradora da periferia, participante da Comunidade "Da Comunhão", trabalha em serviços gerais, tem o 1º grau completo, casada, é filiada à IELB e a esta Comunidade há 4 anos (veio da IECLB quando do seu casamento), é participante regular, concedeu entrevista em 19/04/2006.*

*Guilhermina, sexo feminino, 41 anos, moradora da periferia, participante da Comunidade "Da Comunhão", trabalha em lavanderia, tem 1º grau completo, casada e mãe de três filhos, é filiada à IELB desde o Batismo e desta Comunidade há 6 anos (veio do interior para a cidade), é participante assídua, concedeu entrevista em 16/05/2006.*

*Clarice, sexo feminino, 54 anos, moradora da periferia, participante da Comunidade "Da Comunhão", cozinheira, não completou a 5ª série (OBS: Foi criada pra fora na roça, teve que trabalhar cedo, seu sonho era ser professora), casada, filiada à IELB há menos de 1 ano (era Católica, meu filho já é da igreja há 11 anos e eu participei muitas vezes, mas a filiação faz menos de 1 ano), é participante assídua, concedeu a entrevista em 21/03/2006.*

## **Códigos**

Uma vez transcritas, sistematizadas e interpretadas as respostas às 26 perguntas do questionário supramencionado, percebeu-se que vários temas apareciam em quase todas as ên-

fases da pesquisa. O pesquisador, guiado pelo conteúdo desses temas, aqui denominados de códigos, agrupou-os pela ordem de importância, ou seja, pelo número geral de suas referências ao longo da pesquisa sobre o que é mais importante para as pessoas quando se trata da Santa Ceia.

É importante salientar que esse número de temas não foi sugerido às pessoas, nas perguntas do questionário. Ele produziu-se naturalmente a partir da análise criteriosa das respostas dadas. Dentre todos os códigos, evidenciam-se aqueles que aparecem em todas as cinco ênfases da pesquisa, seja em maior ou em menor número.

Na ênfase **I - Sentido e importância da Santa Ceia** (perguntas 1 a 9 do questionário) destacaram-se oito códigos, conforme descritos abaixo:

- 1- Traz perdão dos pecados (119 u.i.)
- 2- Traz alívio e paz ao coração (84 u.i.)
- 3- É importante preparar-se para participar (62 u.i.)
- 4- Ajuda na mudança de atitudes (53 u.i.)
- 5- Fortalece e renova a fé (50 u.i.)
- 6- Recebe-se o corpo e o sangue de Cristo (48 u.i.)
- 7- Oportuniza a comunhão com Deus e com os irmãos (34 u.i.)
- 8- Receber a Santa Ceia traz salvação (26 u.i.)

Na ênfase **II - O transcorrer da Santa Ceia: tudo o que lembra** (perguntas 11 a 14) destacaram-se também oito códigos:

- 1- Lembra dos hinos e da liturgia (47 u.i.)
- 2- Traz perdão dos pecados (33 u.i.)
- 3- Oportuniza a comunhão com Deus e com os irmãos (31 u.i.)
- 4- É importante consagrar os elementos (29 u.i.)
- 5- É importante preparar-se para participar (26 u.i.)

- 6- Traz alívio e paz ao coração (23 u.i.)
- 7- Recebe-se o corpo e o sangue de Cristo (21 u.i.)
- 8- Lembra da instrução e primeira comunhão (12 u.i.)

Na ênfase **III - O lugar em que a Santa Ceia é celebrada** (perguntas 15 a 17) destacou-se seis códigos:

- 1- É importante sentir-se bem no lugar da celebração (73 u.i.)
- 2- Oportuniza a comunhão com Deus e com os irmãos (22 u.i.)
- 3- É importante preparar-se para participar (12 u.i.)
- 4- Traz alívio e paz ao coração (11 u.i.)
- 5- Recebe-se o corpo e o sangue de Cristo (9 u.i.)
- 6- Traz perdão dos pecados (9 u.i.)

Na ênfase **IV - Quem participa da Santa Ceia** (perguntas 18 a 20) destacaram-se os seguintes códigos:

- 1- É importante preparar-se para participar (42 u.i.)
- 2- É importante ser batizado e confirmado (38 u.i.)
- 3- É importante andar no caminho certo (25 u.i.)
- 4- É importante ser da igreja ou crer no que a nossa igreja ensina (23 u.i.)
- 5- Recebe-se o corpo e o sangue de Cristo (22 u.i.)
- 6- Traz perdão dos pecados (11 u.i.)
- 7- Todos podem participar (6 u.i.)
- 8- Traz alívio e paz ao coração (6 u.i.)

Na ênfase **V - A atitude dos participantes da Santa Ceia** (perguntas 21 a 26) verificaram-se os códigos abaixo:

- 1- É importante andar no caminho certo (49 u.i.)
- 2- Lembra da instrução e primeira comunhão (43 u.i.)

- 3- Oportuniza a comunhão com Deus e com os irmãos (38 u.i.)
- 4- É importante participar sempre (34 u.i.)
- 5- Lembra dos hinos e da liturgia (33 u.i.)
- 6- Traz alívio e paz ao coração (31 u.i.)
- 7- É importante preparar-se para participar (29 u.i.)
- 8- Traz perdão dos pecados (24 u.i.).

### Hierarquia dos códigos levantados na pesquisa social

A hierarquia dos códigos levantados na pesquisa sobre a Santa Ceia na “teologia popular” no âmbito da IELB pode ser evidenciada na tabela abaixo:

**HIERARQUIA DOS CÓDIGOS LEVANTADOS NA PESQUISA SOCIAL**

Ordem	Unidades de informação	Códigos
1	196	Traz perdão dos pecados
2	171	É importante preparar-se para participar
3	164	Traz alívio e paz ao coração
4	142	Oportuniza a comunhão com Deus e com os irmãos
5	105	Recebe-se o corpo e o sangue de Cristo
6	80	É importante andar no caminho certo
7	78	Lembra dos hinos e da liturgia
8	78	É importante sentir-se bem no lugar da celebração
9	59	Ajuda na mudança de atitudes
10	55	Lembra da instrução e primeira comunhão
11	55	Fortalece e renova a fé
12	38	É importante ser batizado e confirmado
13	33	É importante participar sempre
14	29	É importante consagrar os elementos
15	26	Traz salvação
16	23	É importante ser da igreja ou crer no que a nossa igreja ensina
17	23	Lembra-se de pessoas queridas
18	6	Todos podem participar
Outros	166	RESPOSTAS DIVERSAS
<b>Total Geral</b>	<b>1527</b>	<b>XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX</b>

Passemos à descrição de cada um dos códigos levantados na pesquisa social. As secções deste capítulo seguirão, por uma questão pedagógica, a seguinte disposição: *Quem participa*

*da Santa Ceia, Benefícios da participação da Santa Ceia, Conseqüências da participação da Santa Ceia, Outros aspectos relevantes da pesquisa, Conclusões.* Vale destacar que os códigos supracitados não seguirão necessariamente uma ordem hierárquica quando serão discutidos nas secções deste capítulo.

## 2.2 Quem participa da Santa Ceia

### 2.2.1 É importante preparar-se para participar da Santa Ceia

O presente código apresenta uma das condições mais mencionadas para a participação na Santa Ceia ao longo de toda a pesquisa. “É importante preparar-se para participar” é o segundo código mais mencionado no cômputo geral, com 171 u.i. do total de 1527, superado apenas pelo código “Traz perdão dos pecados”, com 196 u.i. As vinte pessoas entrevistadas manifestam explicita e enfaticamente que preparar-se é importante para participar da Santa Ceia.

No quadro abaixo os números podem ser mais bem visualizados e de acordo com as diversas variáveis<sup>212</sup>:

2- É importante preparar-se para participar										
12-14 anos		15-19 anos		20-29 anos		30-49 anos		50 anos ou +		Total
HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	
1	1	18	2	1	13	14	6	7	2	65
HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	

<sup>212</sup> O quadro traz algumas abreviações que precisam ser esclarecidas: **HC** = homens do centro; **HP** = homens da periferia; **MC** = mulheres do centro; **MP** = mulheres da periferia. As cinco faixas etárias formam o universo de pessoas entrevistadas. O modelo supra será utilizado na explanação dos demais códigos levantados na pesquisa social.

2	2	36	8	16	4	12	2	9	15	106
5		64		33		33		32		171

- Preparar-se é condição básica para a participação da Santa Ceia. É um código que perpassa todas as ênfases da pesquisa. É o segundo código mais referido pelas pessoas entrevistadas.

- Homens preocupam-se mais com o tema do que as mulheres (114 u.i. x 57 u.i.)

- Homens da periferia (HP) preocupam-se mais do que os Homens do centro (HC) (75 u.i. x 41 u.i. respectivamente).

- Mulheres da periferia (MP) preocupam-se mais do que as Mulheres do centro (MC) (31 u.i. x 24 u.i. respectivamente)

- Pessoas entre 15-19 anos (64 u.i.), preocupam-se muito mais do que as demais, seguidas pelas de 20-29 anos (33 u.i.) e 30-49 (33 u.i.), pelas de 50 anos ou mais (32 u.i.) e, por último, as de 12-14 anos (5 u.i.).

- De maneira geral, as pessoas da periferia preocupam-se mais com o código “é importante preparar-se para participar” do que as do centro (106 u.i. x 65 u.i. respectivamente).

Os homens manifestam maior preocupação com este assunto, pois se referem ao presente código o dobro de vezes em relação às mulheres. Pode-se afirmar, a partir desses números, que as pessoas do sexo masculino, no universo pesquisado, tendem a preocupar-se muito mais quanto ao preparo para a participação na Santa Ceia do que as do sexo feminino. Também se pode afirmar que, das pessoas entrevistadas, as da periferia têm maior preocupação com o assunto do que as do centro e que as da faixa etária entre 15 e 19 anos são as que mais mencionam a necessidade de um preparo.

Não se define exatamente o que significa “preparar-se”, mas indicam-se algumas pistas:

Ricardo: “tem que estar realmente consciente, não ir só para receber a hóstia e tomar o vinho, tem que estar concentrado”<sup>213</sup>; “isto é importante, mas nem todas as pessoas fazem a preparação”<sup>214</sup>; “procuro chegar antes, fazer uma oração para ter realmente um maior preparo”<sup>215</sup>; “Ao fazer

<sup>213</sup> Anexo I, p. 8, linhas 14-17.

<sup>214</sup> Anexo I, p. 1, linhas 8, 9.

<sup>215</sup> Anexo I, p. 12, linhas 13-17.

alguma coisa assim e depois ir na Santa Ceia você fica analisando: eu realmente me preparei?"<sup>216</sup>.

João: "conhecer o seu pecado"<sup>217</sup>, "arrepender-se"<sup>218</sup>, "demonstrar que você não quer fazer novamente"<sup>219</sup>; "Sem o preparo do participante, a Santa Ceia é para a própria condenação"<sup>220</sup>.

Ilga: "pensar muito nos pecados"<sup>221</sup>; "pensar em pedir perdão"<sup>222</sup>, "não querer errar mais, mas você acaba errando (...) dá uma certa tristeza"<sup>223</sup>.

Maria: "buscar por renovação, buscar a absolvição, confessar os pecados"<sup>224</sup>; o ato de "pedir perdão"<sup>225</sup>; "aceitar"<sup>226</sup>.

Ilmo: "até mesmo antes de pensar o errado eu já to pedindo perdão a Deus em pensamento"<sup>227</sup>.

Clarice: "implica muito, muito, muito temor"<sup>228</sup>; "entrega de todo o meu ser a Deus"<sup>229</sup>; "deixar de lado e abrir mão de muitas coisas erradas, tais como o orgulho e o egoísmo"<sup>230</sup>.

Fernando: "mostrar que a gente tá arrependido"<sup>231</sup>.

---

<sup>216</sup> Anexo I, p. 5, linhas 17, 18.

<sup>217</sup> Anexo I, p. 13, linha 1.

<sup>218</sup> Anexo I, p. 1, linhas 20-25.

<sup>219</sup> Anexo I, p. 1, linhas 20, 21.

<sup>220</sup> Anexo I, p. 3, linhas 19, 20.

<sup>221</sup> Anexo I, p. 2, linhas 8, 9.

<sup>222</sup> Anexo I, p. 2, linha 9.

<sup>223</sup> Anexo I, p. 6, linhas 15-19.

<sup>224</sup> Anexo I, p. 13 linhas 31-33.

<sup>225</sup> Anexo I, p. 4, linhas 10, 15.

<sup>226</sup> Anexo I, p. 2, linha 19.

<sup>227</sup> Anexo I, p. 12, linhas 29, 30.

<sup>228</sup> Anexo I, p. 2, linhas 26, 27.

<sup>229</sup> Anexo I, p. 2, linha 25.

<sup>230</sup> Anexo I, p. 11, linhas 9-12.

<sup>231</sup> Anexo I, p. 3, linha 5.

Juliana: “entender-se com a pessoa a quem machucamos”<sup>232</sup>; “não adianta ir na Santa Ceia sem o perdão daquele pecado que eu fiz”<sup>233</sup>.

Bianca: “saber trabalhar com o psicológico dela”<sup>234</sup>; “ficar preocupado com tal coisa que eu fiz e assim mesmo participar da Santa Ceia”<sup>235</sup>.

Elano: “o arrependimento dele é que fariam receber esse perdão”<sup>236</sup>.

Ilmo: “é reconhecer que há muitas coisas que antes dela eu achava que estava fazendo certo, eu via que não era certo”<sup>237</sup>.

João: “quando você se exalta com alguém da sua família, algum amigo, depois você se arrepende disso”<sup>238</sup>.

Neuza: “se eu cometi alguma falha com alguma pessoa próxima, eu busco o perdão de Deus e peço também que ele me ajude, que ele me reconcilie com essa pessoa... pra mim é muito importante a gente estar em paz com todos ...”<sup>239</sup>

“É importante preparar-se para participar”, além de ser o segundo código mais referido em toda a pesquisa<sup>240</sup>, ele tem uma relação muito próxima com outros códigos. “Preparar-se” consiste em atitudes internas, tais como conhecer os pecados, pensar e pedir perdão em pensamento, e também atitudes concretas externas, tais como buscar por absolvição, confessar pecados, pedir perdão, chegar antes na igreja e fazer oração.

---

<sup>232</sup> Anexo I, p. 3, linhas 28-31.

<sup>233</sup> Anexo I, p. 3, linhas 30, 31.

<sup>234</sup> Anexo I, p. 4, linha 8.

<sup>235</sup> Anexo I, p. 17, linhas 7, 8.

<sup>236</sup> Anexo I, p. 9, linhas 20, 21.

<sup>237</sup> Anexo I, p. 24, linhas 22-24.

<sup>238</sup> Anexo I, p. 24, linhas 28-32 e p. 25, linhas 1-7.

<sup>239</sup> Anexo I, p. 25, linhas 30-34.

<sup>240</sup> Anexo IV, p. 5.

“Preparar-se” é, segundo as afirmações supramencionadas, condição básica para participar da Santa Ceia e para que esta traga salvação. É, também, condição para que a pessoa tenha alívio e paz no coração, fortalecimento da fé e comunhão com Deus. Diz-se que participar é importante, mas que é necessário preparar-se para tal. Reforça-se ainda mais que, para receber o perdão dos pecados é necessário fazer algo: preparar-se, arrepender-se, pensar nos pecados, pedir perdão, entregar-se para Deus.

Percebe-se um forte componente penitencial e um grande receio de participar sem “estar devidamente preparado”, o que tornaria a participação indigna. É algo concreto e real sobre o qual se pensa, no qual a pessoa se concentra. Articula-se como a busca por renovação e o ato de “pedir perdão pra Jesus”<sup>241</sup>. Através do código “é importante preparar-se para participar” demonstra-se certo temor diante da Santa Ceia, pois participar dela sem esse preparo pode trazer conseqüências negativas. A preocupação com este assunto é tão grande que, mesmo no caso de perguntas como “Que diferença faz participar da Santa Ceia”<sup>242</sup> ou perguntas acerca do local da celebração, uma das respostas foi “é importante preparar-se para participar”<sup>243</sup>. A ênfase nessa condição é muito mais negativa do que positiva, “pois, se você não estiver arrependido, você recebe a Santa Ceia para sua condenação”<sup>244</sup>. Fica evidente que, em última análise, o que elas esperam receber na Santa Ceia é o perdão dos seus pecados e livrar-se da condenação. Fazer algo para poder participar aparece como elemento de fundamental importância.

---

<sup>241</sup> Anexo I, p. 10, linhas 31, 32.

<sup>242</sup> Anexo II, p. 61.

<sup>243</sup> Anexo II, p. 133.

<sup>244</sup> Anexo I, p. 1, linhas 22, 23.

### 2.2.2 É importante andar no caminho certo (condição)

O presente código ocupa o sexto lugar na hierarquia geral das u.i., com oitenta referências do total de 1527. mesmo aparecendo somente na ênfase “quem participa na Santa Ceia”, que envolve as perguntas dezoito a vinte do questionário: 18- Em sua opinião, quem são as pessoas que podem participar da santa ceia?; 19- Há, em sua opinião, pessoas que não podem participar da santa ceia?; 20- Há, em sua opinião, alguma exigência ou requisito para participar da santa ceia? Nesta ênfase o presente código aparece em terceiro lugar<sup>245</sup>. Percebe-se, assim, a relevância dessa atitude como uma condição para participar da Santa Ceia.

A tabela abaixo traz os números exatos da pesquisa, discriminados por faixa etária, geografia e gênero<sup>246</sup>:

6- É importante andar no caminho certo										
12-14 anos		15-19 anos		20-29 anos		30-49 anos		50 anos ou +		Total
HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	
0	2	3	4	4	8	5	3	10	3	42
HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	
1	2	2	3	3	2	4	3	5	13	38
5		12		17		15		31		80
- Homens 37 u.i.; Mulheres 43 u.i. - HC 22 u.i.; HP 15 u.i. - MC 20 u.i.; MP 23 u.i. - Faixas 50 anos ou + (31 u.i.); 20-29 anos (17 u.i.); 30-49 anos (15 u.i.); 15-19 anos (12 u.i.) e 12-14 anos (5 u.i.). - Entre as pessoas do centro e as da periferia não há maior diferença nas u.i. (42 x 38).										

<sup>245</sup> Anexo II, p. 146.

<sup>246</sup> **HC** = homens do centro; **HP** = homens da periferia; **MC** = mulheres do centro; **MP** = mulheres da periferia.

As mulheres mostram-se um pouco mais preocupadas com isso do que os homens<sup>247</sup>. A variável mais significativa é a faixa etária dos 50 anos ou mais, com praticamente o dobro de referências do que a que está em segundo lugar. Os adolescentes ainda não se preocupam tanto com o assunto. Percebe-se, pois, que a vivência e a experiência ajudam a fortalecer a consciência do caminho certo.

Não se define propriamente o que é “andar no caminho certo”, mas, valendo-se de situações da vida as pessoas entrevistadas tentam explicar em que consiste e por que é importante andar no caminho certo.

Caetano: “percebem que estão erradas e querem andar no caminho certo”<sup>248</sup>.

Ademir e Bianca dizem que é “acreditar”<sup>249</sup> “na palavra de Deus”<sup>250</sup>.

Maria: “entender por que Cristo morreu”<sup>251</sup>.

Elano: é não “continuar fazendo e cometendo os mesmos erros”<sup>252</sup>.

Clarice: “é não viver uma vida errada (...) numa outra religião, contrário ao evangelho que Deus quer (...) é não persistir na maldade, no roubo, no crime, na prostituição”<sup>253</sup>; é “ser uma pessoa casada, não amigada, não pode ter um caso na rua, é estar limpa de corpo e mente, andar corretamente”<sup>254</sup>.

João: “é não fazer as mesmas coisas de novo”<sup>255</sup>.

---

<sup>247</sup> Anexo IV, p. 7.

<sup>248</sup> Anexo I, p. 54, linhas 7, 8.

<sup>249</sup> Anexo I, p. 55, linha 20.

<sup>250</sup> Anexo I, p. 56, linha 15.

<sup>251</sup> Anexo I, p. 56, linhas 19, 20.

<sup>252</sup> Anexo I, p. 59, linhas 12, 13.

<sup>253</sup> Anexo I, p. 60, linhas 8-16.

<sup>254</sup> Anexo I, p. 56, linhas 26-34 e p. 57, linhas 1-9.

<sup>255</sup> Anexo I, p. 62, linhas 8, 9.

Juliana: é “não ficar tudo no mesmo”<sup>256</sup>.

Ilga: “Acho que é algo particular de cada um, que a pessoa tenha um constante estudo da palavra e um constante crescimento junto com os irmãos. Agora, questões morais, enfim, de comportamento, eu não posso julgar. Eu já vivi uma época em que pessoas que se separavam não podiam participar, isso eu acredito que não, porque Deus vê o coração das pessoas. Acho que o importante é que a pessoa esteja em constante crescimento. E isso, com a participação de toda a comunidade, do pastor, de estar proporcionando isso para as pessoas. Aí sim, a pessoa vai ter que saber se está preparada ou não para participar da santa ceia”<sup>257</sup>.

Naturalmente o presente código tem uma relação próxima com os códigos “é importante preparar-se para participar” e “a Santa Ceia ajuda na mudança de atitudes”. A diferença é que o primeiro fala de condições ou exigências para uma participação proveitosa na Ceia, enquanto que o segundo fala das conseqüências da participação.

Ressalta-se que, para participar da Santa Ceia, deve-se “ir de coração”<sup>258</sup>, não ir “por obrigação”<sup>259</sup> e estar “conscientemente se pode ou não participar”<sup>260</sup>. Qualquer pessoa pode participar da Santa Ceia, desde que esteja limpa, aja corretamente e ande no caminho certo. Existem questões de comportamento que impediriam a participação na Santa Ceia, tais como manter uma conduta errada, contrária ao evangelho e uma per-

---

<sup>256</sup> Anexo I, p. 62, linha 20.

<sup>257</sup> Anexo I, p. 62, linhas 24-26.

<sup>258</sup> Anexo I, p. 62, linha 14.

<sup>259</sup> Anexo I, p. 62, linhas 33, 34.

<sup>260</sup> Anexo I, p. 59, linhas 20-24.

sistência na maldade, roubo, crime e prostituição. Mas não seriam as pessoas da congregação que as impediriam de participar. É uma questão íntima entre a pessoa e Deus! À igreja, neste caso, cabe falar que os que estão em situação assim, que se abstenham da participação na Santa Ceia, mas a decisão de participar ou não é delas. Para poder participar tem que ter uma postura correta, uma vida de constante crescimento e de não permanência no erro.

Fica claro, portanto, que, mesmo que a grande maioria das pessoas entrevistadas admita que nenhuma pessoa deva ser impedida de participar na Santa Ceia, há, no entanto, uma grande preocupação com as atitudes. Nesse caso, andar no caminho certo se torna, sim, uma das condições para a participação. Mas não são as pessoas da congregação que impedirão alguém de participar, pois se trata de uma questão entre o comungante e Deus.

### **2.2.3 É importante ser batizado e confirmado**

O código “é importante ser batizado e confirmado” aparece somente nas respostas às perguntas dezoito a vinte<sup>261</sup>. Verifica-se, na hierarquia das unidades de informação<sup>262</sup>, que o presente código aparece apenas em duodécimo lugar<sup>263</sup>, parecendo ser irrelevante. No entanto, na ênfase “quem participa da Santa Ceia”, ele aparece em segundo lugar<sup>264</sup>, conforme se pode ver abaixo:

---

<sup>261</sup> 18- Em sua opinião, quem são as pessoas que podem participar da santa ceia?; 19- Há, em sua opinião, pessoas que não podem participar da santa ceia?; 20- Há, em sua opinião, alguma exigência ou requisito para participar da santa ceia? .

<sup>262</sup> Anexo IV, p. 6.

<sup>263</sup> Anexo IV, p. 7.

<sup>264</sup> Anexo IV, p. 4.

<b>Quem participa da Santa Ceia</b>										
<b>Código</b>	É importante preparar-se para participar	<b>É importante ser batizado e confirmado</b>	É importante andar no caminho certo	É importante ser da igreja ou crer no que a nossa igreja ensina	Recebe-se o corpo e o sangue de Cristo	Traz perdão dos pecados	Todos podem participar	Traz alívio e paz ao coração	Outros	Total
<b>Pergunta</b>										
18	12	<b>16</b>	10	18	8	0	0	6	0	68
19	17	<b>14</b>	6	2	4	11	0	0	0	54
20	13	<b>8</b>	9	3	10	0	6	0	4	56
<b>TOTAL U.I.</b>	42	<b>38</b>	25	23	22	11	6	6	4	178

De acordo com as pessoas entrevistadas, pois, ser batizado e confirmado é condição importante para a participação na Santa Ceia. A tabela abaixo demonstra quem são as pessoas que mais se referem a esse código<sup>265</sup>:

<b>12- É importante ser batizado e confirmado</b>										
12-14 anos		15-19 anos		20-29 anos		30-49 anos		50 anos ou +		Total
HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	
1	1	1	4	1	1	1	2	1	1	14
HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	
1	1	5	2	1	3	5	2	1	3	24
4		12		6		10		6		38
- Homens 18 u.i.; Mulheres 20 u.i. - HC 5 u.i. HP 13 u.i. - MC 9 u.i.; MP 11 u.i. - Pessoas do Centro em relação às pessoas da Periferia (14x24) - Por faixa etária: 15-19 anos (12 u.i.); 30-49 anos (10 u.i.); 20-29 anos (6 u.i.); 50 anos ou + (6 u.i.); 12-14 anos (4 u.i.).										

A variável mais significativa aponta para aspecto geográfico, ou seja, as pessoas da periferia manifestaram maior preocupação com o assunto Batismo e confirmação como condição para a participação na Santa Ceia, conforme se pode verificar na tabela acima.

<sup>265</sup> HC = homens do centro, HP = homens da periferia, MC = mulheres do centro e MP = mulheres da periferia.

De acordo com as entrevistas, os habilitados a participar da Santa Ceia devem ser batizados e confirmados.

Juliana: “os batizados e os confirmados em geral”<sup>266</sup>; “Pra mim, os batizados ... que fazem depois a confirmação ou comunhão”<sup>267</sup>.

Fernando: “São as pessoas confirmadas”<sup>268</sup>.

Leomir: “Os que tão confirmados”<sup>269</sup>.

Gerson: “Quem for confirmada...”<sup>270</sup>

João: “os que recebem instrução através do catecismo”<sup>271</sup>; “como adolescentes ou como adultos”; “que estão instruídos pra isso ... tem o momento em que tu foi confirmado ...”<sup>272</sup>.

Fernando: “os que passaram pela confirmação”<sup>273</sup>.

Ilga: “então cresci sabendo e ouvindo que os luteranos é que deveriam participar no caso... e tenho um pouco de dificuldade de aceitar de repente outras pessoas que não são da igreja luterana, não são confirmados, na Santa Ceia ... eu tenho dificuldade nisso”<sup>274</sup>.

Luciana: “que têm vontade de renovar a sua fé”<sup>275</sup>.

Guilhermina: “que estes participam após conhecer a palavra de Deus e a entendem”<sup>276</sup>.

A preocupação com o Batismo e a confirmação parece ter alguma relação com a confessionalidade: dificuldade em admitir pessoas que não sejam luteranas e não tenham sido confir-

---

<sup>266</sup> Anexo I, p. 55, linhas 25, 26.

<sup>267</sup> Anexo I, p.55, linha 24.

<sup>268</sup> Anexo I, p. 54, linha 5.

<sup>269</sup> Anexo I, p. 54, linha 30.

<sup>270</sup> Anexo I, p. 55, linha 17.

<sup>271</sup> Anexo I, p. 54, linhas 31, 32.

<sup>272</sup> Anexo I., p. 55, linhas 1, 2.

<sup>273</sup> Anexo I, p. 54, linhas 5, 30 e p. 55, linhas 2, 17.

<sup>274</sup> Anexo I, p. 56, linhas 33, 34, p. 57, linha 1.

<sup>275</sup> Anexo I., p. 56, linhas 10-15.

<sup>276</sup> Anexo I., p. 56, linhas 23-25.

madras à Ceia<sup>277</sup>. De maneira geral, porém, as respostas indicam uma maior preocupação com a instrução<sup>278</sup>, a fim de que os comungantes tenham algum entendimento e conhecimento da palavra, para saber por que estão ali<sup>279</sup>. Das pessoas entrevistadas, todas, com maior ou menor insistência, manifestam que o Batismo e a confirmação são condições básicas para que se possa participar da Santa Ceia. Ser da igreja, para estas, é secundário. Não há limitação aos que são da igreja (IELB), mas todos os que foram batizados e confirmados têm direito à participação. Aqui não se faz restrição à denominação religiosa da pessoa da pessoa. Somente duas das vinte pessoas entrevistadas entendem que, para participar da Santa Ceia, tem que ser da igreja (IELB). O que, de maneira geral, elas acham é que o Batismo e a Confirmação, ou melhor, a falta destes, seria impeditiva à participação em qualquer igreja.

#### **2.2.4 É importante ser da igreja ou crer no que a igreja ensina<sup>280</sup>**

Ao formular a pergunta: “Em sua opinião, quem são as pessoas que podem participar da Santa Ceia”, procurou-se, em última análise, saber das pessoas entrevistadas se elas defendem uma comunhão aberta<sup>281</sup>, semi-aberta<sup>282</sup>, semi-fechada<sup>283</sup>

---

<sup>277</sup> Anexo I., p. 56, linhas 1-4.

<sup>278</sup> Anexo I., p. 55, linhas 1, 17.

<sup>279</sup> Anexo I., p. 56, linhas 15-34.

<sup>280</sup> “Igreja” aqui corresponde à IELB.

<sup>281</sup> Entende-se por “comunhão aberta” aquela em que pessoas de qualquer religião ou até mesmo sem religião nenhuma possam ter acesso à Santa Ceia. [Definição do próprio autor].

<sup>282</sup> Entende-se por “comunhão semi-aberta” aquela em que pessoas das mais diversas denominações cristãs possam ter acesso à Santa Ceia. [Definição do próprio autor].

<sup>283</sup> Entende-se por “comunhão semi-fechada” aquela em que pessoas de denominações cristãs doutrinariamente semelhantes possam ter acesso à Santa Ceia. [Definição do próprio autor].

ou fechada<sup>284</sup>. Verificou-se na pesquisa uma variedade de opiniões, uma vez que as perguntas sobre os participantes foram suficientemente abertas para não induzirem as pessoas a determinadas respostas. Nas três perguntas sobre “quem participa da Santa Ceia”, destacaram-se vinte e três respostas relacionadas ao código acima: “É importante ser da igreja ou crer no que a nossa igreja ensina”<sup>285</sup>. Este código aparece em décimo - sexto lugar na hierarquia das u.i. A sua relevância está no fato de que nove pessoas do total de vinte entrevistadas o mencionaram ao longo da pesquisa.

A tabela abaixo demonstra em detalhes o número de referências a este código e a diversas variáveis:

<b>16- É importante ser da igreja ou crer no que a nossa igreja ensina</b>										
12-14 anos		15-19 anos		20-29 anos		30-49 anos		50 anos ou +		Total
HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	
0	0	1	0	0	1	3	7	0	0	12
HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	
0	0	3	0	0	2	3	2	0	1	11
0		4		3		15		1		23
-Homens 10 u.i.; Mulheres 13 u.i. -Homens do centro (HC) 4 u.i.; Homens da periferia (HP) 6 u.i. -Mulheres do centro (MC) 8 u.i.; Mulheres da periferia (MP) 5 u.i. - Pessoas do Centro em relação às pessoas da Periferia (12x11) -Por faixa etária: 30-49 anos (15 u.i.); 15-19 anos (4 u.i.); 20-29 anos (3 u.i.); 50 anos ou + (1 u.i.); 12-14 anos (0 u.i.).										

A variável mais expressiva é a da faixa etária que vai dos 30-49 anos. Tem praticamente o dobro de u.i. em relação à soma das demais faixas etárias. Verifica-se, pois, que o a-

<sup>284</sup> Por “comunhão fechada” entende-se que somente pessoas da Igreja Evangélica Luterana do Brasil e/ou Igrejas Luteranas com quem ela mantém protocolo de comunhão de altar e púlpito possam ter acesso à Santa Ceia. [Definição do próprio autor].

<sup>285</sup> Anexo II, p. 146, 147.

dulto maduro está mais preocupado com questões confessionais do que as demais faixas etárias. Os adolescentes sequer fazem referência ao assunto e, dos adultos com mais de 50 anos, apenas uma mulher mencionou esse código. Apenas três pessoas afirmaram categoricamente que ser da mesma igreja é requisito para a participação na Santa Ceia, conforme se pode verificar nas respostas abaixo:

Ricardo: “Na minha opinião são todas as pessoas que são da Igreja, no caso da IELB”<sup>286</sup>; “eu acho que deveriam ser só os que são membros, os que estão preparados ou sabem o porquê estão recebendo”<sup>287</sup>.

Ilga: “Na realidade assim ... isso é uma coisa que... que às vezes a gente começa a pensar ... nestes cinco anos que eu sou da comunidade... eu vivi até vir para cá de uma forma bastante tradicional dentro da igreja, nós tínhamos um pastor bastante rígido... então cresci sabendo e ouvindo que os luteranos é que deveriam participar no caso... e tenho um pouco de dificuldade de aceitar de repente outras pessoas que não são da igreja luterana, não são confirmados, na santa ceia ... eu tenho dificuldade nisso”<sup>288</sup>.

Gerson: “Quem for ... confirmada ... luterana, né ...”<sup>289</sup>

A partir das respostas supramencionadas verifica-se que 15% das pessoas entrevistadas defendem que a igreja deve manter um regime de comunhão fechada.

As respostas que seguem abaixo poderiam ser enquadradas na “comunhão semi-fechada”, ou seja, em que, para participar,

---

<sup>286</sup> Anexo I, p. 54, linha 13.

<sup>287</sup> Anexo I, p. 54, linhas 16, 17.

<sup>288</sup> Anexo I, p. 55, linhas 30-34 e p. 56, linha 1.

<sup>289</sup> Anexo I, p. 55, linha 17.

as pessoas devem pelo menos ter concepção semelhante à IELB com respeito à Santa Ceia:

João: “é importante que a pessoa tenha instrução antes de participar da Santa Ceia”<sup>290</sup>.

Guilhermina: “que a pessoa conheça a palavra de Deus e esteja instruída para isso”<sup>291</sup>.

Caetano: “creia no que a nossa igreja ensina”<sup>292</sup>.

Maria: “que a pessoa entenda porque Cristo morreu”<sup>293</sup>.

De maneira geral as pessoas entrevistadas apontam para a confessionalidade como ingrediente importante para a participação da Santa Ceia. Não esperam necessariamente que todos sejam da sua igreja, mas que aceitem e creiam nas mesmas verdades fundamentais. Participar indica “um testemunho, é um artigo de fé, confessionalidade, porque a Santa Ceia é um artigo de fé”<sup>294</sup>.

Esse código também tem relação com o preparo, andar no caminho certo e com a certeza de que na Santa Ceia se recebe o corpo e o sangue de Cristo, que é um artigo de fé.

O requisito apresentado para que as pessoas possam participar da Ceia é que tenham a mesma concepção do sacramento e/ou que sejam de fato filiadas à instituição, visto que a Santa Ceia implica uma confissão de fé.

---

<sup>290</sup> Anexo I, p. 55, linhas 1, 2.

<sup>291</sup> Anexo I, p. 56, linhas 23, 24.

<sup>292</sup> Anexo I, p. 54, linhas 8, 9.

<sup>293</sup> Anexo I, p. 56, linhas 19, 20.

<sup>294</sup> Anexo I, p. 56, linha 9.

### 2.2.5 Todos podem participar

O presente código aparece apenas seis vezes nas respostas à pergunta número vinte: “Há, em sua opinião, alguma exigência ou requisito para participar na Santa Ceia?”<sup>295</sup>. Na hierarquia dos códigos, ele aparece em décimo - oitavo lugar (último lugar). Se fosse considerado apenas o total das unidades de informação (1527), este código não teria razão de existir. Mas, considerando-se que a IELB é uma igreja que oficialmente mantém um regime de comunhão fechada e que, do total de vinte pessoas entrevistadas, seis manifestaram-se favoráveis à participação de todos da Santa Ceia, por si só, isto justifica a apreciação deste código na presente pesquisa.

A tabela abaixo evidencia os números e as diversas variáveis:

<b>18- Todos podem participar</b>										
12-14 anos		15-19 anos		20-29 anos		30-49 anos		50 anos ou +		Total
HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	
1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	4
HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	
1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2
4		0		0		0		2		6
<p>- Homens 4 u.i.; Mulheres 2 u.i. - Homens do centro (HC) 3 u.i.; Homens da periferia (HP) 1 u.i. - Mulheres do centro (MC) 1 u.i.; Mulheres da periferia (MP) 1 u.i. - Pessoas do Centro em relação às pessoas da Periferia (3 u.i. x 3 u.i.) - Por faixa etária: 12-14 anos (4 u.i.); 50 anos ou + (2 u.i.). As demais não registraram esse código.</p>										

<sup>295</sup> Anexo II, p. 162, 163.

Duas variáveis são significativas: gênero, pois os homens referem esse código o dobro de vezes em relação às mulheres; e a faixa etária dos 12-14 anos parece ter mais abertura à participação de todos. Estas respostas foram mencionadas por seis pessoas, quatro homens e duas mulheres.

As respostas abaixo correspondem à opinião de 30% das pessoas entrevistadas:

Fernando: "Não... acho que não..."<sup>296</sup>

Ilmo: "Não, é pra todos. (...) Mas o primeiro valor é dar a liberdade a que a pessoa se livre dos pecados (...) As pessoas têm o direito a Santa Ceia. Não fui eu quem disse isso, não estou descobrindo nada, quem lê a Bíblia sabe que todos foram chamados, aqueles que quiserem (...) os que não quiserem se excluíram. É o livre arbítrio de cada um. Mas eu acho que todos têm o direito, pelo menos a primeira vez."<sup>297</sup>

Leomir: "Desde que tenha vontade de participar, acho que não deve ter nenhuma exigência (...)"<sup>298</sup>.

Noemi: "Acho que não. Só acho que a pessoa tem que ir de coração, assim."<sup>299</sup>.

Luciana: "Na minha opinião não (...) desde que tenha vontade e queira fazer isso, não por obrigação (...)"<sup>300</sup>.

Ademir: "Não... eu acho que não"<sup>301</sup>.

Para as pessoas que responderam com esse código, portanto, não há critério maior à participação, desde que a pes-

---

<sup>296</sup> Anexo I, p. 61, linha 5.

<sup>297</sup> Anexo I, p. 61, linhas 20-33 e p. 62, linhas 1, 2.

<sup>298</sup> Anexo I, p. 62, linha 3.

<sup>299</sup> Anexo I, p. 62, linha 14.

<sup>300</sup> Anexo I, p. 62, linhas 33, 34.

<sup>301</sup> Anexo I, p. 55, linha 20.

soa tenha vontade, queira ir de coração e não seja obrigada a nada. Estas podem ser caracterizadas como defensoras de uma “comunhão aberta”, em que não há impedimento algum para a participação de qualquer pessoa na Santa Ceia, independente de denominação religiosa.

Talvez o leitor possa perguntar se um número tão inexpressivo deve ser considerado um código. A relevância de se considerar essas poucas respostas está no fato de a IELB oficialmente defender a comunhão fechada, conforme já exposto no capítulo um desta tese<sup>302</sup>. É, no mínimo, surpreendente que, apesar dessa ênfase, 30 % das pessoas entrevistadas defendam uma comunhão aberta.

## **2.3 Benefícios da participação da Santa Ceia**

### **2.3.1 Traz perdão dos pecados**

#### *2.3.1.1 Introdução*

A partir da pesquisa social descobriu-se que o assunto mais lembrado quando se fala em Santa Ceia é “traz perdão dos pecados”, com 196 u.i.<sup>303</sup> Este código é referido nas respostas às vinte e seis perguntas do questionário.

É relevante o fato de que nas perguntas onze a vinte e seis do questionário, mesmo que não se pergunte sobre o que é importante na Santa Ceia, muitos fazem referência ao perdão dos pecados.

---

<sup>302</sup> Capítulo 1.6.3: Comunhão aberta e comunhão fechada.

<sup>303</sup> Cf. Capítulo 2, p. 14: Hierarquia dos códigos levantados na pesquisa social.

A tabela abaixo expõe os números gerais da pesquisa social concernentes ao código “traz perdão dos pecados”:

<b>1- Traz perdão dos pecados</b>										
12-14 anos		15-19 anos		20-29 anos		30-49 anos		50 anos ou +		Total
HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	
9	6	8	8	6	16	5	9	14	3	84
HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	
9	3	27	6	27	11	7	9	4	9	112
27		49		60		30		30		196
<p>- Homens referem-se mais vezes do que as mulheres (116 u.i. x 80 u.i. )            - Homens do centro (HC) referem-se menos a este código do que os homens da periferia (HP), ou seja, (42 u.i. x 74 u.i.).            - Mulheres do centro (MC) referem-se mais vezes a este código do que as mulheres da periferia (MP), ou seja, (42 u.i. x 38 u.i.).            - Por faixa etária: 12-14 anos, 30-49 anos e 50 anos ou mais, manifestaram, de uma forma geral, menos vezes esse código (27, 30, 30 u.i. respectivamente) do que as pessoas entre 15-19 anos e entre 20-29 anos (49 e 60 u.i., respectivamente).</p>										

Os homens manifestam mais intensamente do que as mulheres sua preocupação com os pecados. Pode-se afirmar, a partir destes dados, que os homens das comunidades pesquisadas têm uma visão mais penitencial da Santa Ceia do que as mulheres ou têm maior sentimento de culpa do que as mulheres. A mesma situação ocorre entre as mulheres do centro em relação às da periferia. Quanto às faixas etárias, a mais penitencial situa-se entre 20-29 anos, seguida pelos de 15-19 anos, depois 30-49 anos e mais de 50 anos (empatados) e, por último, a faixa que vai dos 12-14 anos (os recém confirmados). Um último dado também é significativo: as pessoas da periferia têm uma tendência a uma visão mais penitencial da Santa Ceia do que as pessoas do centro.

### 2.3.1.2 O que são "pecados"

Não se define "pecado" como o faz a "teologia oficial", mas expressam-se algumas idéias do que significa "pecados"<sup>304</sup> a partir de situações concretas da vida.

Ilmo: "é algo que se fez no período anterior"<sup>305</sup>; "Só pra me livrar dos meus pecados"<sup>306</sup>; "Pecados provocam tristeza"<sup>307</sup>; "é uma carga que se carrega"<sup>308</sup>; "provoca mal-estar e traz intranqüilidade"<sup>309</sup>; "muitas coisas que eu já fiz (...) é, até mesmo, pensar o errado"<sup>310</sup>; "são coisas que confundem"<sup>311</sup>; "são, até mesmo, cometidos sem saber"<sup>312</sup>.

João: "são coisas que você comete sempre"<sup>313</sup>; "são coisas que angustiam, pesam, mancham e oprimem"<sup>314</sup>; "Pecados são coisas que acontecem diariamente e que afastam a pessoa de Deus"<sup>315</sup>; "coisas que você não gostaria de cometer e acaba cometendo, coisas que podem ser graves"<sup>316</sup>.

Ilga: "antes da Santa Ceia a gente pensa muito nos pecados"<sup>317</sup>; "pecados são coisas erradas que se faz, as quais é preciso esquecer"<sup>318</sup>.

Juliana: "naquele momento estar com o coração livre, sem receio, sem rancor, sem culpa"<sup>319</sup>.

---

<sup>304</sup> O uso do plural evidencia que não há uma preocupação filosófica de definir o conceito teológico "pecado", mas simplesmente falar de coisas práticas, de acontecimentos.

<sup>305</sup> Anexo I, p. 1, linha 12.

<sup>306</sup> Anexo I, p. 1, linha 14.

<sup>307</sup> Anexo I, p. 3, linha 18.

<sup>308</sup> Anexo I, p. 3, linha 23.

<sup>309</sup> Anexo I, p. 4, linhas 18-22.

<sup>310</sup> Anexo I, p. 12, linhas 29,30.

<sup>311</sup> Anexo I, p. 30, linhas 31,32.

<sup>312</sup> Anexo I, p. 77, linhas 28-31.

<sup>313</sup> Anexo I, p. 1, linha 19.

<sup>314</sup> Anexo I, p. 5, linhas 25-28.

<sup>315</sup> Anexo I, p. 9, linhas 8-12.

<sup>316</sup> Anexo I, p. 15, linhas 29,31.

<sup>317</sup> Anexo I, p. 2, linhas 8, 9.

<sup>318</sup> Anexo I, p. 4, linha 2.

<sup>319</sup> Anexo I, p. 2, linhas 4,5.

Maria: “também levam a andar no caminho errado”<sup>320</sup>.

Clarice: “orgulho, egoísmo”<sup>321</sup>.

Elano: “é algo que condena”<sup>322</sup>; “muitos deles se comete mesmo não querendo”<sup>323</sup>.

Noemi: “é algo que provoca impurezas na vida”<sup>324</sup>.

Bianca, “você recebe a absolvição de alguns pecados, não todos”<sup>325</sup>.

Fernando diz que é “algo que todos têm”<sup>326</sup>.

“Pecados” são descritos como coisas bem reais e concretas, que provocam tristeza e acabam deprimindo. Além disso, é ofensa contra as pessoas, é ira, é raiva, são coisas que atrapalham, perturbam e que fazem mal<sup>327</sup>. Provocam preocupação, sentimento de culpa e julgamento<sup>328</sup>, especialmente se a pessoa participar da Santa Ceia sob aqueles pecados<sup>329</sup>.

Usando-se de experiências da vida, de situações concretas, de sentimentos e de fórmulas que aprendem na igreja as pessoas evidenciam que “pecados” são coisas graves. Fica claro através de toda a pesquisa, que pecados, falhas, “probleminhas”<sup>330</sup>, são coisas que preocupam e que ocupam as mentes das pessoas entrevistadas no seu dia-a-dia, especialmente quando o assunto é a participação da Santa Ceia.

---

<sup>320</sup> Anexo I, p. 10, linhas 32,33.

<sup>321</sup> Anexo I, p. 11, linhas 11,12.

<sup>322</sup> Anexo I, p. 13, linhas 6,7.

<sup>323</sup> Anexo I, p. 31, linhas 12,13.

<sup>324</sup> Anexo I, p. 13, linhas 17,18.

<sup>325</sup> Anexo I, p. 22, linhas 30,31.

<sup>326</sup> Anexo I, p. 58, linhas 5,6.

<sup>327</sup> Anexo I, p. 45, linhas 12-19.

<sup>328</sup> Anexo I, p. 49, linhas 23-27.

<sup>329</sup> Anexo I, p. 17, linhas 7,8.

<sup>330</sup> Anexo I, p. 26, linha 34.

### 2.3.1.3 O que é "perdão dos pecados"

"Perdão dos pecados" é descrito conforme segue:

Gerson: "é algo que se busca"<sup>331</sup>.

Maria: "é algo que se pede"<sup>332</sup>; "se aceita"<sup>333</sup>.

Elano: "se recebe"<sup>334</sup>; "Isso faz com que a pessoa se sinta bem com Deus"<sup>335</sup>.

Ilga: "saber do perdão é bem importante"<sup>336</sup>; "alívio"<sup>337</sup>.

Caetano, "recebe-se o perdão dos pecados que Cristo dá"<sup>338</sup>.  
Ilmo: "é libertação"<sup>339</sup>.

Noemi: "purificação"<sup>340</sup>; "dádiva"<sup>341</sup>.

Neuza: "é algo que se necessita"<sup>342</sup>.

Edison: "é oferecido na Santa Ceia"<sup>343</sup>.

João: "é dado por Ele, Cristo"<sup>344</sup>. Para Neuza, é algo que se "encontra"<sup>345</sup>.

Guilhermina: "isso traz tranqüilidade"<sup>346</sup>.

---

<sup>331</sup> Anexo I, p. 1, linha. 27.

<sup>332</sup> Anexo I, p. 2, linha 19.

<sup>333</sup> Anexo I, p. 2, linha 19.

<sup>334</sup> Anexo I, p. 1, linha 26.

<sup>335</sup> Anexo I, p. 3, linha 23.

<sup>336</sup> Anexo I, p. 2, linha 8.

<sup>337</sup> Anexo I, p. 2, linhas 7 e 9.

<sup>338</sup> Anexo I, p. 1, linha 5.

<sup>339</sup> Anexo I, p. 1, linha. 14.

<sup>340</sup> Anexo I, p. 2, linha 1.

<sup>341</sup> Anexo I, p. 1, linha 5.

<sup>342</sup> Anexo I, p. 3, linha 32.

<sup>343</sup> Anexo I, p. 3, linha 9.

<sup>344</sup> Anexo I, p. 25, linhas 4-7.

<sup>345</sup> Anexo I, p. 3, linha 33.

<sup>346</sup> Anexo I, p. 4, linha 16.

Edison: “é algo em que se confia”<sup>347</sup>. João: “o peso que é retirado das pessoas por Cristo”<sup>348</sup>.

Ilga: “é o que traz alegria e leveza”<sup>349</sup>; “É sentir-se lavado”<sup>350</sup>; “renovado”<sup>351</sup>; “purificado”<sup>352</sup>.

Bianca: “absolvição”<sup>353</sup>; “Acho que isso vem de um trabalho que tu tem que fazer ao longo do tempo, né, ao longo dos anos, freqüentar a igreja, entender o por que tu ta indo, por que tu ta indo na Santa Ceia”<sup>354</sup>.

João: “reconciliação com Deus”<sup>355</sup>.

Clarice: “A gente tem que participar da Santa Ceia tirando tudo o que atrapalha... sem mágoa, sem rancor, sem ódio, sem egoísmo, sem orgulho... e... totalmente fazer uma entrega... é o que eu tenho feito, é uma entrega assim. Você tem que tirar todas as poeirinhas, porque às vezes aí por fora você briga, xinga,... essas coisas precisa tirar como se você tomasse um banho, assim, tomar um banho e botar uma roupa limpa... se limpar por dentro, no seu interior... tu tem que ta em paz contigo mesmo, aí você vai participar de Santa Ceia e ter aquela sensação que eu tive outro dia... eu fechei os olhos e vi uma luz muito grande, aquela luz parece que estava me envolvendo, dava vontade de chorar, assim. Olha, eu lembro que estava no meio do pessoal: é uma emoção grande.”<sup>356</sup>; “não tentar colocar mais dentro do buraco; se ele errou, eu vou lá entender a minha mão e vou dizer que Deus pode todas as

---

<sup>347</sup> Anexo I, p. 19, linhas 10, 11.

<sup>348</sup> Anexo I, p. 5, linhas 25-28, p.6, linhas 7, 8.

<sup>349</sup> Anexo I, p. 6, linhas 22, 23.

<sup>350</sup> Anexo I, p. 6, linha 31.

<sup>351</sup> Anexo I, p. 6, linha 33.

<sup>352</sup> Anexo I, p. 6, linha 6.

<sup>353</sup> Anexo I, p. 10, linha 26.

<sup>354</sup> Anexo I, p. 22, linhas 31-33.

<sup>355</sup> Anexo I, p. 9, linhas 14, 15.

<sup>356</sup> Anexo I, p. 69, linhas 27-34 e p. 70, linhas 1, 2.

coisas”<sup>357</sup>; “em primeiro lugar querer perdoar e não ficar jogando pedras”<sup>358</sup>.

Maria: “é algo que faz a pessoa caminhar no caminho certo”<sup>359</sup>.

Neuza: “faz com que eu peço que Ele me ajude e me reconcilie com essa pessoa”<sup>360</sup>.

A partir das referências supra, pode-se entender “perdão dos pecados” como algo real (livrar-se, pensa muito, você sente), mas que se consegue articular principalmente em fórmulas que se aprende na igreja<sup>361</sup>. O que chama a atenção é que para receber o perdão dos pecados há, segundo os entrevistados, necessidade de se fazer algo, ou seja, preparar-se, arrepender-se, confessar pecados, reconciliar-se com Deus e com as pessoas. Não havendo estas condições, a Ceia é recebida “para sua condenação”<sup>362</sup>. Outro dado relevante é que a maioria manifesta que está preocupada com os seus próprios pecados e, estando isso resolvido, está tudo bem<sup>363</sup>. Referências ao aspecto comunitário da Santa Ceia são quase inexpressivas, há uma preocupação muito mais individualista do que comunitária. Perdão dos pecados é, portanto, descrito como algo concreto, que se busca, que se recebe e que vem da parte de Deus. Traz conseqüências práticas para a vida, tais como renovação e alegria, provoca sensações de bem-estar e leva a ações concretas, tais como fazer o que é correto, andar no caminho certo e a mudar de atitudes. Perdão dos pecados é algo necessário para que as pessoas possam sentir-se bem, livres das cargas e pesos, das manchas e angústias. É algo que vem de Deus, mas que é exercitado e articulado pelas pessoas. Fica claro que

---

<sup>357</sup> Anexo I, p. 11, linhas 4-15.

<sup>358</sup> Anexo I, p. 27, linha 1.

<sup>359</sup> Anexo I, p. 10, linha 33.

<sup>360</sup> Anexo I, p. 25, linhas 30, 31.

<sup>361</sup> Anexo I, p. 1, linhas 4, 5, 10, 16, 26, 27 e p. 2, linha 6, 23.

<sup>362</sup> Anexo I, p. 1, linhas 21-24.

<sup>363</sup> Anexo I, p. 1, linhas 10-15.

as pessoas, ao sentirem-se perdoadas por Deus, por sua vez, também se sentem motivadas a perdoar as falhas e ofensas do próximo.

A pesquisa torna evidente que a busca pela Santa Ceia se dá especialmente diante da angústia pelos pecados cometidos, o sentimento de culpa e a tristeza. Há, no entanto, algumas condições para receber o perdão desses pecados: sentir, pensar, reconhecer o erro, estar triste, preocupar-se e arrepender-se desses pecados. Isto fica evidenciado através das seguintes referências: “é necessário estar ciente de que fez coisas erradas e examinar-se”<sup>364</sup>, estar triste e deprimido pelos pecados cometidos, estar arrependido daquilo que fez<sup>365</sup>; é preciso sentir<sup>366</sup>, pensar e se preocupar<sup>367</sup>; é necessário “não negar isso que Cristo está te dando”<sup>368</sup>. Sair da Santa Ceia sem a certeza do perdão “faz muito mal, é pior do que se não tivesse recebido, parece que Deus estava ali com o dedo na minha cabeça”<sup>369</sup>.

A partir das manifestações supramencionadas, fica evidenciada a cooperação<sup>370</sup> ou o mérito das pessoas na obtenção do perdão de Deus. Também que é algo implícito no ser humano, ou seja, que “se regenerar, se arrepender”<sup>371</sup> é o motivo para Deus perdoar os seus pecados.

---

<sup>364</sup> Anexo I, p. 15, linhas 6, 7.

<sup>365</sup> Anexo I, p. 15, linhas 29-33 e p. 16, linhas 1-7.

<sup>366</sup> Anexo I, p. 16, linha 8.

<sup>367</sup> Anexo I, p. 17, linha 7.

<sup>368</sup> Anexo I, p. 19, linha 25.

<sup>369</sup> Anexo I, p. 45, linhas 15-24.

<sup>370</sup> SCHÜLER, Arnaldo. **Dicionário Enciclopédico de Teologia**. Canoas: Ed. ULBRA, 2002, p. 430: “Snergismo – do grego ‘sunergeo’ – eu coopero”.

<sup>371</sup> Anexo I, p. 31, linha 14. Ver também Anexo I, p. 80, linhas 11-13: “Daí eu percebi que estava errado, eu me examinei primeiro, e daí eu fui na santa ceia e lá eu senti que realmente eu tava perdoado, por causa da minha... da minha decisão... e eu acho que foi uma coisa muito boa esta atitude que tomei.”

### 2.3.2 Recebe-se o corpo e o sangue de Cristo

O presente código é referido ao longo de toda a pesquisa e, hierarquicamente, ocupa o quinto lugar no cômputo geral das unidades de informação. Os números abaixo revelam a importância desse código e as respectivas variáveis:

5- Recebe-se o corpo e o sangue de Cristo										
12-14 anos		15-19 anos		20-29 anos		30-49 anos		50 anos ou +		Total
HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	
2	3	8	4	5	5	2	4	5	4	42
HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	
2	3	22	2	6	3	5	4	7	9	63
10		36		19		15		25		105
- Homens 64 u.i. e mulheres 41 u.i. - Homens do centro (HC) 22 u.i. e Homens da periferia (HP) 42 u.i. - Mulheres do centro (MC) 20 u.i. e Mulheres da periferia (MP) 21 u.i. - 15-19 anos 36 u.i.; 50 anos ou + 25 u.i.; 20-29 anos 19 u.i.; 30-49 anos 15 u.i.; 12-14 anos 10 u.i. - Centro em relação à periferia = 42 u.i. x 63 u.i.										

Observando-se o quadro acima, percebe-se que a variável gênero não tem maior importância neste caso específico. As faixas etárias dos 15-19 anos e 50 anos ou mais e as pessoas da periferia é que fazem a diferença no cômputo geral.

As pessoas que fizeram referência ao "corpo e sangue de Cristo" não dizem claramente o que elas entendem pela expressão:

João: "A Santa Ceia é ... uma diferença enorme ... você não participar da Santa ceia, você não está levando a sério o que Cristo fez por você na Cruz, porque a Santa Ceia, é o verdadeiro corpo e sangue de Cristo..."<sup>372</sup>; "tem que estar

<sup>372</sup> Anexo I, p. 19, linhas 21-26.

verdadeiramente arrependido para receber"<sup>373</sup>; "pão e vinho não é mera representação do corpo e sangue de Cristo"<sup>374</sup>; "é verdadeiro a partir da consagração"<sup>375</sup>.

Luciana: "é importante, pois o pão significa o corpo de Cristo e o vinho o sangue"<sup>376</sup>.

Ademir: "E eu sinto falta... eu sinto falta... eu sinto falta... inclusive... como eu era Católico a gente ganhava só... o corpo, o sangue não... diz que tava incluído, mas agora, eu acho que tá completo"<sup>377</sup>; "é algo sobre o qual a gente cresce ouvindo falar que é importante"<sup>378</sup>.

Caetano: "é o corpo e o sangue daquele que mais tarde pode salvar a pessoa"<sup>379</sup>; "ajuda a se arrepender dos pecados"<sup>380</sup>.

Elano: "Então... o corpo e o sangue de Cristo, que serviam os símbolos da Santa Ceia e ... logo, o perdão, mas assim de uma forma que... aquele sofrimento, aquele corpo e sangue de Cristo seriam meus"<sup>381</sup>.

Edison: "É confiar que no pão tá (sic) o corpo e no vinho tá o sangue"<sup>382</sup>; "vinho branco que o pastor usa na Santa Ceia"<sup>383</sup>; "Também tem a questão da "benção" nosso Senhor... imagina eu também... dizer que neste momento há ... começa a existir o corpo e o sangue de Cristo ... mas imagino que nesse momento ocorra... que tenha esses dois elementos o pão e o corpo e o vinho e o sangue"<sup>384</sup>.

---

<sup>373</sup> Anexo I, p. 31, linhas 10, 11.

<sup>374</sup> Anexo I, p. 55, linhas 7-15.

<sup>375</sup> Anexo I, p. 31, linhas 5-8.

<sup>376</sup> Anexo I, p. 32, linhas 15, 16.

<sup>377</sup> Anexo I, p. 13, linhas 12-16.

<sup>378</sup> Anexo I, p. 13 linhas 25, 26.

<sup>379</sup> Anexo I, p. 8, linhas 7, 8.

<sup>380</sup> Anexo I, p. 43, linhas 7-9.

<sup>381</sup> Anexo I, p. 22, linhas 13-15.

<sup>382</sup> Anexo I, p. 54, linhas 10-12.

<sup>383</sup> Anexo I, p. 40, linha 29.

<sup>384</sup> Anexo I, p. 30, linhas 10-16.

Leomir: “é o corpo de Cristo que o pastor dá no vinho, que é o sangue de Jesus, o pão que é o corpo”<sup>385</sup>.

Ilmo: “É algo que se toma e que se come”<sup>386</sup>.

Ricardo: “não é apenas pão e vinho, mas tem mais alguma coisa, não é só o ato físico”<sup>387</sup>.

Clarice: “E pra recebe a Santa Ceia, o corpo de Cristo, tu tem que abri mão de muitas coisas erradas...muitas vezes o orgulho, o egoísmo, sabe...muitas coisas assim”<sup>388</sup>; “que ele está presente”<sup>389</sup>; “É a vida de Jesus que ele deu para nós”<sup>390</sup>.

Noemi: “Explicaria que... tem o pastor, ele dá o vinho e dá a hóstia... que o vinho seria o sangue de Jesus e a hóstia seria o corpo de Jesus”<sup>391</sup>.

É interessante que as pessoas tentam responder à pergunta com a repetição de fórmulas que aprendem na igreja, e a menção ao corpo e sangue de Cristo é seguida da recomendação de que tem que acreditar. Não há maior reflexão ou definição do que isto significa, nem a preocupação de tentar explicar como isso acontece ou como é possível. Evidencia-se, no entanto, que é algo para sentir e experimentar e crer, não para definir.

Corpo e sangue de Cristo é mais do que somente pão e vinho; as pessoas dizem que é algo verdadeiro, mas há a necessidade de acreditar, portanto, um artigo de fé. As pessoas parecem entender que é no corpo e sangue de Cristo que se manifesta a presença de Deus, ou seja, é uma das maneiras como

---

<sup>385</sup> Anexo I, p. 31, linhas 1, 2.

<sup>386</sup> Anexo I, p. 54, linhas 23, 24.

<sup>387</sup> Anexo I, p. 8, linha 18.

<sup>388</sup> Anexo I, p. 11, linhas 10, 11.

<sup>389</sup> Anexo I, p. 23, linhas 5-7.

<sup>390</sup> Anexo I, p. 33, linhas 5, 6.

<sup>391</sup> Anexo I, p. 9, linhas 31, 32.

Deus se manifesta às pessoas. E para receber o corpo e o sangue de Cristo deve-se fazer algo, especialmente abrir mão de muita coisa. Há uma relação muito próxima deste código com “traz perdão dos pecados”, “traz alívio e paz ao coração” e “é importante preparar-se para participar”<sup>392</sup>. As respostas indicam que se recebe o corpo e sangue de Cristo para o perdão dos pecados e para ter alívio, e, vale destacar que, para isso ser possível, é importante preparar-se.

A questão dos elementos que são distribuídos na Santa Ceia também foi assunto de depoimentos das pessoas entrevistadas. Há uma vinculação direta do “pão” com o corpo e do “vinho” com o sangue. Não receber um deles, é receber a Ceia pela metade, incompleta. “Corpo e sangue de Cristo” é descrito como real, apesar de se ver só o pão e o vinho. As pessoas entrevistadas não parecem estar tão preocupadas com os elementos recebidos na Santa Ceia, mas com os benefícios e com o que é preciso fazer para obter esses benefícios. Falando ainda dos elementos visíveis, há uma menção ao vinho branco<sup>393</sup>. Parece mais a lembrança de um detalhe litúrgico, hóstia e vinho branco, do que a preocupação se o vinho deveria ser tinto ou de outra cor qualquer.

Não há unanimidade sobre como é possível receber o corpo e o sangue de Cristo juntamente com o pão e o vinho, pois uns pensam que pão e vinho são transformados, outros que apenas significa o corpo e o sangue de Cristo e outros ainda que, apesar de referirem os elementos, dizem que estes verdadeiramente são o corpo e o sangue de Cristo. O que parece u-

---

<sup>392</sup> Conferir no Anexo I, p. 1, 2, os depoimentos dos entrevistados 1, 7 e 20.

<sup>393</sup> Anexo I, p. 40, linha 29.

nânime nas respostas supra é que a partir da consagração se tem o corpo e o sangue de Cristo.

A valorização ou o sentir-se bem no local da celebração dá-se pela certeza de que lá se recebe o corpo e sangue de Cristo. O lugar sempre será bom desde que se tenha a certeza de estar recebendo o verdadeiro corpo e sangue de Cristo<sup>394</sup>.

As pessoas entrevistadas entendem que para poder participar é importante acreditar que na Santa Ceia se recebe o verdadeiro corpo e sangue de Cristo juntamente com o pão e o vinho, e que isso não é simplesmente uma representação. É uma questão de acreditar<sup>395</sup> e a preocupação em não tomar para o próprio juízo<sup>396</sup>. Crer que na Santa Ceia se recebe o corpo e sangue de Cristo torna a pessoa apta a participar da Santa Ceia, independente de denominação religiosa.

### **2.3.3 Traz salvação**

Por ter uma vinculação muito próxima com o código anterior, “traz perdão dos pecados”, o código “traz salvação” é aqui exposto como uma consequência daquele. Hierarquicamente, este código está apenas em décimo quinto lugar no quadro geral, com vinte e seis u.i. do total de 1527.

Conforme tabela abaixo, pede-se verificar quem são as pessoas que fazem referência ao código “traz salvação”, quais as variáveis que ocupam maior relevância:

---

<sup>394</sup> Anexo II, p. 126-132.

<sup>395</sup> Anexo I, p. 58, linhas 7-10.

<sup>396</sup> Anexo I, p. 59, linhas 14-16.

15- Traz salvação										
12-14 anos		15-19 anos		20-29 anos		30-49 anos		50 anos ou +		Total
HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	
0	1	2	2	7	1	1	2	1	0	17
HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	
0	1	0	0	1	2	5	0	0	0	9
2		4		11		8		1		26
- Homens 17 u.i.; Mulheres 9 u.i. - Homens do centro (HC) 11 u.i.; Homens da periferia (HP) 6 u.i. - Mulheres do centro (MC) 6 u.i.; Mulheres da periferia (MP) 3 u.i. - Pessoas do Centro em relação às pessoas da Periferia (17 u.i. x 9 u.i.) - Por faixa etária: 20-29 anos (11 u.i); 30-49 anos (8 u.i.); 15-19 anos (4 u.i); 12-14 anos (2 u.i.) e 50 anos ou + (1 u.i.).										

A partir da tabela se pode verificar que os homens estão mais preocupados com a salvação do que as mulheres. As variáveis gênero e geografia devem ser levadas em consideração, sendo a segunda variável um pouco mais significativa. A faixa etária dos 20-29 anos representa mais do que um terço do total e, se somada à faixa dos 30-49 anos, perfaz dois terços das unidades de informação.

Não há propriamente uma explicação sobre o que se entende por "salvação". Parece, no entanto, que participando da Santa Ceia se tem assegurada a salvação. Vejam-se alguns depoimentos:

Caetano: "É importante participar da Santa Ceia para mais tarde termos a salvação eterna"<sup>397</sup>.

Ilmo diz que é "importante participar porque eu pretendo permanecer cristão... eu pretendo me candidatar a um lugar no céu"<sup>398</sup>.

<sup>397</sup> Anexo I, p. 3, linha 6.

<sup>398</sup> Anexo I, p. 3, linhas 14, 15.

Gerson afirma que a Santa Ceia é importante “Pra isso, pra minha salvação”<sup>399</sup>; “eu sei que através da Santa Ceia eu vou me salvar”<sup>400</sup>; “Exatamente assim, né, eu sei que preciso dela, através dela que eu vou ser salvo também”<sup>401</sup>.

Maria relata que na Santa Ceia “a gente relembra tudo o que Jesus fez por todos nós. Que deu a sua vida para nos salvar.”

Édison: “A importância é que ela é um dos sacramentos, ela confere o perdão, confere inúmeras outras coisas, confere salvação”<sup>402</sup>.

Juliana diz “participar da Santa Ceia pra adquirir a salvação”<sup>403</sup>.

Clarice afirma: “A gente se entrega para Jesus... entrega a tua vida para Deus...pede para ele dirigir a tua vida...no momento que tu começa a pensar em Deus e pedir para ele te segurar na tua mão, tu começa a se reerguer, porque Deus, Jesus reergue nós”<sup>404</sup>.

Ilga descreve que “é uma sensação de alegria, a leveza depois é muito gostosa, voltar para o seu lugar convicto de que Deus não tem nada mais para condenar em você”<sup>405</sup>.

“Salvação” é algo que se busca<sup>406</sup>, no qual se pensa e que se pede<sup>407</sup>, é aquilo que Cristo fez pelas pessoas e ao qual se deve retribuir<sup>408</sup>. O que fica evidenciado é que se

---

<sup>399</sup> Anexo I, p. 3, linha 24.

<sup>400</sup> Anexo I, p. 1, linhas 27, 28.

<sup>401</sup> Anexo I, p. 13, linhas 8-11.

<sup>402</sup> Anexo I, p. 12, linhas 10-12.

<sup>403</sup> Anexo I, p. 13, linha 19.

<sup>404</sup> Anexo I, p. 11, linhas 5-8.

<sup>405</sup> Anexo I, p. 6, linhas 22-24.

<sup>406</sup> Anexo I, p. 10, linhas 31, 32.

<sup>407</sup> Anexo I, p. 11, linhas 7.

<sup>408</sup> Anexo I, p. 9, linha 28.

trata de uma busca individual, “pra minha salvação”<sup>409</sup> e algo que se espera. Para recebê-la, é preciso que se faça algo, como participar, “permanecer cristã”<sup>410</sup> e “estar preparada”<sup>411</sup>. Salvação é articulada como algo que se recebe através do corpo e sangue de Cristo. Pensa-se não só em benefícios presentes, mas também futuros: “salvação eterna” e “mais tarde”<sup>412</sup>, “é a vida, a esperança, a vida eterna”<sup>413</sup>. É evidente a articulação do código através da fórmula que se aprende na igreja. No entanto, evidencia-se que, além de pensar no aspecto transcendental da vida, também se pensa naquelas coisas que perturbam, sufocam e causam mal-estar no dia-a-dia. Isto é motivo para “gritar” por socorro e salvação, e, na Santa Ceia se encontra resposta para os clamores. “Salvação” é referida em termos concretos como “um lugar”<sup>414</sup> no “céu”<sup>415</sup>. É conferida por Deus<sup>416</sup> e é entendida como posse ou propriedade que se adquire<sup>417</sup>. Há certa ênfase nas palavras “Deus dá”<sup>418</sup> e “poder de Jesus”<sup>419</sup>.

Como um desdobramento do código “Traz perdão dos pecados”, verificou-se que as pessoas pensam na salvação de forma individualista, querendo antes de tudo resolver o seu problema particular (“minha salvação”), sem considerar o aspecto comunitário da Santa Ceia. Por dedução, pode-se afirmar que, a partir do comportamento individualista dos comungantes (ên-

---

<sup>409</sup> Anexo I, p. 3, linha 24.

<sup>410</sup> Anexo I, p. 3, linhas 14, 15.

<sup>411</sup> Anexo I, p. 3, linha 13.

<sup>412</sup> Anexo I, p. 3, linha 6.

<sup>413</sup> Anexo I, p. 22, linha 23.

<sup>414</sup> Anexo I, p. 3, linha 15.

<sup>415</sup> Anexo I, p. 3, linha 15.

<sup>416</sup> Anexo I, p. 12, linha 12.

<sup>417</sup> Anexo I, p. 13, linha 19.

<sup>418</sup> Ibid.

<sup>419</sup> Anexo I, p. 22, linha 18.

fase na salvação e perdão próprios) ter-se-á também uma igreja individualista.

### 2.3.4 Traz alívio e paz ao coração

O presente código é referido ao longo de toda a pesquisa social e sua relevância está no fato de ocupar o terceiro lugar na hierarquia dos códigos, com 164 u.i. Mesmo nas perguntas sobre o transcórre da Santa Ceia, o lugar da celebração, os participantes e as atitudes destes, “traz alívio e paz ao coração” é um código sempre presente.

A tabela abaixo evidencia os números de acordo com as variáveis geografia, gênero e faixa etária:

<b>3- Traz alívio e paz ao coração</b>										
12-14 anos		15-19 anos		20-29 anos		30-49 anos		50 anos ou +		Total
HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	
0	10	8	3	4	13	6	8	16	1	69
HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	
4	6	4	5	4	13	10	7	10	32	95
20		20		34		31		59		164
<p>- “Alívio e paz ao coração” é, na hierarquia dos benefícios da Santa Ceia, o segundo código mais referido pelas pessoas entrevistadas.</p> <p>- As mulheres referem-se mais do que os homens a “alívio e paz” (98 u.i. x 66 u.i.)</p> <p>- HC e HP fazem quase o mesmo número de referências (34 u.i. x 32 u.i.)</p> <p>- MC fazem menos referências do que MP (35 u.i. x 63 u.i.)</p> <p>- Pessoas com 50 anos ou mais fazem quase o dobro de referências do que o segundo (59 u.i.), seguido das pessoas de 20-29 anos (34 u.i.), 30-49 anos (31 u.i.) e 12-14 e 15-19 anos empatados (20 u.i. + 20 u.i.)</p> <p>- De uma forma geral, as pessoas da periferia sentem ou experimentam maior alívio e paz ao participar da Santa Ceia do que as do centro (95 u.i. x 69 u.i.).</p>										

A partir destes dados, pode-se inferir que as mulheres, de uma forma geral, são mais sensíveis e manifestam mais freqüentemente o que elas sentem e experimentam concretamente

ao participar na Santa Ceia. A variável geografia é relevante na medida em que as pessoas da periferia falam mais de alívio e paz e, finalmente, a variável faixa etária mostra que pessoas com 50 anos ou mais se mostram muito mais sensíveis do que as demais.

Não há uma definição exata sobre o que vem a ser “alívio e paz”. A partir de experiências e situações concretas da vida, diz-se que é importante “ir lá e naquele momento estar com o coração livre, sem receio, sem rancor e sem culpa”<sup>420</sup>, pois “a gente se renova através da Santa Ceia”<sup>421</sup>. Isto traz “tranqüilidade”<sup>422</sup>. A partir dos depoimentos abaixo se pode entender por que a Santa Ceia traz alívio e paz:

Ilmo: “reconstruir, revigorar”<sup>423</sup>; “é gozo espiritual”<sup>424</sup> e “sentir-se completo”<sup>425</sup>; “quando se está de mal com a vida e de mal com as pessoas mais próximas, na ânsia e na depressão, a Santa Ceia é cura, é livramento”<sup>426</sup>.

Ademir: “alto astral quando se está meio caído, meio pra baixo”<sup>427</sup>.

João fala em “renovar”<sup>428</sup>.

Noemi: “sentir-se melhor”<sup>429</sup>; “sentir-se bem com Deus”<sup>430</sup>; “me sinto melhor”, pois Deus ajuda e abençoa”<sup>431</sup>.

Maria: “ter conforto, consolo e esperança para prosseguir e continuar”<sup>432</sup>.

---

<sup>420</sup> Anexo I, p. 2, linhas 4, 5.

<sup>421</sup> Anexo I, p. 2, linhas 2, 13 e 21.

<sup>422</sup> Anexo I, p. 2, linha 7.

<sup>423</sup> Anexo I, p. 12, linhas 25, 29.

<sup>424</sup> Anexo I, p. 12, linha 28.

<sup>425</sup> Anexo I, p. 13, linha 16.

<sup>426</sup> Anexo I, p. 15, linhas 22-27.

<sup>427</sup> Anexo I, p. 16, linha 16.

<sup>428</sup> Anexo I, p. 13, linha 3.

<sup>429</sup> Anexo I, p. 13, linha 17.

<sup>430</sup> Anexo I, p. 3, linha 27.

<sup>431</sup> Anexo I, p. 3, linha 27.

<sup>432</sup> Anexo I, p. 13, linhas 32, 33.

Clarice: “para vencer o tempo que sofri, o tempo de muita escuridão”<sup>433</sup>; “é tudo, é o ar que respiro, é a força, é a vida, a sensação e a esperança de que amanhã vai ser um dia novo e melhor”<sup>434</sup>; “sentir-se porenchido”<sup>435</sup>[sic]; “sentir satisfação”<sup>436</sup>; “sentir aquela paz interior e uma vontade muito grande de chorar (...) é sentir emoção, alegria e esquecer tudo o que está atrapalhando”<sup>437</sup>.

Elano: “alívio para as cargas”<sup>438</sup>; “sentir-se perdoado”<sup>439</sup>.

Ricardo: “quando se está debilitado, (...) quando parece que tudo está dando errado, parece que a curva só desce, você está numa decrescente”, nessas situações a Santa Ceia representa bastante<sup>440</sup>.

Gerson: “Eu acho que o que me marcou foi assim a última Santa Ceia da minha mãe,... e nesse dia ela quis sentar lá na frente pra tomar a Santa Ceia, e quando eu fui para a Santa Ceia eu vi ela sentada mais pra frente ... até passei lá e brinquei com ela ... acho que foi isso ... aquilo foi diferente sabe ...(e emocionou-se até as lágrimas)”<sup>441</sup>.

Caetano: “é algo que se renova dentro da pessoa e a torna mais disposta”<sup>442</sup>.

Édison: “Em 2003 e 2004 na minha família teve uma seqüência de mortes... e, nós até brincávamos com meus primos: “Até o próximo velório”... Daí no terceiro ou no quarto enterro... morreu seis pessoas em menos de dois anos... e daí

---

<sup>433</sup> Anexo I, p. 14, linhas 8-10.

<sup>434</sup> Anexo I, p. 14, linhas 4-8.

<sup>435</sup> Anexo I, p. 4, linha 23: Clarice resume seu sentimento de bem-estar com a expressão “me porenche” ou “sentir-se porenchida”.

<sup>436</sup> Anexo I, p. 4, linha 22.

<sup>437</sup> Anexo I, p. 41, linhas 26, 27, 33, 34.

<sup>438</sup> Anexo I, p. 3, linha 23.

<sup>439</sup> Anexo I, p. 3, linha 23.

<sup>440</sup> Anexo I, p. 15, linhas 13-21.

<sup>441</sup> Anexo I, p. 82, linhas 30-34.

<sup>442</sup> Anexo I, p. 34, linhas 8, 9.

nós estávamos nos preparando para ir no velório... choveu e eu passei na frente de uma igreja luterana e... tava acabando o culto... e aí eu achei importante participar, comungar para ir, porque eu estava bastante abalado... eu achei que seria importante participar e fui nessa igreja e o pastor, né... falei com ele, ele me deu a ceia, acho que foi de fundamental importância para enfrentar os problemas que viriam nas próximas horas: Viagem, velório, enterro... então, pra mim, foi muito importante ter participado da Santa Ceia"<sup>443</sup>.

"Alívio e paz" são descritos pelas pessoas entrevistadas como "sensação muito boa"<sup>444</sup>, que traz "renovação"<sup>445</sup>, sentimento de "bem-estar"<sup>446</sup>, de "leveza"<sup>447</sup>. É sentimento de "paz" que provoca alegria<sup>448</sup> e "emoção"<sup>449</sup>. As pessoas entrevistadas não estão pensando (somente) no perdão dos pecados ou no alívio causado pelo perdão quando pensam em "alívio e paz". Manifesta-se a necessidade não só no âmbito espiritual, mas também no corporal<sup>450</sup>. Quando há problemas de saúde, a participação na Santa Ceia traz conforto<sup>451</sup>. Em situações de tristezas a participação na Santa Ceia ajuda a "aliviar um pouco"<sup>452</sup>. Quando se pensa nas pressões do dia-a-dia, aí a Santa Ceia "dá uma sensação de paz ainda maior"<sup>453</sup> e "a tranquilidade com que a gente vai para casa é indescritível"<sup>454</sup>. Mencionam-se situações problemáticas, dramas, depressão, enfermida-

---

<sup>443</sup> Anexo I, p. 80, linhas 21-33.

<sup>444</sup> Anexo I, p. 5, linhas 6, 7.

<sup>445</sup> Anexo I, p. 5, linhas e p. 6, linhas 3 e 33.

<sup>446</sup> Anexo I, p. 5, linha 25 e p. 6, linha 6, p. 7, linhas 1, 7.

<sup>447</sup> Anexo I, p. 6, linha 23.

<sup>448</sup> Anexo I, p. 5, linha 20, p. 6, linha 23 e p. 7, linhas 2, 6.

<sup>449</sup> Anexo I, p. 6, linha 4 e p. 7, linha 6.

<sup>450</sup> Anexo I, p. 19, linha 16.

<sup>451</sup> Anexo I, p. 20, linhas 10-12.

<sup>452</sup> Anexo I, p.16, linha 17, 18.

<sup>453</sup> Anexo I, p. 20, linhas 18, 19.

<sup>454</sup> Anexo I, p. 20, linhas 20, 21.

de e luto. É alívio quando se está triste e mais alegria ainda quando já se está alegre<sup>455</sup>. É conforto quando se está debilitado e fortalecimento na enfermidade<sup>456</sup>. Nos momentos de sofrimento é “presença”<sup>457</sup>, é conforto nos “problemas e tristezas”<sup>458</sup>, especialmente quando está tudo mal na vida<sup>459</sup>.

A falta da Santa Ceia traz perturbação, tristeza e amargura<sup>460</sup> enquanto que a participação faz com que se sinta outra pessoa, se sinta “porenchida” e tão aliviada por saber que estava diante de Deus<sup>461</sup>.

Percebe-se uma forte ênfase nas questões da vida das pessoas. Há a necessidade de buscar aliviar ou amenizar seus problemas, suas tristezas, suas dores e suas enfermidades, e a Santa Ceia serve de alento. Destaca-se que é algo que se experimenta concretamente e sente-se como algo confortador. As palavras-chave são experimentar e *sentir*.

### **2.3.5 Fortalece e renova a fé**

O código “fortalece e renova a fé” é referido cinquenta e cinco vezes e, na hierarquia dos códigos figura em décimo primeiro lugar. Este código é mencionado somente na primeira parte das entrevistas, quando se perguntou pelo “Sentido e importância da Santa Ceia”.

---

<sup>455</sup> Anexo I, p. 16, linhas 17, 18.

<sup>456</sup> Anexo I, p. 17, linhas 1, 2.

<sup>457</sup> Anexo I, p. 17, linha 5.

<sup>458</sup> Anexo I, p. 17, linha 6.

<sup>459</sup> Anexo I, p. 17, linhas 13, 14.

<sup>460</sup> Anexo I, p. 37, linha 22.

<sup>461</sup> Anexo I, p. 38, linhas 13 a 17.

A tabela abaixo revela as unidades de informação deste código e as variáveis correspondentes:

<b>11- Fortalece e renova a fé</b>										
12-14 anos		15-19 anos		20-29 anos		30-49 anos		50 anos ou +		Total
HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	
0	1	2	2	3	9	5	2	0	8	32
HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	
2	0	3	0	1	2	6	3	2	4	23
3		7		15		16		14		55
<p>- Homens 24 u.i.; Mulheres 31 u.i.            - Homens do centro (HC) 10 u.i.; Homens da periferia (HP) 14 u.i.            - Mulheres do centro (MC) 22 u.i.; Mulheres da periferia (MP) 9 u.i.            - Pessoas do Centro em relação às pessoas da Periferia (32x23)            - A faixa etária 30-49 anos (16 u.i.); 20-29 anos (15 u.i.); 50 anos ou + (14 u.i.); 15-19 anos (7 u.i.) e 12-14 anos (3).</p>										

As variáveis mais significativas são de gênero, em que as mulheres se referem 31 vezes a esse código, enquanto que os homens apenas 24 vezes. No caso das mulheres, o aspecto geográfico também apresenta algumas diferenças (MC 22 x MP 9). Verificando-se as faixas etárias, o que chama a atenção é que adolescentes e jovens até 19 anos preocupam-se pouco com o assunto.

Não há propriamente uma definição de “fé”, mas há diversas referências a situações e ações concretas do dia-a-dia das pessoas, conforme se pode verificar abaixo:

Ricardo: “todas as pessoas cristãs, que acreditam naquilo que está inserido dentro do sacramento, podem fortalecer a fé”<sup>462</sup>; “Acho que quando a gente está debilitado, está fraco na fé. Você está assim... Bah! Parece que tudo está

<sup>462</sup> Anexo I, p. 3, linhas 11, 12.

dando errado, né, que nem a situação que a gente passou, né?! Parece que assim... a curva só desce... você está numa decrescente. E aí você acha... Bah, mas o que está acontecendo? Será que é a minha fé que está fraca? Então, aí você precisa buscar o fortalecimento"<sup>463</sup>

Leomir: "sem fé e sem fortalecimento (...) a vida se torna triste"<sup>464</sup>.

Carla: "é o que alimenta a fé"<sup>465</sup>.

Guilhermina: "eu fico mais tranqüila, assim... mais perdoada, mais forte na fé"<sup>466</sup>.

Caetano: "é algo interior que acontece dentro de mim"<sup>467</sup>. João: "na Santa Ceia você renova sempre essa fé, você vai se renovando"<sup>468</sup>.

Gerson: "Exatamente assim, né, eu sei que preciso dela, através dela que eu vou ser salvo também, também através da Santa Ceia, pela fé, é ... seria por aí ..."<sup>469</sup>.

Carla: "É a renovação da minha fé, é o que me mantém na fé"<sup>470</sup>.

Elano: "sentir-se mais confiante"<sup>471</sup>

Maria: "fortalecida, poder continuar"<sup>472</sup>.

Ademir: "a participação da Santa Ceia dá um alto astral"<sup>473</sup>.

Clarice: "que é vida e força"<sup>474</sup>.

Neuza: "é conhecimento da Palavra e o ato de crer ou acreditar nas palavras da instituição"<sup>475</sup>.

---

<sup>463</sup> Anexo I, p. 15, linhas 13-19.

<sup>464</sup> Anexo I, p. 3, linha 18.

<sup>465</sup> Anexo I, p. 4, linha 5.

<sup>466</sup> Anexo I, p. 4, linha 17.

<sup>467</sup> Anexo I, p. 12, linha 7.

<sup>468</sup> Anexo I, p. 13, linha 3.

<sup>469</sup> Anexo I, p. 13, linha 9, 11.

<sup>470</sup> Anexo I, p. 13, linha 27.

<sup>471</sup> Anexo I, p. 5, linha 29.

<sup>472</sup> Anexo I, p. 6, linha 34.

<sup>473</sup> Anexo I, p. 16, linha 16.

<sup>474</sup> Anexo I, p. 14, linha 5.

<sup>475</sup> Anexo I, p. 16, linhas 23, 24.

Fortalecimento da fé é algo que se necessita, que se busca<sup>476</sup> e que se encontra<sup>477</sup>. É uma coisa que pode ser revigorada e animada<sup>478</sup>. Renovar e fortalecer a fé é manter a chama acesa<sup>479</sup>, ter mais ânimo<sup>480</sup>, é algo que se pode sentir<sup>481</sup> e que se recebe<sup>482</sup>. É renovação espiritual e poder que vem de Deus<sup>483</sup>.

As pessoas que responderam com esse código não falam de espiritualidade somente, mas de situações do dia-a-dia, as quais provocam desânimo, fraqueza, abatimento. Nessas circunstâncias elas chegam a se perguntar se isso está acontecendo por causa da fé que está fraca<sup>484</sup>. Em tais situações a participação na Santa Ceia traz sentimentos de força, ânimo, vigor e renovação. A sensação que se tem é que as pessoas estão falando das suas dificuldades, tristezas, frustrações, sentimentos de apatia e debilidade. Na Santa Ceia, por isso, elas buscam, além do aspecto espiritual, um elemento terapêutico que as ajude a resolver os problemas que enfrentam na vida. Articula-se esse código no sentido de criar coragem para enfrentar as situações da vida. “Fortalece e renova a fé” refere-se à crença, mas também fala de coisas da vida, pois a Santa Ceia renova a vida e dá força. Além disso, usando de fórmulas que aprendem na igreja, as pessoas entrevistadas

---

<sup>476</sup> Anexo I, p. 15, linha 19.

<sup>477</sup> Anexo I, p. 3, linhas 32, 33.

<sup>478</sup> Anexo I, p. 21, linha 9.

<sup>479</sup> Anexo I, p. 20, linhas 23, 24.

<sup>480</sup> Anexo I, p. 21, linhas 1-3.

<sup>481</sup> Anexo I, p. 21, linha 4.

<sup>482</sup> Anexo I, p. 21, linha 10.

<sup>483</sup> Anexo I, p. 21, linha 16.

<sup>484</sup> Anexo I, p. 15, linha 13.

simplesmente afirmam que a Santa Ceia é para “o fortalecimento e renovação da fé”<sup>485</sup>.

## **2.4 Conseqüências da participação da Santa Ceia**

### **2.4.1 Ajuda na mudança de atitudes**

O presente tópico é apontado na “teologia popular” como conseqüência importante da participação da Santa Ceia e é o décimo na hierarquia dos códigos<sup>486</sup> ao longo de toda a pesquisa. Verificando-se a ênfase número cinco da pesquisa, ou seja, “A atitude dos participantes”<sup>487</sup>, o código que aparece em primeiro lugar diz que “É importante andar no caminho certo”<sup>488</sup>. Há uma relação entre aquele código com “ajuda na mudança de atitudes”, só que este aponta para conseqüências da participação na Santa Ceia<sup>489</sup>, enquanto que “é importante andar no caminho certo” indica uma das condições à participação<sup>490</sup>.

Quando, na pergunta número nove, tratou-se especificamente sobre as atitudes, ou seja, “A sua participação tem algo a ver com sua maneira de ser em relação: à família, à escola, ao trabalho, ao lazer, ao jeito de lidar com as outras pessoas?”<sup>491</sup>, houve respostas abundantes e concretas:

---

<sup>485</sup> Anexo I, p. 1, linhas 9, 16, 29 e p. 2, linha 23.

<sup>486</sup> Anexo IV, p. 6.

<sup>487</sup> Anexo II, p. 2.

<sup>488</sup> Anexo II, p. 169.

<sup>489</sup> Anexo I, p. 24, linhas 3-5: **Pergunta N.º 9:** “A sua participação tem algo a ver com sua maneira de ser em relação: à família, à escola, ao trabalho, ao lazer, ao jeito de lidar com as outras pessoas?”

<sup>490</sup> Anexo II, p. 174-175: A pergunta número 22 questiona: “Em sua opinião, com que atitude as pessoas devem participar da Santa Ceia?”

<sup>491</sup> Anexo II, p. 76.

Traz perdão dos pecados	Traz alívio e paz ao coração	É importante preparar-se para participar	<b>Ajuda na mudança de atitudes</b>	Fortalece e renova a fé	Recebe-se o corpo e sangue de Cristo	Oportuniza a comunhão...	Traz salvação	Outros
13	0	9	<b>40</b>	6	1	11	0	8

O número de respostas positivas à pergunta número nove é surpreendente, equivale quase à soma das unidades de informação dos demais códigos. Há, portanto, a convicção de que a participação traz conseqüências visíveis, perceptíveis, mensuráveis. Todas as pessoas entrevistadas, com maior ou menor intensidade, consideram importante a participação na Santa Ceia porque esta ajuda na mudança de atitudes.

A tabela abaixo traz os números exatos das referências e as variáveis correspondentes:

<b>10- Ajuda na mudança de atitudes</b>										
12-14 anos		15-19 anos		20-29 anos		30-49 anos		50 anos ou +		Total
HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	
1	2	2	2	2	4	1	4	4	3	25
HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	
2	1	2	2	2	8	2	3	1	11	34
6		8		16		10		19		59
<p>- Homens 19 u.i.; Mulheres 40 u.i.  - Homens do centro (HC) 10 u.i.; Homens da periferia (HP) 9 u.i.  - Mulheres do centro (MC) 15 u.i.; Mulheres da periferia (MP) 25 u.i.  - Pessoas do Centro em relação às pessoas da Periferia (25 x 34)  - Faixas etárias: 50 anos ou + (19 u.i.); 20-29 anos (16 u.i.); 30-49 anos (10 u.i.); 15-19 anos (8 u.i.) e 12-14 anos (6 u.i.).</p>										

A variável mais importante é a de gênero (feminino), seguida da geográfica (periferia) e depois pelas faixas etárias (50 anos ou +, 20-29 anos; 30-49 anos...). Poder-se-ia dizer que as mulheres com mais de 50 anos e da periferia são as que percebem maior mudança de atitudes como consequência da participação da Santa Ceia.

Não se define propriamente o que é "mudança de atitudes", mas são sugeridas algumas ações relacionadas a este código. Estas podem ser classificadas como *mudança nas relações com o próximo, mudanças em relação a si próprio, mudança em relação a Deus e mudança em relação à própria Santa Ceia.*

Sobre "mudança de atitudes" na relação com o próximo, podem-se verificar as seguintes manifestações típicas:

Maria: "isso acontece na convivência com a tua família ou com os teus amigos, com as outras pessoas (...), é não fazer tudo ao contrário: não brigar, não fazer fofoca"<sup>492</sup>. Clarice: "é saber perdoar, saber compreender a situação dos outros; estender a mão quando o outro errou e apontar para Deus, que pode todas as coisas"<sup>493</sup>; "ajuda a resolver conflitos de outras pessoas e a orar por elas"<sup>494</sup>.

Maria: "é tornar-se mais fraterno, mais amigo, mais solidário"<sup>495</sup>.

Guilhermina: "as pessoas que acreditam naquilo, se ajudam"<sup>496</sup>; "aceita mais as pessoas, procura ajudar mais, entende e perdoa"<sup>497</sup>.

---

<sup>492</sup> Anexo I, p. 4, linhas 9-15.

<sup>493</sup> Anexo I, p. 11, linhas 4-15.

<sup>494</sup> Anexo I, p. 26, linhas 32-34 e p. 27, linhas 1-17.

<sup>495</sup> Anexo I, p. 21, linhas 1-3.

<sup>496</sup> Anexo I, p. 21, linhas 4-6.

<sup>497</sup> Anexo I, p. 26, linhas 29-31.

Caetano: “ajuda nas relações com as outras pessoas”<sup>498</sup>; “eu aturo mais, acho que entendo e perdôo mais elas”<sup>499</sup>.

João: “constante postura de reconciliação e perdão”<sup>500</sup>.

Elano: “ modifica a minha vida em relação à escola, família e pessoas em geral”<sup>501</sup>.

Juliana: “a Santa Ceia ajuda até a ficar menos estressada com as outras pessoas”<sup>502</sup>; “Tu te torna mais tranqüilo e sereno assim na forma de atuar em relação aos outros (...) te torna mais fraterno, mais amigo, mais solidário”<sup>503</sup>.

Neuza: “ajuda a que me reconcilie com as pessoas (...) pra mim é muito importante a gente estar em paz com todos”<sup>504</sup>.

Ilga: “a gente repensa muitas coisa... coisas que a gente errou na família, com os filhos, com o marido... é um momento que a gente pensa em tudo isso e, ao voltar pra casa, a gente tenta melhorar os relacionamentos com todos”<sup>505</sup>. Carla: “a Santa Ceia nos torna mais próximos, irmãos”<sup>506</sup>. Luciana: “há uma relação mais amigável com outros também”<sup>507</sup>.

Bianca: “torna a pessoa mais espontânea e ajuda a não ter medo de falar as coisas, a tornar-se mais acessível e a entender mais os outros também”<sup>508</sup>.

Em relação a si próprio, “mudança de atitudes” é descrita nos seguintes relatos:

---

<sup>498</sup> Anexo I, p. 24, linhas 9-12.

<sup>499</sup> Ibid.

<sup>500</sup> Anexo I, p. 24, linhas 28-32 e p. 25, linhas 1-7.

<sup>501</sup> Anexo I, p. 25, linhas 8-13.

<sup>502</sup> Anexo I, p. 25, linhas 23-25.

<sup>503</sup> Anexo I, p. 26, linhas 23-28.

<sup>504</sup> Anexo I, p. 25, linhas 26-34.

<sup>505</sup> Anexo I, p. 26, linhas 1-4.

<sup>506</sup> Anexo I, p. 26, linhas 7, 8.

<sup>507</sup> Anexo I, p. 26, linhas 9, 10.

<sup>508</sup> Anexo I, p. 26, linhas 11-22.

Leomir: “fico mais alegre, mais feliz”<sup>509</sup>.

Luciana: “Interfere, porque quando vou à Santa Ceia aí eu fico mais feliz”<sup>510</sup>.

Edison: “você está sendo modificado”<sup>511</sup>.

Ricardo: “busca transpor mais e mais muitos problemas”<sup>512</sup>. Ilga: “é recomeçar e tentar fazer as coisas certas”<sup>513</sup>.

Clarice: “não errar e não andar no caminho errado e deixar de lado as coisas erradas, abrir mão de muitas coisas erradas; deixar de lado o orgulho e o egoísmo”<sup>514</sup>.

Caetano: “faz com que eu perceba que estou errado e que siga o caminho certo”<sup>515</sup>.

Ilmo: “me ensina a não fazer muitas coisas erradas que eu já fiz”<sup>516</sup>.

Carla: “é manter a chama acesa, pra não me afastar”<sup>517</sup>.

Bianca: “agora eu já consigo me perguntar, pelo menos, por que eu to tão estourada com essa pessoa, ela não tem culpa do meu estresse... e eu consigo me acalmar um pouco mais”<sup>518</sup>.

A mudança na relação com Deus é a terceira constatada a partir das respostas dadas pelas pessoas entrevistadas:

Clarice: “se a gente entregar todo o nosso ser a Deus, a gente não erra e não anda pelo caminho errado. A gente anda somente pela direção de Deus, e é o que eu peço,<sup>519</sup>”; “na-

---

<sup>509</sup> Anexo I, p. 24, linhas 25-27.

<sup>510</sup> Anexo I, p. 26, linha 9.

<sup>511</sup> Anexo I, p. 24, linhas 13-15.

<sup>512</sup> Anexo I, p. 24, linhas 17-21.

<sup>513</sup> Anexo I, p. 4, linhas 1-4.

<sup>514</sup> Anexo I, p. 4, linhas 18-20.

<sup>515</sup> Anexo I, p. 12, linhas 7-9.

<sup>516</sup> Anexo I, p. 12, linha 29.

<sup>517</sup> Anexo I, p. 20, linhas 22-24.

<sup>518</sup> Anexo I, p. 26, linhas 20-22.

<sup>519</sup> Anexo I, p. 4, linhas 19-21.

quela hora eu fico totalmente, como se diz ahm ... envolvida pelo Espírito Santo"<sup>520</sup>.

Carla: "Participar... eu acho que é a certeza que eu tenho... se eu participo eu tenho a certeza que eu continuo unida com Deus"<sup>521</sup>; "Com respeito e gratidão"<sup>522</sup>.

Noemi: "estar pronta para receber a graça de Deus, porque a Santa Ceia é isso"<sup>523</sup>.

Em relação à própria Santa Ceia, são apontadas as seguintes mudanças:

Carla: "para manter a chama acesa, pra não me afastar eu tenho que ir na Santa Ceia"<sup>524</sup>; "só pelo fato de se ir à santa Ceia é um testemunho de que a gente é cristão"<sup>525</sup>.

Ademir: "Eu até acredito que tenha, porque se eu fico assim um bom tempo sem receber a Santa Ceia, eu fico um pouco meio pra baixo assim e... parece que ta me faltando alguma coisa"<sup>526</sup>.

Ricardo: "se você esta freqüentando assiduamente a Santa Ceia, você sai da igreja, você está... se expondo tanto ao evangelho, tanto... então, de alguma forma você está sendo modificado, tanto pelo fato de estar ouvindo a palavra quanto pelo participar no sacramento"<sup>527</sup>.

Relacionado com a mudança em relação à Santa Ceia, surgiu o código "é importante participar sempre"<sup>528</sup>. Essa afirmação aparece exclusivamente quando se faz a pergunta "Na sua

---

<sup>520</sup> Anexo I, p. 2, linhas 24-28.

<sup>521</sup> Anexo I, p. 20, linhas 22-23.

<sup>522</sup> Anexo I, p. 69, linha 13.

<sup>523</sup> Anexo I, p. 68, linha 25.

<sup>524</sup> Anexo I, p.20, linhas 23-24.

<sup>525</sup> Anexo I, p. 26, linhas 5, 6.

<sup>526</sup> Anexo I, p.25, linhas 15-17.

<sup>527</sup> Anexo I, p. 24, linhas 13-16.

<sup>528</sup> Anexo II, p. 169, 170.

opinião, quando e com que frequência se deve ir à Santa Ceia?”. A tabela abaixo mostra os números:

<b>13- É importante participar sempre</b>										
12-14 anos		15-19 anos		20-29 anos		30-49 anos		50 anos ou +		Total
HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	
1	2	1	3	1	1	2	2	2	2	17
HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	
2	1	1	2	0	3	2	1	2	2	16
6		7		5		7		8		33
<p>- Homens 14 u.i.; Mulheres 19 u.i.            - Homens do centro (HC) 7 u.i.; Homens da periferia (HP) 7 u.i.            - Mulheres do centro (MC) 10 u.i.; Mulheres da periferia (MP) 9 u.i.            - Pessoas do Centro em relação às pessoas da Periferia (17x16)            - Por faixa etária: 50 anos ou+ (8 u.i.); 30-49 anos (7 u.i.); 15-19 anos (7 u.i.); 12-14 anos (6 u.i.); 20-29 anos (5 u.i.).            - Não nenhuma variável que chame mais a atenção quanto ao número de respostas. Todas estão equilibradas.</p>										

As afirmações supramencionadas podem ser verificadas a partir das referências que seguem:

Fernando: “É importante ir sempre que possível”<sup>529</sup>.

Caetano: “sempre que estiver triste e abatido”<sup>530</sup>.

Ricardo: “quando está fraco e quando está forte”<sup>531</sup>.

Ilmo: “quanto mais, melhor”<sup>532</sup>.

Ademir: “se puder ir a cada culto, melhor”<sup>533</sup>.

De uma forma geral as pessoas acreditam que quanto mais participam, melhor. Sentem-se mais fortalecidas na fé, sen-

<sup>529</sup> Anexo I, p. 64, linhas 5, 6, 23, 24, 25, 26 e p. 65, linhas 1, 12, 13.

<sup>530</sup> Anexo I, p. 64, linha 7.

<sup>531</sup> Anexo I, p. 64, linha 11.

<sup>532</sup> Anexo I, p. 64, linhas 17, 18.

<sup>533</sup> Anexo I, p. 65 linhas 4, 5.

tem-se consoladas, sentem-se melhor. É uma atitude que deve ser constantemente mantida, uma vez que participar da Santa Ceia ajuda na mudança de atitudes, e participar sempre é uma destas atitudes.

Mudança de atitudes é o mesmo que deixar as coisas erradas e fazer o que é certo. É deixar de lado o orgulho e o egoísmo e aprender a perdoar e a compreender a situação dos outros. Pressupõe recomeçar e fazer as coisas certas na relação com as pessoas em geral, mas especialmente com as da família e com os amigos. É algo bem concreto e nomeado em sentido negativo, como “não brigar”, “não fazer fofoca”, “não errar” e “não andar no caminho errado”. Estas mudanças acontecem, sim, nas relações horizontais, na relação vertical, na relação consigo mesmo e na própria atitude em relação à Santa Ceia.

Relaciona-se esse código com a certeza do perdão dos pecados, pois é a chance que Deus dá para recomeçar, de tentar fazer as coisas certas e não andar pelo caminho errado ou fazer o contrário do que se aprende lá na igreja<sup>534</sup>. “Mudança nas atitudes” tem relação com o “estar preparado” e com o sentimento de “alívio e paz” pelo perdão dos pecados obtido da parte de Deus, da comunhão com Deus e do fato de ter recebido o corpo e sangue de Cristo na Santa Ceia<sup>535</sup>.

#### **2.4.2 Oportuniza a comunhão com Deus e com os irmãos**

---

<sup>534</sup> Anexo I, p. 24, linhas 9-12.

<sup>535</sup> Anexo II, p. 31-33.

O presente subtítulo é relevante para a pesquisa por ser referido em quatro das cinco ênfases do questionário e por ser o quarto na hierarquia das unidades de informação, com 142 unidades de informação.

Na tabela abaixo, pode-se verificar os números das respostas e as respectivas variáveis:

<b>4- Oportuniza a comunhão com Deus e com os irmãos</b>										
12-14 anos		15-19 anos		20-29 anos		30-49 anos		50 anos ou +		Total
HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	
1	6	0	4	2	11	2	11	8	10	55
HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	
4	8	4	8	5	18	9	8	5	18	87
19		16		36		30		41		142
<p>- As mulheres referem-se ao código muito mais vezes do que os homens (102 u.i. x 40 u.i.)            - Homens do centro (HC) referem-se a metade das vezes que os Homens da periferia (HP) (13 u.i. x 27 u.i.)            - Mulheres do centro (MC) referem-se bem menos que as Mulheres da periferia (MP) (42 u.i. x 60 u.i.)            - Pessoas com mais de 50 anos estão em primeiro lugar (41 u.i.), seguidas das de 20-29 anos (36 u.i.), depois as de 30-49 anos (30 u.i.), em quarto lugar as de 12-14 anos (19 u.i.) e, por último as de 15-19 anos (16 u.i.)            - As pessoas da periferia manifestam maior interesse pela comunhão do que as pessoas do centro (87 u.i. x 55 u.i.).</p>										

As mulheres são mais sensíveis e percebem melhor a importância e ou necessidade de comunhão do que os homens, tanto que o número de referências por parte delas supera a casa dos 100%. As mulheres, com mais de cinquenta anos e as de 20 a 29 anos, especialmente as da periferia, lideram no número de unidades de informação.

É importante destacar que nas respostas evidenciaram-se dois tipos de comunhão: comunhão com Deus ou vertical e comunhão com os irmãos ou horizontal. Estas serão devidamente agrupadas abaixo.

Não há uma definição objetiva sobre o que é a comunhão com Deus, mas as pessoas a manifestam como sentimento e experiência subjetivos, conforme se pode observar na seqüência:

Noemi: “Que a gente recebe o Espírito Santo, né. Eu acho que a gente é purificado por Deus”<sup>536</sup>; “sentir-se melhor, sabendo que Deus ajuda e abençoa”<sup>537</sup>; “é poder de Jesus e proteção dele também”<sup>538</sup>; “receber a graça de Deus”<sup>539</sup>.

Clarice: “é aquela hora que eu entro em comunhão com Deus, confessando meus pecados... que eu entrego todo meu ser naquele momento pra Deus... eu amo aquela hora, então eu entrego, eu peço perdão pra Deus”<sup>540</sup>; “conhecer nossos pensamentos, nossos atos, é presença de Deus em mim”<sup>541</sup>; “Deus dirige a vida da pessoa, é pensar nele e pedir para ele segurar a tua mão”<sup>542</sup>; “poder de Deus que a gente recebe”<sup>543</sup>; “pois ele ta presente nas nossas vidas”<sup>544</sup>.

Elano: “é sentir-se bem com Deus”<sup>545</sup>.

Neuza: “relação íntima com Deus, eu com meu Deus”<sup>546</sup>.

Ilga: “É um momento que Deus se manifesta realmente pra gente através do corpo e sangue de Jesus”<sup>547</sup>; “Deus vai estar

---

<sup>536</sup> Anexo I, p. 2, linhas 1, 2.

<sup>537</sup> Anexo I, p. 3, linha 27.

<sup>538</sup> Anexo I, p. 22, linha 18.

<sup>539</sup> Anexo I, p. 68, linha 25.

<sup>540</sup> Anexo I, p. 2, linha 25.

<sup>541</sup> Anexo I, p. 4, linhas 18-26.

<sup>542</sup> Anexo I, p. 11, linhas 4-8.

<sup>543</sup> Anexo I, p. 23, linha 5.

<sup>544</sup> Anexo I, p. 23, linha 7.

<sup>545</sup> Anexo I, p. 3, linha 23.

<sup>546</sup> Anexo I, p. 10, linhas 10-12.

<sup>547</sup> Anexo I, p. 10, linha 15.

ali com a gente nos ajudando, dando força para melhorar mesmo”<sup>548</sup>.

Guilhermina: “acho que é para mostrar que Deus também tá sempre com a gente”<sup>549</sup>.

Luciana: “Eu sinto que cada vez que eu tomo, Jesus está mais perto comigo, mais perto de mim”<sup>550</sup>; “é receber Cristo”<sup>551</sup>.

Quanto à comunhão com os irmãos ou horizontal, é referida pela primeira vez somente na pergunta número nove da pesquisa social, “A sua participação tem algo a ver com sua maneira de ser em relação: à família, à escola, ao trabalho, ao lazer, ao jeito de lidar com as outras pessoas?”<sup>552</sup>. Não se define comunhão, mas descrevem-se situações:

Leomir: “eu aturo mais as pessoas, acho que entendo mais elas (...) até perdôo mais fácil”<sup>553</sup>.

Noemi: “ajuda a entender e a viver melhor com as pessoas”<sup>554</sup>.

Juliana: “a atitude que eu tenho com as outras pessoas mostra isso”<sup>555</sup>; “levar a Ceia até os bancos”<sup>556</sup>.

Ilga: “tenta melhorar o relacionamento com todos”<sup>557</sup>.

Carla: “nos torna mais próximos, irmãos”<sup>558</sup>; “estar unida com o próximo”<sup>559</sup>.

Bianca: “torna-se mais acessível e ajuda as pessoas”<sup>560</sup>

---

<sup>548</sup> Anexo I, p. 4, linhas 3-4.

<sup>549</sup> Anexo I, p. 11, linhas 2, 3.

<sup>550</sup> Anexo I, p. 6, linhas 27, 28.

<sup>551</sup> Anexo I, p. 22, linha 29.

<sup>552</sup> Anexo II, p. 76.

<sup>553</sup> Anexo I, p. 24, linhas 25, 26.

<sup>554</sup> Anexo I, p. 25, linhas 21, 22.

<sup>555</sup> Anexo I, p. 25, linha 24.

<sup>556</sup> Anexo I, p. 47, linhas 3-5: uma referência às pessoas portadoras de necessidades especiais.

<sup>557</sup> Anexo I, p. 26, linha 3.

<sup>558</sup> Anexo I, p. 26, linhas 7, 8.

<sup>559</sup> Anexo I, p. 20, linhas 22, 23.

<sup>560</sup> Anexo I, p. 26, linha 18.

Maria: “é uma forma de confraternização que ajuda a se tornar mais fraterno, mais amigo e solidário”<sup>561</sup>; “renova pra próxima etapa com a tua comunidade, a tua vivência na sociedade, a tua relação com as pessoas”<sup>562</sup>; “é estar reunido com as pessoas de forma fraterna, amiga e solidária”<sup>563</sup>.

Guilhermina: “aceita, ajuda e entende mais as pessoas”<sup>564</sup>; “estar junto das pessoas, da família, dos filhos”<sup>565</sup>; “onde todos são iguais”<sup>566</sup>.

Neuza: “é estar em paz com todos”<sup>567</sup>.

Leomir: “estar juntas, na mesma fé”<sup>568</sup>; “quando o pastor disse para as mães ir na Santa Ceia com seus filhos. Eu fui com a minha mãe... o meu pai também tava lá.... eu acho que é isso”<sup>569</sup>.

Ilmo: “amigos da infância e da escola dominical”<sup>570</sup>; “e também do convívio com os leigos”<sup>571</sup>; “é importante a congregação, a minha congregação e pessoas que eu conheço e que me conhecem. Gente muito querida”<sup>572</sup>; “não importa se você é católico, batista ou assembleiano, até se for ateu, se tem vontade de sentir a Santa Ceia, venha até o altar e depois deixe Deus agir em sua vida”<sup>573</sup>.

Elano: “Estar com os irmãos e com a família é bem legal”<sup>574</sup>

---

<sup>561</sup> Anexo I, p. 32, linhas 21-23.

<sup>562</sup> Anexo I, p. 2, linhas 20-22.

<sup>563</sup> Anexo I, p. 21, linhas 1-3.

<sup>564</sup> Anexo I, p. 26, linhas 29, 30.

<sup>565</sup> Anexo I, p. 21, linhas 4-6.

<sup>566</sup> Anexo I, p. 32, linha 28.

<sup>567</sup> Anexo I, p. 25, linha 33.

<sup>568</sup> Anexo I, p. 31, linhas 2, 3.

<sup>569</sup> Anexo I, p. 40, linhas 8-10 e p. 41, linhas 23, 24.

<sup>570</sup> Anexo I, p. 39, linhas 27, 28.

<sup>571</sup> Anexo I, p. 39, linha 30.

<sup>572</sup> Anexo I, p. 47, linhas 18-20.

<sup>573</sup> Anexo I, p. 77, linhas 16-31.

<sup>574</sup> Anexo I, p. 40, linhas 23, 24.

Bianca: “o culto e a Santa Ceia são momentos bem família”<sup>575</sup>;  
“de um ambiente muito família, em que as pessoas são muito legais, muito simpáticas”<sup>576</sup>; “É um lugar em que as pessoas se cumprimentam, conversam, tomam um cafezinho, é o momento do café da manhã, festa junina, é encontrar pessoas que vão te ajudar, vão te alegrar”<sup>577</sup>.

Luciana: “do pastor e de todo o mundo junto”<sup>578</sup>. Comunhão é entendida como: estar junto<sup>579</sup>, estar integrado na vida e entre as pessoas da comunidade<sup>580</sup>.

Comunhão com Deus é algo real, perceptível. É algo que a pessoa experimenta e crê. Fala-se nessa presença em termos bem concretos e reais, mas também que é experimentado de forma subjetiva, sentindo. É um sentimento de bem-estar em função do perdão dos pecados recebido da parte de Deus<sup>581</sup>. A referência a este código se torna ainda mais expressiva se for relacionada com o código “Traz alívio e paz ao coração”. A certeza da presença de Deus é que traz estas sensações. Considera-se importante a participação na Santa Ceia porque através dela se está em comunhão com Deus ou na presença de Deus. Comunhão com Deus é descrita como sentimento de bem-estar e com a certeza que ele ajuda e abençoa. Ao mesmo tempo, essa comunhão é relacionada com o perdão dos pecados e com uma nova chance de recomeçar e melhorar. É algo que se pode crer, sentir e reconhecer como real e verdadeiro. Parece que as pessoas estão retratando experiências da sua própria vida.

---

<sup>575</sup> Anexo I, p. 47, linhas 22, 23.

<sup>576</sup> Anexo I, p. 47, linhas 22, 23.

<sup>577</sup> Anexo I, p. 50, linhas 12-19.

<sup>578</sup> Anexo I, p. 47, linha 21.

<sup>579</sup> Anexo I, p. 50, linha 11.

<sup>580</sup> Anexo I, p. 50, linhas 6-9.

<sup>581</sup> Anexo I, p. 2, linhas 24-33.

Essa relação com Deus faz com que a relação com o próximo seja fortalecida e a comunhão restabelecida<sup>582</sup>. A maior referência é em relação às pessoas e o relacionamento com estas. Tais qualidades dependem da dádiva de Deus, pois “essa paz só Deus pode dar”<sup>583</sup> e é, também, resultado de oração<sup>584</sup>. A relação com Deus é apontada como facilitadora das relações interpessoais.

“Comunhão com os irmãos” é descrita como participação, como confraternização, é sentir-se bem entre as pessoas, é procurar o melhor, é a convivência uns com os outros<sup>585</sup>. Falando da forma da distribuição, prefere-se o semicírculo em frente do altar, por ser mais aconchegante<sup>586</sup>. Filas na Santa Ceia não ajudam na comunhão, enquanto que forma de mesa ajuda àqueles que querem ir com a família<sup>587</sup>. O semicírculo parece que “torna o ambiente mais caloroso”<sup>588</sup>.

No contexto das perguntas acerca do lugar da celebração<sup>589</sup>, tornam-se relevantes as referências à comunhão. Aqui se fala mais na comunhão horizontal como uma necessidade que as pessoas têm de sentirem-se aceitas, integradas e aconchegadas. Sentir-se bem no local, para as pessoas entrevistadas é o mesmo que sentir-se bem com as pessoas que lá estão. As pessoas entendem que não há perfeição e que poderia ser melhor, mas todas consideram que a comunhão é importante. “Comunhão com Deus com os irmãos” é visto como uma das grandes

---

<sup>582</sup> Anexo I, p. 42, linhas 1-5.

<sup>583</sup> Anexo I, p. 25, linhas 33, 34.

<sup>584</sup> Anexo I, p. 27, linhas 14, 15.

<sup>585</sup> Anexo I, p. 45, linhas 3-7.

<sup>586</sup> Anexo I, p. 46, linhas 10, 11.

<sup>587</sup> Anexo I, p. 52, linhas 32-34.

<sup>588</sup> Anexo I, p. 53, linhas 5-7.

<sup>589</sup> 15- O que você acha do lugar em que a Ceia é celebrada?; 16- Você se sente bem no lugar em que a santa ceia é celebrada? Sim. Não. Por quê?; 17- O que você acha que poderia ser melhorado no lugar?

motivações quanto ao apreço pelo lugar da celebração. Estar com Deus e estar com os irmãos é o motivo da participação. Comunhão é envolvimento, integração e crescimento mútuo. É um momento em que todos se reúnem<sup>590</sup> em uma comunidade de pessoas conhecidas, onde todo mundo é unido<sup>591</sup>.

Finalmente, ao falar sobre a comunhão, há opiniões de que poderia ser melhorado o acolhimento eucarístico, ou seja, dever-se-ia dar uma oportunidade a todos. As pessoas que responderam com o código “oportuniza a comunhão” entendem que não deve haver distinção entre comungantes e que se deve dar oportunidade a todos.

Como se verificou acima, grande parte das respostas aponta mais para a comunhão vertical, com Deus, podendo ser isso fruto de certo individualismo. As relações horizontais recebem mais importância quando se pergunta especificamente a respeito das atitudes, sobre o lugar da celebração e sobre coisas que poderiam ser melhoradas. Na “comunhão com Deus e com os irmãos” percebe-se algo próprio das preocupações com as coisas da vida: as pessoas não gostam de estar sozinhas, precisam da companhia umas das outras e têm como certo que as coisas que acontecem em suas vidas estão dentro dos propósitos e da vontade de Deus.

#### ***2.4.3 Torna o local da celebração um lugar de bem-estar***

Quando se perguntou acerca do local da celebração, surgiu o código “É importante sentir-se bem no lugar da celebra-

---

<sup>590</sup> Anexo I, p. 71, linha 5.

<sup>591</sup> Anexo I, p. 71, linha 30.

ção”<sup>592</sup>. Mesmo que no cômputo geral este código apareça somente em oitavo lugar, com 73 u.i. do total de 1527 u.i., na ênfase “O lugar em que a Santa Ceia é celebrada” ele é referido em primeiro lugar. A tabela abaixo demonstra os números:

<b>Código</b>	<b>É importante sentir-se bem no lugar da celebração</b>	Oportuniza a comunhão com Deus e com o próximo	É importante preparar-se para participar	Traz alívio e paz ao coração	Recebe-se o corpo e sangue de Cristo	Traz perdão dos pecados	Outros	Total
<b>Pergunta</b>								
15	28	12	0	3	3	2	0	46
16	20	5	6	7	1	5	3	45
17	30	5	6	1	5	2	0	42
TOTAL	78 u.i.	22 u.i.	12 u.i.	11 u.i.	9 u.i.	9 u.i.	3 u.i.	139 u.i.

A maioria absoluta concorda que se sente bem no local do culto e nem sempre justifica. A tabela abaixo traz os números exatos e as variáveis correspondentes:

<b>8- É importante sentir-se bem no lugar da celebração</b>										
12-14 anos		15-19 anos		20-29 anos		30-49 anos		50 anos ou +		Total
HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	
3	4	4	3	6	4	7	3	5	3	42
HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	
4	3	4	3	0	2	3	3	6	8	36
14		14		12		16		22		78
- Homens 42 u.i.; Mulheres 36 u.i. - Homens do centros (HC) 25 u.i.; Homens da periferia (HP) 17 u.i. - Mulheres do centro (MC) 17 u.i.; Mulheres da periferia (MP) 19 u.i. - Pessoas do Centro em relação às pessoas da Periferia (42 u.i. x 36 u.i.) - Faixas 50 anos ou + (22 u.i.); 30-49 anos (16 u.i.); 12-14 anos (14 u.i.); 15-19 anos (14 u.i.); 20-29 anos (12 u.i.).										

A variável gênero não apresenta maior diferença; a variável geografia estabelece uma pequena diferença entre Homens do Centro e Homens da Periferia. No entanto, a variável

<sup>592</sup> 15- O que você acha do lugar em que a Ceia é celebrada?; 16- Você se sente bem no lugar em que a santa ceia é celebrada? Sim. Não. Por quê?; 17- O que você acha que poderia ser melhorado no lugar.

mais significativa está na faixa etária dos 50 anos ou +. Parece que, com o passar dos anos, as pessoas sentem ainda maior necessidade de um lugar de bem-estar.

Não há uma explicação ou definição exata sobre o que significa sentir-se bem. Os depoimentos abaixo retratam o que as pessoas entrevistadas responderam:

João: “O lugar da Santa Ceia acho que... como é costume é na igreja, né; muitas vezes a Ceia não interfere ao meu ver o ponto em que ela é tomada... você tendo certeza que você está tomando o verdadeiro corpo e sangue de Cristo sobre o pão e o vinho, não importa o lugar que você está, se for num hospital, você dando para uma pessoa que está pedindo a Santa Ceia, num hospital ou numa igreja ou quando você está fazendo um estudo bíblico na casa de algum membro que está impossibilitado de ir, de vez em quando de ir na igreja... ou numa escola... o importante é que os elementos sejam consagrados<sup>593</sup>.”

Ilga: “Ainda temos algum elo com a nossa comunidade anterior, então, a gente teve certa dificuldade de se ambientar; isto, no entanto, não me impede de participar, porque, mesmo assim, o importante pra mim é estar na igreja e poder participar também na Santa Ceia<sup>594</sup>.”

Fernando: “o lugar é adequado e que está dentro do padrão<sup>595</sup>.”

Caetano: “um ambiente agradável, respeitoso e bonito<sup>596</sup>.”

Edison: “é ideal e tranquilo<sup>597</sup>.”

---

<sup>593</sup> Anexo I, p. 46, linhas 18-25.

<sup>594</sup> Anexo I, p. 50, linhas 3-9.

<sup>595</sup> Anexo I, p. 46, linha 4.

<sup>596</sup> Anexo I, p. 46, linhas 6, 7.

<sup>597</sup> Anexo I, p. 46, linhas 8, 29.

Ilmo: “é o melhor lugar do mundo”<sup>598</sup>.

Neuza: “um ambiente de ordem”<sup>599</sup>.

Ilga: “eu prefiro que seja sempre na igreja”<sup>600</sup>.

Carla: “lá é agradável, é legal, um ambiente bem família”<sup>601</sup>.

Clarice: “é um lugar sagrado”<sup>602</sup>.

Édison faz referência “ao tapete que escorrega”<sup>603</sup>.

Ricardo: “a mesa do altar poderia estar mais próxima do corredor, para facilitar o acesso, especialmente às pessoas portadoras de necessidades especiais”<sup>604</sup>.

Elano: “que os hinos sejam mais alegres”<sup>605</sup>.

Identifica-se o lugar da celebração da Santa Ceia como um lugar de emoção. Isso faz bem para as pessoas, pois elas afirmam que se sentem à vontade e gostam de estar diante do altar, porque ali é o lugar de Deus, é a casa de Deus. Ninguém fica onde não quer, onde não se sente bem. Igualmente sentem-se bem porque é o lugar onde a Santa Ceia é celebrada<sup>606</sup>. Mesmo que se admite que a Santa Ceia possa ser celebrada em qualquer lugar, a preferência é “que seja na igreja”.

Há uma relação íntima com os demais códigos. As pessoas que responderam com esse código dizem que se sentem bem no lugar da celebração, não tanto pelo lugar em si, mas pelo que lá acontece ou pelas relações que se estabelecem. Destacam-se

---

<sup>598</sup> Anexo I, p. 46, linhas 15, 16.

<sup>599</sup> Anexo I, p. 47, linha 15.

<sup>600</sup> Anexo I, p. 47, linha 16.

<sup>601</sup> Anexo I, p. 47, linhas 18-29.

<sup>602</sup> Anexo I, p. 48, linha 8.

<sup>603</sup> Anexo I, p. 51, linhas 10-12.

<sup>604</sup> Anexo I, p. 51, linhas 13-18.

<sup>605</sup> Anexo I, p. 51, linhas 28, 29.

<sup>606</sup> Anexo I, p. 49 e 50.

entre os motivos a certeza de que naquele lugar se recebe o corpo e o sangue de Cristo. Igualmente recebem destaque a comunhão com Deus<sup>607</sup> e com o próximo<sup>608</sup>, o alívio e a paz que sentem<sup>609</sup> e a convicção de que ali é o lugar em que seus pecados são sempre de novo perdoados<sup>610</sup>. O maior destaque está, no entanto, nas relações. Sentir-se bem no lugar da celebração é resultado da relação com Deus e da oportunidade de relação com o próximo.

De maneira geral, as pessoas (17 das 20 entrevistadas) manifestam categoricamente que estão contentes com o seu local. Há pequenas manifestações de coisas que poderiam ser melhoradas, mas nada mais sério que possa comprometer a celebração da Santa Ceia.

## **2.5 Outros aspectos relevantes da pesquisa**

### **2.5.1 *É importante consagrar os elementos***

O presente tópico é o décimo - quarto na hierarquia dos códigos levantados na pesquisa, com vinte e nove unidades de informação do total de 1527. É relevante a referência à consagração pela ênfase de que ali acontece a "conversão" dos elementos visíveis. Sem a consagração não haveria corpo e sangue de Cristo? - e, conseqüentemente, não haveria comunhão, nem perdão dos pecados? - e outros tantos benefícios e conseqüências da participação da Santa Ceia?

---

<sup>607</sup> Anexo I, p. 50, linhas 11, 21.

<sup>608</sup> Anexo I, p. 47, linhas 15-29.

<sup>609</sup> Anexo I, p. 52, linhas 1, 2.

<sup>610</sup> Anexo I, p. 47, linhas 13, 14.

A tabela abaixo destaca as unidades de informação através das faixas etárias, geografia e gênero:

<b>14- É importante consagrar os elementos</b>										
12-14 anos		15-19 anos		20-29 anos		30-49 anos		50 anos ou +		Total
HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	
1	1	0	2	3	4	0	2	2	1	16
HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	
2	1	6	1	1	0	1	1	0	0	13
5		9		8		4		3		29
<p>- Homens 16 u.i.; Mulheres 13 u.i.            - Homens do centro (HC) 6 u.i.; Homens da periferia (HP) 11 u.i.            - Mulheres do centro (MC) 10 u.i.; Mulheres da periferia (MP) 3 u.i.            - Pessoas do Centro em relação às pessoas da Periferia (16 u.i. x13 u.i.)            - Por faixa etária: 15-19 anos (9 u.i.); 20-29 anos (8 u.i.); 12-14 anos (5 u.i.); 30-49 anos (4 u.i.) e 50 anos ou + (3 u.i.).</p>										

As variáveis gênero e geografia não chamam a atenção, a não ser no sexo masculino, onde homens da Periferia apresentam quase o dobro de referências do que homens do Centro; no sexo feminino acontece o inverso: mulheres do Centro 10 referências e Mulheres da Periferia apenas 3. Parece que as faixas etárias 15-19 anos e 20-29 anos se preocupam um pouco mais com a consagração do que as demais faixas etárias. Outras variáveis não parecem ser tão significativas. Os homens, no computo geral, parecem ser sensivelmente mais preocupados com o assunto do que as mulheres.

As pessoas entrevistadas não têm muita clareza sobre o que é "consagrar":

Edison: “nesse momento ocorre (...) que tenha esses dois elementos: o pão e o corpo, o vinho e o sangue”<sup>611</sup>.

João: “é o verdadeiro corpo e sangue de Cristo com a consagração”<sup>612</sup>; “pastor fez a consagração depois de cantar; o pastor fez a instituição da Santa Ceia, consagrou eles”<sup>613</sup>.

Edison: “Consagrar é abençoar”<sup>614</sup>; “aquela parte do “nosso Senhor Jesus Cristo”, a bênção dos elementos”<sup>615</sup>.

Noemi: “é o sinal da cruz que o pastor faz sobre o pão e o vinho”<sup>616</sup>.

Juliana: “são as palavras que o pastor diz naquela hora”<sup>617</sup>; “primeiro Jesus falou aquelas palavras, depois distribuiu pros discípulos (...) também é importante na igreja para as pessoas saberem o momento que o pastor fala, ele explica o que as pessoas vão receber depois”<sup>618</sup>.

Neuza: “são as palavras da instituição: isto é o meu corpo e isto é o meu sangue”<sup>619</sup>;

Bianca: “é aquela oração que o pastor faz”<sup>620</sup>.

A consagração é referida como necessária para que haja Santa Ceia, para que as pessoas possam ter certeza de que vão receber o corpo e o sangue de Cristo. Consagração para é “transformação” ou um gesto simbólico. É, no entanto, instituído por Cristo<sup>621</sup>, é o que torna o culto e a Santa Ceia significativos<sup>622</sup>. Da consagração depende a certeza da presença

---

<sup>611</sup> Anexo I, p. 30, linhas 12-16.

<sup>612</sup> Anexo I, p. 31, linhas 6-8.

<sup>613</sup> Anexo I, p. 40, linhas 14-16.

<sup>614</sup> Anexo I, p. 43, linhas 10, 11, 15, 29.

<sup>615</sup> Anexo I, p. 39, linhas 12, 13.

<sup>616</sup> Anexo I, p. 44, linhas 14, 15.

<sup>617</sup> Anexo I, p. 44, linhas 14-19.

<sup>618</sup> Anexo I, p. 31, linhas 25-31.

<sup>619</sup> Anexo I, p. 44, linhas 21-23.

<sup>620</sup> Anexo I, p. 44, linha 31.

<sup>621</sup> Anexo I, p. 35, linhas 6-15.

<sup>622</sup> Anexo I, p. 36, linhas 5-8.

de Cristo no pão e no vinho, condição básica para receber o perdão dos pecados, alívio e paz ao coração. A consagração do pão e do vinho, portanto, em hipótese alguma, pode faltar na celebração da Santa Ceia. Sua ausência colocaria em dúvida tanto o valor quanto a validade do sacramento, no entender das pessoas entrevistadas.

### **2.5.2 Lembra-se dos hinos e da liturgia**

Hinos e liturgia são citados para tentar explicar o transcorrer do culto e da Santa Ceia e também quando se pergunta sobre a atitude dos participantes. No cômputo geral esse código aparece em sétimo lugar, com setenta e oito unidades de informação, do total de 1527.

A tabela abaixo evidencia os números e as diversas variáveis correspondentes a este código:

<b>7- Lembra dos hinos e da Liturgia</b>										
12-14 anos		15-19 anos		20-29 anos		30-49 anos		50 anos ou +		Total
HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	
1	4	6	3	10	2	6	4	5	1	42
HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	
0	1	16	2	2	3	0	2	3	7	36
6		27		17		12		16		78
- Homens 49 u.i.; Mulheres 29 u.i. - Homens do centro (HC) 28 u.i.; Homens da periferia (HP) 21 u.i. - Mulheres do centro (MC) 14 u.i.; Mulheres da periferia (MP) 15 u.i. - Faixas 15-19 anos (27 u.i.); 20-29 anos (17 u.i.); 50 anos ou + (16 u.i.); 30-49 anos (12 u.i.) e 12-14 anos (6 u.i.) - Pessoas do Centro em relação às pessoas da Periferia (42 u.i. x 36 u.i.)										

Além da variável gênero (masculino), é significativa a variável faixa etária (15-19 anos). Estas duas fazem a maior diferença no cômputo geral das unidades de informação. É correto, pois, afirmar que homens, da periferia, entre 15 e 19 anos, se lembram mais dos hinos e da liturgia do que as demais faixas etárias.

Na seqüência, são expostas as manifestações das pessoas entrevistadas com respeito à importância dos hinos e da liturgia. Não há definições, apenas coisas que se experimentam:

Ricardo: "há hinos que não são muito cantados, há por vezes só um fundo musical que te eleva, que causa todo um ambiente"<sup>623</sup>; "hinos criam um ambiente muito bom"<sup>624</sup>; "poderia ser feito um estudo periódico sobre liturgia para que a celebração não fique mecânica, automática"<sup>625</sup>.

Ademir: "há hinos que eu gosto muito, é um momento muito bom"<sup>626</sup>.

Clarice: "tudo isso prepara para aquele momento máximo"<sup>627</sup>; "uma mensagem melhor que a outra, que vai dando sabedoria, inteligência, vai abrindo a tua mente, tu vai ouvindo, tu vai entendendo"<sup>628</sup>; "Ir para a Santa Ceia cantando acalma a gente"<sup>629</sup>.

Caetano: "Liturgia é algo que o pastor faz"<sup>630</sup>.

Edison: "é sempre cantada e está baseada sempre na mesma ordem litúrgica"<sup>631</sup>; "lembro dos hinos que foram cantados no

---

<sup>623</sup> Anexo I, p. 30, linhas 18-20.

<sup>624</sup> Anexo I, p. 34, linhas 16-24.

<sup>625</sup> Anexo I, p. 77, linhas 12-15.

<sup>626</sup> Anexo I, p. 31, linhas 18-21.

<sup>627</sup> Anexo I, p. 31, linhas 18-21.

<sup>628</sup> Anexo I, p. 32, linhas 29-34.

<sup>629</sup> Anexo II, p. 182-188.

<sup>630</sup> Anexo I, p. 34, linhas 8-10.

<sup>631</sup> Anexo I, p. 34, linhas 11, 12.

último culto que participei<sup>632</sup>; “na liturgia, não gosto quando o vinho é colocado numa garrafa em cima do altar; poderia ter um protetor de garrafa ou colocar o vinho numa jarra. A pessoa não deveria ver a marca do vinho”<sup>633</sup>.

Bianca lembra do espaço litúrgico: “lembro que havia figuras de chamas de fogo, era Pentecoste”<sup>634</sup>.

Ilmo: “as pessoas adoram a liturgia cantada sabem a hora que o pastor vai encerrar, pois faz parte do hábito”<sup>635</sup>.

Ilga: “A liturgia faz a gente olhar para a gente mesmo, é momento de reflexão e introspecção”<sup>636</sup>; “Os hinos e a música também me alegram e confortam”<sup>637</sup>; “Eu gosto muito depois da participação, daqueles hinos e canções, para poder pensar, para orar, voltar, sentar e escutar os hinos e poder, assim, ter esse momento de meditação”<sup>638</sup>.

Caetano: “Não gosto quando não tem música ou fundo musical durante a Santa Ceia”<sup>639</sup>.

João: “se a pessoa está concentrada, cantando um hino, vai estar se preparando espiritualmente para a Santa Ceia”<sup>640</sup>.

Clarice: “não gosto de perder nenhuma palavra do pastor e dos louvores”<sup>641</sup>.

Hinos e liturgia são elementos importantes no pensamento popular, pois é algo no qual podem ter participação, aprendem a cantar e a identificar-se com certos hinos. As pessoas reúnem-se para cantar, gostam muito dos hinos, tanto pa-

---

<sup>632</sup> Anexo I, p. 39, linha 12.

<sup>633</sup> Anexo I, p. 77, linhas 6-11.

<sup>634</sup> Anexo I, p. 41, linhas 14-18.

<sup>635</sup> Anexo I, p. 34, linhas 31, 32.

<sup>636</sup> Anexo I, p. 36, linha 10.

<sup>637</sup> Anexo I, p. 41, linhas 6-10.

<sup>638</sup> Anexo I, p. 41, linhas 8,9.

<sup>639</sup> Anexo I, p. 71, linha 7.

<sup>640</sup> Anexo I, p. 71, linhas 22-26.

<sup>641</sup> Anexo I, p. 76, linhas 2-9

ra ouvir quanto para cantar, pois lembram uma mensagem. São adoráveis, gostosos de cantar e bons para refletir e meditar.

As pessoas lembram das partes da liturgia, tais como a bênção ou consagração dos elementos, a distribuição propriamente dita e a ação de graças. Elas afirmam que a liturgia as ajuda no preparo e auxilia a melhor entender para que serve a Santa Ceia e por que participar. É também significativo o gestual, como o sinal da cruz sobre o pão e o vinho, as palavras usadas pelo pastor naquela hora e a própria distribuição dos elementos que as pessoas recebem<sup>642</sup> .

Várias pessoas que mencionaram hinos e liturgia também se referiram à comunhão. Seriam estes elementos que favorecem a comunhão das pessoas entre si e destas com Deus? Hinos e liturgia são muito apreciados pela maioria das pessoas. Poucas, porém, apontam detalhes. A concepção que se tem de liturgia é que esta “é coisa feita e executada pelo pastor, é coisa do pastor”. Aqui não são mencionados hinos, mas a liturgia como um todo, especialmente as partes dirigidas pelo pastor. Pouco se fala da liturgia como algo corporativo ou como serviço que se presta ou que se recebe. Há detalhes litúrgicos que poderiam ser melhorados: a forma da distribuição poderia ser melhorada, se quisessem usar um copinho, tudo bem, mas deveria oportunizar também o cálice comum, especialmente às pessoas idosas. Quanto à liturgia, poderia se ter mais cuidado com os aspectos visuais, mais estudos sobre o significado da liturgia e uma atenção especial para a forma de distribuição.

---

<sup>642</sup> Anexo I, p. 43-45.

### 2.5.3 Lembra-se da instrução e da primeira comunhão

O presente código é referido 55 vezes ao longo da pesquisa social. Hierarquicamente, no cômputo geral é o nono código em unidades de informação. É relevante mencionar que, nas respostas à pergunta 26 “Mencione experiências marcantes que você teve, participando na Santa Ceia”, houve 43 menções a esse código. Das 20 pessoas entrevistadas, apenas 3 não o mencionaram. É, pois, significativa para as pessoas de uma forma geral a experiência da instrução e da primeira comunhão.

A tabela abaixo evidencia com detalhes os números referentes a este código e as respectivas variáveis:

<b>9- Lembra da instrução e primeira comunhão</b>										
12-14 anos		15-19 anos		20-29 anos		30-49 anos		50 anos ou +		Total
HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	
5	3	2	3	0	2	2	5	1	4	27
HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	
3	3	0	3	2	4	0	2	4	7	28
14		8		8		9		16		55
- Homens 19 u.i.; Mulheres 36 u.i. - Homens do centro (HC) 10 u.i.; Homens da periferia (HP) 9 u.i. - Mulheres do centro (MC) 17 u.i.; Mulheres da periferia (MP) 19 u.i. - Pessoas do centro em relação às pessoas da periferia (27 u.i. x 28 u.i.) - Faixas 50 anos ou + (16 u.i.); 12-14 anos (14 u.i.); 30-49 anos (9 u.i.); 15-19 anos (8 u.i.) e 20-29 anos (8 u.i.).										

Duas variáveis tornam-se significativas: gênero (homens 19 u.i. x mulheres 39 u.i.) e faixas etárias 50 anos ou + e 12-14 anos. As mulheres são mais saudosas do que os homens e as pessoas mais vividas também lembram saudosas, a própria

confirmação, a confirmação dos filhos e até dos netos em alguns casos. Os adolescentes lembram a recente e marcante experiência.

As declarações abaixo demonstram o quanto as pessoas recordam e valorizam a instrução e primeira comunhão:

Ricardo: "O que mais lembro é da época em que eu estava na confirmação"<sup>643</sup>.

Ademir: "lembro da primeira, que eu não sei se fui sabendo por que eu tava indo"<sup>644</sup>; "foi motivo de emoção"<sup>645</sup>.

Clarice: "era algo pelo qual esperava muito"<sup>646</sup>.

Carla: "por ser o dia da primeira Santa Ceia que eu tomei, a gente até treinou antes, a gente tremia de nervosismo, emoção e até de medo"<sup>647</sup>.

Luciana: "a presença da família"<sup>648</sup>.

Maria: "esta foi muito significativa"<sup>649</sup>.

Fernando: "A pesar do nervosismo, a confirmação é uma grande experiência que não esqueço jamais, pois gostei muito"<sup>650</sup>.

Caetano: "a primeira vez foi significativa, maravilhosa"<sup>651</sup>.

Noemi: "foi gostoso matar a curiosidade de sentir como era"<sup>652</sup>.

Ilga: "a confirmação dos filhos é momento muito especial e marcante"<sup>653</sup>.

---

<sup>643</sup> Anexo I, p. 34, linhas 16-23.

<sup>644</sup> Anexo I, p. 35, linhas 18-25: O entrevistado lembrou inclusive da idade de 8 anos e da roupa que usava: um terno (risadas).

<sup>645</sup> Anexo I, p. 83, linhas 1-4.

<sup>646</sup> Anexo I, p. 37, linhas 8-25.

<sup>647</sup> Anexo I, p. 36, linhas 11-18.

<sup>648</sup> Anexo I, p. 36, linhas 19-21.

<sup>649</sup> Anexo I, p. 37, linhas 3, 4.

<sup>650</sup> Anexo I, p. 80, linha 6.

<sup>651</sup> Anexo I, p. 80, linhas 13-16.

<sup>652</sup> Anexo I, p. 83, linhas 30-34.

<sup>653</sup> Anexo I, p. 84, linhas 19-29.

As pessoas lembram muito do período da catequese, em que aprenderam sobre a Santa Ceia e sobre a vida cristã em geral. Destacam que a primeira participação foi marcante. A primeira participação na Santa Ceia suscita um misto de expectativa, curiosidade, nervosismo e emoção. O sentimento, no entanto, é de que se tratou de uma experiência maravilhosa na ocasião da sua própria confirmação e, especialmente, na confirmação dos filhos.

A experiência é marcante, e pode ter forte conexão com a questão do preparo e do perdão dos pecados, afinal, recebe algo misterioso: o corpo e o sangue de Cristo pela primeira vez.

#### **2.5.4 Lembra-se de pessoas queridas**

O presente subtítulo figura hierarquicamente em décimo - sétimo lugar entre os códigos levantados na pesquisa social e, pelo forte componente emocional é relevante a sua exposição no presente trabalho.

A tabela abaixo identifica os números e as diversas variáveis correspondentes a este código:

<b>17- Lembra-se de pessoas queridas</b>										
12-14 anos		15-19 anos		20-29 anos		30-49 anos		50 anos ou +		Total
HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	HC	MC	
0	1	0	1	2	2	1	1	1	1	10
HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	HP	MP	

0	0	2	1	1	2	1	1	2	3	13
<p>- Homens 10 u.i.; Mulheres 13 u.i.  - Homens do centro (HC) 4 u.i.; Homens da periferia (HP) 6 u.i.  - Mulheres do centro (MC) 6 u.i.; Mulheres da periferia (MP) 7 u.i.  - Pessoas do centro em relação às pessoas da periferia (10 u.i. x 13 u.i.)  - Faixas 50 anos ou + (7 u.i.); 20-29 anos (7 u.i.); 30-49 anos (4 u.i.); 15-19 anos (4 u.i.) e 12-14 anos (1 u.i.).</p>										

As variáveis geografia e gênero são mais significativas e demonstram que as pessoas da periferia e as mulheres tendem a recordar mais de pessoas queridas no contexto da participação da Santa Ceia.

Os depoimentos abaixo são manifestações típicas das pessoas entrevistadas na pesquisa:

Ilmo: “me lembro de amigos da infância e da escola dominical e do convívio com os leigos<sup>654</sup>.”

Guilhermina: “datas especiais e o relacionamento de mães com seus filhos são muito marcantes.”<sup>655</sup>.

Elano: “estar com os irmãos e com a família” é bem legal<sup>656</sup>.

Carla: “lembro inclusive onde e com quem me sentei no culto.”<sup>657</sup>.

Gerson: “me lembrei de minha mãe quando de sua última participação antes da sua morte e especialmente da última vez que ela pôde participar.”<sup>658</sup>.

<sup>654</sup> Anexo I, p. 39, linhas 26-33.

<sup>655</sup> Anexo I, p. 40, linhas 8-10, p. 41, linhas 23, 24.

<sup>656</sup> Anexo I, p. 40, linhas 22-24.

<sup>657</sup> Anexo I, p. 41, linha 11.

<sup>658</sup> Anexo I, p. 43, linhas 20-28.

Neuza: “os familiares de forma bem especial, pois com eles se pode compartilhar desse momento tão significativo em que toda a família participa junto na Santa Ceia”<sup>659</sup>.

Edison: “a lembrança de entes queridos que já partiram”<sup>660</sup>.

Ademir: “a minha situação de enfermidade e de pessoas queridas”<sup>661</sup>.

Ricardo: “lembro do número de participantes no culto e de pessoas em especial”<sup>662</sup>.

Percebe-se o forte componente emocional presente na participação das pessoas na Santa Ceia e o quanto esta foi motivo de alento e de boas recordações.

O número de referências não é grande, mas é expressivo pelo seu conteúdo, pela emoção que ele suscita e a relação estabelecida com a participação na Santa Ceia.

## **2.6 Conclusões**

Através da pesquisa social sobre a Santa Ceia verificou-se que o assunto que mais preocupa as pessoas são os seus pecados. O uso freqüente da expressão “pecados” demonstra que não há preocupação em definir termos ou trazer conceitos teológicos. Antes, procura-se falar daquelas coisas que se sente e que se experimenta no dia-a-dia com relação aos pecados cometidos. Por isso, a busca incessante pelo perdão destes.

---

<sup>659</sup> Anexo I, p. 72, linhas 9-19.

<sup>660</sup> Anexo I, p. 80, linhas 21-30.

<sup>661</sup> Anexo I, p. 83, linhas 1-29

<sup>662</sup> Anexo I, p. 39, linhas 21-25.

Criou-se em torno do assunto um esquema de regras bastante rígido que impõe condições para o recebimento do perdão e, por conseqüência, da salvação. A afirmação de que “se não estiver dignamente preparado”, repetidas vezes mencionada ao longo de toda a pesquisa social, aponta para um componente de extrema relevância: para que se tenha acesso ao perdão dos pecados, exige-se o cumprimento impecável de uma série de quesitos. Preparar-se resume esses quesitos, e implica sentir-se triste pelos pecados cometidos, confessa-los a Deus, arrepender-se deles e, como conseqüência, mudar a maneira de agir.

Há condições impostas aos participantes para que estes tenham acesso à Santa Ceia e há conseqüências esperadas de sua participação. É marcante a ênfase nos aspectos punitivos, em caso de participação sem o “devido preparo”, e nem sempre há maior ênfase sobre os benefícios da participação. A própria referência ao corpo e sangue de Cristo, por vezes, parece ser mais motivo de preocupação do que satisfação. Há maior preocupação com o que se deve fazer para tornar-se digno do que a ocupação com os benefícios e conseqüências positivas.

Como condição para poder participar da Santa Ceia, as pessoas destacam os seguintes passos: preparar-se, crer que se recebe o corpo e sangue de Cristo (por isso a importância da consagração dos elementos), andar no caminho certo, ser instruído, batizado e confirmado, ser da igreja ou crer no que a igreja ensina.

Entre os benefícios da participação (2.3), destacam-se: traz perdão dos pecados, recebe-se o corpo e o sangue de

Cristo, traz salvação, traz alívio e paz ao coração, fortalece e renova a fé.

As conseqüências da participação da Santa Ceia (2.4) são assim descritas: ajuda na mudança de atitudes e a participação freqüente, o participante, está em comunhão com Deus e com os irmãos, sente-se bem no lugar, lembra-se dos hinos e da liturgia e lembra-se de pessoas queridas.

A pesquisa social buscou saber das pessoas leigas de duas comunidades da IELB qual o sentido e importância da Santa Ceia, como elas descrevem o seu transcorrer, que implicações têm o lugar da celebração, quem são os participantes e qual é atitude esperada destes ao participarem do sacramento.

Verificou-se na pesquisa a grande importância que recebem as mais diversas situações da vida das pessoas e quanto a sua participação na Santa Ceia pode ser entendida como ajuda, solução, salvação, esperança e certeza de dias melhores. Descobriu-se também que elas não estão preocupadas em definir coisas, mas relatam aquilo que sentem e que experimentam ao participar da Santa Ceia. E, na maioria dos casos, gostariam que todas as pessoas, sem restrição, pudessem experimentar e sentir as mesmas coisas.

Em conclusão a este capítulo, fez-se um apanhado sobre as tendências gerais dos homens e das mulheres no que diz respeito à sua visão de Santa Ceia e sobre a teologia de uma forma mais ampla. A tabela abaixo apresenta os seguintes dados:

<b>CONSTATAÇÕES POR GÊNERO</b>	
<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
- Mais teóricos	- Mais práticas
- Contentam-se em definir	- São mais concretas
- Falam por fórmulas que aprendem na igreja. Quando falam em corpo e sangue de Cristo, tentam definir a partir das fórmulas que aprendem na igreja.	- Expressam o que sentem ou experimentam. Quando falam a respeito do corpo e sangue de Cristo, contentam-se em relatar o que sentem ou experimentam na Santa Ceia.
- São mais penitenciais e apresentam, aparentemente, maior sentimento de culpa em relação aos pecados. Preparar-se, para eles, tem a ver mais com reconhecimento de pecados, arrependimento, confissão e aceitação do perdão. Sem isso, a participação é mais para a condenação. Há, portanto, uma visão mais negativa.	- Mais celebrativas, mais concentradas nos benefícios e, especialmente, nas conseqüências práticas para a vida. O preparo, por isso, envolve mais questões de atitudes externas, especialmente em relação ao próximo. Sua visão de participação é mais positiva do que a dos homens.
- Alívio e paz têm relação com perdão dos pecados e certeza da salvação, sendo conseqüência destes.	- Alívio e paz estão relacionados com questões concretas da vida, tais como conforto e consolo na angústia, força para vencer os revezes da vida, os sofrimentos, doenças, problemas em geral.
- São mais "verticais" na relação com Deus. Das poucas vezes que falam em comunhão, entendem-na mais em sentido vertical.	- Sua relação com Deus é referida mais de forma "horizontal", através da relação com o próximo. Além de falarem muito mais sobre comunhão, entendem-na principalmente no sentido horizontal.
- Falam mais de coisas "espiritu-	- Falam mais de "coisas da vida".

ais". Para eles, fé é acreditar, crer no sobrenatural.	Para elas, fé se refere mais a um sentimento, estado de espírito, mais ânimo.
- Falam em "salvação" no tempo futuro, na vida eterna, e pensam em um lugar específico, o céu.	- Articulam o código "salvação" no tempo presente, agora, e falam da solução dos seus problemas, aqui.

Na seqüência deste trabalho, far-se-á uma comparação das descobertas feitas na pesquisa social sobre a Santa Ceia na visão da "teologia popular" no âmbito da IELB com o resultado da pesquisa sobre a "teologia oficial". A comparação quer elucidar as principais semelhanças e diferenças entre as referidas teologias e quais as implicações desses achados para a prática da Santa Ceia na IELB.

### **3 JUSTAPOSIÇÃO, COMPARAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS ENUNCIADOS DA "TEOLOGIA OFICIAL" E DA "TEOLOGIA POPULAR"**

#### **3.1 Introdução**

O presente capítulo realiza a comparação dos capítulos um e dois desta tese, ou seja, "A Santa Ceia na 'teologia oficial' no âmbito da IELB" e "A Santa Ceia na 'teologia popular' no âmbito da IELB". Primeiramente, far-se-á a justaposição dos enunciados das duas teologias em tabelas para, na sequência, efetuar a comparação e a devida interpretação dos enunciados. Na comparação e interpretação se procura apontar semelhanças e diferenças entre ambas as teologias.

#### **3.2 Justaposição dos enunciados da "teologia oficial" com os da "teologia popular"**

##### **3.2.1 Introdução**

Nas tabelas abaixo são detalhadamente justapostos os enunciados da "teologia oficial" e os da "teologia popular" concernentes à Santa Ceia no âmbito da IELB.

Na primeira coluna aparecem os conteúdos destacados a partir do estudo da Santa Ceia na "teologia oficial" da IELB

e que foram amplamente expostos no capítulo um desta pesquisa. Nessa coluna o autor optou por resumir o que a “teologia oficial” expressa sobre a Santa Ceia. Por ser difícil a quantificação dos enunciados da “teologia oficial”, o autor sugere quais os assuntos de maior ou menor relevância a partir da frequência com que estes são referidos nas obras pesquisadas. Na segunda coluna aparecem os conteúdos emitidos pelas vinte pessoas entrevistadas na pesquisa social e que foram minuciosamente expostos e discutidos no capítulo dois, que tratou da “teologia popular” concernente à Santa Ceia no âmbito da IELB. Nessa coluna o autor optou por fazer citações representativas, conforme referidas pelas pessoas entrevistadas. Essas referências podem ser quantificadas e a sua relevância hierarquicamente exposta.

Para a justaposição entre a “teologia oficial” e a “teologia popular”, o autor da pesquisa poderia ter seguido a ordem dos tópicos desenvolvidos no capítulo um<sup>663</sup> desta tese, a qual teria a seguinte seqüência:

**1 - A Santa Ceia: um sacramento**

- 1.1 - O que é um sacramento
- 1.2 - É o verdadeiro corpo e sangue de Cristo
- 1.3 - União Sacramental
- 1.4 - Os elementos da Santa Ceia

**2 - A Santa Ceia: seus benefícios**

- 2.1 - Traz perdão dos pecados
- 2.2 - Traz vida
- 2.3 - Traz salvação
- 2.4 - Traz graça e consolo

---

<sup>663</sup> “A Santa Ceia na ‘teologia oficial’ no âmbito da IELB”.

### **3 - A Santa Ceia: suas conseqüências**

- 3.1 - Crescimento no amor a Deus e ao próximo
- 3.2 - Em memória de Cristo até que ele venha

### **4 - A Santa Ceia: o preparo para a participação**

- 4.1 - Crer nas palavras e promessas de Cristo
- 4.2 - Arrepende-se dos seus pecados
- 4.3 - Estar disposto a melhorar de vida

### **5 - A Santa Ceia: quem participa**

- 5.1 - Os batizados
- 5.2 - Os que podem examinar-se sobre sua fé
- 5.3 - Comunhão aberta e comunhão fechada.

Outra alternativa para a tabela de justaposição seria obedecer a seqüência dos tópicos do capítulo dois<sup>664</sup> da tese. Nesse caso, a disposição seria a seguinte:

### **1 - Quem participa da Santa Ceia**

- 2.1 - É importante preparar-se
- 2.2 - É importante andar no caminho certo
- 2.3 - É importante ser batizado e confirmado
- 2.4 - É importante ser da igreja ou crer no que a igreja ensina
- 2.5 - Todos podem participar

### **2 - Benefícios da participação da Santa Ceia**

- 2.1 - Traz perdão dos pecados
- 2.2 - Recebe-se o corpo e o sangue de Cristo
- 2.3 - Traz salvação
- 2.4 - Traz alívio e paz ao coração

---

<sup>664</sup> "A Santa Ceia na 'teologia popular' no âmbito da IELB".

2.5 - Fortalece e renova a fé

### **3 - Conseqüências da participação da Santa Ceia**

3.1 - Ajuda na mudança de atitudes

3.2 - Oportuniza a comunhão com Deus e com os irmãos

3.3 - Torna o lugar da celebração um lugar de bem-estar

### **4 - Outros aspectos relevantes**

4.1 - Recebem-se elementos consagrados

4.2 - Lembra-se dos hinos e da liturgia

4.3 - Lembra-se da instrução e da primeira comunhão

4.4 - Lembra-se de pessoas queridas

No entanto, a fim de possibilitar ou facilitar uma justaposição dos enunciados da "teologia oficial" e da "teologia popular", o autor optou em elaborar uma seqüência que não obedece às numerações dos capítulos um e dois, mas que é uma combinação de ambas. Neste caso, a disposição dos tópicos para a justaposição, é a que segue:

#### **3.2.2 A Santa Ceia: o que é**

3.2.2.1 *É um sacramento*

3.2.2.2 *É o verdadeiro corpo e o sangue de Cristo*

3.2.2.3 *Poder e validade da Santa Ceia*

3.2.2.4 *Como se dá a presença de Cristo na Santa Ceia*

3.2.2.5 *Os elementos da Santa Ceia*

3.2.2.6 *Em memória de Cristo até que venha*

#### **3.2.3 A Santa Ceia: preparo e condições para a participação**

3.2.3.1 *Ser batizado*

3.2.3.2 *Ter fé*

3.2.3.3 *Examinar-se sobre a sua fé*

3.2.3.4 *Ser penitente*

3.2.3.5 *Considerar-se indigno*

3.2.3.6 *Mudar de vida*

3.2.3.7 *Comunhão aberta ou comunhão fechada*

#### **3.2.4 A Santa Ceia: seus benefícios**

3.2.4.1 *Traz perdão dos pecados*

3.2.4.2 *Traz vida*

3.2.4.3 *Traz salvação*

3.2.4.4 *Traz graça, conforto e consolo*

3.2.4.5 *Traz fortalecimento para a fé*

#### **3.2.5 A Santa Ceia: suas conseqüências**

3.2.5.1 *Na relação com Deus*

3.2.5.2 *Na relação com o próximo*

#### **3.2.6 A Santa Ceia: outros aspectos relevantes**

3.2.6.1 *Lembra-se dos hinos e da liturgia*

3.2.6.2 *Lembra-se da instrução e da primeira comunhão*

3.2.6.3 *Lembra-se de pessoas queridas*

Na seqüência, tem-se a justaposição dos enunciados da "teologia oficial" e os da "teologia popular". O comentário a respeito dos enunciados segue imediatamente após cada uma das tabelas. Os números entre parentes na coluna da "teologia popular" se referem à freqüência que cada código é referido, comparado ao total de unidades de informação levantado na pesquisa social. Por exemplo: "É um sacramento" foi referido seis vezes do total de 1527 unidades de informação.

3.2.2 A Santa Ceia: o que é	
"Teologia oficial" da IELB	"Teologia popular" da IELB
<p>3.2.2.1 É um sacramento</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a <b>palavra</b> de Deus está ligada a um <b>ato concreto</b> e a <b>meios visíveis</b>, a água no Batismo e o pão e o vinho na Santa Ceia.</li> <li>- É instituído e ordenado por Cristo: "sinais e testemunhos da vontade de Deus para conosco (...) são ritos que têm <b>mandamento</b> de Deus e a que se adicionou a <b>promessa da graça</b>".</li> <li>- É muito importante a <b>distinção entre sacramento e sacrifício</b>. Por sacramento entende-se um rito instituído por Deus, que oferece graça, fortalecimento, perdão e comunhão. No sacramento, a iniciativa sempre será de Deus (benefício), na qual Deus nos apresenta aquilo que a promessa anexa à cerimônia oferece, ou seja, aqui Deus oferece e exhibe a remissão de pecados, etc. (...). Sacrifício, ao contrário, é cerimônia ou obra que nós rendemos a Deus, a fim de honrá-lo (iniciativa das pessoas mediante obras ou ofício).</li> <li>- Fundamentada nas Confissões Luteranas, a IELB rebate a concepção da ICAR sobre o <b>sacrifício da missa</b>.</li> </ul>	<p>3.2.2.1 É um sacramento (6 / 1527)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- "É um <b>sacramento</b>. Acho que é isso: o mais importante na Santa Ceia é o fato de que ela é um sacramento".</li> <li>- "Sendo um sacramento, ela <b>oferece perdão</b> e fortalecimento da fé a quem participa dela"...</li> <li>- "Eu diria que a Santa Ceia é instituída por Cristo, é um sacramento ... eu explicaria o <b>conceito</b> de sacramento, falaria da importância de participar do sacramento da Santa Ceia."</li> <li>- "A importância é que ela é um dos sacramentos, ela <b>confere</b> o perdão, confere inúmeras outras coisas, confere salvação"<sup>665</sup>.</li> </ul>

A definição de "sacramento" ocupa lugar de destaque na "teologia oficial" da IELB (especialmente a distinção entre sacramento e sacrifício), e já rendeu muitas páginas e tratados teológicos. Na "teologia popular", o assunto é referido tangencialmente com fórmulas que se aprende na igreja. Não tem maior relevância para a "teologia popular", pois é mencionado somente seis vezes (do total de 1527 u.i.) e por apenas duas pessoas.

<sup>665</sup> Anexo I, p. 12, linhas 10-12.

Na “teologia oficial” há abundância de definições teóricas e riqueza de fundamentos bíblico-teológicos. Aqui se diz objetivamente o que a Santa Ceia é: um sacramento. Além das afirmações sobre o que é sacramento, há na “teologia oficial” uma preocupação em dizer o que o sacramento não é: não é um sacrifício, não é obra que as pessoas rendem a Deus e a iniciativa não é humana. Usa-se para tanto o artifício de rebaatar afirmações e doutrinas de outras denominações cristãs com as quais não há concordância por parte da IELB (oficialmente).

Na “teologia popular” há escassez de definições, dificuldade de expor objetivamente qualquer conceito relacionado à Santa Ceia. Diz-se que a Santa Ceia é um sacramento, que é instituído por Cristo e que oferece perdão, sem, no entanto definir o que isto significa. Usam-se fórmulas aprendidas na igreja, mas não se consegue explicar o seu significado de forma clara e objetiva. Não há maior preocupação com o que dizem ou pensam as outras denominações cristãs.

<b>A Santa Ceia: o que é</b>	
<b>“Teologia oficial” da IELB</b>	<b>“Teologia popular” da IELB</b>
<p>3.2.2.2 <i>É o verdadeiro corpo e o sangue de Cristo</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ênfase na doutrina da <b>presença real</b> de Cristo na Santa Ceia em, com e sob o pão e o vinho (um artigo da cristologia)</li> <li>- A fundamentação está nas palavras da instituição, com ênfase no “isto <b>é</b> o meu corpo e isto <b>é</b> o meu sangue”.</li> <li>- Tais palavras são entendidas em seu <b>sentido pleno e literal</b>, não de forma simbólica ou em sentido metafórico.</li> <li>- A presença de Cristo ocorre mediante as suas <b>duas naturezas</b>: a divina e a huma-</li> </ul>	<p>3.2.2.2 <i>É o verdadeiro corpo e o sangue de Cristo (105 / 1527)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Você <b>recebe</b> o verdadeiro corpo e sangue de Cristo, né”.</li> <li>- “Que a gente <b>vê</b> que está recebendo o corpo e sangue de Cristo”.</li> <li>- “Eu <b>sinto uma falta</b> da presença do corpo de Cristo, porque ... é o sangue e o corpo de Cristo que eu recebo e eu sinto aquela presença de Deus na minha vida. Eu sinto.”</li> <li>- “Uma coisa que <b>se renova</b> dentro de mim porque eu recebi a Santa Ceia</li> </ul>

<p>na.</p> <p>- A presença de Cristo não se dá no altar para ser apreciada ou adorada pelos fiéis, mas para ser <b>comida e bebida</b>.</p> <p>- Ao enfatizar a presença real, a "teologia oficial" da IELB, <b>refuta</b> a doutrina da transubstanciação da ICAR e a idéia de que essa presença de Cristo <b>permanece</b> nos elementos visíveis (transformados) mesmo <b>após</b> a comunhão.</p>	<p>através do corpo de Cristo."</p> <p>- "Deus está te <b>perdoando</b> verdadeiramente através do corpo e sangue de Cristo."</p> <p>- "<b>Deus está ali</b>, que o corpo e sangue de Cristo estão presentes na Santa Ceia."</p> <p>- "... sabendo que Jesus com o corpo e o pão e o vinho <b>te renova</b>."</p> <p>- "ajuda a <b>se arrepender</b> dos pecados".</p> <p>- "Também tem a questão da benção nosso Senhor... imagina eu também... dizer que neste momento há ... <b>começa a existir</b> o corpo e o sangue de Cristo,... mas imagino que nesse momento ocorra... que tenha esses dois elementos o pão e o corpo e o vinho e o sangue."</p> <p>- "É importante, pois o pão <b>significa</b> o corpo de Cristo e o vinho o sangue".</p> <p>- "Então... o corpo e o sangue de Cristo, que serviam <b>os símbolos</b> da Santa Ceia e ... logo, o perdão, mas assim de uma forma que... aquele sofrimento, aquele corpo e sangue de Cristo seriam meus"</p> <p>- "<b>no pão ta</b> (sic) o corpo e <b>no vinho ta</b> o sangue"</p> <p>- "Explicaria que... tem o pastor, ele dá o vinho e dá a hóstia... que o <b>vinho seria</b> o sangue de Jesus e a <b>hóstia seria</b> o corpo de Jesus".</p>
---	---

"É o verdadeiro corpo e sangue de Cristo" ocupa lugar de destaque na hierarquia da "teologia oficial" da IELB, podendo ser considerado um dos assuntos principais na explanação da doutrina da Santa Ceia. Na "teologia popular" a sua relevância é atestada pelo número de referências (105 u.i. de um total de 1527) e pelo quinto lugar na hierarquia dos códigos levantados na pesquisa.

A “teologia oficial” expõe minuciosamente o que é e como acontece a presença real de Cristo na Santa Ceia. A partir de argumentos extraídos das Escrituras defende-se uma compreensão literal dos termos e, a partir de escritos confessionais, argumenta-se em favor dessa doutrina, bem como da presença sob as duas naturezas. Também há um zelo em afirmar o que a presença de Cristo na Santa Ceia não é, ou seja, reprovam-se todas as afirmações contrárias à posição oficial da IELB sobre o assunto.

Na “teologia popular” não se define o que é o verdadeiro corpo e o sangue de Cristo ou como isso é possível. Usa-se da fórmula que se aprende na igreja, “é o verdadeiro corpo e sangue de Cristo”, sem, no entanto, explicar como isto se dá. Não se usa a expressão presença real. Afirma-se, no entanto, que é algo que se vê, que se recebe, do qual se sente falta, o qual se sente e experimenta na Santa Ceia. Não há maior preocupação em explicar o que é corpo e sangue de Cristo, pois é algo para sentir e experimentar. Há na “teologia popular” uma variedade de compreensões a respeito do corpo e do sangue de Cristo: a) Os elementos visíveis são transformados em corpo e sangue de Cristo pela consagração; b) Elementos visíveis representam ou simbolizam o corpo e sangue de Cristo; c) Identificação direta do pão com o corpo e do vinho com o sangue. Entre as pessoas leigas, tais compreensões “convivem” pacificamente. Não há preocupação em rebater doutrinas contrárias a esses pensamentos.

<b>A Santa Ceia: o que é</b>	
<b>“Teologia oficial” da IELB</b>	<b>“Teologia popular” da IELB</b>
3.2.2.3 Poder e validade da Santa Ceia - Dependem da <b>palavra e promessa</b> de	3.2.2.3 Poder e validade da Santa Ceia É importante consagrar os elementos (29 / 1527):

Cristo, não da fé ou piedade de quem administra ou de quem recebe.

- Insiste-se no uso das **palavras da instituição** quando da consagração dos elementos.

- A presença do Corpo e sangue de Cristo na Santa Ceia **independe** do poder ou da fé do pastor. Também independe da fé do participante. Depende da palavra e da promessa de Cristo. Cristo tem poder.

- "... **nesse momento** ocorre (...) que tenha esses dois elementos: o pão e o corpo, o vinho e o sangue".

- "É o verdadeiro corpo e sangue de Cristo **com a consagração**".

- "... **o sinal da cruz** que o pastor faz sobre o pão e o vinho".

- "é o corpo de Cristo **que o pastor dá** no vinho, que é o sangue de Jesus, o pão que é o corpo".

- "São as **palavras da instituição**: isto é o meu corpo e isto é o meu sangue".

- "inclusive... como eu era Católico a gente **ganhava só... o corpo**, o sangue não... diz que tava incluído, mas agora, eu acho que tá completo."

- "O corpo e o sangue de Jesus, mas não sendo só em forma de material, mas **as palavras que a gente recebe** ali na hora que te fazem uma parte viva, uma parte espiritual, a parte da... não só do comer e do beber, mas das palavras que a gente recebe".

- "... e **acreditá**, senão não adianta nada também, né."

Não se tem meios de quantificar na "teologia oficial" o número de vezes que é referido o tópico "poder e validade da Santa Ceia". A sua relevância, no entanto, está no fato de que há uma insistência em afirmar em que consiste e também indicar o que não interfere nesse poder e validade. Na "teologia popular" menciona-se como condição para o poder e validade da Santa Ceia consagrar os elementos. Esse código é o décimo - quarto na hierarquia, com 29 u.i. do total de 1527. Pode não parecer relevante pelo número de referências, mas o que o torna significativo é o fato de que quinze das vinte pessoas entrevistadas o mencionam.

Na “teologia oficial” o poder e a validade da Santa Ceia dependem somente da palavra e promessa de Cristo e do fazer conforme a sua ordem; não dependem da fé ou qualquer outra exigência por parte da pessoa oficiante ou dos/as comungantes. Há regras específicas, fundamentadas nas Escrituras e nos escritos confessionais, que determinam quando e como a Santa Ceia é válida e tem poder.

Na “teologia popular” entende-se que há questões relacionadas ao pastor e aos comungantes que influenciam no poder e na validade da Santa Ceia. Há também regras a seguir:

- o uso de certas palavras (palavras da instituição) para a consagração dos elementos externos. A consagração é o mais importante na Santa Ceia;

- o sinal da cruz;

- a forma externa da administração;

- dá-se grande importância às palavras e às ações da pessoa oficiante, como se esta tivesse algum poder especial: corpo e sangue de Cristo é o pastor que dá;

- depende da fé: menciona-se a necessidade de acreditar e de sentir.

<b>A Santa Ceia: o que é</b>	
<b>“Teologia oficial” da IELB</b>	<b>“Teologia popular” da IELB</b>
<p>3.2.2.4 Como se dá a presença real de Cristo na Santa Ceia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>União sacramental:</b> Na Santa Ceia o comungante recebe quatro elementos: pão e vinho de modo natural, corpo e sangue de modo sobrenatural, incompreensível. Insiste-se que a união sacramental se dá durante o comer e beber dos elementos visíveis pão e vinho, nem antes e nem depois.</li> <li>- <b>Condenam-se</b> as doutrinas da transubstanciação, da representação e da consubstanciação.</li> </ul>	<p>3.2.2.4 Como se dá a presença real de Cristo na Santa Ceia</p> <p><i>Transubstanciação: (9 / 1527)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “... verdadeiro <b>a partir</b> da consagração”.</li> <li>- “Também tem a questão do ‘nosso Senhor Jesus Cristo’ ... que <b>nesse momento há ... começa a existir</b> o corpo e o sangue de Cristo ... eu imagino que <b>nesse momento ocorra</b> que tenha esses dois elementos: o pão e o corpo, o vi-</li> </ul>

	<p>nho e o sangue.”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “... os que não <b>vêm no pão o corpo, que não vêm no vinho o sangue.</b>”</li> </ul> <p><i>Representação: (8 / 1527)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “é importante tomar a Santa Ceia, o <b>pão significa</b> o corpo de Cristo e o vinho o sangue.”</li> <li>- “Então... o corpo e o sangue de Cristo, que seriam <b>os símbolos</b> da Santa Ceia.”</li> </ul> <p><i>Consubstanciação: (11 / 1527)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “É confiar que <b>no pão tá o corpo e no vinho tá o sangue.</b>”</li> <li>- “<b>no pão</b> está o corpo de Cristo.”</li> <li>- “Quando era católico <b>só ganhava o corpo,</b> o sangue não.”</li> <li>- “o pastor dá o <b>vinho, que é</b> o sangue de Jesus, o <b>pão que é</b> o corpo.”</li> </ul>
--	---

“Como se dá a presença real de Cristo na Santa Ceia” é assunto que já rendeu muitas páginas e debates teológicos. Assim como nas Confissões Luteranas<sup>666</sup> já se afirmava e defendia a *união sacramental*, assim também a IELB o faz<sup>667</sup>. Como as Confissões rejeitavam<sup>668</sup> ensinamentos contrários, assim também<sup>669</sup> o faz a “teologia oficial” da IELB. Na “teologia popular” ao se falar de “como se dá a presença real de Cristo na Santa Ceia”, há 28 referências (do total de 1527) de como isso seria possível, no entanto, as mesmas podem ser agrupadas em três tendências diferentes: transubstanciação, representação e consubstanciação. A relevância desta exposição está no fato de que nenhuma das explicações da “teologia popular” coincide com a “teologia oficial”.

<sup>666</sup> FC-Ep 7, 15 [LC 520]

<sup>667</sup> MUELLER, 2004, p. 494.

<sup>668</sup> FC-Ep 7 [LC 521]

<sup>669</sup> KOEHLER, 2002, p. 157.

Na “teologia oficial” é afirmada a presença real de Cristo na Santa Ceia. Afirma-se que há uma união sacramental e que se recebem dois elementos de forma natural e dois de forma sobrenatural ou milagrosa. Não se usa um termo bíblico, mas uma afirmação teológica que, segundo a “teologia oficial”, encontra respaldo nas Escrituras. Ao mesmo tempo em que é afirmada a união sacramental, condenam-se as doutrinas tidas como contrárias a essa, ou seja, a transubstanciação, a representação e a consubstanciação. Usam-se de argumentos bíblicos e teológicos, com longas definições, para defender esse posicionamento (união sacramental) e rejeitar os demais.

Na “teologia popular”, valendo-se de linguagem simples e pouco elaborada, fala-se daquilo que se vê, se sente e se experimenta. Não é mencionada a *união sacramental* na “teologia popular”. Pelo contrário, todas as afirmações refutadas pela “teologia oficial”, mesmo que não mencionadas nominalmente, são utilizadas pelas pessoas entrevistadas na tentativa de explicar como se dá a presença real de Cristo na Santa Ceia, ou seja, fala-se em transformação, em símbolo e em presença local nos elementos.

<b>A Santa Ceia: o que é</b>	
<b>“Teologia oficial” da IELB</b>	<b>“Teologia popular” da IELB</b>
<p>3.2.2.5 <i>Os elementos da Santa Ceia</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O <b>corpo e o sangue</b> de Cristo são oferecidos mediante elementos consagrados.</li> <li>- Insiste-se na conservação dos elementos visíveis conforme o uso instituído, ou seja, <b>pão e fruto da videira</b> (argumentando que este último é vinho, independente de cor).</li> <li>- <b>Não</b> se aprova o uso de <b>qualquer outro</b> elemento (como, por exemplo, o suco de uva) em lugar ou adicionado aos elementos</li> </ul>	<p>3.2.2.5 <i>Os elementos da Santa Ceia</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “O <b>corpo e o sangue</b> de Cristo ...” (105 / 1527)</li> <li>- “o <b>pão e o vinho ...</b>” ou “a <b>hóstia e o vinho</b>” (29 / 1527)</li> <li>- “Lembro da <b>hóstia e do vinho branco</b> que o pastor usou na Santa Ceia”.</li> <li>- “Quando era católica, <b>só recebia a hóstia...</b>” “Quando era católico, <b>só</b></li> </ul>

<p>pão e vinho.</p> <p>- Insiste-se, baseado em argumentos bíblicos, na distribuição de <b>ambas as espécies</b> a todos/as comungantes. Reprova-se a retenção do cálice aos leigos. Há um amplo discurso contra o “una specie”.</p> <p>- <b>Não se recomenda</b> a prática da <b>intinção</b> por entender que esta “não corresponde à instituição do comer e beber”.</p>	<p><b>ganhava o corpo, o sangue não.”</b></p>
--	---

O número e a substância dos elementos utilizados na Santa Ceia tem sido assunto amplamente discutido na “teologia oficial” da IELB e a sua relevância consiste no fato de que estes interferem na validade do sacramento. Não se pode quantificar na “teologia oficial” o quanto este assunto é mencionado, mas, o que se pode afirmar é que o mesmo já rendeu muitas páginas de tratados e estudos sobre a Santa Ceia. Na “teologia popular” os elementos visíveis, pão / hóstia e vinho são referidos poucas vezes, como se viu anteriormente<sup>670</sup>. Os elementos corpo e sangue de Cristo são referidos 105 vezes, sendo o quinto na hierarquia dos códigos. Eis o porquê da relevância de uma explanação a respeito dos elementos da Santa Ceia.

Na “teologia oficial”, ao se falar dos elementos externos, insiste-se que são dois (pão e vinho - recebidos de forma natural) e que estes devem ser consagrados. Mencionam-se dois elementos sobrenaturais (o corpo e o sangue de Cristo - recebidos milagrosamente). Não há uma explicação racional, mas buscam-se nas Escrituras e nas Confissões Luteranas argumentos para defender tais afirmações. Quanto aos elementos visíveis, não se admite que o vinho seja substituído por qualquer outra substância e se rejeitam todos os argumentos contrários. Insiste-se na distribuição de ambos os elementos

---

<sup>670</sup> Cf. 3.2.2.3

e se rejeita a distribuição sob apenas uma das espécies. Identifica-se uma prática antiga chamada de intinção, que é rejeitada por não corresponder ao uso instituído.

Na “teologia popular” mencionam-se igualmente quatro elementos: pão e vinho, corpo e sangue. Não se entra na discussão se os elementos devem ser exatamente os mesmos defendidos pela “teologia oficial”. Quanto ao vinho, admite-se que não importa a sua cor. Fala-se daquilo que se vê, que se pode tocar, sentir e experimentar e, dessa forma, tenta-se explicar o que acontece.

<b>A Santa Ceia: o que é</b>	
<b>“Teologia oficial” da IELB</b>	<b>“Teologia popular” da IELB</b>
<p>3.2.2.6 <i>Em memória de Cristo até que venha</i></p> <p>- Até o <b>seu retorno visível</b>, a presença de Cristo na Santa Ceia quer lembrar e capacitar os crentes a irem ao encontro daqueles que ainda não fazem parte do seu corpo.</p> <p>- “Todas as vezes que comerdes (...) e beberdes (...), anunciais a morte do senhor, <b>até que ele venha</b>”.</p> <p>- A própria palavra “culto” assume o caráter de celebrar a Santa Ceia <b>em memória</b> de Cristo.</p>	<p>3.2.2.6 <i>Em memória de Cristo até que venha (1 / 1527)</i></p> <p>- “Ah, eu falaria que é o corpo e o sangue de Cristo e que ele pediu para a gente fazer cada vez que tomasse <b>em memória dele...</b>”</p>

A expressão “em memória de Cristo e até que venha” é freqüentemente referida na “teologia oficial”, especialmente na liturgia da Santa Ceia. É, pois, relevante a sua menção e explanação neste trabalho. Na “teologia popular” a preocupa-

ção com esse assunto é quase nula, pois ocorre uma única referência à expressão “em memória dele”.

Reportando-se a diversas passagens bíblicas e a argumentos teológicos, a “teologia oficial” define o “fazer em memória de Cristo” como essencial, como princípio motivador para toda ação cristã que decorre da participação da Santa Ceia. Relaciona-se, especialmente, a participação do sacramento à missão e ao testemunho de Cristo aos que ainda não o conhecem. Fazer em memória de Cristo e até que ele venha implica agir em favor dos que ainda não fazem parte do corpo de Cristo, a igreja.

Na “teologia popular” há uma única referência ao “fazer em memória de Cristo” (registrada sob “outros”). Não se aprofunda o que isto significa, mas apenas se repete a fórmula que se aprende na igreja.

<b>3.2.3 A Santa Ceia: preparo e condições para a participação</b>	
<b>“Teologia oficial” da IELB</b>	<b>“Teologia popular” da IELB</b>
<p>3.2.3.1 <i>Ser batizado</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- argumenta-se a partir das Escrituras, da praxe normativa da Igreja desde a Antigüidade e de escritos confessionais da Reforma luterana que somente <b>os batizados</b> podem participar da Santa Ceia.</li> <li>- Pelo Batismo, Deus move os corações à fé; a fé é gerada e se é recebido na família da fé e declarado um filho de Deus.</li> <li>- O Batismo é definido como “sacramentum initiationis” enquanto que a</li> </ul>	<p>3.2.3.1 <i>Ser batizado</i> (38 / 1527)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “os <b>batizados e confirmados</b> em geral”.</li> <li>- “Pra mim, os batizados ... que fazem depois a confirmação ou comunhão.”</li> <li>- “São as pessoas confirmadas...”</li> <li>- “Os que tão confirmados...”</li> <li>- “Quem for confirmada...”</li> </ul>

<p>Santa Ceia é chamada de "sacramentum confirmationis".</p> <p>- "A <b>instrução</b> na doutrina cristã é importante para que a pessoa que pretende participar do sacramento esteja em efetiva união confessional com o povo de Deus reunido".</p>	<p>- "somente os que <b>receberam instrução</b> através do catecismo."</p> <p>- "que estão <b>instruídos</b> pra isso ... tem o momento em que tu foi confirmado ..."</p>
---	---

Na "teologia oficial", Batismo é assunto relevante na discussão sobre as condições necessárias para participar da Santa Ceia. Na "teologia popular", o Batismo também merece destaque e, referido juntamente com a confirmação, ocupa o décimo - segundo lugar na hierarquia dos códigos. A ênfase maior parece recair sobre a confirmação e, mais especificamente, sobre a instrução.

A "teologia oficial" usa de argumento histórico para defender seu posicionamento quanto à participação exclusiva dos batizados na Santa Ceia. Enfatiza-se que tal procedimento é adotado desde a Igreja Antiga. Além disso, buscam-se nas Confissões Luteranas argumentos para defender tal posicionamento. Discute-se na "teologia oficial" a importância do "status" de batizado, a realidade da fé como consequência do Batismo e como condição para uma participação da Santa Ceia digna de um filho de Deus. Além do Batismo, é relevante a menção à instrução nas verdades cristãs.

Na "teologia popular" a ênfase maior não parece recair sobre o fato de a pessoa ser batizada ou não, mas se ela foi ou não confirmada. Há uma concordância com a "teologia oficial" no sentido de considerar o Batismo como condição importante para a participação da Santa Ceia. Há uma ênfase no Ba-

tismo e, especialmente na confirmação, como um fato histórico e como uma experiência marcante na vida das pessoas que vão participar da Santa Ceia. Neste contexto, a referência à instrução nas doutrinas cristãs é assunto de grande relevância.

<b>A Santa Ceia: preparo e condições para a participação</b>	
<b>“Teologia oficial” da IELB</b>	<b>“Teologia popular” da IELB</b>
<p>3.2.3.2 <i>Ter fé</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- É imprescindível para a participação na Santa Ceia <b>crer em Cristo como seu Salvador</b> pessoal e pertencer à família da fé.</li> <li>- Os que <b>crêem que na Santa Ceia</b> recebem o verdadeiro corpo e sangue de Cristo, ou seja, os que crêem na presença real de Cristo em, com e sob o pão e o vinho.</li> <li>- Os que querem <b>viver a sua fé</b> em amor.</li> <li>- “Verdadeiramente digno e bem preparado é aquele que tem <b>fé nas palavras</b>: Dado em favor de vós e derramado para remissão dos pecados. Ao contrário, quem não crê nessas palavras ou delas duvida, é indigno e não está preparado”.</li> <li>- Entender e crer, discernir e reconhecer o corpo e o sangue de Cristo em, com e sob o pão e o vinho.</li> <li>- “Jejuar e preparar-se externamente é boa disciplina, mas verdadeiramente bem preparado é aquele que crê nas palavras: Dado por vós e derramado para remissão dos pecados”.</li> </ul>	<p>3.2.3.2 <i>Ter fé</i> (13 / 1527)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “... todo aquele que <b>acredita</b> na palavra de Deus ... eu acho que tu <b>crendo</b> na palavra de Deus já é o suficiente.”</li> <li>- “ ... acho que ela teria que <b>acreditar</b> também ...”</li> <li>- “É importante <b>confessar a mesma fé</b>.”</li> <li>- “os que <b>confiam</b> que tanto no pão tá o corpo, no vinho tá o sangue.”</li> <li>- “...nós temos que <b>crer</b> nisso, que é o verdadeiro corpo e sangue de Cristo.”</li> <li>- “Acho que todas que são confirmadas, que <b>acreditam</b> que tem...”</li> <li>- “... <b>confiam</b> que tanto no pão ta o corpo, no vinho ta o sangue.”</li> <li>- “Basta se prepara e... pronto... e <b>acredita</b>, senão não vai adianta nada também, né.”</li> <li>- “<b>entrega</b> de todo o meu ser a Deus”</li> <li>- “<b>ir de coração</b>”</li> <li>- “implica muito, muito, muito <b>temor</b>”</li> </ul>

A relevância da fé para a “teologia oficial” não está no fato de ser ela condição para que a Santa Ceia tenha poder ou validade, mas de ser condição para que o/a participante receba os seus benefícios. É um tópico que não tem a mesma importância que “receber o corpo e sangue de Cristo” e o benefício do “perdão dos pecados”, por exemplo. Na “teologia popular”, a necessidade de se ter fé é referida treze vezes, por sete pessoas diferentes. Diante disso, percebe-se que “fé” como condição para participar da Santa Ceia não tem a mesma relevância de outras condições, como por exemplo, “andar no caminho certo”.

A fé como condição a uma participação digna da Santa Ceia expressa-se na “teologia oficial” na forma de teses: fé é crença e confiança em Cristo como Salvador pessoal; fé é aceitação da doutrina da presença real de Cristo na Santa Ceia; fé é exercício de uma vida em amor. Novamente diz-se usar de argumentos bíblicos e teológico-confessionais para tais afirmações. Usa-se de uma lista de definições teóricas e objetivas.

Na “teologia popular” a fé também é tida como condição para uma participação digna da Santa Ceia. Fé é o mesmo que acreditar ou dar crédito; fé é igual à confiança; fé é sinônimo de aceitação de “verdades”; fé é algo para ser confessado; fé também é entendida como exigência. Há semelhanças das concepções populares de fé com as afirmações da “teologia oficial”. O que as distingue é o fato de que na “teologia popular” a fé é mais experimentável e subjetiva. Fé implica uma seqüência de experiências e sentimentos.

<b>A Santa Ceia: preparo e condições para a participação</b>	
<b>"Teologia oficial" da IELB</b>	<b>"Teologia popular" da IELB</b>
<p>3.2.3.3 <i>Examinar-se sobre a sua fé</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Que <b>reconhecem</b> o tesouro sagrado que Cristo lhe oferece.</li> <li>- Que <b>não crêem em coisas contrárias</b> aos ensinamentos de Cristo.</li> <li>- Que <b>não pecam conscientemente</b> e não vivem um estilo de vida que entre em conflito com os ensinamentos de Cristo.</li> <li>- São <b>incapazes</b> de se examinar: as crianças, as pessoas inconscientes, os doentes em estado de coma e todas as pessoas em estado de insanidade.</li> </ul>	<p>3.2.3.3 <i>Examinar-se ... (13 / 1527)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- "Aqueles que <b>se examinam e percebem</b> que estão erradas..."</li> <li>- "Principalmente quando eu faço alguma coisa de errado; quando, inclusive, o pastor diz: <b>se examine</b> primeiro antes de vir à Santa Ceia."</li> <li>- "todo que é capaz de entender por que Cristo morreu e que entende, que sabe alguma coisa... ele <b>sabendo e entendendo</b> por que ele está indo ali eu acho que ele poderia participar."</li> <li>- "acho que a pessoa tem que ter algum <b>entendimento</b>, né."</li> <li>- "se a pessoa <b>não sabe</b> para que serve a Santa Ceia, ela vai lá meramente pra comer e beber aqui-lo..."</li> <li>- "se confessa com Deus e participa depois <b>consciente</b>."</li> <li>- "A pessoa tem que estar consciente <b>se ela pode ou não</b> participar."</li> <li>- "não adianta participar da Santa Ceia <b>se tu não sabe</b> por que tu tá ali."</li> <li>- "a não ser <b>aquelas bem crianças</b> que ainda não entendem."</li> </ul>

"Examinar-se", para a "teologia oficial" da IELB, é uma das condições fundamentais para a participação da Santa Ceia. O assunto recebe destaque especialmente quando se fala sobre a dignidade dos participantes. Na "teologia popular", "exami-

nar-se” foi referido treze vezes por cinco pessoas diferentes e foi discutido sob o código “é importante preparar-se para participar”<sup>671</sup>.

Na “teologia oficial”, “examinar-se” implica conhecimento e reconhecimento de certas doutrinas, rejeição de doutrinas contrárias às suas e atitudes coerentes com as doutrinas por ela afirmadas, tais como, não pecar conscientemente e não viver um estilo de vida que entre em conflito com os ensinamentos de Cristo. Não se faz uma lista de conhecimentos, doutrinas contrárias ou atitudes, mas se usa de afirmações amplas e gerais. Há certa ênfase em categorizar pessoas que seriam incapazes de se examinarem.

Na “teologia popular” as afirmações são mais específicas e concretas. Fala-se de fatos, acontecimentos, coisas palpáveis. Descrevem-se coisas que se pode perceber, saber, confessar e estar consciente. Há uma descrição de fatos e experiências da vida combinada com fórmulas que se aprende na igreja. Não há uma listagem de quem seriam as pessoas incapazes de se examinarem. Há apenas restrição àquelas “bem criancinhas”.

<b>A Santa Ceia: preparo e condições para a participação</b>	
<b>“Teologia oficial” da IELB</b>	<b>“Teologia popular” da IELB</b>
3.2.3.4 <i>Ser penitente</i> - <b>Reconhecimento</b> e verdadeiro <b>arrependimento</b> dos pecados. Ser penitente implica: Contrição, arrependimento e	3.2.3.4 <i>Ser penitente</i> (171 / 1527) - “você tem que estar <b>arrependido</b> do seu pecado e demonstrar que você não quer fazer novamente. Você

<sup>671</sup> Capítulo 2.2.1: “É importante preparar-se para participar da Santa Ceia”

confissão dos pecados. "São considerados indignos de participar da Ceia aqueles que vão a esse sacramento sem verdadeiro pesar e contrição por seus pecados".

- Sem arrependimento sincero dos seus pecados, o participante torna-se réu do corpo e do sangue do Senhor, come e bebe não para a sua justificação e fortificação na fé, mas come e bebe para a sua própria ruína e condenação.

realmente deve estar arrependido dele, eu acho o mais importante. ...se você não estiver arrependido do seu pecado, você recebe para sua condenação."

- "... as palavras da instituição e o **arrependimento** dele é que fariam receber esse perdão..."

- "a gente se **sente assim muito triste** pelos pecados que às vezes você não queria cometer, mas acaba cometendo."

- "os que estão **preparados** e sabem o porquê estão recebendo."

- "se estiver **dignamente preparado**, participa da Santa Ceia."

- "Se não estiver preparada, de nada adianta a Santa Ceia."

- "Aqueles que estão **realmente arrependidos** dos seus pecados."

- "... quando você pára para pensar que você tem que receber o verdadeiro corpo e sangue de Cristo, então você tem que **estar arrependido** dos seus pecados..." "... deve estar **verdadeiramente arrependido** para receber."

- "que **percebam que estão erradas**."

- "enquanto que eu tava achando que não tava preparada para a Santa Ceia, eu não participava."

A condição mais referida pela "teologia oficial" para uma participação digna da Santa Ceia é ser penitente, por isso é relevante a sua referência também nesta pesquisa. Na "teologia popular" a questão da penitência é o segundo código mais referido ao longo da pesquisa, com 171 u.i. do total de 1527.

Na “teologia oficial” a ênfase está em reconhecer, sentir contrição, arrepende-se e confessar os pecados a Deus. Busca-se a partir das Escrituras e, especialmente, das Confissões Luteranas<sup>672</sup> listar em que consiste a verdadeira penitência. Há uma ênfase penitencial muito grande e, especialmente, nos alertas para que não se tome a Santa Ceia de maneira indigna e, por conseqüência, para sua própria ruína e condenação.

A penitência na “teologia popular” é descrita, em parte, na repetição de fórmulas que se aprende na igreja, mas especialmente na referência a ações concretas: é preciso demonstrar arrependimento, sentir tristeza pelos pecados cometidos, estar dignamente preparado e perceber o erro. Aqui, preparo e penitência implicam ações concretas, percepções e experiências. É importante frisar que preparo e, mais especificamente, arrependimento, penitência, é o segundo código mais referido em toda a pesquisa social. Nota-se, assim, que não apenas na “teologia oficial” se tem uma ênfase individualista penitencial, mas na “teologia popular” acontece um fenômeno parecido, com a diferença de que aqui é mais prático, enquanto que lá é mais teórico.

<b><i>A Santa Ceia: preparo e condições para a participação</i></b>	
<b>“Teologia oficial” da IELB</b>	<b>“Teologia popular” da IELB</b>
<p>3.2.3.5 <i>Considerar-se indigno</i></p> <p>- Todo aquele que está fraco na fé e que <b>não se considera digno</b> de participar, justamente para este é que a Santa Ceia foi instituída.</p>	<p>3.2.3.5 <i>Considerar-se indigno</i></p>

<sup>672</sup> FC – DS [LC 523]

<p>- “Vamos a Santa Ceia não como tais que sejam dignos e santos; nem nos confessamos puros e sem pecado; mas, ao contrário, como pobres e míseros homens, e precisamente por sermos indignos”.</p>	
---	--

Reconhecer-se indigno e não-merecedor da Santa Ceia é condição importante na “teologia oficial” para participar do sacramento. Usa-se de argumentos extraídos das Escrituras e das Confissões Luteranas para fundamentar tal afirmação. A ênfase no reconhecimento do pecado e da miséria humana continua presente.

Na “teologia popular” não há referência ao assunto supramencionado.

<b>A Santa Ceia: preparo e condições para a participação</b>	
<b>“Teologia oficial” da IELB</b>	<b>“Teologia popular” da IELB</b>
<p>3.2.3.6 <i>Mudar de vida</i></p> <p>- Sincero desejo de viver uma vida de amor e obediência a Deus e bom propósito de <b>melhorar de vida</b>.</p> <p>- “Poderão participar da Santa Ceia todos os que querem <b>viver a sua fé em amor</b>, fato que exclui a todos os que vivem em pecados grosseiros, os quais não querem abandonar e dos quais não se arrependem”.</p> <p>- <b>Aos que se recusam a perdoar</b> e a reconciliar-se, recomenda-se que não participem, pois o preparo implica o perdão e a mútua reconciliação.</p>	<p>3.2.3.6 <i>Mudar de vida</i> (80 / 1527)</p> <p>- “E pra recebê a Santa Ceia, o corpo de Cristo, tu <b>tem que abri mão</b> de muitas coisas...”</p> <p>- “não viver uma vida errada (...) <b>numa outra religião</b>, contrário ao evangelho que Deus quer.”</p> <p>- “é <b>não persistir</b> na maldade, no roubo, no crime, na prostituição.”</p> <p>- “é <b>não fazer</b> as mesmas coisas de novo.”</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- “<b>não ficar</b> tudo no mesmo.”</li> <li>- “em <b>constante</b> crescimento.”</li> <li>- “ser uma pessoa <b>casada</b>, não amigada, não pode ter um caso na rua, é estar limpa de corpo e mente e andar corretamente.”</li> </ul>
--	---

Na “teologia oficial”, “mudar de vida” é condição importante, mas não recebe a mesma ênfase da fé e da penitência. A “teologia popular” é muito prática na explanação das condições para participar da Santa ceia: mudar de vida (“é importante andar no caminho certo”) é referido em sexto lugar na hierarquia dos códigos. Não qualquer dúvida sobre a sua relevância.

Para a “teologia oficial”, como uma das condições para participar da Santa Ceia, “mudar de vida” é descrito de maneira genérica como desejo de uma vida de amor e obediência a Deus. O contrário, viver em pecados grosseiros e a recusa no perdoo são apontados como excludentes. Trata-se de definições ou declarações mais teóricas, objetivas e fundamentadas nas Escrituras e Confissões Luteranas.

A “teologia popular” faz referência a coisas bem concretas, tais como “abrir mão de muita coisa”, não persistir em erros específicos (listados) e a ênfase em determinados tabus, especialmente relacionados com o casamento. Há ênfase em experiências e fatos concretos, sem uma fundamentação em algum manual.

<i>A Santa Ceia: preparo e condições para a participação</i>	
<b>"Teologia oficial" da IELB</b>	<b>"Teologia popular" da IELB</b>
<p>3.2.3.7 <i>Comunhão aberta ou comunhão fechada</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não se admitem pessoas "culpadas de <b>unionismo e de sincretismo</b>".</li> <li>- Dá-se o Sacramento somente àqueles que <b>aprenderam e crêem corretamente</b> o evangelho.</li> <li>- A Santa Ceia destina-se somente aos <b>regenerados</b>, não aos incrédulos.</li> <li>- Exige-se <b>união confessional</b> ("divisão na confissão estabelece divisão no Sacramento")</li> <li>- Em última análise, não se admite à Santa Ceia pessoas pertencentes a outras denominações; a IELB professa oficialmente que somente <b>membros de sua igreja</b> ou com quem ela mantém protocolo de "comunhão de altar e púlpito" podem freqüentar a Santa Ceia em seu meio.</li> </ul>	<p>3.2.3.7 <i>Comunhão aberta ou comunhão fechada</i></p> <p><i>Todos podem participar (6 / 1527)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- "Não, acho <b>que não</b>" (em resposta à pergunta: Há, em sua opinião, alguma exigência ou requisito para participar da Santa Ceia?)</li> <li>- "Não, <b>é pra todos</b>. Eu acho que todos têm o direito, pelo menos a primeira vez."</li> <li>- "<b>Desde que tenha vontade</b> de participar, acho que não deve ter nenhuma exigência."</li> <li>- "<b>Acho que não</b>. Só acho que a pessoa tem que ir de coração."</li> </ul> <p><i>Os que crêem no que a nossa igreja ensina (23 / 1527)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- "E que elas estão <b>crendo no que a nossa igreja ensina</b>."</li> <li>- "Não assim separando por Religião, mas todo que é capaz de <b>entender por que Cristo morreu</b> e que entende, que sabe alguma coisa, eu acho que deveria de ser digno de participar."</li> <li>- "Eu diria assim, que são as pessoas que <b>conhecem a palavra</b> de Deus, assim,... que estão instruído pra isso..."</li> <li>- "... eu acho que, se <b>crê que ali está</b> o corpo e sangue de Cristo, acho que não faz mal que vá."</li> </ul> <p><i>Os que são da igreja (IELB) (3 / 1527)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- "Na minha opinião são todas as pessoas que <b>são da Igreja</b>, no caso da IELB."</li> <li>- "Quem for ... confirmada ... <b>luterana, né ...</b>"</li> </ul>

	<p>- “cresci sabendo e ouvindo que <b>os luteranos</b> é que deveriam participar no caso... e tenho um pouco de dificuldade de aceitar de repente outras pessoas que não são da igreja luterana, não são confirmados, na Santa Ceia ... eu tenho dificuldade nisso. Não sei... acho que a IELB como um todo ainda tem muitas diferenças... isso pra gente fica difícil de entender.”</p>
--	--

Na “teologia oficial” a discussão a respeito da comunhão fechada tem recebido grande ênfase. Mesmo não se podendo quantificar, o assunto é relevante, pois a cada celebração da Santa Ceia repete-se insistentemente que os membros da IELB e de igrejas com quem esta mantém comunhão de altar e púlpito são bem-vindos ao sacramento. Na “teologia popular” não há a mesma objetividade nem unidade. Há pelo menos três tendências diferentes quando o assunto é “quem participa da Santa Ceia”: “todos podem participar”, com 6 u.i., “os que crêem no que a nossa igreja ensina”, com 23 u.i., e “os que são da igreja (IELB)”, com 3 u.i. A relevância não está tanto no número de unidades em relação ao total, mas no fato de que há variedade de opiniões numa igreja que mantém oficialmente a prática da comunhão fechada.

A “teologia oficial” é breve, objetiva e categórica quando o assunto é “quem pode e quem não deve participar da Santa Ceia”. Diz-se estar fundamentado nas Escrituras e na praxe da Igreja Antiga. Define-se simplesmente em que consiste a comunhão fechada, que é o mesmo que união confessional e listam-se os tipos de pessoas que não se enquadram nessa ca-

tegoria. Determina-se que somente aqueles que vivem em união confessional com a IELB podem participar em seu meio e excluem-se todos que não se enquadram nessa categoria.

A "teologia popular" não é categórica e não tem um critério objetivo. Há, sim, os que defendem a comunhão fechada (três das vinte pessoas entrevistadas), ou seja, somente para aqueles que pertencem à IELB ou pertençam a igrejas com quem ela mantém unidade confessional. Na outra extremidade estão os que não estabelecem critério algum para a participação, que defendem a prática da comunhão aberta (seis das vinte pessoas entrevistadas). Finalmente, há os que defendem que se as pessoas crêem naquilo que a IELB ensina sobre a Santa Ceia (onze das vinte pessoas entrevistadas), isto já é o suficiente para a participação do sacramento. O que se percebe, no entanto, é que, muito maior preocupação recai sobre as atitudes, o comportamento, do que propriamente sobre aquilo que se diz crer ou a denominação a que se pertence. Por exemplo: os que podem entender, os que estão instruídos, os que têm vontade, que conhecem a palavra, ir de coração. O que mais chama a atenção na "teologia popular" quando o assunto é quem pode participar, é exatamente a variedade de opiniões. A "teologia popular" é excludente quanto aos participantes da Ceia (pelo menos catorze das vinte pessoas entrevistadas impõem condições para a participação da Santa Ceia) assim como o é a "teologia oficial".

### 3.2.4 A Santa Ceia: seus benefícios

"Teologia oficial" da IELB	"Teologia popular" da IELB
<p>3.2.4.1 <i>Traz perdão dos pecados</i></p> <p>- Aquele que crê nas palavras e promessas de Deus, <b>mediante a fé tem o perdão</b> de todos os seus pecados. O Senhor Jesus liberta a humanidade da escravidão espiritual do pecado, liberta as pessoas da maldição dos seus pecados e da condenação eterna que elas merecem.</p> <p>- <b>O proveito</b> desse comer e beber sacramental está indicado nas palavras: "Dado em favor de vós e derramado para <b>remissão de pecados</b>"</p>	<p>3.2.4.1 <i>Traz perdão dos pecados</i> (196)</p> <p>- "pro <b>perdão dos meus pecados.</b>"</p> <p>- "O perdão dos pecados que <b>Cristo dá.</b>"</p> <p>- "Para mim o mais importante é receber o perdão dos meus pecados... Eu não venho com outra <b>necessidade</b>, a não ser pra me livrar daquilo que eu pequei no período anterior..."</p> <p>- "Você receber o corpo e sangue para o perdão, ..."</p> <p>- "O Mais importante na Santa Ceia é a <b>remissão de pecados</b> ... sei lá .. eu vou buscar ... É uma das coisas, né ...perdão de pecados e ..."</p> <p>- "Eu acho que a gente é <b>purificado</b> por Deus,..."</p> <p>- "A certeza de que eu estou <b>recebendo</b> o perdão dos meus pecados."</p> <p>- "<b>Saber do perdão</b>, isso é bem importante. Porque antes da Santa ceia a gente pensa muito nos pecados, pensa em pedir perdão, ..."</p> <p>- "muitas <b>coisas que eu já fiz</b> ... é, até mesmo, pensar o errado".</p> <p>- "pecados são <b>coisas que acontecem diariamente</b> e que afastam a pessoa de Deus".</p> <p>- "Você, tipo assim, presença e... tipo assim... pedir perdão e aceitar aquilo como sendo... você tomando a santa ceia e indo, você <b>se sente</b> perdoado dos pecados ..."</p>

“Traz perdão dos pecados” é o benefício da Santa Ceia mais referido ao longo da pesquisa, tanto por parte da “teologia oficial” quanto da “teologia popular”.

Na “teologia oficial” ecoam as palavras de Cristo por ocasião da última ceia, registradas pelo evangelista Mateus, especialmente a segunda parte: “derramado em favor de muitos, para remissão de pecados”<sup>673</sup>. Além das palavras da instituição, a “teologia oficial” usa das palavras de Lutero no Catecismo Menor que, ao falar do proveito da Santa Ceia, diz: “Isto nos indicam as palavras: dado em favor de vós e derramado para remissão de pecados”<sup>674</sup>. Hinos, liturgia e textos das dogmáticas reforçam a ênfase penitencial e individual. Fala-se de pecado como um estado de ser da pessoa e não de ações ou atitudes concretas. Usam-se, portanto, fundamentados nas Escrituras e nas Confissões Luteranas, argumentos para definir teórica e objetivamente qual é o principal benefício da Santa Ceia.

Na “teologia popular” a ênfase no perdão dos pecados não é menor do que na “teologia oficial”. Aliás, muitas vezes foram repetidas fórmulas que se ouvem na igreja, como por exemplo, “o corpo e o sangue de Cristo para o perdão dos pecados” ou, simplesmente, a “remissão dos pecados”. A ênfase penitencial pode ser percebida pelo grande número de referências a pecados ou perdão de pecados: do total de 1527 u.i., 196 falam de pecados ou perdão de pecados. É o código com o maior número de referências. Fala-se de coisas concretas, que oprimem, que aprisionam, nas quais se pensa, se sente, coisas que se faz e que se comete, para as quais se busca o perdão de

---

<sup>673</sup> Mt 26.26-28

<sup>674</sup> CMen, 6 [LC 379]

Deus. A “teologia popular” define pecados e perdão de pecados, não de forma teórica, mas com exemplos práticos do dia a dia.

<b>A Santa Ceia: seus benefícios</b>	
<b>“Teologia oficial” da IELB</b>	<b>“Teologia popular” da IELB</b>
<p>3.2.4.2 <i>Traz vida</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquele que crê é um <b>filho da vida</b>;</li> <li>- Tem <b>vida plena</b></li> <li>- Tem <b>vida eterna</b></li> <li>- É <b>decorrente do perdão</b> dos pecados: “onde há perdão dos pecados há também vida...”</li> </ul>	<p>3.2.4.2 <i>Traz vida</i> (17 / 1527)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “É a <b>vida</b>, a esperança, a <b>vida eterna</b>.”</li> <li>- “A gente se entrega para Jesus...entrega a tua vida para Deus...pede para ele dirigir a tua vida...no momento que tu começa a pensar em Deus e pedir para ele te segurar na tua mão, tu começa a se reerguer, porque Deus, Jesus reergue nós...”</li> <li>- “... relembrando tudo o que Jesus fez por todos nós. Que deu a sua vida para <b>salvar a nossa</b>.”</li> <li>- “é tudo para mim...é tudo...para mim...é tudo...é o ar que respiro, <b>é a vida</b>, é a força...é aquela sensação, é aquela...como se diz, aquela esperança que amanhã sempre vai ser um novo dia, sempre eu to esperando uma coisa melhor, sempre eu tô esperando uma notícia boa, alegre. É uma sensação muito boa...olha, é uma experiência que eu estou vivendo, que eu nunca vivi.”</li> </ul>

Para a “teologia oficial”, vida é um dos benefícios mais mencionados em conexão com a Santa Ceia e faz parte do trinômio “a Santa Ceia confere perdão, vida e salvação”. Na “teo-

logia popular”, cinco pessoas referem-se 17 vezes à vida como benefício da Santa Ceia.

Na “teologia oficial” vida é entendida principalmente como algo espiritual e transcendente. Usam-se expressões, tais como “filho da vida” e “vida eterna”. Citam-se versículos da Bíblia e trechos do Catecismo Menor para fundamentar esse conceito. Para a “teologia oficial” vida é consequência do perdão dos pecados. Portanto, é algo espiritual, transcendente e reservado para o futuro: vida eterna.

Na “teologia popular” há uma referência à vida eterna, como algo que se espera para o futuro. As demais referências quanto aos benefícios da Santa Ceia apontam para as coisas da vida: “entregar a tua vida para Deus”, “pedir para ele segurar a tua mão”, “é tudo para mim, é a força, aquela sensação... esperança que amanhã vai ser um novo dia, ... uma coisa melhor.” Fala-se de esperanças, realizações, de sensações, de notícias boas, de experiências concretas da vida. Não se define o que é vida, mas se mostra com exemplos concretos do dia-a-dia.

<i>A Santa Ceia: seus benefícios</i>	
<b>“Teologia oficial” da IELB</b>	<b>“Teologia popular” da IELB</b>
<p>3.2.4.3 <i>Traz salvação</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- É <b>decorrente do perdão</b> dos pecados: “onde há perdão dos pecados há também ... e salvação”.</li> <li>- <b>Salvação</b> é o mesmo que <b>vida eterna</b>.</li> </ul>	<p>3.2.4.3 <i>Traz salvação (26 / 1527)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “... eu sei que através da Santa Ceia eu <b>vou me salvar...</b>”</li> <li>- “... Para <b>mais tarde</b> termos a salvação eterna.”</li> <li>- “... Importante porque eu</li> </ul>

	<p>pretendo permanecer cristão... eu pretendo me <b>candidatar</b> a um lugar no céu."</p> <p>- "... Pra isso, pra minha salvação ..."</p> <p>- "... relembrando tudo o que Jesus fez por todos nós. Que deu a sua vida para <b>nos salvar</b>."</p> <p>- "A importância é que ela é um dos meios da graça, ela confere o perdão, confere inúmeras outras coisas, <b>confere salvação</b>."</p> <p>- "Exatamente assim, né, eu sei que preciso dela, através dela que eu vou ser salvo também, também através da Santa Ceia, <b>pela fé</b>, é ..."</p> <p>- "Pra <b>adquirir</b> a salvação, ..."</p> <p>- "A gente se entrega para Jesus... entrega a tua vida para Deus...pede para ele dirigir a tua vida...no momento que tu começa a pensar em Deus e pedir para ele te <b>segurar na tua mão</b>, tu começa a se reerguer, porque Deus, Jesus reergue nós..."<sup>675</sup></p>
--	--

"Salvação", juntamente com perdão e vida, faz parte do trinômio dos benefícios da Santa Ceia na "teologia oficial". Na "teologia popular" "traz salvação" é referida por 12 pessoas, está em décimo - quinto lugar na hierarquia dos códigos, com 26 u.i. do total de 1527. Não tem a mesma relevância que "perdão dos pecados" ou "corpo e sangue de Cristo", por exemplo.

---

<sup>675</sup> Anexo I, p. 11, linhas 5-8.

Na “teologia oficial” salvação é uma decorrência do perdão dos pecados e é sinônimo de vida eterna. Trata-se de um conceito abstrato, objetivo e teórico. É um benefício reservado para o futuro. Busca-se especialmente nas Confissões Luteranas argumentos para afirmar que a Santa Ceia traz salvação<sup>676</sup>.

Na “teologia popular” o conceito de salvação tem na maioria das referências também uma conotação abstrata, de algo reservado para o futuro e como sinônimo de vida eterna. Repete-se, assim, a fórmula que se aprende na igreja. Fala-se em “minha salvação”, “eu vou me salvar” e “eu vou me candidatar a um lugar no céu”. Percebe-se que na “teologia popular”, ao se falar de salvação, pensa-se muito nas coisas da vida, coisas que perturbam, sufocam, e causam mal-estar no dia a dia. Pode ser entendido como um conceito teórico e abstrato, mas, ao lado deste, há ênfase no sentir, experimentar, no perceber como algo concreto, para ser vivido aqui e agora.

<b>A Santa Ceia: seus benefícios</b>	
<b>“Teologia oficial” da IELB</b>	<b>“Teologia popular” da IELB</b>
<p>3.2.4.4 Traz graça, conforto e consolo</p> <p>- Na Santa Ceia, Cristo trata com o comungante individual e pessoalmente e lhe sela a <b>sua promessa de graça</b><sup>677</sup>.</p> <p>- A Santa Ceia tem o poder de conferir <b>graça, conforto e consolo</b>, porque esses dons foram conquistados por Cristo.</p>	<p>3.2.4.4 Traz graça, conforto e consolo (164 / 1527)</p> <p>- “Traz <b>alívio e paz</b> ao coração”</p> <p>- “No culto a gente se <b>renova</b> e recebe a bênção de Deus e eu acho também que através da Santa Ceia.”</p> <p>- “Ir lá e... naquele momento estar com o coração <b>livre, sem re-</b></p>

<sup>676</sup> Cmen, 6 [LC 379]

<sup>677</sup> KOEHLER, 2002, p.165.

	<p><b>ceio, sem rancor, sem culpa.”</b></p> <p>- “É... no momento que termina a Santa Ceia, ter aquela <b>tranqüilidade...</b>”</p> <p>- “... você tomando a santa ceia e indo, você <b>se sente perdoado</b> dos pecados e <b>se renova</b> pra próxima etapa com a tua comunidade ...”</p> <p>- “Para que a gente <b>se sinta bem</b> com Deus, <b>perdoado</b>, se sinta mais aliviado da carga.”</p> <p>- “Porque eu acho que me <b>sinto melhor</b>, sabendo que Deus me <b>ajuda ... me abençoa.</b>”</p> <p>- “...me <b>“porenche”</b>...me dá uma alegria tão grande que eu sinto até <b>vontade de chorar</b> naquela hora que...é na hora da Santa Ceia.”</p> <p>- “... uma coisa <b>se renova</b> dentro de mim.”</p> <p>- “Sensação de <b>alívio e tranqüilidade.</b>”</p> <p>- “É uma <b>paz</b>, uma tranqüilidade...”</p> <p>- “Ah... <b>eu experimento tudo de bom...</b>eu experimento aquela paz...eu fico naquele momento que eu volto para a cadeira...eu sinto que...naquele momento...aquela paz que é <b>uma coisa muito boa...</b>muito boa...”</p>
--	---

“Graça, conforto e consolo” são palavras importantes em conexão com a Santa Ceia na “teologia oficial” da IELB, mas não têm a mesma grandeza das expressões “perdão, vida e salvação”, por exemplo. Na “teologia popular”, essas palavras ocupam o terceiro lugar na hierarquia dos códigos, com 171 u.i. do total de 1527. Não se discute, portanto, a sua relevância.

Na “teologia oficial” menciona-se graça, conforto e consolo como benefícios concedidos por Cristo à pessoa individual e pessoalmente quando esta participa da Santa Ceia. Usam-se definições dogmáticas genéricas e objetivas.

Na “teologia popular” a ênfase não está nas definições, mas nos sentimentos, situações concretas e experiências pessoais. Tais sentimentos e experiências podem ser resumidas nas seguintes palavras: alívio das cargas, paz no coração, renovação, libertação (do receio, da culpa do rancor), tranquilidade, sentimento de bem-estar com Deus, bênção, ajuda, vontade de chorar, sentir-se “porenchida”, experimentar tudo de bom. É evidente a relação do conforto com o perdão dos pecados, elemento importante para sentir-se bem com Deus e sentir-se renovado.

<i>A Santa Ceia: seus benefícios</i>	
<b>“Teologia oficial” da IELB</b>	<b>“Teologia popular” da IELB</b>
<p>3.2.4.5 <i>Traz fortalecimento para a fé</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Santa Ceia serve para tornar <b>mais firme a confiança</b> na remissão dos pecados, <b>fortalecendo</b> e restaurando a fé a fim de <b>progredir na vida piedosa</b> e tornar-se mais vigorosa<sup>678</sup>.</li> <li>- A Santa Ceia tem o poder de conferir o <b>fortalecimento para a fé</b>.</li> </ul>	<p>3.2.4.5 <i>Traz fortalecimento para a fé</i> (55 / 1527)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “Eh... que cada vez que eu vou, aí <b>renova</b> a minha fé... isto é que é importante para mim.”</li> <li>- “<b>fortalecimento</b> da fé. Mas o mais importante é o fortalecimento da fé.”</li> <li>- “... pra fortalecer a minha fé ...”</li> <li>- “Eu sinto né, que eu me fortifico, <b>saio de lá tranquilo</b> ..</li> <li>- “... eu tenho a certeza que aquilo ali <b>me mantém firme</b> na fé.”</li> </ul>

<sup>678</sup> Cmai 4 [LC 488]

	<p>- "... tira aquele peso de ti e te <b>fortalece pra continuação.</b>"</p> <p>- "todas as pessoas cristãs, que acreditam naquilo que está inserido dentro do sacramento, podem fortalecer a fé"<sup>679</sup>; "Acho que quando a gente está debilitado, está fraco na fé. Você está assim... Bah! Parece que tudo está dando errado, né, que nem a situação que a gente passou, né?! Parece que assim... a curva só desce... você está numa decrescente. E aí você acha... Bah, mas o que está acontecendo? Será que é a minha fé que está fraca? Então, aí você precisa buscar o fortalecimento"<sup>680</sup></p>
--	--

"Fortalecimento para a fé" é um dos benefícios importantes na "teologia oficial", mas não tem a mesma relevância do trinômio "perdão, vida e salvação". Na "teologia popular", referido 55 vezes por 16 pessoas (do total de 20 entrevistadas), ocupa o décimo - primeiro lugar na hierarquia dos códigos.

Fortalecimento para a fé na "teologia oficial" está relacionado com confiança no perdão dos pecados e com a piedade. Há uma definição objetiva e impessoal, baseada em afirmações do Catecismo Maior de Lutero. Pensa-se em fortalecimento da fé em termos de atitudes e vida cristã santificada.

Na "teologia popular" há abundância de relatos de experiências, sentimentos e coisas da vida, combinados com fórmulas que se aprende na igreja. Na realidade, fortalecimento para a fé, na "teologia popular", está intimamente relacionada com conforto, consolo e amparo nas situações difíceis da

---

<sup>679</sup> Anexo I, p. 3, linhas 11, 12.

vida, pois “tira o peso de ti e te fortalece pra continuação”. Por esta afirmação se entende que pela participação da Santa Ceia se recebe forças para enfrentar as mais diversas dificuldades da vida.

<b>3.2.5 A Santa Ceia: suas conseqüências</b>	
<b>“Teologia oficial” da IELB</b>	<b>“Teologia popular” da IELB</b>
<p>3.2.5.1 <i>Na relação com Deus</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fortalecendo a fé e confortando o coração do comungante, a Santa Ceia também <b>aumenta o seu amor</b> para com Deus.</li> <li>- A Santa Ceia acende nos corações fervente amor a Deus e ajuda a levar uma <b>vida piedosa</b>.</li> </ul> <p>Como o pecado esfria o amor, mesmo na vida dos cristãos, a participação da Santa Ceia serve para <b>aquecer o coração</b> no amor divino.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A pessoa fará maiores esforços para levar uma <b>vida agradável</b> a Deus.</li> <li>- <b>Aviva a esperança</b> da vida eterna com Deus.</li> <li>- <b>“Nós amamos</b> porque Deus nos amou primeiro”</li> <li>- <b>Aumenta o amor</b> a Deus e a união com Cristo.</li> <li>- <b>Fortalece a relação</b> da pessoa com Deus, na piedade, na gratidão e no amor para com sua palavra e a sua obra.</li> </ul>	<p>3.2.5.1 <i>Na relação com Deus</i> (102 / 1527)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “se a gente entregar todo o nosso ser a Deus, a gente não erra e não anda pelo caminho errado. A gente anda somente <b>pela direção</b> de Deus, e é o que eu peço.”</li> <li>- “naquela hora eu fico totalmente, como se diz ahm ... <b>envolvida pelo Espírito Santo</b>”.</li> <li>- “Participar... eu acho que é a certeza que eu tenho... se eu participo eu tenho a certeza que eu continuo <b>unida com Deus</b>.</li> <li>- “Com <b>respeito e gratidão</b>”.</li> <li>- “Deus vai estar ali com a gente nos ajudando, dando <b>força para melhorar</b> mesmo.”</li> <li>- “(Deus) conhece nossos pensamentos, nossos atos, é <b>presença de Deus</b> em mim.”</li> <li>- “<b>Eu sinto</b> que cada vez que eu tomo, Jesus está mais perto comigo, mais perto de mim”.</li> <li>- “<b>relação muito íntima</b> e pessoal com Deus.”</li> <li>- “eu com meu Deus.”</li> <li>- “<b>Deus dirige</b> a vida da pes-</li> </ul>

<sup>680</sup> Anexo I, p. 15, linhas 13-19.

	<p>soa, é pensar nele e pedir para ele segurar a tua mão.”</p> <p>- “ele ta <b>presente</b> nas nossas vidas.”</p>
--	--

A “teologia oficial” pouco trata das conseqüências da participação da Santa Ceia. Não são dedicadas muitas páginas das dogmáticas para tratar desse assunto. Na “teologia popular” há 102 referências, de um total de 1527 u.i., das conseqüências da Santa Ceia na relação com Deus. É, pois, relevante a explanação sobre o assunto.

Ao discorrer sobre as conseqüências da participação da Santa Ceia, a “teologia oficial” lista uma série de ações concretas na relação da pessoa com Deus, decorrentes da sua participação do sacramento. Diz-se que aumenta o amor, ajuda a levar uma vida piedosa, que leva a pessoa a uma vida agradável a Deus, etc. Buscam-se argumentos bíblicos e teológicos para fundamentar as afirmações supra.

Na “teologia popular” não se definem propriamente as conseqüências da Santa Ceia na relação da pessoa com Deus, antes, são descritas as mais diversas situações da vida. Destacam-se, mais uma vez, os sentimentos, as experiências concretas, os problemas do dia-a-dia e as falhas humanas. Em decorrência da participação da Santa Ceia, tais situações sofrem transformações e implicam mudanças de atitudes das pessoas na sua relação com Deus. Tais mudanças só serão possíveis mediante a fé, a auto-entrega a Deus e pela direção deste, a qual se traduz em “ser envolvido pelo Espírito santo” e “estar em união com Cristo”. As conseqüências serão mais res-

peito, mais gratidão, mais certeza da presença de Deus em todas as ações das pessoas.

<b>A Santa Ceia: suas conseqüências</b>	
<b>"Teologia oficial" da IELB</b>	<b>"Teologia popular" da IELB</b>
<p>3.2.5.2 <i>Na relação com o próximo</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quando, em fé, se participa da Santa Ceia, há um fortalecimento do <b>amor fraternal</b>.</li> <li>- Na Santa Ceia <b>cessam as diferenças</b> entre as pessoas, pois, diante de Deus, todos são igualmente pecadores culpados e carentes da sua graça. Quando, em fé, se participa da Santa Ceia, há um fortalecimento do amor fraternal. O cristão, ao participar da Santa ceia, é induzido a esquecer as diferenças e a se aproximar mais do seu semelhante.</li> <li>- A participação da Santa Ceia ajuda ao comungante a demonstrar maior <b>clêmência, bondade e caridade</b> para com os outros.</li> <li>- Na Santa Ceia se é lembrado que "mesmo sendo muitos, todos comemos do mesmo pão, que é um só; e por isso somos <b>um só corpo</b>".</li> <li>- Seguindo o exemplo de Cristo, o crente <b>também perdoa</b> àqueles que pecam contra ele.</li> <li>- A pessoa cristã, ao participar da Santa Ceia, não se contenta simplesmente em conhecer o que é certo e o que é errado. Ela compromete-se a <b>viver e agir</b> correta e coerentemente em toda a sua vida diária.</li> </ul>	<p>3.2.5.2 <i>Na relação com o próximo</i> (42 / 1527)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- "ajuda a que me <b>reconcilie</b> com as pessoas (...) pra mim é muito importante a gente estar em paz com todos."</li> <li>- "<b>repensa</b> muitas coisas e tenta melhorar os relacionamentos com todos."</li> <li>- "nos torna <b>mais próximos</b>, irmãos."</li> <li>- "há uma relação mais amigável com outros também."</li> <li>- "mais <b>espontânea</b> e ajuda a não ter medo de falar as coisas, a tornar-se mais acessível e a entender mais os outros também."</li> <li>- "<b>aceita</b> mais as pessoas, procura ajudar mais, entende e perdoa."</li> <li>- "ajuda a <b>resolver conflitos</b> de outras pessoas e a orar por elas."</li> <li>- "eu <b>aturo</b> mais as pessoas, acho que entendo mais elas (...) até perdão mais fácil."</li> <li>- "ajuda a <b>entender e a viver</b> melhor com as pessoas."</li> <li>- "a <b>atitude</b> que eu tenho com as outras pessoas mostra isso, tenta melhorar o relacionamento com todos."</li> <li>- "torna-se <b>mais acessível</b> e</li> </ul>

	<p>ajuda as pessoas.”</p> <p>- “mais <b>fraterno, amigo e solidário.</b>”</p> <p>- “aceita, ajuda e <b>entende</b> mais as pessoas.”</p> <p>- “é <b>estar em paz</b> com todos.”</p>
--	--

Também esta conseqüência não recebe maior ênfase na “teologia oficial”. Na “teologia popular”, quando se fala em comunhão com os irmãos, há 42 referências do total de 1527 u.i. à expressão supra.

Na “teologia oficial” as conseqüências da Santa Ceia na relação com o próximo são listadas a partir da citação de versículos bíblicos, de exemplos da Igreja Antiga e das Confissões Luteranas. As obras a serem realizadas e as atitudes dos comungantes são apresentadas muito mais como princípios do que propriamente como ações concretas. Se fala, por exemplo, de amor fraternal, de igualdade dos participantes na presença do Senhor, de clemência, de bondade e de caridade. Fala-se em seguir o exemplo de Cristo, de perdão e de ser um só corpo.

A “teologia popular” é completamente subjetiva ao tratar das conseqüências da Santa Ceia na relação com o próximo, pois, em lugar de definições, listam-se ações pessoais concretas que decorrem da participação do sacramento: reconcilia-se, procura-se estar em paz com todos, melhoram-se relacionamentos, torna-se mais próximo e irmão, aceita-se e entende-se mais as pessoas, ora-se mais por elas, atura-se e perdoa-se mais, ajuda-se mais. A partir do que sentem e experimentam em seu dia-a-dia as pessoas tentam dizer o que acon-

tece com elas em decorrência da Santa Ceia na relação com as outras pessoas.

<b>3.2.6 A Santa Ceia: outros aspectos relevantes</b>	
<b>"Teologia oficial" da IELB</b>	<b>"Teologia popular" da IELB</b>
3.2.6.1 - Lembra-se dos hinos e da liturgia	<p>3.2.6.1 - Lembra-se dos hinos e da liturgia (78 / 1527)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- "há hinos que não são muito cantados, há por vezes só um fundo musical que te eleva, que causa todo um ambiente."</li> <li>- "há hinos que eu gosto muito, é um momento muito bom."</li> <li>- "tudo isso prepara "para aquele momento máximo."</li> <li>- "Ir para a Santa Ceia cantando acalma a gente."</li> <li>- "hinos preferenciais, que criam um ambiente muito bom."</li> <li>- "ajudam a pensar, orar, meditar."</li> <li>- "alegram e confortam."</li> <li>- "Liturgia é algo que o pastor faz."</li> <li>- "é sempre cantada."</li> <li>- "e está baseada sempre na mesma ordem litúrgica."</li> <li>- "as pessoas adoram a liturgia cantada."</li> <li>- "sabem a hora que o pastor vai encerrar, pois faz parte do hábito."</li> <li>- "A liturgia faz a gente olhar para a gente mesmo, é momento de reflexão e introspecção."</li> </ul>

	<p>- "na liturgia, não gosto quando o vinho é colocado numa garrafa em cima do altar; poderia ter um protetor de garrafa ou colocar o vinho numa jarra. A pessoa não deveria ver a marca do vinho"</p> <p>- "hinos e liturgia são do pastor são muito apreciados pelas pessoas porque são lindos."</p> <p>- "lembro que havia figuras de chamas de fogo, era Pentecoste."</p> <p>- "uma mensagem melhor que a outra, que vai dando sabedoria, inteligência, vai abrindo a tua mente, tu vai ouvindo, tu vai entendendo."</p>
--	--

A lembrança ou referência a hinos e liturgia não encontra paralelo na "teologia oficial" na sua explanação a respeito da Santa Ceia.

Na "teologia popular", quando se fala da Santa Ceia há referência àqueles hinos preferidos, que alegram e confortam, que preparam para a participação, que acalmam, que criam um ambiente que ajuda a pensar, orar e meditar. Um dado significativo na referência à liturgia, é que parece haver a compreensão de que esta é propriedade e exclusividade do pastor, que é algo que ele faz. Prefere-se a liturgia cantada à falada. A importância da liturgia consiste no fato de que ela ajuda na ordem, faz parte do hábito e orienta o que vai acontecer na seqüência do culto. Algum detalhe quanto ao ambiente é lembrado, seja no aspecto visual (figuras), seja na colocação dos elementos sobre o altar (não deveria colocar numa garrafa). Quanto à mensagem (sermão), ajuda para confortar, dar entendimento e sabedoria. Em todos esses depoimentos evi-

denciam-se os sentimentos, as sensações, as ações concretas e a experiência pessoal. Não há qualquer referência à diaconia como parte integrante da liturgia ou dos hinos.

<b>A Santa Ceia: outros aspectos relevantes</b>	
<b>"Teologia oficial" da IELB</b>	<b>"Teologia popular" da IELB</b>
3.2.6.2 Lembra-se da instrução e da primeira comunhão	<p>3.2.6.2 Lembra-se da instrução e da primeira comunhão (55 / 1527)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- "O que mais lembro é da época em que eu estava na confirmação."</li> <li>- "da primeira, que eu não sei se fui sabendo por que eu tava indo."</li> <li>- "era algo pelo qual esperava muito."</li> <li>- "O dia da confirmação é marcante, por ser o dia da primeira Santa Ceia que eu tomei, agente até treinou antes, a gente tremia de nervosismo, emoção e até de medo."</li> </ul>

Na "teologia oficial" não se encontra paralelo à afirmação supra quando se faz a explanação sobre a Santa Ceia.

Na "teologia popular" evidenciam-se sentimentos e experiências concretas que foram marcantes ao falar da Santa ceia. A referência à instrução e primeira comunhão (confirmação) está marcada pela saudade, pela dúvida e expectativa da primeira vez, pelo medo de errar, pelo nervosismo e, especialmente, pela emoção.

<b>A Santa Ceia: outros aspectos relevantes</b>	
<b>"Teologia oficial" da IELB</b>	<b>"Teologia popular" da IELB</b>
3.2.6.3 <i>Lembra-se de pessoas queridas</i>	<p>3.2.6.3 <i>Lembra-se de pessoas queridas</i> (23 / 1527)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- "amigos da infância e da escola dominical e do convívio com os leigos."</li> <li>- "datas especiais e o relacionamento de mães com seus filhos são muito marcantes."</li> <li>- "estar com os irmãos e com a família é bem legal."</li> <li>- "lembro inclusive onde e com quem me sentei no culto."</li> <li>- "me lembrei de minha mãe quando de sua última participação antes da sua morte."</li> <li>- "os familiares de forma bem especial, pois com eles se pode compartilhar desse momento tão significativo em que toda a família participa junto na Santa Ceia."</li> <li>- "a lembrança de entes queridos que já partiram."</li> <li>- "a minha situação de enfermidade e de pessoas queridas."</li> </ul>

Não há paralelo desse código na "teologia oficial".

Na "teologia popular", no discurso sobre a Santa Ceia, é marcante a lembrança de amigos da infância, das relações familiares e de entes queridos em geral. O que deve ser destacado é o aspecto afetivo e a emoção manifestada quando dos depoimentos. Chama atenção a referência à enfermidade de pessoas queridas e, especialmente, da realidade da morte. Sentimentos, emoções e experiências concretas são o meio de ex-

pressar a importância de pessoas queridas no contexto da Santa Ceia.

A soma de 3.2.6.1 (78 u.i.) + 3.2.6.2 (55 u.i.) + 3.2.6.3 (23 u.i) perfaz 156 u.i. de um total de 1527. A relevância dessas referências está justamente no fato de que na "teologia oficial" esses elementos não encontram qualquer referência.

### **3.3 Análise comparativa**

Os números que aparecem entre parêntesis, nesta seção, referem-se aos itens da tabela de justaposição em 3.2.

#### **a) Conteúdos total ou parcialmente ausentes nos enunciados da "teologia oficial"**

Chama a atenção, primeiramente, que alguns importantes componentes do modo de pensar, interpretar e agir das pessoas entrevistadas, tanto no centro quanto na periferia de Eucaristolândia, estejam total ou parcialmente ausentes na "teologia oficial". A surpresa reside no fato de tais elementos serem essenciais na vida das pessoas, na sua vida de culto e na sua relação com a Santa Ceia. Os seguintes componentes não encontram nenhuma referência nos enunciados da "teologia oficial": sentimentos, sensações, experiências concretas, lembranças de pessoas queridas; situações marcantes da vida, tais como enfermidade, confirmação e período de instrução; hinos e liturgia. Os componentes "graça, conforto e consolo" (3.2.4.4) estão quase totalmente ausentes: são referidos genérica e objetivamente. Não se especificam situações concre-

tas da vida: alívio das cargas, paz no coração, tranqüilidade, sentimento de bem-estar com Deus, ajuda na aflição, sentir-se “poreenchida”, experimentar tudo de bom.

Quando se referem às conseqüências da participação da Santa Ceia na relação com Deus(3.2.5.1), as pessoas revelam detalhes a partir de situações concretas da vida, sentimentos, sensações e experiências. A “teologia oficial” não deixa de referir estes aspectos, mas não leva em consideração que, para as pessoas, eles vêm acompanhados de sentimentos, certeza da ajuda de Deus, confiança, comunhão com Deus, gratidão, certeza e esperança: “sentir-se melhor, sabendo que Deus ajuda e abençoa” (Noemi)<sup>681</sup>; “é presença de Deus em mim”(Clarice)<sup>682</sup>; “é sentir-se bem com Deus”(Elano)<sup>683</sup>; “relação íntima com Deus, eu com meu Deus”(Neuza)<sup>684</sup>; “Deus vai estar ali com a gente nos ajudando, dando força para melhorar mesmo”(Ilga)<sup>685</sup>; “Deus também tá sempre com a gente”(Guilhermina)<sup>686</sup>; “Eu sinto que cada vez que eu tomo, Jesus está mais perto comigo, mais perto de mim”(Luciana)<sup>687</sup>.

Nas relações horizontais (3.2.5.2) evidencia-se um conjunto de elementos que para algumas pessoas é essencial na Santa Ceia e que são detalhados a partir de experiências concretas e uma lista de situações da vida com relação ao próximo. Há ênfase em ações específicas, tais como repensar atitudes, ser espontâneo, aceitar mais, resolver conflitos, ser mais acessível, fraterno, amigo, solidário e estar em paz com

---

<sup>681</sup> Anexo I, p. 3, linha 27.

<sup>682</sup> Anexo I, p. 4, linhas 18-26.

<sup>683</sup> Anexo I, p. 3, linha 23.

<sup>684</sup> Anexo I, p. 10, linhas 10-12.

<sup>685</sup> Anexo I, p. 4, linhas 3-4.

<sup>686</sup> Anexo I, p. 11, linhas 2, 3.

<sup>687</sup> Anexo I, p. 6, linhas 27, 28.

todos. Quantitativamente a referência a estes elementos não chega a ser impactante, mas as palavras com que as pessoas se referem a eles são significativas: “ajuda a entender e a viver melhor com as pessoas”(Ilga)<sup>688</sup>; “nos torna mais próximos, irmãos”(Carla); “torna-se mais acessível e ajuda as pessoas”(Bianca)<sup>689</sup>; “é uma forma de confraternização que ajuda a se tornar mais fraterno, mais amigo e solidário”(Maria)<sup>690</sup>; “é estar reunido com as pessoas de forma fraterna, amiga e solidária” (Maria)<sup>691</sup>; “estar junto das pessoas, da família, dos filhos”<sup>692</sup>... “onde todos são iguais”(Guilhermina)<sup>693</sup>. Na “teologia oficial”, estes elementos aparecem muito mais como princípios do que como ações concretas.

É importante ser confirmado: esta afirmação da “teologia popular” não encontra nenhuma referência na “teologia oficial”. Vale destacar que, mesmo que as pessoas tenham feito referência ao Batismo como condição à participação da Santa Ceia, o peso maior recaiu sobre a confirmação e a instrução.

#### **b) Conteúdos excedentes nos enunciados da “teologia oficial”**

Nos textos analisados, há conteúdos emitidos pela “teologia oficial” que não se fazem presentes no discurso das pessoas a respeito da Santa Ceia. São os seguintes tópicos:

Sacrifício: Distinção entre sacramento e sacrifício, benefício e ofício (3.2.2.1).

---

<sup>688</sup> Anexo I, p. 26, linha 3.

<sup>689</sup> Anexo I, p. 26, linha 18.

<sup>690</sup> Anexo I, p. 32, linhas 21-23.

<sup>691</sup> Anexo I, p. 21, linhas 1-3.

<sup>692</sup> Anexo I, p. 21, linhas 4-6.

<sup>693</sup> Anexo I, p. 32, linha 28.

Duas naturezas de Cristo: a presença de Cristo na Santa Ceia ocorre mediante as suas duas naturezas: a divina e a humana. Tal assunto é um artigo da cristologia (3.2.2.2).

União sacramental: Insiste-se que a união sacramental se dá durante o comer e o beber dos elementos visíveis, pão e vinho, nem antes e nem depois (3.2.2.4). O corpo e o sangue de Cristo não estão sobre o altar para serem adorados, mas para serem comidos e bebidos (3.2.2.2).

Unionismo, sincretismo, união confessional, comunhão aberta e comunhão fechada (3.2.3.7) não encontram paralelo na "teologia popular"

Intinção: Por não corresponder à instituição do comer e beber, não se recomenda a prática da intinção (3.2.2.5). Uso de qualquer outro elemento em lugar ou adicionado ao pão e ao vinho (3.2.2.5).

Considerar-se indigno: "Vamos à Santa Ceia ... precisamente por sermos indignos" (3.2.3.5).

"Em memória de Cristo até que venha": "Todas as vezes que comerdes desse pão e beberdes desse cálice anunciais a morte do Senhor, até que ele venha" (3.2.2.6). Há somente uma referência parcial deste tópico na "teologia popular": "...que ele pediu para a gente fazer cada vez que tomasse em memória dele...". Referência ao retorno visível de Cristo e lembrança aos crentes de irem ao encontro daqueles que ainda não fazem parte do corpo de Cristo (3.2.2.6). A própria palavra "culto" assume o caráter de celebrar a Santa Ceia em memória de Cristo (3.2.2.6).

Referência ao jejum (3.2.3.2) como boa disciplina externa.

Discernir e reconhecer o corpo e o sangue de Cristo em, com e sob o pão e o vinho (3.2.3.2)

Refutação de doutrinas contrárias às que são reconhecidas pela IELB: transubstanciação (3.2.2.2 e 3.2.2.4), representação e consubstanciação (3.2.2.4).

Os incapazes de se examinar (3.2.3.3): as crianças, as pessoas inconscientes, os doentes em estado de coma e todas as pessoas em estado de insanidade. Na “teologia popular” há apenas uma referência a crianças: “a não ser aquelas bem criancinhas, que ainda não entendem” (3.2.3.3).

### **c) Conteúdos coincidentes**

Traz perdão dos pecados(3.2.4.1). *a) Semelhanças*: Este é, sem qualquer sombra de dúvida, o tópico mais referido na “teologia oficial” e na “teologia popular” quando o assunto é a Santa Ceia. Perdão dos pecados, tanto na “teologia oficial” quanto na “teologia popular”, é disparado o maior e mais importante benefício aos participantes da Santa Ceia. O aspecto penitencial é evidente em ambas as teologias e a insistência no “preparar-se”(3.2.3) e “ser penitente” (3.2.3.4) são condições importantes para que o comungante receba os benefícios da Santa Ceia. Preparar-se e ser penitente implicam reconhecimento e verdadeiro arrependimento dos pecados. *b) Diferenças*: A “teologia oficial” define pecado de forma objetiva e sistemática a partir de argumentos bíblicos e confessionais como condição humana, ou seja, pecado é o mesmo que pecaminosidade e corrupção<sup>694</sup>. Na “teologia popular” fala-se de *pecados* a partir de fatos concretos da vida e através de fórmulas que se aprende na igreja: “me livrar daquilo que pequei no período anterior” e “muitas coisas que eu já fiz... é, até mesmo, pensar o errado”(Ilmo); “pecados são coisa que acontecem diariamente e que afastam a pessoa de Deus” (João).

---

<sup>694</sup> MUELLER, 2004, p. 212,213.

Verdadeiro corpo e sangue de Cristo (3.2.2.2). a) Semelhanças: é algo que se recebe. Em ambas as teologias há ênfase na presença real de Cristo na Santa Ceia. b) Diferenças: a “teologia oficial” enfatiza a presença real de Cristo de forma teórica, por meio de definições e teses. Há ênfase no sentido literal das palavras bíblicas “isto é o meu corpo e isto é o meu sangue”. A “teologia popular”, além da repetição das fórmulas que se aprende na igreja, manifesta essa crença através de sentimentos, experiências da vida e através dos sentidos tato, paladar e visão: “É algo que se toma e que se come” (Ilmo)<sup>695</sup>; “Você recebe o verdadeiro corpo e sangue de Cristo, né” (Ademir)<sup>696</sup>; “Que a gente vê que está recebendo o corpo e sangue de Cristo” (João)<sup>697</sup>. Não há na “teologia popular” unanimidade quanto ao que acontece com os elementos, se são transformados em corpo e sangue de Cristo, se apenas os simbolizam ou se corpo e sangue estão localmente presentes no pão e no vinho.

Os elementos da Santa Ceia. a) Semelhanças: Para a “teologia popular”, recebem-se o corpo e o sangue de Cristo mediante ambos os elementos, pão/hóstia e vinho. O vinho não depende da cor. Os mesmos elementos são considerados importantes na “teologia oficial” (3.2.2.5). b) Diferenças: Na “teologia oficial” há definições objetivas e detalhadas, com fundamentos bíblicos, teológicos e confessionais, enquanto que na “teologia popular” as explicações são dadas a partir de questões práticas: “lembro da hóstia e do vinho branco que o pastor usou na Santa Ceia” (Edison); “quando era católica, só recebia a hóstia” (Clarice); “quando era católico, só ganhava o corpo, o sangue não” (Ademir).

---

<sup>695</sup> Anexo I, p. 54, linhas 23, 24.

<sup>696</sup> Anexo I, p. 6, linhas 23, 24.

<sup>697</sup> Anexo I, p. 5, linhas 27, 28.

Sacramento (3.2.2.1). a) Semelhanças: a afirmação de que a Santa Ceia é um sacramento, que é instituído por Cristo e que, como tal, oferece remissão dos pecados, fortalecimento da fé e salvação. b) Diferenças: Enquanto que a “teologia oficial” traz longas e minuciosas definições e muitos argumentos à base das Escrituras, dos Pais Apostólicos e das Confissões Luteranas, na “teologia popular” há pouquíssimas referências que repetem as fórmulas que se aprende na igreja, sem dar uma explicação clara e objetiva. Enquanto que para a “teologia oficial” este assunto é de máxima grandeza, na “teologia popular” ele não passa de uma referência ocasional.

Poder e validade da Santa Ceia (3.2.2.3). a) Semelhanças: Em ambas as teologias insiste-se no uso das palavras da instituição quando da consagração dos elementos. b) Diferenças: Para a “teologia oficial”, o poder e a validade da Santa Ceia dependem das palavras e promessas de Cristo e da correta administração do sacramento, conforme a instituição. Independem do poder ou da fé do pastor ou mesmo da fé da pessoa comungante. Na “teologia popular”, poder e validade da Santa Ceia dependem da consagração, do sinal da Cruz, da ação do pastor, dos elementos visíveis e da fé da pessoa participante: “É o verdadeiro corpo e sangue de Cristo com a consagração”, “pastor fez a consagração depois de cantar; o pastor fez a instituição da Santa Ceia, consagrou eles” (João); “o sinal da cruz que o pastor faz sobre o pão e o vinho” (Noemi); “é o corpo de Cristo que o pastor dá”, “é aquela oração que o pastor faz” (Bianca); “nesse momento ocorre (...) que tenha esses dois elementos: o pão e o corpo, o vinho e o sangue” (Edison); “são as palavras que o pastor diz naquela hora” (Juliana).

Como se dá a presença real de Cristo na Santa Ceia (3.2.2.4). a) Semelhanças: Crítica a doutrinas ou práticas de

outras denominações religiosas. Na “teologia oficial” nomeiam-se as doutrinas da transubstanciação, representação e consubstanciação como contrárias à compreensão da IELB sobre o assunto. Na “teologia popular” há duas referências à prática da ICAR: “Quando era católico, só ganhava o corpo, o sangue não”. b) Diferenças: Enquanto que na “teologia oficial” afirma-se a união sacramental, usando-se para tal argumentos bíblicos e confessionais, na “teologia popular” há uma variedade de explicações para o fenômeno da presença de Cristo na Santa Ceia, precisamente as que são refutadas pela “teologia oficial” (transubstanciação, representação e consubstanciação): “Também tem a questão do ‘nosso Senhor Jesus Cristo’... que nesse momento começa a existir o corpo e o sangue de Cristo” (Edison); “é importante tomar a Santa Ceia, o pão significa o corpo de Cristo e o vinho o sangue” (Bianca); “no pão tá o corpo e no vinho tá o sangue” (Elano).

Ser batizado(3.2.3.1) e ter fé(3.2.3.2). a) Semelhanças: “teologia oficial” e “teologia popular” são unânimes em afirmar que ser batizado e ter fé são condições fundamentais para a participação da Santa Ceia. b) Diferenças: Enquanto que na “teologia oficial” há abundância de argumentos bíblicos e teológicos para justificar o Batismo como condição à participação da Santa Ceia e a fé é igual a crença, na “teologia popular” há apenas a afirmação de que se deve ser batizado para poder participar, dando maior ênfase à confirmação e à instrução. Fé, na “teologia popular”, é o mesmo que dar crédito, confiar e sentir. Ser fortalecido na fé (3.2.4.5) é receber novo ânimo e novas forças para encarar as dificuldades da vida.

Mudar de vida (3.2.3.6). a) Semelhanças: ambas as teologias consideram que mudança de vida é essencial para a participação da Santa Ceia. b) Diferenças: há diferença na forma

de exprimir essa condição: a “teologia oficial” descreve essa condição de maneira genérica, na forma de pequenas teses, enquanto que na “teologia popular” descrevem-se fatos concretos da vida das pessoas, tais como, “não fazer as mesmas coisas”, “não viver uma vida errada”, “ser uma pessoa casada, não amigada”, entre outras.

Examinar-se sobre a sua fé (3.2.3.3). a) Semelhanças: para ambas as teologias é importante examinar-se antes de participar da Santa Ceia. Há uma ênfase penitencial, relacionada com o reconhecimento e arrependimento dos pecados. b) Diferenças: enquanto que na “teologia oficial” este tópico implica conhecimento e aceitação de doutrinas, não pecar conscientemente e viver conforme os ensinamentos de Cristo, na “teologia popular”, além da repetição de fórmulas que se aprende na igreja, fala-se de questões práticas: saber, entender, estar consciente, perceber que se está errado.

Comunhão aberta ou comunhão fechada (3.2.3.7). a) Semelhanças: Três pessoas, das vinte entrevistadas, concordam com a posição da “teologia oficial” quanto à comunhão fechada, mesmo não fazendo referência ao termo: “os que são da igreja” (Ricardo); “quem for ... luterana, né” (Gerson); “tenho um pouco de dificuldade de aceitar de repente outras pessoas que não são da igreja luterana, não são confirmados, na Santa Ceia ...” (Ilga). b) Diferenças: Enquanto que a “teologia oficial” é categórica e exclusiva quanto aos participantes (comunhão fechada), na “teologia popular” há variedade de opiniões que tendem a ser mais inclusivas. Não se restringe aos membros da IELB e, por parte de seis pessoas, não se coloca qualquer condição religiosa.

Traz vida (3.2.4.2) e Traz salvação (3.2.4.3). a) Semelhanças: há referências à vida e à salvação como benefícios da participação da Santa Ceia em ambas as teologias. b) Dife-

renças: estes tópicos na “teologia oficial” têm a ver mais com o aspecto transcendental, vida eterna e salvação, que são decorrentes do perdão dos pecados. Na “teologia popular”, além da repetição da fórmula que se aprende na igreja (vida eterna e salvação como conseqüências do perdão dos pecados), as pessoas referem-se às situações da sua vida, como pode ser evidenciado pelos depoimentos abaixo: “é tudo para mim...é tudo...para mim...é tudo...é o ar que respiro, é a vida, é a força...é aquela sensação, é aquela...como se diz, aquela esperança que amanhã sempre vai ser um novo dia, sempre eu tô esperando uma coisa melhor, sempre eu tô esperando uma notícia boa, alegre. É uma sensação muito boa...olha, é uma experiência que eu estou vivendo, que eu nunca vivi”(Clarice); “entregar a tua vida para Deus...Deus segura a tua mão, tu começa a se reerguer” (Ademir). Vida e salvação tem a ver, na “teologia popular” com consolo e conforto nos momentos difíceis da vida.

Traz graça, conforto e consolo (3.2.4.4). a) Semelhanças: é um benefício da Santa Ceia e conseqüência do perdão dos pecados. b) Diferenças: a “teologia oficial” é mais teórica e objetiva, referindo-se especificamente a questões espirituais. A “teologia popular” é mais prática e subjetiva, e refere-se às coisas da vida, tais como sentimentos, experiências, ajuda nas dificuldades e angústias; é alívio, tranqüilidade e paz: “a gente se renova”; “traz alívio e paz ao coração”, “se sente mais aliviado da carga”, “eu acho que me sinto melhor, sabendo que Deus me ajuda, abençoa”; “me preenche ... me dá uma alegria tão grande”; “eu experimento tudo de bom... aquela paz...”.

Traz fortalecimento para a fé (3.2.4.5). a) Semelhanças: é um benefício da participação da Santa Ceia. b) Diferenças: o tópico “fortalecimento para a fé” é na “teologia

oficial" fortalecimento na piedade, na certeza do perdão dos pecados e na crença nas coisas espirituais. A "teologia popular" repete a fórmula "traz fortalecimento para a fé", mas acrescentam-se ingredientes importantes, como sentimentos, sensações e situações concretas da vida: "Eu sinto né, que eu me fortifico, saio de lá tranquilo ..." (Gerson); "... tira aquele peso de ti e te fortalece pra continuação"(Maria); "Acho que quando a gente está debilitado, está fraco na fé. Você está assim... Bah! Parece que tudo está dando errado, né, que nem a situação que a gente passou, né?! Parece que assim... a curva só desce... você está numa decrescente. E aí você acha... Bah, mas o que está acontecendo? Será que é a minha fé que está fraca? Então, aí você precisa buscar o fortalecimento"(Ricardo)<sup>698</sup>.

### 3.4 Conclusões

Na "teologia oficial" há abundância de definições teóricas e riqueza de fundamentos bíblico-teológicos na exposição sobre a Santa Ceia. Há, por outro lado, escassez de questões práticas e ausência de situações concretas. Trabalha-se na "teologia oficial" com questões muito objetivas. Por isso, não há espaço para a subjetividade, para a sensibilidade e para a experiência pessoal. A "teologia oficial" é impessoal. Não se cogitam as palavras sentimento, experimentação, experiência pessoal. Há uma preocupação voltada muito mais para a pessoa individualmente do que para a comunidade e, assim como os benefícios são descritos de forma individualista, o preparo e a dignidade também o são. É evidente a preocupação exacerbada em definir o que a Santa Ceia é e em refutar posicio-

---

<sup>698</sup> Anexo I, p. 15, linhas 13-19.

namentos contrários. Há maior preocupação em teorizar do que em estimular os fiéis a participarem motivados pelos benefícios e pelas conseqüências para a vida individual e comunitária.

Fazendo-se uma retomada dos enunciados da "teologia oficial" acerca da Santa Ceia, podem-se verificar as seguintes ênfases: a Santa Ceia é um sacramento instituído por Cristo, um benefício para a sua igreja, no qual ele confere aos participantes seu verdadeiro corpo e sangue para perdão dos pecados, vida e salvação. Muitas páginas são dedicadas para definir doutrinas e refutar supostos erros de outras denominações. Pouco se diz a respeito dos benefícios e, dentre estes, todo o destaque recai sobre o perdão dos pecados. Muito pouco se diz a respeito das conseqüências práticas da participação da Santa Ceia na vida das pessoas. Fala-se muito de condições à participação, da necessidade de preparo, contrição e arrependimento, para uma participação digna da Santa Ceia. Ênfases são dadas aos alertas a que não se participe indignamente, para não sofrer o juízo de Deus. Por isso, mantém-se uma ênfase na comunhão fechada, a fim de evitar que pessoas tomem a Santa Ceia para o seu próprio juízo.

Na "teologia popular", há riqueza de detalhes práticos e abundância de situações concretas que são relevantes para a vida das pessoas. Há muito espaço para a subjetividade, para a experiência pessoal, o sentimento e a sensibilidade. Esses aspectos são amplamente valorizados, enquanto que definições teóricas não recebem maior atenção. Na "teologia popular" não se define teoricamente o que é a Santa Ceia, mas se tenta exprimir a partir daquilo que se sente e se experimenta. Isto já se evidenciou em 3.2.4.4, 3.2.4.5, 3.2.5.1 e 3.2.5.2. Só para citar alguns exemplos: a Santa Ceia "me porenche", "eu

experimento tudo de bom”, “saio de lá tranqüilo”, “eu sinto cada vez que eu tomo, Jesus está mais perto comigo, mais perto de mim”, “nos torna mais próximos, mais irmãos”. Evidenciam-se por estas palavras todo o sentir e o ser humanos. Tudo isso as pessoas efetivamente vivem, experimentam e sentem quando participam da Santa Ceia.

Fazendo-se um apanhado geral das principais ênfases da “teologia popular” no que concerne à Santa Ceia, verifica-se que “traz perdão dos pecados” é o assunto mais lembrado pelas pessoas. A própria referência ao “corpo e sangue de Cristo” parece evidenciar mais o aspecto penitencial (“para perdão dos pecados”) do que qualquer outro benefício. Aparentemente, as pessoas têm noção muito viva e real dos seus pecados. Para elas, perdão dos pecados não é teorização abstrata, mas algo concreto e que pode ser vivenciado. Assim também o é a Santa Ceia para perdão dos pecados. Motivados pela mesma preocupação penitencial, as pessoas revelam qual é, no seu entender, a mais importante condição à participação: “é importante preparar-se para participar”. Este foi o segundo assunto mais referido pelas pessoas. Como o sofrimento, a enfermidade, as frustrações e a ansiedade acompanham as pessoas no seu dia-a-dia, “traz alívio e paz ao coração” foi o terceiro assunto mais lembrado na pesquisa. As pessoas em geral afirmaram que a Santa Ceia ajuda a superar tais situações da vida.

O que leva as pessoas ao culto e à Santa Ceia, além da certeza do perdão dos pecados, do alívio e paz ao coração, é a busca da comunhão com Deus, da sua proximidade, da sua ajuda e bênção e a busca da comunhão com o próximo. Essa constatação, que combina perfeitamente com o que se revela na tabela de conteúdos em 3.2.5.1, fica evidenciada nas seguintes observações:

A importância que as pessoas dão ao lugar da celebração, destacando que “é importante sentir-se bem no lugar da celebração”; Maria, com certeza, fala por muitos: “Deus vai estar ali com a gente nos ajudando, dando força para melhorar mesmo”. Com relação à comunhão com as pessoas, Juliana resume o que acontece na Santa Ceia: “em relação aos outros [a Santa Ceia] te torna mais fraterno, mais amigo, mais solidário”<sup>699</sup>.

As ações referidas pelas pessoas merecem ser destacadas, especialmente quando se fala de condições à participação. Pouco é dito sobre a necessidade de conhecimentos específicos (instrução) ou determinados ritos (Batismo e confirmação) como pré-requisitos quando o assunto é “quem pode participar da Santa Ceia”. As ações “andar no caminho certo”, “mudar de atitudes” e “participar sempre” demonstram claramente que as pessoas se preocupam mais com questões concretas, visíveis e mensuráveis do que com conhecimentos teóricos e doutrinas.

Não menos importantes são as referências àquelas coisas que as pessoas lembram quando se referem à Santa Ceia: hinos e liturgia, pessoas queridas e situações diversas da vida. Tais elementos demonstram que Santa Ceia é para as pessoas vivências, experiências, sentimentos, elementos que a “teologia oficial” não consegue exprimir.

Pode-se perceber por esta pesquisa que a “teologia oficial” tem um papel importante quando o assunto é definir doutrinas, normas e procedimentos. Não se pode, porém, prescindir do valioso conjunto de expressões, sentimentos e experiências que fazem parte ou que são a essência da “teologia po-

---

<sup>699</sup> Anexo I, p. 26, linhas 23-28.

pular". Sem esta, a igreja pode tornar-se meramente uma "igreja do discurso" e não uma "igreja da ação".

## 4 CONSEQÜÊNCIAS DAS DESCOBERTAS DA PESQUISA NA "TEOLOGIA OFICIAL" E NA "TEOLOGIA POPULAR" PARA A PRÁTICA DA SANTA CEIA À LUZ DAS ORIGENS DO CULTO CRISTÃO

### 4.1 Introdução

A partir das principais descobertas da pesquisa na "teologia oficial" e na "teologia popular" acerca da Santa Ceia no âmbito da IELB, buscar-se-á, à luz das origens do culto cristão, listar possíveis conseqüências para a prática eucarística dessa igreja.

Estudos aprofundados a respeito das origens do culto cristão foram realizados nos últimos anos, inclusive pelo autor<sup>700</sup> desta tese. Por isso, o capítulo quatro limitar-se-á a buscar apenas as informações relevantes para a presente pesquisa. Vale destacar que, por ser "a Eucaristia a estrutura mais distintiva do culto cristão"<sup>701</sup> e por ser "o termo mais descritivo que temos"<sup>702</sup>, o autor desta pesquisa optou em usar este termo doravante.

---

<sup>700</sup> PIETZSCH, 2002.

<sup>701</sup> WHITE, James F. **Introdução ao culto cristão**. São Leopoldo: Sinodal, 1997, p. 175.

<sup>702</sup> WHITE, 1997, p. 175.

## 4.2 A Eucaristia nas origens do culto cristão

### 4.2.1 As influências judaicas

#### 4.2.1.1 A herança das refeições

Nas religiões antigas, o comer e o beber eram elementos importantes para promover a união das pessoas entre si e a união das pessoas com Deus<sup>703</sup>. Tal é a sua importância, que no Antigo Testamento há referência a acordos seculares que foram firmados em meio a refeições, sendo que os envolvidos comprometiam-se, sob juramento, cumprir com a sua parte do acordo. Alianças entre Deus e seu povo, como é o caso do Sinai, igualmente foram seladas com uma refeição, que foi uma verdadeira festa religiosa<sup>704</sup>.

As refeições eram momentos especiais de comunhão e festa. Através delas, muito se sabe da própria cultura e identidade do povo de Israel<sup>705</sup>. Nota-se, a partir destes exemplos, que a comida (e a bebida) não era apenas elemento para o sustento corporal, físico, mas, e acima de tudo, elemento de comunhão com Deus e com o semelhante.

O pão, elemento muito comum na vida do povo hebreu, representa o essencial para o corpo<sup>706</sup>, de modo que o mesmo passou a ser sinônimo de tudo o que era necessário para a pre-

---

<sup>703</sup> KLAPPERT, B. Ceia do Senhor. In: BROWN, Colin. **Novo Dicionário de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1989, v. 1, p. 398.

<sup>704</sup> ROLOFF, Jürgen. Der Gottesdienst im Urchristentum. In: SCHMIDT-LAUBER, Hans-Christoph. **Handbuch der Liturgik: Liturgiewissenschaft in Theologie und Praxis der Kirche**. Göttingen: Vandenhoeck und Ruprecht, 1995, p. 56, cita o exemplo de Êxodo 24.11, em que o acordo com o Senhor foi ratificado com uma refeição. O mesmo é referido por Sissi Georg RIEFF, *Diaconia e culto cristão nos primeiros séculos*, p. 76 e Romeu Ruben MARTINI, *Eucaristia e conflitos comunitários*, p. 31-32 acrescenta ainda mais detalhes.

<sup>705</sup> LATHROP, Gordon W. La Eucaristia em el Nuevo Testamento y su Marco Cultural. In : **Diálogo entre culto y cultura**. Genebra: Federación Luterana Mundial, 2000, p. 69.

<sup>706</sup> DAVIS, John D. **Dicionário da Bíblia**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1960, p. 169.

servação da vida<sup>707</sup>. O pão era visto como fortificante e sustento para as pessoas e símbolo de todas as dádivas de Deus, a ponto de, quando aquele veio a faltar para o povo de Israel no deserto, Deus lhes enviou o Maná, o pão que veio do céu<sup>708</sup>. Em todas as refeições, o pão figurava como elemento "insubstituível, especialmente para os pobres"<sup>709</sup>.

Assim, pode-se entender por que Jesus, fazendo referência à sua missão de salvar a humanidade, diz: "Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome"<sup>710</sup>.

Quase tão comum quanto o pão era o vinho na vida do povo judeu<sup>711</sup>. Na Palestina, pão e vinho eram componentes básicos na alimentação dos hebreus que deveriam fazer uma longa viagem ou enfrentar a guerra. O vinho era também utilizado como remédio e alívio nas aflições e importante no serviço de Deus. Na Palestina havia carência de carne e vegetais e o vinho ajudava a suprir estas faltas<sup>712</sup>.

Não causa, portanto, admiração que Jesus tenha consagrado o pão e o vinho utilizados na última ceia, e que a Igreja Cristã tenha seguido a ordem de fazer isto em sua memória<sup>713</sup>, pois tais elementos, além de familiares ao povo, representavam sustento e fonte de vida, símbolo de hospitalidade e fraternidade, alívio para a dor e motivo de alegria.

---

<sup>707</sup> Gn 3.19 : "No suor do teu rosto comerás o teu pão" ; em Mt 6.11 e Lc 11.3, Jesus resume as necessidades da vida sob a expressão "o pão nosso de cada dia".

<sup>708</sup> STOCKS, Christian . **Homiletisches Real Lexicon**. St. Louis: Verlag von Volkening, 1867, p. 181.

<sup>709</sup> BERGER, K. Manna, Mehl und Sauerteig, p. 15. Apud: MARTINI, Romeu Rubem. **Eucaristia e Conflitos Comunitários**. São Leopoldo: IEPG, 1997, p. 27-32 (Tese de doutorado): além de afirmar que pão [e vinho] é base da existência do povo judeu, destaca que este também é símbolo das dádivas de Deus, fruto do trabalho, meio de comunhão e motivo de conflito entre os povos antigos.

<sup>710</sup> CULLMANN, Oscar. **Essays on the Lord's Supper**. London: Luther Worth Press, 1963, p. 8-9; LATHROP, 2000, p. 76-78.

<sup>711</sup> DAVIS, 1960, p. 619.

<sup>712</sup> MARTINI, 1997, p. 28-29.

<sup>713</sup> Lc 22.14-20 e 1 Co 11.22-25.

As refeições do povo judeu eram consideradas momentos sagrados<sup>714</sup>, um lugar santo<sup>715</sup>: "toda comida devia ser recebida com ação de graças, e isto criava o sentimento de que toda a comida é tomada na presença de Deus"<sup>716</sup> (tradução do autor). Diante disso, a ritualização<sup>717</sup> era importante; havia regras detalhadas para a alimentação, e um grupo específico que delas participava: a família ou um grupo de amigos<sup>718</sup>. Muitos detalhes poderiam ser descritos, porém o autor deste trabalho optou em descrever alguns gestos, palavras e alguns elementos das três principais refeições do povo judeu, com os seus respectivos significados.

Destaca-se, primeiramente, o jantar do Shabat<sup>719</sup>, como refeição semanal de renovação<sup>720</sup>, que festejava as delícias do dia de Sábado na contemplação das obras do Senhor<sup>721</sup> celebrando-o como Criador. Nesta refeição, como em qualquer outra, as mãos eram lavadas<sup>722</sup>, a esposa abençoava e acendia as velas na mesa já posta e o marido era responsável pela bênção do vinho e o cortar do pão especial do Shabat<sup>723</sup>. As orações, como ação de graças, eram significativas durante esta refeição familiar, sendo esta uma das formas de santificação do Sábado<sup>724</sup>.

---

<sup>714</sup> WHITE, 1997, p. 177.

<sup>715</sup> LATHROP, 2000, p. 35.

<sup>716</sup> LATHROP, 2000, p. 72: "Por cierto, toda comida debrá tomar-se con acción de gracias, y esto creaba el sentimiento de que toda comida es tomada en presencia [sic] Dios".

<sup>717</sup> LATHROP, 2000, p. 35.

<sup>718</sup> WHITE, 1997, p. 177.

<sup>719</sup> GESENIUS, Wilhelm. **Hebräisches und Aramaisches HandWörterbuch**. Leipzig: Vogel Verlag, 1905, p.736, traduz o termo como "aufhören" (parar, concluir) ou "Arbeit aufhören" (concluir o trabalho) e "Ruhen" (descansar).

<sup>720</sup> STOCKS, 1867, p. 869.

<sup>721</sup> Davis, 1960, p. 520.

<sup>722</sup> LATHROP, 2000, p. 70; Davis, 1960. p. 506: os hebreus e os gregos, como os árabes, lavavam as mãos antes de comer porque geralmente havia só um prato na mesa, onde todos metiam a mão. Este costume converteu-se em ritual que era minuciosamente observado pelos fariseus no tempo de Jesus.

<sup>723</sup> KOLATCH, Alfred J. **O livro judaico dos porquês**. São Paulo: Sêfer, 1997, p. 181-182.

<sup>724</sup> WHITE, 1997, p. 177.

A Habûrah<sup>725</sup> era uma refeição bastante freqüente, podendo ser semanal (no início do sábado ou outro dia santo), na qual um grupo privado ou sociedades informais reuniam-se para a devoção e a caridade e os seus participantes sempre contribuíam com provisões para a mesma<sup>726</sup>.

A Pesah, palavra hebraica que significa "passar por cima", "saltar por cima", lembra que Deus é Redentor<sup>727</sup>. A festa anual da Páscoa, instituída no Egito para comemorar o acontecimento culminante da redenção de Israel, convidava o adorador a relembrar e reviver de modo muito realista a misericórdia do Senhor para com seu povo na terra da escravidão. Os elementos desta refeição incluíam, entre outras coisas, alguns cálices de vinho, o pão ázimo e o cordeiro pascal<sup>728</sup>.

As refeições familiares judaicas contribuíam com valiosos elementos que mais tarde puderam ser identificados no culto cristão, como por exemplo, as orações de ação de graças<sup>729</sup>, o costume de comer e beber com um grupo de amigos ou familiares<sup>730</sup> (a Eucaristia é para pessoas batizadas<sup>731</sup>) e a refeição experimentada na perspectiva de lembrança e re-

---

<sup>725</sup> MARTINI, 1997, p. 34 (notas 27 a 29), o significado de Habûrah pode ser ampliado: "estar unido ou aliado", "fazer um pacto", "narrar", "informar", além da descrição dos termos derivados do mesmo radical: "collega", "pacto", "companheiro", "camarada", "feliz reconciliação dos irmãos separados", "comunhão dos te- mentes a Deus", "amigo e companheiro contra o qual não se deve planejar injustiça"; também se refere a tradução que a Septuaginta dá à palavra: "koinonía"; GESENIUS, 1905, p. 190, traduz HABÛRAH como "binden" ou "verbinden" ("ligar").

<sup>726</sup> DIX, Gregory. **The Shape of the Liturgy**. London: Dacre Press, 1960, p. 50-51: Dix é da opinião de que a última ceia de Jesus era uma Habûrah, pelas semelhanças de ambas e pelo fato de Jesus e seus discípulos estarem acostumados a esta refeição. Ver também MARTINI, 1997, p. 35-38: Martini é da opinião que, se de fato a última Ceia foi uma Habûrah, "então é muito provável que a oração de agradecimento proferida nesses encontros esteja na origem do que veio a ser a Oração Eucarística, parte central da estrutura da Eucaristia".

<sup>727</sup> HARRIS, R. et all. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 1223-1224.

<sup>728</sup> DAVIS, 1960, p. 446.

<sup>729</sup> WHITE, 1997, p. 177.

<sup>730</sup> DIX, 1960, p. 51.

<sup>731</sup> ZILLES, Urbano (trad.). **Didaqué: Catecismo dos primeiros cristãos**. Petrópolis: Vozes, 1978. Didaqué X:6; "ninguém coma nem beba de vossa Ação de Graças, a não ser os que foram batizados no nome do Senhor..."

atualização (anamnese) e de expectativa de libertação futura (elemento escatológico)<sup>732</sup>.

#### 4.2.1.2 A herança da sinagoga

Ao se falar das influências judaicas da Eucaristia, é de vital importância verificar até que ponto estas interferiram em toda a liturgia do culto eucarístico<sup>733</sup>. Verificando as origens do culto cristão, descobre-se que da sinagoga judaica originou-se aquela parte do culto denominada Liturgia da Palavra<sup>734</sup>, que envolvia a leitura da Torah<sup>735</sup> e sua interpretação (ensino e exortação ao povo)<sup>736</sup>, orações (que além de ação de graças, tinham função de credo, proclamação, súplica por novos prodígios e intercessões)<sup>737</sup>, salmos, bênçãos e o "Shemá"<sup>738</sup>. A liturgia da Palavra e a Eucaristia foram pouco a pouco combinados numa mesma celebração (o que já é testemunhado por Justino Mártir)<sup>739</sup>, chegando ao que hoje é conhecido como culto eucarístico.

---

<sup>732</sup> WHITE, 1997, p. 177.

<sup>733</sup> MARTIMORT, A. G. **A Eucaristia**. Petrópolis: Vozes, 1989, p. 32.

<sup>734</sup> SAULNIER, Christiane e ROLLAND, Bernard. **A Palestina no tempo de Jesus**. São Paulo: Paulinas, 1979, p. 44; ver também EMMINGHAUS, Johannes. **The Eucarist – Essence, form, celebration**. Minnesota: The Liturgical Press, 1992, p. 31-32.

<sup>735</sup> SAULNIER e ROLLAND, 1979, p. 46.

<sup>736</sup> Mt 4.23 e Lc 4.16 e 21; DAVIS, 1960, p. 562-563.

<sup>737</sup> WHITE, 1997, p. 176-177.

<sup>738</sup> SAULNIER e ROLLAND, 1979, p. 45.

<sup>739</sup> EMMINGHAUS, 1992, p. 35.

#### 4.2.1.3 A herança do templo

O templo de Jerusalém também teve papel importante na configuração do culto cristão, pois, além de ter sido lugar de adoração no tempo de Cristo e no princípio da atividade da igreja cristã, as imagens sacrificiais encontradas no templo podem ser identificadas com as palavras da instituição "sangue da aliança" e "derramado em favor de muitos"<sup>740</sup>. O cantar de Salmos responsivamente e as orações, seguidas dos "améns" da comunidade também têm sua origem no culto do templo<sup>741</sup>. O templo era considerado lugar sagrado, e sob todos os pontos de vista o centro de Israel<sup>742</sup>, pois era o lugar da presença do Senhor<sup>743</sup>. Vale destacar também que Jesus dava valor ao templo como "a casa de meu Pai"<sup>744</sup> e "casa de oração para todas as nações"<sup>745</sup>.

O templo e os seus sacrifícios desapareceram, a linguagem dos seus cultos e rituais, porém, permanece: sacrifícios, ofertas, sacerdotes e santuário são termos comuns. Do templo, portanto, tornam-se significativos para o culto cristão e, especificamente, para a Eucaristia, a linguagem sacrificial e as ofertas (ofertório), o cantar de salmos (salmódia) que passaram para a liturgia cristã, o lugar como manifestação da presença de Deus e os benefícios: certeza da comunhão com Deus e recepção de suas bênçãos, perdão e expectativa pelos seus favores futuros.

---

<sup>740</sup> WHITE, 1997, p. 176.

<sup>741</sup> WHITE, 1997, p. 180.

<sup>742</sup> SAULNIER e ROLLAND, 1979, p. 37.

<sup>743</sup> SAULNIER e ROLLAND, 1979, p. 39; ALLMEN, J.J. Von. **O Culto Cristão: teologia e prática**. São Paulo: ASTE, 1968, p. 293-294.

<sup>744</sup> Lc 2.49

<sup>745</sup> Mc 11.17.

## 4.2.2 A última Ceia

### 4.2.2.1 As palavras e as ações de Jesus na última Ceia

Os relatos da instituição da Eucaristia apontam para uma série de ações e palavras de Jesus<sup>746</sup>. Justapondo os diversos relatos da instituição, destacam-se as ações "tomar pão e cálice"<sup>747</sup>, "abençoar ou dar graças"<sup>748</sup>, "quebrar o pão [e apresentar o cálice]"<sup>749</sup> e "dar aos seus discípulos"<sup>750</sup>.

Os discípulos, ao verem o Mestre com um pão diante de si sobre a mesa e um cálice de vinho na mão, ouviram dele as "palavras da instituição"<sup>751</sup>. As palavras e as ações de Jesus naquela ocasião tornaram-se significativas, pois, "o culto principal da igreja foi instituído por nosso Senhor na noite em que foi traído"<sup>752</sup> e a "liturgia cristã começou no cenáculo numa reunião privada, durante uma refeição entre amigos"<sup>753</sup>. Maraschin afirma que a tradição mais antiga não estabelece nenhuma relação de interpretação com a aceitação das palavras de Jesus, pois nenhum dos discípulos quis saber de que maneira o pão era o corpo e o vinho era o sangue, apenas comeram e beberam, pois a confissão de que ele era o Cristo era o suficiente. O litúrgico, propriamente dito, não era tanto o que se dizia, mas o que se fazia, no caso, a Ceia<sup>754</sup>.

---

<sup>746</sup> DIX, 1960, p. 48.

<sup>747</sup> DIX, 1960, p. 48, aqui acontece o que posteriormente é chamado de ofertório, em que os elementos são trazidos e dispostos sobre a mesa.

<sup>748</sup> DIX, 1960, p. 48 e 79.

<sup>749</sup> DIX, 1960, p. 49.

<sup>750</sup> DIX, 1960., p. 48.

<sup>751</sup> WHITE, 1997, p. 178.

<sup>752</sup> ALLMEN, 1968, p. 26.

<sup>753</sup> MARASCHIN, Jaci. **A Beleza da Santidade**. São Paulo: ASTE, 1996, p. 148.

<sup>754</sup> MARASCHIN, 1996, p. 148.

#### 4.2.2.2 A nova aliança

Jesus Cristo, ao instituir a Ceia, fez uso do pão e do cálice, dizendo: "Este é o cálice da *nova aliança no meu sangue*"<sup>755</sup>. Não se pensa mais no sangue de animais, como o era na velha aliança<sup>756</sup>, "mas [Cristo], pelo seu próprio sangue, ... entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção... por isso mesmo ele é o Mediador da nova aliança"<sup>757</sup>. Enquanto que a velha aliança era restrita e imperfeita, porque dependia em parte das obras humanas, a nova aliança é perfeita, porque feita inteiramente por Deus; enquanto que, na velha aliança os sacrifícios deveriam ser constantemente repetidos, na nova aliança o sacrifício de Cristo foi de uma vez por todas; a primeira aliança restringia-se a Israel e dependia do cumprimento da lei para obter perdão e favores de Deus, a nova aliança é para o mundo inteiro, para que todo "o que nele crê"<sup>758</sup>, tenha a vida eterna.

#### 4.2.2.3 O mandamento acerca da repetição

"Anamnesis" ou memorial é algo muito diferente do que apenas relembrar fatos do passado. No contexto da cultura bíblica, ela é uma re-atualização ou reconstrução do passado<sup>759</sup>, "a possibilidade de participar da história que se recorda"<sup>760</sup>, de forma a torná-la presente e operante aqui e agora<sup>761</sup>. "Ao repetir essas ações, a pessoa torna a vivenciar

---

<sup>755</sup> Lc 22.20 e 1 Co 11.25.

<sup>756</sup> Hb 9.12a.

<sup>757</sup> Hb 9.12b e 15a; WHITE, 1997, p. 178.

<sup>758</sup> Jô 3.16.

<sup>759</sup> ALLMEN, 1968, p. 33.

<sup>760</sup> ALLMEN, J. J. Von. **Estudo sobre a Ceia do Senhor**. São Paulo: Duas Cidades, 1969, p. 29.

ra<sup>761</sup>. "Ao repetir essas ações, a pessoa torna a vivenciar a realidade do próprio Jesus presente"<sup>762</sup>. Ao relembra-rem e comemorar através da Eucaristia o que é central na obra da salvação, o comungante participa daquela obra salvífica que conhece como realidade presente, porque seu autor é aquele que vive no meio de seu povo<sup>763</sup>.

Cristo, ao dizer "fazei isto em memória de mim"<sup>764</sup>, aponta para uma dimensão especial do culto. Segundo von Allmen, com tais palavras Jesus instituiu o culto cristão<sup>765</sup>, que inclui a proclamação oral da Palavra juntamente com a celebração da sua Ceia<sup>766</sup>. Neste sentido, a Eucaristia é necessária para o culto simplesmente porque Cristo a instituiu e deu à igreja a ordem de celebrá-la<sup>767</sup>. Brunner reforça esta idéia ao afirmar que pregação da Palavra e celebração da Eucaristia formam uma unidade interdependente no culto, que envolve uma progressão da anamnese da Palavra para a anamnese da Ceia, e direciona o crente batizado para a participação na Eucaristia<sup>768</sup>.

A partir destas afirmações, considera-se a Eucaristia essencial para o culto cristão.

---

<sup>761</sup> ALLMEN, 1968, p. 33.

<sup>762</sup> WHITE, 1997, p. 178.

<sup>763</sup> FEUCHT, Richard. **Christians Worship**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1971, p. 45.

<sup>764</sup> Lc 22.19 e 1 Co 11.24.

<sup>765</sup> ALLMEN, 1968, p. 33.

<sup>766</sup> BRUNNER, Peter. **Worship in the Name of Jesus**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1968, p. 283.

<sup>767</sup> ALLMEN, 1968, p. 180.

<sup>768</sup> BRUNNER, 1968, p. 284.

### 4.2.3 O "partir do pão" na era apostólica

#### 4.2.3.1 A freqüência

A partir dos relatos bíblicos de Atos dos Apóstolos e 1 Coríntios pode-se deduzir que a reunião dos cristãos para o "partir do pão" era muito freqüente<sup>769</sup>, podendo acontecer, nos primeiros tempos, diariamente<sup>770</sup>. Von Allmen diz que na era apostólica a Ceia era celebrada regularmente, no primeiro dia da semana, também chamado dia do Senhor. O texto de Atos 20.7, "parece demonstrar a existência de um vínculo quase automático entre 'o dia do Senhor' e o 'partir do pão'<sup>771</sup>. "A Ceia é parte integrante da assembléia dominical"<sup>772</sup>, que celebra a presença de seu Senhor e Salvador ressuscitado<sup>773</sup>.

Pode-se concluir, pois, que a Ceia não era apenas parte integrante do culto, mas a base e objetivo de cada reunião dos cristãos<sup>774</sup>. Ela era o ponto culminante do culto cristão, tanto que "em toda a Igreja Primitiva não há o menor indício da celebração do Domingo sem a Ceia do Senhor"<sup>775</sup>.

#### 4.2.3.2 A estrutura do culto

Como ou de que maneira os primeiros cristãos celebravam a Ceia? Seria a "doutrina dos apóstolos, a comunhão, o partir

---

<sup>769</sup> At 2.42-47; 20.7 e 1 Co 11.20.

<sup>770</sup> At 2.46.

<sup>771</sup> ALLMEN, 1968, p. 175.

<sup>772</sup> LATHROP, 2000, p. 31.

<sup>773</sup> MARTÍN, Julian López. **No Espírito e na Verdade**. Petrópolis: Vozes, 1997, v. 1, p. 171; BRANDT, Theodor. **Kirche im Wandel der Zeit**. Wuppertal: Brockhaus Verlag, 1977, p. 40-41.

<sup>774</sup> CULLMANN, 1959, p. 29.

<sup>775</sup> ALLMEN, 1968, p. 176.

do pão e as orações”<sup>776</sup> uma estrutura do culto eucarístico da Igreja Primitiva?

Nas primeiras décadas da era apostólica, a Ceia foi denominada pela expressão "partir do pão", devido ao fato de Jesus a ter instituído à mesa com seus discípulos<sup>777</sup> e porque através deste sinal foi diversas vezes identificado<sup>778</sup>. Parece "tratar-se de um termo proposital, o qual escondia o alimento típico da igreja, um alimento para a vida eterna". É um termo técnico para a refeição inteira, a parte pelo todo<sup>779</sup>.

A "doutrina dos apóstolos" refere-se à proclamação da Palavra de Deus, a "comunhão" equivale à convivência dos irmãos, o "partir do pão" refere-se à Ceia, e as "orações" são as súplicas e ações de graças<sup>780</sup>. J. J. von Allmen afirma que

de um modo geral, os elementos do culto se resumem em quatro: a palavra de Deus, os sacramentos, as orações e a manifestação litúrgica da vida comunitária. (...) Bastaria pensar na importância teológica da comunidade de bens que havia na Igreja de Jerusalém, segundo narrativa do livro de Atos dos Apóstolos. De fato, essa oferta de bens materiais para o serviço da unidade e da fraternidade dos cristãos era parte integrante do culto cristão desde os primeiros dias até a nossa época. O lugar para ela reservado não está no fim do culto, mas sim, durante a sua celebração, e não nos parece haver obje-

---

<sup>776</sup> At 2.42.

<sup>777</sup> ROTTMANN, Johannes. **Atos dos Apóstolos**. Porto Alegre: Concórdia, 1979, v. 1, p. 101.

<sup>778</sup> LATHROP, 2000, p. 73; WHITE, 1997, p. 178-179.

<sup>779</sup> ALLMEN, 1969, p. 98.

<sup>780</sup> KÜRZINGER, Josef. **Atos dos Apóstolos**. Petrópolis: Vozes, 1984, v. 1, p. 81 : pode-se admitir que no versículo 42 “estão assinaladas as partes essenciais do rito das assembléias comunitárias para celebração do culto divino na Igreja Primitiva... pode-se ver no ‘ensino dos apóstolos’ a leitura e a instrução, portanto, da posterior palavra de Deus. Na ‘comunhão fraterna’ (em grego koinonía) teríamos a coleta de donativos para os pobres (que não consiste em dar as sobras, mas daquilo que também se precisa para viver) e, na ‘fração do pão’, a ceia eucarística, emoldurada pelas ‘orações’.”

ção válida a que seja levantada no momento em que as espécies eucarísticas são levadas ao altar"<sup>781</sup>.

Essa "koinonía" na qual perseveravam tratava-se de ofertas para ajuda aos pobres, além das exortações, admoestações mútuas e ósculo da paz<sup>782</sup>.

Todas as evidências supracitadas concordam que Atos 2.42 é a primeira estrutura conhecida do culto cristão. Essa "liturgia", neste caso, poderia ter a seguinte construção: Liturgia da Palavra, Ofertório<sup>783</sup> (= Comunhão), celebração da Ceia e Orações.

#### 4.2.3.3 *Os locais das celebrações*

De acordo com os relatos bíblicos, mesmo que, inicialmente, os convertidos ainda, "unânimes", freqüentavam o templo<sup>784</sup> para orar e adorar a Deus, os locais próprios para as celebrações eucarísticas eram as casas<sup>785</sup>.

Além disso, o cristianismo muito cedo se tornou religião ilegal no Império Romano, o que impossibilitava aos cristãos primitivos erguer estruturas que fossem especialmente

---

<sup>781</sup> ALLMEN, 1968, p.197-198.

<sup>782</sup> BELOTTO, Nilo et al. **Nós e o Culto**. São Bernardo do Campo: Instituto Metodista de Ensino Superior, 1977, p. 144-145: sobre a oferta, o autor a situa no culto como sinal efetivo da oferta dos fiéis ao serviço de Deus, sinal de fraternidade e unidade cristã, atendendo à missão e promovendo a ação social em favor daqueles pouco ou nenhum recurso.

<sup>783</sup> RIEFF, Sissi Georg. Ofertório. **Tear: Liturgia em revista**. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, v. 1, n. 2, p. 8-9, 2000.

<sup>784</sup> At 2.46.

<sup>785</sup> At 2.46; 20.7-8.

designadas para o culto<sup>786</sup>. O que, no entanto, parece ter acontecido muito cedo, foi a escolha de uma casa, de um local específico para as reuniões e cultos na Igreja Primitiva. Na verdade, a fé cristã e o culto cristão não estão restritos a locais específicos, poderiam acontecer "em qualquer lugar. O fato de ter começado numa espécie de sala de jantar e, depois, continuado no interior de casas particulares, mostra que o lugar da liturgia é o lugar onde as pessoas se encontram para a liturgia"<sup>787</sup>.

Quanto ao "partir o pão de casa em casa", há quem interprete esta referência como uma simples alusão à Eucaristia<sup>788</sup>, que nas origens poderia ser celebrada em qualquer casa, a combinar e diariamente<sup>789</sup>. De "casa em casa", também poderia demonstrar de forma clara e inconfundível que a atividade dos cristãos não se restringia ao culto público<sup>790</sup>, mas, como uma extensão deste, também se estendia aos ausentes, fossem estes doentes ou pobres<sup>791</sup>, pessoas que necessitavam da caridade e do amor da comunidade.

#### 4.2.3.4 O significado e as conseqüências das celebrações

Chama-se a atenção ao fato de que "o propósito principal do culto era celebrar através de uma refeição de louvor pelo todo da obra de Deus em Cristo a ressurreição do Senhor

---

<sup>786</sup> SCHMIDT, Wayne E. The Place of Worship. In: PRECHT, Fred. **Lutheran Worship – History and Practice**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1993, p. 181-182.

<sup>787</sup> MARASCHIN, 1996, p. 154.

<sup>788</sup> ROTTMANN, 1979, p. 106-107.

<sup>789</sup> KLAPPERT, 1989, p. 400.

<sup>790</sup> SCHMIDT, 1993, p. 179,181.

<sup>791</sup> LOHMEYER, E. Vom Urchristlichen Abendmahl, p. 279. Apud: MARTINI, 1997, p. 167; RIEFF, Sissi Georg. **Diaconia e culto cristão nos primeiros séculos**. São Leopoldo: IEPG, p. 74 ss, 1999 (dissertação de mestrado), também estuda com profundidade o assunto.

e as promessas das quais essa ressurreição era a garantia"<sup>792</sup>. Este propósito fazia com que o partir do pão acontecesse num clima de "alegria e singeleza de coração"<sup>793</sup>. A Bíblia na Linguagem de Hoje traduz a expressão grega "*afelóteti kardías*" por "humildade", isto é, o relacionamento entre todos era de igualdade, de comunidade. Era como se os seus pensamentos estivessem "sintonizados numa mesma frequência", e formavam um acorde harmonioso, afinado pela mesma fé<sup>794</sup>, onde "um era o coração e a alma" e "tudo lhes era comum"<sup>795</sup>.

No "partir do pão" os cristãos consideravam-se unidos a Cristo, pois os elementos distribuídos efetuavam a participação no seu sangue e corpo<sup>796</sup>; no entanto, ela não criava apenas a "comunhão com o Senhor, mas também dos celebrantes entre si"<sup>797</sup>. Daí porque o apóstolo Paulo, ao falar da "comunhão no sangue e no corpo de Cristo"<sup>798</sup>, conclui seu pensamento com a afirmação: "Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão"<sup>799</sup>. Vale, por isso, dizer que Cristo está presente com o seu próprio corpo e sangue na Ceia, e, como consequência, os participantes são chamados de "seu corpo"<sup>800</sup>, sua comunidade, comprometidos em agir com lealdade e dedicação a Deus e ao próximo<sup>801</sup>.

Na celebração da Ceia do Senhor, destaca-se a reunião do passado, presente e futuro, numa só festa sagrada e alegre da

---

<sup>792</sup> GONZALEZ, Justo L. **A Era dos Mártires**. São Paulo: Vida Nova, 1980, p. 151.

<sup>793</sup> At 2.46.

<sup>794</sup> ROTTMANN, 1979, p. 144.

<sup>795</sup> At 4.32.

<sup>796</sup> GOPPELT, Leonhard. **Teologia do Novo Testamento**. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/Vozes, v. 1, 1976, p. 414.

<sup>797</sup> GOPPELT, 1976, 1976, p. 414.

<sup>798</sup> 1 Co 10.16.

<sup>799</sup> 1 Co 10.17; WHITE, 1997, p. 192.

<sup>800</sup> Norman NAGEL, Holy Communion. In: PRECHT, Fred. **Lutheran Worship – History and Practice**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1993, p. 306.

<sup>801</sup> ALLMEN, 1968, p. 197-198.

mesa do Senhor<sup>802</sup>. A dimensão que aponta para o *passado* lembra as palavras "fazei isto em memória de mim"<sup>803</sup>, e é comemorada com ação de graças<sup>804</sup>; o *presente* é atestado pela crença na presença de Cristo na Ceia<sup>805</sup>, e confronta o participante enquanto está à mesa com tudo quanto a morte do Filho de Deus significava então e significa agora. A expectativa do *futuro*, a dimensão escatológica<sup>806</sup>, é atestada pela expressão "até que ele venha"<sup>807</sup>, pois "o rito simples apontava para além de si mesmo, para uma esperança futura no reino de Deus". Por isso a expressão *Maranatha* passou a ocupar naturalmente o seu lugar no culto da Igreja Primitiva.<sup>808</sup>

Yngve Brilioth (ex-arcebispo luterano da Suécia) identificou cinco temas relacionados à Ceia no Novo Testamento<sup>809</sup>. São eles: "eucaristia ou ação de graças, confraternização na comunhão, comemoração ou elemento histórico, sacrifício, e mistério ou presença". Além destes, outros dois temas foram identificados por autores mais recentes: "Obra do Espírito Santo e evento escatológico". A Ceia é "o local da obra do Espírito Santo"<sup>810</sup> onde ele re-atualiza o evento salvífico<sup>811</sup> e unifica a comunidade<sup>812</sup>, cria nela e torna eficaz o princípio do amor e a "personalidade corporativa"<sup>813</sup>.

Olhando para todos estes resultados, poder-se-ia pensar que a igreja do tempo dos apóstolos era o modelo perfeito de

---

<sup>802</sup> ALLMEN, 1968, p. 148.

<sup>803</sup> AMIOT, François. **A Missa e sua História**. São Paulo: Flanboyant, 1958, p. 11-12.

<sup>804</sup> WHITE, 1997, p. 192.

<sup>805</sup> AMIOT, 1958, p. 11-12; WHITE, 1997, p. 193.

<sup>806</sup> WHITE, 1997, p. 193.

<sup>807</sup> 1 Co 11.26.

<sup>808</sup> MARTIN, Ralph. **A Adoração na Igreja Primitiva**. São Paulo: Vida Nova, 1982, p. 148.

<sup>809</sup> WHITE, 1997, p. 192-194.

<sup>810</sup> WHITE, 1997, p. 193.

<sup>811</sup> ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. Ceia do Senhor. In: BROWN, Colin. **Novo Dicionário de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1989, p. 413.

<sup>812</sup> ZABATIERO, 1989, p. 414.

<sup>813</sup> ZABATIERO, 1989, p. 413.

cristianismo. No entanto, nem tudo era tão perfeito. Quando esta unidade foi quebrada<sup>814</sup>, seja pela idolatria<sup>815</sup>, seja pela hipocrisia<sup>816</sup>, ou ainda pelos abusos egoístas e individualistas (na congregação de Corinto havia até quem se embriagasse nesta refeição, enquanto os pobres passavam fome), a comunidade foi afetada e a união destruída<sup>817</sup>.

A indignidade<sup>818</sup>, da qual Paulo fala aos coríntios<sup>819</sup>, foi causada por aqueles que em sua conduta na Santa Comunhão se esqueceram de sua unidade com seus parceiros cristãos e com Cristo e deixaram de reconhecer que participar da Ceia do Senhor não é participar meramente de Cristo, mas também de seus irmãos que são um em Cristo<sup>820</sup>. Ao falar da Ceia do Senhor, o apóstolo não tinha em mente a visão individualista e personalista, centrada no perdão de pecados individuais, mas queria apontar para as divisões causadas pelo egoísmo e falta de amor, quando "algumas pessoas vinham mais cedo para o local da reunião e comiam e bebiam antes dos outros; quando chegavam estas, que são caracterizadas no versículo 22 como as que nada têm, passavam fome. Sobrava para elas a participação na liturgia da Ceia do Senhor, destituída do seu caráter solidário"<sup>821</sup>. Paulo, em 1 Coríntios 11.24-26, apelou para o próprio relato da instituição da Ceia para tentar reunir a comunidade<sup>822</sup>, pois tinha a ciência de que a união era determinante para a sobrevivência da comunidade, especialmente em

---

<sup>814</sup> ZABATIERO, 1989, p. 414.

<sup>815</sup> MARTIN, 1982, p. 145.

<sup>816</sup> At 5.

<sup>817</sup> GOPPELT, 1976, p. 415.

<sup>818</sup> SCHNEIDER, Nélio. Pecado e sacrifício na Ceia do Senhor : Por isso há entre vós muitos fracos e doentes, e vários já dormiram. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, ano 36, n. 2, p. 122, 1996.

<sup>819</sup> 1 Co 11.27 ss.

<sup>820</sup> ZABATIERO, 1989, p. 414.

<sup>821</sup> SCHNEIDER, 1996, p. 120-121: em Corinto estava em jogo a comunhão de mesa, e, com ela, a comunhão como um todo.

<sup>822</sup> 1 Co 11.23-26.

meio aos revezes pelos quais passou. É preciso, pois, demonstrar que a primeira preocupação de Paulo quando ao falar da Ceia usa a expressão "indignamente"<sup>823</sup>, não se refere a pecado individual (sequer é mencionada a palavra pecado no texto), mas ao desvirtuamento de algo essencial na celebração eucarística, o seu sentido comunitário.<sup>824</sup> Manter a unidade da comunidade, da Igreja, foi o objetivo do apóstolo Paulo, porque "esta unidade é santa - decretada por Deus - e quebrar essa unidade é cair sob o julgamento de Deus, pecar contra os irmãos e contra o próprio Cristo"<sup>825</sup>.

A questão da unidade e comunidade tornou-se tão importante para o apóstolo, que ele continua o seu discurso sobre a Igreja, vendo nela o corpo de Cristo<sup>826</sup> e habitação ou meio de atuação do Espírito Santo<sup>827</sup>, e culmina o seu discurso com o grande capítulo acerca do amor, que é o maior de todos os dons<sup>828</sup>.

#### **4.2.4 O testemunho da Igreja Antiga acerca da Eucaristia**

##### *4.2.4.1 Introdução*

Explanar-se-á nesta secção o período que vai do final do primeiro século até o início do terceiro século A.D. Não se tem a pretensão de esgotar o assunto, nem de relatar o que cada um dos Pais Apostólicos<sup>829</sup> testemunhou sobre a Eucaristi-

---

<sup>823</sup> 1 Co 11.27-29.

<sup>824</sup> SCHNEIDER, 1996, p. 121: é por isso que não se fala em pecado, mas em divisão.

<sup>825</sup> ZABATIERO, 1989, p. 414.

<sup>826</sup> 1 Co 12.12.

<sup>827</sup> 1 Co 12.1-11.

<sup>828</sup> 1 Co 13.1-13.

<sup>829</sup> BENOIT, André. **A Atualidade dos Pais da Igreja**. São Paulo: ASTE, 1966, p. 43, 57.

a, mas de destacar o que for relevante para os objetivos deste trabalho.

#### 4.2.4.2 A centralidade da Eucaristia

É em Inácio, pastor e bispo, de Antioquia<sup>830</sup>, martirizado por volta de 107 A.D.<sup>831</sup>, que encontra-se a primeira referência à expressão "Eucaristia" (ação de graças) para designar a cerimônia<sup>832</sup>, e Justino testemunha que "este alimento chama-se entre nós Eucaristia"<sup>833</sup>. A participação na Ceia era decisiva e necessária para demonstrar se alguém era ou não cristão<sup>834</sup>. Eucaristia, portanto, era central na vida da igreja pós-apostólica<sup>835</sup> e o ponto culminante do culto. É também a solene manifestação de fé e o culto perfeito<sup>836</sup>, "realizado em todos os lugares da terra pelos cristãos"<sup>837</sup>, de forma tal, que não se conhece qualquer referência em toda a Igreja Primitiva de celebração do domingo sem a Eucaristia<sup>838</sup>. É importante ressaltar que a falta da Eucaristia comprometeria outro sacramento, o Batismo, pois consideraria os batizados ainda como catecúmenos em fase de preparação, sem o direito de participar do corpo e sangue de Cristo, o que seria um desprezo de um meio da graça<sup>839</sup>.

---

<sup>830</sup> PEREIRA, J. Reis. **Da Ceia do Senhor à Transubstanciação**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1965, p. 34.

<sup>831</sup> ARNS, D. Paulo Evaristo. **Cartas de Santo Inácio de Antioquia**. Petrópolis: Vozes, 1978, p. 12; WALKER, Williston. **História da Igreja Cristã**. São Paulo: ASTE/JUERP, 1980, p. 70, situa a morte de Inácio por volta de 117 AD.

<sup>832</sup> INÁCIO DE ANTIOQUIA, aos Efésios 13.1.

<sup>833</sup> JUSTINO, Apologia. 65.

<sup>834</sup> INÁCIO DE ANTIOQUIA, aos Efésios 5.12

<sup>835</sup> CULLMANN, 1959, p. 29.

<sup>836</sup> GIBIN, Maucyr. **Textos Catequético-Litúrgicos de S. Justino**. Petrópolis: Vozes, 1971, p. 76.

<sup>837</sup> JUSTINO, Diálogo com o Judeu Trifão, 117.

<sup>838</sup> ALLMEN, 1968, p. 176.

<sup>839</sup> ALLMEN, 1968, p. 182.

A crença de que o corpo e sangue de Cristo eram recebidos na Eucaristia, é mais uma das ênfases da Igreja Antiga<sup>840</sup>. No entanto, acreditava-se que não era apenas no rito que a presença do Senhor se manifestava. "Buscarás a cada dia a presença dos santos"<sup>841</sup>, recomenda o catequista, pois onde os irmãos estiverem reunidos para ouvir a palavra de Deus, "ali está o Senhor"<sup>842</sup>.

Quanto ao dia da semana escolhido para o culto eucarístico, o testemunho dos pais é que este acontecia no dia do Senhor<sup>843</sup>. A expressão "dia do Senhor"<sup>844</sup> já era usada no Novo Testamento, ou seja, "o primeiro dia da semana", data do encontro semanal da comunidade para o "partir do pão". Os cristãos do período que vai além do Novo Testamento, do segundo século em diante, mantiveram o mesmo dia para seus encontros eucarísticos. O que se sabe é que "no dia do sol"<sup>845</sup>, a liturgia é celebrada em memória da ressurreição do Senhor<sup>846</sup>, pois os cristãos faziam do domingo o seu dia da guarda, e denominavam-no "dia do Senhor"<sup>847</sup>. Inácio de Antioquia, referindo-se ao dia da celebração, diz que o cristão "não mais observa o sábado, mas vivendo segundo o dia do Senhor, no qual nossa vida se levantou por Ele e por Sua morte"<sup>848</sup>. Hipólito ainda acrescenta que a reunião acontecia "no domingo de manhã"<sup>849</sup>. Os cristãos dessa época viam no domingo o seu

---

<sup>840</sup> AMIOT, 1958, p. 13-14.

<sup>841</sup> DIDAQUÉ, IV:2.

<sup>842</sup> DIDAQUÉ, IV:1.

<sup>843</sup> DIDAQUÉ, XIV.

<sup>844</sup> Ap 1.10.

<sup>845</sup> JUSTINO, Apologia I.

<sup>846</sup> JUSTINO, Apologia I.

<sup>847</sup> DIDAQUÉ, XIV.

<sup>848</sup> INÁCIO DE ANTIOQUIA, Aos Magnésios IX.1.

<sup>849</sup> HIPÓLITO, Tradição Apostólica, Parte III : A Comunhão Dominical.

dia mais solene, porque era o dia de "partir o pão e dar graças"<sup>850</sup>.

O domingo, portanto, tornou-se para os cristãos dos primeiros séculos o dia de culto e celebração eucarística, lembrava que no primeiro dia da Criação, Deus criou o mundo, e no primeiro dia da semana Cristo ressuscitou (simbolizando a Nova Criação). Ao mesmo tempo, os cristãos acreditavam que através da Ceia e da comunhão fraterna para ouvir o Evangelho, Cristo se fazia presente em meio ao seu povo.

#### 4.2.4.3 A ordem da Eucaristia

No primeiro século as referências a uma ordem do culto eucarístico se restringem<sup>851</sup> à menção de algumas palavras, como "doutrina dos apóstolos, comunhão, partir do pão e orações"<sup>852</sup>. Somam-se a estas as palavras de Paulo, "louvando a Deus com salmos, hinos e cânticos espirituais, com gratidão em vossos corações"<sup>853</sup>, ou ainda expressões como "Maranatha"<sup>854</sup>.

É somente a partir do segundo século<sup>855</sup> que se poderá ver o início de uma padronização do culto cristão<sup>856</sup>. Optou-se pela explanação de três documentos que fornecem maior número de informações a este respeito: A Didaqué, os textos catequ-

---

<sup>850</sup> DIDAQUÉ, XIV:1.

<sup>851</sup> ALLMEN, 1968, p. 354.

<sup>852</sup> Capítulo 4.2.3.2 : "A estrutura do culto".

<sup>853</sup> Cl 3.16.

<sup>854</sup> 1 Co 16.22.

<sup>855</sup> BENOIT, 1966, p. 78.

<sup>856</sup> GONZALEZ, 1980, p. 150-151.

tico-litúrgicos de Justino<sup>857</sup> e a Tradição Apostólica de Hipólito de Roma<sup>858</sup>.

Nas primeiras décadas da igreja cristã, a Eucaristia é apresentada no contexto de uma refeição completa<sup>859</sup>; depois passou a ser integrada com uma refeição comunitária, denominada ágape<sup>860</sup> e, finalmente, como celebração matutina separada da refeição vespertina<sup>861</sup>. Gregory Dix acrescenta que, por algum tempo o termo Eucaristia foi usado com referência à celebração litúrgica e também à refeição<sup>862</sup>.

A estrutura do culto eucarístico, no início do segundo século, obedecia a seguinte estrutura: *ósculo da paz*<sup>863</sup>, não especificamente mencionado na Didaqué, mas comum já no tempo dos apóstolos<sup>864</sup>, *ação de graças sobre o primeiro cálice*<sup>865</sup>, *oração de graças sobre o pão*<sup>866</sup>, *oração pedindo pela comunhão cristã*, seguida de uma *doxologia*<sup>867</sup>, alerta para que os não-batizados não participem da Eucaristia<sup>868</sup> e, finalmente, uma *oração pós-comunhão* de bênção ou agradecimento pela revelação de Cristo<sup>869</sup>, pela bênção da criação e redenção<sup>870</sup> e súplica pela união da igreja<sup>871</sup>. A referida ordem conclui com uma

---

<sup>857</sup> WALKER, 1980, p. 65.

<sup>858</sup> MARTIMORT, 1989, p. 44.

<sup>859</sup> WHITE, 1997, p. 179-180.

<sup>860</sup> DIDAQUÉ, X.1: "E depois de satisfeitos".

<sup>861</sup> WHITE, 1997, p. 179.

<sup>862</sup> DIX, 1960, p. 99; MARTINI, 1997, p. 94.

<sup>863</sup> WHITE, 1997, p. 181

<sup>864</sup> Rm 16.16; 1 Pe 5.14.

<sup>865</sup> DIDAQUÉ, IX.2.

<sup>866</sup> DIDAQUÉ, IX.3.

<sup>867</sup> DIDAQUÉ, IX.4.

<sup>868</sup> DIDAQUÉ, IX.5.

<sup>869</sup> DIDAQUÉ, X.2.

<sup>870</sup> DIDAQUÉ, X.3.

<sup>871</sup> DIDAQUÉ, X.4.

*fórmula*, que poderia ser responsiva<sup>872</sup>, e *Maranatha*<sup>873</sup>. Finalmente, os profetas ainda podiam *bendizer à vontade*<sup>874</sup>.

A respeito desta estrutura, algumas considerações. As orações de ação de graças ou bênção ao final das celebrações eram livres, adaptadas às circunstâncias pelos "profetas"<sup>875</sup>, enquanto que as orações dadas como modelo, com características judaicas<sup>876</sup>, antes do cálice e antes de quebrar o pão<sup>877</sup>, já demonstravam a existência de uma estrutura litúrgica<sup>878</sup>. Quanto ao uso da oração do Senhor, há fortes indícios de que nesta época já era utilizada no culto eucarístico<sup>879</sup>, o que é fundamentado pelo uso da doxologia final "pois teu é o poder e a glória pelos séculos"<sup>880</sup>. Portanto, é provável que no tempo da Didaqué, pelo menos três tipos de oração eram utilizados no culto eucarístico: as orações livres, as orações eucarísticas elaboradas e usadas como modelo, e a Oração do Senhor.

Quanto à expressão "*Maranatha*", Didaqué refere-se ao uso particular da palavra ao final da Ceia e em conexão com a liturgia eucarística<sup>881</sup>. O fato de não ter sido traduzida, pois já é mencionada pelo apóstolo Paulo aos Coríntios<sup>882</sup>, mas simplesmente utilizada pela comunidade cristã primitiva, reforça ainda mais o seu significado, e aponta para um elemento

---

<sup>872</sup> LIETZMANN, Hans. **Die Entstehung der Christlichen Liturgie nach den Ältesten Quellen**. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1962, p. 237.

<sup>873</sup> DIDAQUÉ, X.6.

<sup>874</sup> DIDAQUÉ, X.7.

<sup>875</sup> CULLMANN, 1959, p. 12.

<sup>876</sup> MARTIMORT, 1989, p. 43.

<sup>877</sup> DIDAQUÉ, IX.2-3.

<sup>878</sup> PEREIRA, 1965, p. 40.

<sup>879</sup> CULLMANN, 1959, p. 12.

<sup>880</sup> DIDAQUÉ, VIII.2; DIDAQUÉ, IX. 4.

<sup>881</sup> DIDAQUÉ, X. 6.

<sup>882</sup> 1 Co 16.22.

especificamente cristão da oração litúrgica, elemento que conecta estritamente o dia do culto cristão com a ressurreição de Cristo<sup>883</sup>.

A idéia de união e fraternidade realizada através da presença de Cristo foi trazida para a liturgia da comunhão e recebeu ênfase na oração registrada pela Didaqué<sup>884</sup>. Esta fraternidade é ainda reforçada em Didaqué XIV. 1, que ensina a respeito da confissão de pecados, não caracterizada como penitência, mas como reconciliação com o próximo, com quem há alguma desavença. Isso é atestado pelas palavras: "Mas todo aquele que vive em discórdia com o outro, não se ajunte a vós antes de ser reconciliado, a fim de que o vosso sacrifício não seja profanado"<sup>885</sup>. O beijo ou ósculo santo obteve nesse mesmo contexto também o seu uso litúrgico como sinal de amor fraterno e mútua reconciliação<sup>886</sup>. E, como resultado dessa união (com Deus e com os irmãos), a participação de todos na liturgia era afirmada com o *amém* dito pela comunidade<sup>887</sup>.

Parcialmente contemporâneo ao Didaqué<sup>888</sup>, Justino Mártir<sup>889</sup> faz a primeira descrição mais completa sobre a reunião dominical da comunidade<sup>890</sup>. O culto eucarístico continua sendo uma reunião exclusiva de pessoas batizadas<sup>891</sup>, onde o ósculo santo marca seu início (depois da leitura da palavra, admoes-

---

<sup>883</sup> CULLMANN, 1959, p. 13-14, a oração de ação de graças alemã "Komm Herr Jesu, sei unser Gast" ("Vem, Senhor Jesus, sê nosso hóspede [ou 'comensal']") pode ser considerada como uma tradução fiel de "Maranatha".

<sup>884</sup> DIDAQUÉ, IX. 4; ALLMEN, 1969, p. 79.

<sup>885</sup> DIDAQUÉ, XIV. 2; CULLMANN, 1959, p. 22-23.

<sup>886</sup> CULLMANN, 1959, p. 20.

<sup>887</sup> CULLMANN, 1959, p. 25.

<sup>888</sup> AMIOT, 1958, p. 12.

<sup>889</sup> CULLMANN, 1959, p. 27.

<sup>890</sup> CULLMANN, 1959, p. 27-28: Cullmann demonstrou que os dois supostos cultos da época, referidos por Plínio (sendo um da palavra e outro com a Ceia do Senhor), na verdade estavam unidos em um só.

<sup>891</sup> WHITE, 1997, p. 181

tações, exortações e orações)<sup>892</sup>. Na seqüência, são apresentados o pão e um cálice de vinho misturado com água<sup>893</sup>; é o momento do ofertório<sup>894</sup>. Ao receber das mãos do povo o pão e o vinho misturado com água, o que preside, "na medida de seu poder, eleva orações e igualmente ações de graças"<sup>895</sup>. Justino, "ao invés de fornecer um texto formulado para a anáfora, nos dá indicações de um esquema que aponta para o conteúdo essencial de toda a oração eucarística"<sup>896</sup>.

O povo responde com a aclamação "amém"<sup>897</sup> e manifesta desta forma a sua participação<sup>898</sup>. Ao término da oração eucarística, os diáconos são encarregados de dar "a cada um dos presentes parte do pão, do vinho e da água eucaristizados"<sup>899</sup>, que também eram levados para os ausentes<sup>900</sup>, provando que o serviço do domingo não estava restrito à liturgia eucarística, mas que a reunião da comunidade também acontecia para uma troca de bens e conseqüente distribuição aos menos favorecidos ou que tinham impedimento de estar no culto<sup>901</sup>.

Com o passar dos anos, pouco a pouco, serão encontradas fórmulas mais elaboradas da celebração eucarística. É em Hipólito<sup>902</sup> que se encontrará a primeira oração eucarística muito semelhante às que hoje são conhecidas<sup>903</sup>. O documento em questão, situado na Tradição Apostólica de Hipólito, é possi-

---

<sup>892</sup> JUSTINO, Apologia 1. 65.; GIBIN, Maucyr . **Textos Catequético-Litúrgicos de São Justino**. Petrópolis: Vozes, 1971, p. 76.

<sup>893</sup> JUSTINO, Apologia 1. 65; MARTIMORT, 1989, p. 35-36.

<sup>894</sup> RIEFF, 2000, p. 8-9: No ofertório, além dos elementos da ceia, eram trazidos alimentos para suprir as necessidades dos que tinham menos recursos.

<sup>895</sup> JUSTINO, Apologia 1. 67 e 1.65 .

<sup>896</sup> GIBIN, 1971, p. 76.

<sup>897</sup> JUSTINO, Apologia 1. 65: "Pois o amém, na língua hebraica, significa: assim seja".

<sup>898</sup> MARTIMORT, 1989, p. 35.

<sup>899</sup> JUSTINO, Apologia I. 65.

<sup>900</sup> JUSTINO, Apologia 1. 67.

<sup>901</sup> GIBIN, 1971, p. 76.

<sup>902</sup> HÄGGLUND, 1981, p. 47 .

<sup>903</sup> MARTIMORT, 1989, p. 44.

velmente, em parte composição do próprio Hipólito e, em parte, compilação de outras liturgias utilizadas na sua época<sup>904</sup>. Hipólito descreve detalhadamente duas situações em que a Eucaristia era celebrada: a primeira trata da Ordenação e Consagração do Bispo<sup>905</sup>, e a segunda acontece no contexto do Batismo<sup>906</sup>.

A oração eucarística, também conhecida como anáfora<sup>907</sup>, é proferida pelo celebrante<sup>908</sup>. Esta, de Hipólito, que aqui será apreciada, encontra-se numa ordem para eleição e consagração dos bispos<sup>909</sup>. Não é mencionada a liturgia da palavra que, segundo White, em ocasião especial ainda era separável quando outra celebração precedia a eucaristia<sup>910</sup>. Após o rito de consagração do bispo, menciona-se o ósculo da paz<sup>911</sup>. Segue, então, a liturgia eucarística<sup>912</sup>. Nesta ordem, encontram-se os seguintes elementos: a- Diálogo inicial do prefácio<sup>913</sup>, seguindo um velho costume judaico<sup>914</sup>; b- inicia-se uma ação de graças pela encarnação do Filho de Deus e sua paixão e morte; c- são mencionados os frutos da paixão; d- o relato da última ceia, com as palavras da instituição; e- a afirmação de que a igreja age de acordo com o mandamento do Senhor, fazendo isto em memória de sua morte e ressurreição; f- oferece o pão e o vinho consagrados e, finalmente, g- pede pelo envio do Espírito Santo a fim de que todos os participantes sejam fortalecidos na fé e, por Jesus, louvem sem fim a Trindade<sup>915</sup>.

---

<sup>904</sup> BETTENSON, H. **Documentos da Igreja Cristã**. São Paulo: ASTE, 1998, p. 135.

<sup>905</sup> HIPÓLITO, *Tradição Apostólica: Eleição e Consagração dos Bispos*.

<sup>906</sup> HIPÓLITO, *Os que se aproximam da fé*.

<sup>907</sup> AMIOT, 1958, p. 14.

<sup>908</sup> WHITE, 1997, p. 114.

<sup>909</sup> HIPÓLITO, *Parte I : Eleição e Consagração dos Bispos*.

<sup>910</sup> WHITE, 1997, p. 114.

<sup>911</sup> HIPÓLITO, *Parte I : Eleição e Consagração dos Bispos*.

<sup>912</sup> HIPÓLITO, *Eucaristia*.

<sup>913</sup> AMIOT, 1958, p. 15.

<sup>914</sup> Rt 2.4.

<sup>915</sup> AMIOT, 1958, p. 15.

White considera esta oração eucarística tão importante, pois, tanto na época de Hipólito, como por bom período de tempo após a sua morte, ela tornou-se uma sólida declaração da fé cristã<sup>916</sup>. Mesmo que na sua forma continuava tendo influências judaicas, o seu conteúdo era inteiramente cristão<sup>917</sup>. Martimort afirma que se trata de uma oração coletiva e universal, e não individual; não é meramente emotiva, mas racionalmente elaborada; o povo participa em pé e em silêncio, confirmando com o amém; é trinitária em seu todo e, especialmente na doxologia<sup>918</sup>.

Na celebração eucarística no contexto do Batismo<sup>919</sup>, a liturgia da palavra estava incluída nas exortações aos catecúmenos<sup>920</sup> ("E permanecerão vigilantes durante toda a noite, e se lerá para eles, e serão instruídos"<sup>921</sup>), na renúncia e na profissão de fé<sup>922</sup> e nas orações<sup>923</sup>. O que foi batizado é, agora, "digno, deve participar, na mesma hora da oblação"<sup>924</sup>. O ofertório também é mencionado, quando é dito que "os batizandi" não deviam ter "nada em seu poder, a não ser o que trazem para a Eucaristia"<sup>925</sup>. Após a confirmação com óleo e sinal da cruz em nome do Trino Deus, menciona-se o ósculo santo<sup>926</sup>, então inicia-se o diálogo<sup>927</sup>. Na seqüência é mencionado o uso de pão abençoado, vinho (imagem do sangue), leite e mel misturados, para recordar a promessa da terra que mana leite e mel,

---

<sup>916</sup> WHITE, 1997, p. 182.

<sup>917</sup> WHITE, 1997, p. 183.

<sup>918</sup> MARTIMORT, A. G. **Princípios da Liturgia**. Petrópolis: Vozes, 1988, p. 146.

<sup>919</sup> HIPÓLITO, A Primeira Eucaristia.

<sup>920</sup> HIPÓLITO, Os que se aproximam da fé.

<sup>921</sup> HIPÓLITO, A Tradição do Santo Batismo.

<sup>922</sup> HIPÓLITO, A Tradição do Santo Batismo.

<sup>923</sup> HIPÓLITO, A Tradição do Santo Batismo.

<sup>924</sup> HIPÓLITO, A Tradição do Santo Batismo.

<sup>925</sup> HIPÓLITO, A Tradição do Santo Batismo.

<sup>926</sup> HIPÓLITO, A Confirmação.

<sup>927</sup> HIPÓLITO, A Confirmação.: "O Senhor esteja contigo"; Resposta o que foi marcado: "E com o teu espírito"

e que em Cristo essa promessa foi cumprida<sup>928</sup>. O bispo dará graças sobre a água como representação do batismo e, então, conduzirá a distribuição da Eucaristia<sup>929</sup>. Segue imediatamente a ordem para que todos, após a Ceia, apressem-se em fazer o bem<sup>930</sup>.

#### 4.2.4.4 Os temas centrais da Eucaristia

Os cinco temas identificados por Yngve Brilioth na Ceia do Novo Testamento<sup>931</sup>, bem como os outros dois temas mencionados por autores mais recentes<sup>932</sup>, podem ser também identificados nos três documentos dos pais apostólicos aqui apreciados, seja na sua totalidade, ou em parte ao menos<sup>933</sup>.

A *ação de graças* está presente nas diversas bênçãos na Didaqué, sobre o cálice, sobre o pão e após a celebração<sup>934</sup>. Justino também o confirma "na longa eucaristia [que] é pronunciada"<sup>935</sup> e declara que "este alimento se chama entre nós de eucaristia"<sup>936</sup>. Em Hipólito, toda a temática da oração eucarística gira em torno desse tema, desde a expressão inicial "Demos graças ao Senhor"<sup>937</sup>. A temática da *confraternização* fica evidente no "ósculo santo" (mencionado especifica-

---

<sup>928</sup> HIPÓLITO, A Primeira Eucaristia.

<sup>929</sup> HIPÓLITO, A Primeira Eucaristia.

<sup>930</sup> HIPÓLITO, A Primeira Eucaristia.

<sup>931</sup> WHITE, 1997, p. 192-194.

<sup>932</sup> WHITE, 1997, p. 192: "Obra do Espírito Santo e evento escatológico".

<sup>933</sup> WHITE, 1997, p. 192: "São eles: eucaristia ou ação de graças, confraternização na comunhão, comemoração ou elemento histórico, sacrifício, e mistério ou presença".

<sup>934</sup> DIDAQUÉ, IX. 1-3; X. 1-4; XIV. 1.

<sup>935</sup> JUSTINO, Apologia 1. 65.

<sup>936</sup> JUSTINO, Apologia 1. 66.

<sup>937</sup> HIPÓLITO, Eleição e Consagração dos Bispos: Eucaristia.

mente em Justino<sup>938</sup> e Hipólito<sup>939</sup>, e subentendido em Didaqué<sup>940</sup>), e também no amém comunitário<sup>941</sup>, no pão único e cálice comum<sup>942</sup>, além do mútuo acolhimento e ajuda material<sup>943</sup>. A *comemoração ou elemento histórico* está presente no uso da anamnese (em memória da criação e redenção)<sup>944</sup> e nas palavras da instituição<sup>945</sup>, além do uso de aleluias e salmos, repetidos por todos<sup>946</sup>. O tema do *sacrifício* também aparece na narrativa da instituição, nas palavras "meu corpo que por vós será destruído e sangue por vós derramado"<sup>947</sup>, no uso de expressões como oblação<sup>948</sup>, sacrifício<sup>949</sup>, oferenda<sup>950</sup> e raça sacerdotal<sup>951</sup>. O tema da *presença*<sup>952</sup> pode ser identificado na relação do pão e do vinho com o corpo e sangue de Cristo na Eucaristia<sup>953</sup> (fala inclusive do pão como a carne de Jesus<sup>954</sup>) e no uso do domingo como dia de culto, recordando que o Salvador vive<sup>955</sup>. A idéia de que a Eucaristia é também *local da atuação do Espírito Santo* aparece especialmente na epiclese<sup>956</sup>, ou seja, na invocação dos frutos do sacrifício sobre os que vão comungar, pedindo que sejam repletos do Espírito Santo<sup>957</sup>. A *dimensão escatológica*<sup>958</sup> é atestada na esperança de ser "dignos de obter

---

<sup>938</sup> JUSTINO, Apologia 1. 65.

<sup>939</sup> HIPÓLITO, Tradição Apostólica 54.

<sup>940</sup> DIDAQUÉ, XIV. 2.

<sup>941</sup> JUSTINO, Apologia 1. 65; HIPÓLITO, Tradição Apostólica 16.25; DIDAQUÉ, IX. 4 e X. 5.

<sup>942</sup> WHITE, 1997, p. 192; ver também DIDAQUÉ, IX. 4; X. 5; JUSTINO, Apologia 65.3.

<sup>943</sup> JUSTINO, Apologia 1. 65 e 67; HIPÓLITO, Tradição Apostólica 58; ver também DIDAQUÉ, X 11 e 12.

<sup>944</sup> JUSTINO, Apologia 1. 67; HIPÓLITO, Tradição Apostólica 12 a 16; DIDAQUÉ, IX. 2 e 3; X. 2 e 3.

<sup>945</sup> HIPÓLITO, Tradição Apostólica 14 a 16; JUSTINO, Diálogo com Trifão.

<sup>946</sup> HIPÓLITO, Tradição Apostólica 66.

<sup>947</sup> HIPÓLITO, Tradição Apostólica 14-16; JUSTINO: Diálogo com Trifão 41.

<sup>948</sup> HIPÓLITO, Tradição Apostólica 11.

<sup>949</sup> JUSTINO: Diálogo com Trifão.

<sup>950</sup> HIPÓLITO, Tradição Apostólica 16.

<sup>951</sup> JUSTINO: Diálogo com Trifão.

<sup>952</sup> DIDAQUÉ, IV. 1.

<sup>953</sup> AMIOT, 1958, p. 13-14.

<sup>954</sup> GIBIN, 1971, p. 78.

<sup>955</sup> JUSTINO, Apologia 1. 67.

<sup>956</sup> HIPÓLITO, Tradição Apostólica 16.

<sup>957</sup> MARTIMORT, 1989, p. 46.

<sup>958</sup> WHITE, 1997, p. 193.

a salvação eterna"<sup>959</sup>, nas doxologias<sup>960</sup> e (na Didaqué) na expressão maranatha<sup>961</sup>.

Ainda pode-se destacar que se tratava da reunião dos irmãos<sup>962</sup>, santos<sup>963</sup>, batizados<sup>964</sup>, reconciliados entre si e em plena conexão com a Igreja<sup>965</sup>. Destaca-se, pois, que a "Eucaristia é fonte de amor dos irmãos. Ela leva à prática da caridade desinteressada e constitui o fundamento da unidade da igreja"<sup>966</sup>.

#### 4.2.4.5 A manifestação de serviço na vida comunitária

O assunto já foi mencionado quando se falou do ofertório, mas merece maior aprofundamento, pois os cristãos reuniam-se não somente para ouvir a Palavra e celebrar a Eucaristia, mas também e especialmente, "para a prática da diaconia, da solidariedade, da partilha".<sup>967</sup>

Quanto ao ofertório, o texto de Didaqué XIII descreve a quem e como é trazido o ofertório: aos profetas e aos pobres, das primícias do dinheiro, das vestes e de todas as posses<sup>968</sup>. Justino, o Mártir, ao falar deste, assim se manifesta: "Em seguida, se apresentam ao que preside os irmãos pão e um cálice de água e vinho

---

<sup>959</sup> JUSTINO, Apologia 1. 65; 67.

<sup>960</sup> HIPÓLITO, Tradição Apostólica 16.

<sup>961</sup> DIDAQUÉ, X. 6.

<sup>962</sup> MARTIMORT, 1989, p. 35.

<sup>963</sup> DIDAQUÉ, IV. 2.

<sup>964</sup> DIDAQUÉ, X. 6.

<sup>965</sup> DIDAQUÉ, XIV. 2.

<sup>966</sup> GIBIN, 1971, p. 75.

<sup>967</sup> RIEFF, 1999, p. 69.

<sup>968</sup> DIDAQUÉ, XIII, p. 38.

misturados”<sup>969</sup>. Hipólito menciona outros elementos como parte das ofertas, tais como azeite, queijo e azeitonas, os quais eram primeiramente consagrados ao Senhor, antes de serem utilizados<sup>970</sup>. É importante destacar que o ofertório desde os tempos mais remotos é um dos elementos imprescindíveis do culto cristão e marca registrada do discipulado, serviço mútuo e solidariedade<sup>971</sup>. A oferta no contexto eucarístico é um sinal da autodoação dos fiéis ao serviço de Deus, um sinal de fraternidade e de unidade cristã. Essas ofertas serviam para “auxiliar a igreja a viver nessa fraternidade, nessa dimensão humana de atender a missão e promover a ação social em favor daqueles que têm pouco ou nenhum recurso”.<sup>972</sup> As oferendas trazidas eram abundantes, pois, além de serem suficientes para alimentar os que participavam da Eucaristia, eram levadas “também para os ausentes”.<sup>973</sup> Justino dá ênfase no socorro aos órfãos e viúvas, aos abandonados por causa de enfermidade, aos presos e aos forasteiros. O que preside e os diáconos tornam-se, portanto, provedores dos que sofrem por causa de suas necessidades<sup>974</sup>.

O ofertório não é uma opção da comunidade, mas “a responsabilidade dos cristãos entre si e para com o mundo”,<sup>975</sup> pois, como receptoras da bondade e generosidade de Deus, as pessoas cristãs, como família de filhos e filhas de Deus, partilham o que receberam, importando-se concretamente com as necessidades das outras pessoas, manifestando “o amor para com pessoas que estão em situação de necessidade”.<sup>976</sup>

---

<sup>969</sup> JUSTINO, Apologia 1:65, p. 81.

<sup>970</sup> HIPÓLITO, Tradição Apostólica, 18, p. 42.

<sup>971</sup> RIEFF, 2000, p.8.

<sup>972</sup> BELOTTO, 1977, p. 145.

<sup>973</sup> JUSTINO, Apologia 1:67.

<sup>974</sup> JUSTINO, Apologia 1:67.

<sup>975</sup> CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS. **Batismo, Eucaristia, Ministério**. São Paulo: ASTE/CONIC, 2001, p. 41.

<sup>976</sup> RIEFF, 2000, p. 9.

A diaconia é definida como serviço "da igreja relativo às necessidades humanas materiais, promocionais, de assistência ou de solidariedade"<sup>977</sup>. Não se quer aqui desenvolver um tratado sobre diaconia e culto, mas ressaltar que o serviço da igreja, o seu testemunho do evangelho acontece "por palavras e obras". É, portanto, "o caminho obrigatório da igreja de Jesus em tudo o que faz, pois Jesus é o Servo por excelência"<sup>978</sup>. É na solidariedade, manifestada na Eucaristia, que o corpo de Cristo, a Igreja, se afirma e assume a responsabilidade pelos irmãos e pelo mundo, seja através do mútuo perdão, "intercessão por todos, comer e beber juntos, levar os elementos eucarísticos aos doentes e aos prisioneiros",<sup>979</sup> levar também aos ausentes.<sup>980</sup>

### **4.3 Síntese das principais descobertas acerca da Eucaristia na "teologia oficial", na "teologia popular" e nas origens do culto cristão**

#### **4.3.1 Como se define a Eucaristia / Santa Ceia**

##### *4.3.1.1 Síntese das definições acerca da Santa Ceia na "teologia oficial"*

Verificou-se, a partir de acurada investigação, que na "teologia oficial" da IELB Eucaristia / Santa Ceia é um sacramento que confere graça ao ser humano, um benefício cuja

---

<sup>977</sup> SOARES, Sebastião Armando Gameleira. Diaconia e Profecia. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, ano 39, n. 3, p. 207, 1999.

<sup>978</sup> SOARES, 1999, p. 214.

<sup>979</sup> CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS, 2001, p. 41.

<sup>980</sup> JUSTINO, Apologia 1:65.

iniciativa é inteiramente de Deus. Qualquer sacrifício, iniciativa ou obras meritórias por parte das pessoas são considerados na "teologia oficial" da IELB contrários aos ensinamentos das Escrituras e das Confissões Luteranas, por isso devem ser refutados. É inegável a forte ênfase penitencial já nas definições do que é a Santa Ceia, ou seja, é para o perdão dos pecados.

A ênfase na presença real de Cristo, com seu verdadeiro corpo e sangue, em, com e sob o pão e o vinho e mediante suas duas naturezas, divina e humana, são minuciosamente explicados através do conceito da "união sacramental". Ao mesmo tempo em que se define o termo, refutam-se insistentemente doutrinas que se consideram contrárias aos princípios bíblicos e confessionais, tais como a transubstanciação, representação e consubstanciação.

Para que a Eucaristia / Santa Ceia tenha validade e poder é necessário que seja celebrada conforme a ordem e promessa de Cristo, quando de sua instituição. Enfatiza-se que a autoridade está na palavra de Cristo e não em palavras, gestos ou mesmo a fé da pessoa oficiante ou comungante. Insiste-se, por isso, no uso das palavras da instituição no momento da consagração dos elementos. Em segundo lugar, para que a Eucaristia / Santa Ceia tenha valor e, conseqüentemente, poder, é absolutamente necessário o uso dos elementos conforme a instituição. Insiste-se, por isso, que pão e vinho devem ser os elementos visíveis e que juntamente com estes receba-se o corpo e o sangue de Cristo. É verdade que, apesar da insistência no uso do pão, a prática da IELB é o uso de hóstias. O vinho é utilizado, independente da cor, desde que seja o "fruto da videira" fermentado. Refuta-se o uso de qualquer outro elemento em lugar do pão / hóstia e do vinho e

qualquer prática que vá contra o princípio instituído do comer e beber, como, por exemplo, a intinção.

Percebe-se por parte da "teologia oficial" da IELB uma enorme preocupação em definir com muita exatidão o que é a Eucaristia / Santa Ceia e, especialmente, afirmar o que ela não é, refutando qualquer ensinamento que, em sua compreensão, vá contra os princípios estabelecidos na Escrituras e nas Confissões Luteranas. Há, pois, abundância de definições teóricas e, por conseqüência, escassez de aspectos práticos e total ausência de situações concretas da vida das pessoas.

#### *4.3.1.2 Síntese das descobertas acerca da Santa Ceia na "teologia popular"*

Tenta-se, na "teologia popular", através de fórmulas que se aprende na igreja e de singelas manifestações, sentimentos e experiências pessoais, explicar o que é a Santa Ceia. Diz-se que "é o verdadeiro corpo e sangue de Cristo", sem, no entanto, entrar no mérito de como isso é possível. Percebe-se nas respostas das pessoas que se trata de algo muito mais para ser crido, sentido e experimentado do que para ser definido ou explicado. Percebe-se, tal qual na "teologia oficial", uma forte conotação penitencial nas manifestações das pessoas acerca da Santa Ceia.

Na tentativa de explicar o significado da Santa Ceia, um pequeníssimo número de pessoas afirmou tratar-se de um sacramento, sem, no entanto, definir o que se entende por esta palavra. Em número bem mais expressivo (105 u.i.), afirmou-se que a Santa Ceia é o verdadeiro corpo e sangue de Cristo.

Também não houve maior explicação ou definição sobre esta fórmula. Enfatizou-se que é mais do que simples pão e vinho, no entanto, não houve unanimidade quanto à maneira como o corpo e o sangue de Cristo são recebidos pelos fiéis. Houve quem afirmasse que pão e vinho são transformados em corpo e sangue. Um segundo grupo afirmou que se trata de uma representação, que pão e vinho significam corpo e sangue de Cristo, enquanto que um terceiro grupo referiu-se ao corpo e sangue como localmente presentes no pão e no vinho. Não há, na "teologia popular" qualquer refutação de doutrinas de outras denominações religiosas.

A consagração dos elementos é referida como necessária para que a Santa Ceia tenha valor e para que se tenha a certeza de estar recebendo o corpo e o sangue de Cristo. Além do uso das palavras da instituição, menciona-se o sinal da cruz pelo pastor como algo fundamental e a fé das pessoas como absolutamente necessária.

Sucintamente, pode-se dizer que as pessoas descrevem a Santa Ceia muito mais pelo que elas acreditam, sentem e experimentam, e pelas ações visíveis ligadas a ela, do que através de definições teóricas e bem fundamentadas.

#### *4.3.1.3 Como se descreve a Eucaristia nas origens do culto cristão*

Nas origens do culto cristão a Eucaristia consiste em "celebrar através de uma refeição de louvor pelo todo da obra de Deus em Cristo a ressurreição do Senhor e as promessas das quais a ressurreição era a garantia". Nesta refeição sagrada

uniam-se passado (anamnese dos grandes feitos de Deus), presente (comemoração) e futuro (esperança escatológica). Tal refeição era celebrada com alegria e singeleza de coração, humildade, espírito de igualdade, unidade, sintonia, comprometimento, lealdade a Deus e ao próximo. Celebrava-se a Eucaristia com ações de graça (a redundância é proposital), espírito de confraternização, comemoração do evento da salvação, sacrifício de gratidão e oferta a Deus e em favor do próximo. Em suma, celebrava-se o mistério da presença do Senhor em meio ao seu povo.

A Eucaristia nas origens do culto cristão é mais descrita concretamente do que definida, e sua principal ênfase não consiste na penitência, mas na manifestação da graça de Deus e na celebração desta graça por parte de seu povo.

Na Era Apostólica e Igreja Antiga não se discute poder ou validade da Eucaristia. Relata-se simplesmente o que e como isto era feito. Por exemplo: por ocasião da última ceia, os discípulos, ao verem as ações de Jesus e ouvirem dele as palavras, não discutiram nem perguntaram como isso era possível. A presença e o poder do Senhor lhes eram suficientes.

Quanto aos elementos da Ceia, os textos bíblicos mencionam simplesmente pão e cálice / fruto da videira, corpo e sangue de Cristo. Não se discute o tipo de pão ou a essência do fruto da videira. Deduz-se, pelo contexto da festa, que se tratava de pão ázimo e que o fruto da videira era vinho. Igualmente, não há nas origens maior preocupação em explicar como se dava a presença do corpo e do sangue de Cristo na Eucaristia. Simplesmente se participava da celebração na certeza da presença do Senhor.

A Eucaristia, como celebração “em memória da ressurreição do Senhor”, como celebração da vida e vitória do Redentor, é elemento central do culto cristão nas origens, tanto que, em dado momento da história, culto e Eucaristia significam exatamente a mesma coisa.

#### **4.3.2 A frequência e o dia das celebrações**

##### *4.3.2.1 Síntese das descobertas na “teologia oficial” acerca da frequência e do dia das celebrações*

A IELB, em sua história de mais de cem anos, nem sempre tem celebrado a Santa Ceia a cada<sup>981</sup> culto. Não se diz, oficialmente, quantas vezes se deve celebrar a Santa Ceia ou dela participar, apenas se diz, com base nos benefícios, que é importante participar freqüentemente. Há, no entanto, na própria liturgia denominada “Ordem do culto principal”, após a oração geral e recolhimento das ofertas, a seguinte observação: “Não havendo celebração da Santa Ceia, segue: Pai-nosso, Hino, Oração, Bênção”<sup>982</sup>, o que demonstra que, na prática da IELB, não se prevê a celebração da Ceia a cada culto. O dia dedicado à celebração, na maioria das comunidades da IELB, continua sendo o domingo. Muitas comunidades também realizam seus cultos em sábados.

---

<sup>981</sup> PIETZSCH, 2002, p. 92-99.

<sup>982</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Hinário Luterano**. Porto Alegre: Concórdia, 1986, p. 24.

#### 4.3.2.2 *Síntese das descobertas na "teologia popular" acerca da freqüência e do dia das celebrações*

Nas duas comunidades pesquisadas, a celebração da Santa Ceia acontece a cada semana, conforme os depoimentos abaixo:

"Temos todos os finais de semana" (Ilga); "uma vez por semana já é bom, mas duas seria melhor ainda" (Clarice). Há, no entanto, a referência de lugares em que a Santa Ceia não é celebrada a cada culto: "Lá onde eu participava havia encontros que não tinha a Santa Ceia" (Juliana).

As pessoas são unânimes em afirmar sobre a importância da participação e reconhecem que quanto mais vezes puderem participar, melhor. Algumas falam de ir uma vez por mês, outras duas vezes, outras dizem que se pudessem ir a cada culto, seria melhor ainda.

Os motivos que levam as pessoas à Santa Ceia são diversos: "Todas as vezes que tu te sentir triste e abatido, que percebe que está errado" (Caetano); "Tanto quando estiver fraco como quando estiver forte" (Ricardo); "Quando 'tamo' mal a gente deve ir mais; quando está alegre também deve ir" (Leomir). De uma forma geral, as pessoas acreditam que, quanto mais puderem participar da santa Ceia, melhor. Elas se sentem melhor, mais fortalecidas na fé e consoladas.

#### 4.3.2.3 *O que dizem as origens acerca da freqüência e do dia da Eucaristia*

Há no Novo Testamento uma referência ao "partir do pão de casa em casa"<sup>983</sup>, que poderia acontecer diariamente nos

---

<sup>983</sup> At 2.46

primeiros anos da Era Apostólica. No entanto, ao que tudo indica, muito cedo o “primeiro dia da semana”<sup>984</sup> ou “o dia do Senhor”<sup>985</sup> tornou-se a data do encontro semanal da comunidade para celebrar a Eucaristia. A sua importância pode ser atestada no fato de que “em toda a Igreja Primitiva não há o menor indício da celebração do domingo sem a Ceia do Senhor”<sup>986</sup> e a “existência de um vínculo quase automático entre o dia do Senhor e o partir do pão”<sup>987</sup>.

### 4.3.3 A estrutura da celebração eucarística

#### 4.3.3.1 Síntese das descobertas na “teologia oficial” acerca da estrutura da celebração

Duas ordens litúrgicas, que foram oficialmente publicadas pela IELB e que constam no Hinário Luterano<sup>988</sup>, continuam sendo usadas nas comunidades desta igreja. A estrutura de ambas as liturgias é bastante parecida, com pequenas diferenças na ordem de alguns pontos, conforme se pode verificar na tabela abaixo:

Ordem do culto principal I	Ordem do culto principal II
<b>Primeira Parte - Preparação</b>	-----
1 Hino de invocação	1 Hino de invocação
2 Invocação	2 Invocação
3 Exortação e/ou Alocução confessional	3 Alocução confessional
4 Confissão e absolvição	4 Confissão e absolvição dos pecados

<sup>984</sup> At 20.7

<sup>985</sup> 1 Co 11.20

<sup>986</sup> ALLMEN, 1968, p. 176.

<sup>987</sup> ALLMEN, 1968, p. 175.

<sup>988</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Hinário Luterano**. Porto Alegre: Concórdia, 1986.

**Segunda Parte - Ofício da Palavra**

- 5 Intróito  
a- Antífona  
b- Salmo  
c- Gloria Patri  
d- Antífona
- 6 Kyrie
- 7 Gloria in excelsis
- 8 Saudação: "O Senhor esteja convosco"
- 9 Oração do dia
- 10 Leitura do Antigo Testamento
- 11 Leitura da Epístola
- 12 Gradual ou hino do gradual
- 13 Leitura do Evangelho
- 14 Hino do dia

- -----  
15 Sermão
- 16 Conf. da fé: Credo niceno ou apostólico
- -----
- 17 Oração geral da igreja
- -----
- 18 Recolhimento das ofertas
- -----

Não havendo celebração da  
Santa Ceia, segue: Pai Nos-  
so - Hino - Oração - Bênção

**Terceira Parte - Celebração da  
Santa Ceia**

- -----
- 19 Ofertório ou hino da Santa Ceia
- 20 Prefácio
- 21 Sanctus
- 22 Pai-nosso
- 23 Palavras da instituição
- 24 Pax Domini
- 25 Agnus Dei

- -----
- 5 Intróito
- -----
- Gloria Patri
- -----
- 6 Kyrie
- 7 Gloria in excelsis
- 8 Saudação: "O Senhor seja convosco"
- 9 Coleta
- -----
- 10 Epístola
- 11 Hino
- 12 Evangelho
- -----

- 13 Confissão da fé: Credo niceno ou apostólico
- 14 Hino
- 15 Sermão
- -----
- 16 Ofertório
- -----
- 17 Recolhimento das ofertas
- -----
- 18 Oração geral

Não havendo celebração da  
Santa Ceia, segue: Pai Nos-  
so - Hino - Oração - Bênção

- -----
- 19 Hino
- -----
- 20 Prefácio
- 21 Sanctus
- 22 Pai-nosso
- 23 Palavras da instituição
- 24 Pax Domini
- 25 Agnus Dei

26 Distribuição da Santa Ceia	26 A distribuição
27 Ação de graças ou Nunc dimitis	27 Nunc dimitis
-----	28 Ação de graças
-----	29 Saudação
-----	30 Benedicamus
28 Bênção (araônica)	31 Bênção (araônica)

A “Ordem do culto principal I” foi publicada na IELB em 1986<sup>989</sup> enquanto que a “Ordem do culto principal II” foi pela primeira vez publicada nesta igreja em 1947<sup>990</sup>. As principais alterações, que podem ser visualizadas na sinopse da tabela anterior, são: o acréscimo da leitura do Antigo Testamento, a inclusão do gradual entre a Epístola e o Evangelho, deslocamento do credo para depois do sermão, inversão da ordem da oração geral e recolhimento das ofertas, deslocamento do ofertório para o início da celebração da Santa Ceia e omissão da saudação e do “benedicamus” após a distribuição.

Percebe-se em ambas as liturgias ênfase penitencial, pois, além da confissão e absolvição de pecados, é prevista a exortação ou alocução confessional. A própria redução do “Kyrie” (de uma litania pela dores do mundo para a simples repetição das frases “Senhor, tem piedade/misericórdia de nós, Cristo, tem piedade/misericórdia de nós, Senhor, tem piedade/misericórdia de nós”) mais parece reforçar a idéia de uma nova confissão de pecados. O ofertório, na ordem número dois, mais parece a conclusão do sermão e o conteúdo é também penitencial<sup>991</sup>. Na ordem número um, mesmo que (corretamente) tenha sido recolocado no início da celebração da Santa Ceia, o con-

<sup>989</sup> Cf. PIETZSCH, 2002, p. 102

<sup>990</sup> Cf. PIETZSCH, 2002, p. 97

<sup>991</sup> Trata-se de parte do SI 51: “Cria em mim, ó Deus, um puro coração ...”

teúdo do ofertório é igualmente penitencial<sup>992</sup>. Não se percebe qualquer ênfase na diaconia, no serviço de amor ao próximo.

Ambas as liturgias concluem com a bênção e não há qualquer menção ao envio para a prática do bem.

#### 4.3.3.2 Síntese das descobertas na "teologia popular" acerca da estrutura da celebração

Não há por parte das pessoas entrevistadas maior preocupação com uma estrutura do culto eucarístico. Fala-se, entretanto, que os encontros da comunidade são momentos de comunhão (142 u.i.), ou seja, há a preocupação de que o culto e a Santa Ceia contenham elementos que apontem tanto para aspectos verticais quanto para horizontais. Tais manifestações das pessoas, especialmente das mulheres, estão completamente envolvidas por sentimentos, sensações e experiências subjetivas.

Quanto à liturgia propriamente dita, diz-se que ela "é do pastor" ou "é algo que o pastor faz" (Caetano). Tal afirmação parece mais a uma apresentação, preleção ou "obra de um homem só" do que um evento cuja participação ativa da comunidade é essencial. Diz-se que "a liturgia é sempre cantada e está baseada sempre na mesma ordem litúrgica" (Edison). Menciona-se freqüentemente o apreço pelos hinos e pela música em geral: "Há hinos e fundo musical" (Ricardo); "Hinos que eu gosto muito" (Ademir). Há referência à mensagem (sermão): "uma melhor que a outra, que vai dando inteligência, vai abrin-

---

<sup>992</sup> Trata-se do mesmo salmo, com pequenas variantes na tradução para o português.

do a tua mente” (Clarice). A oração é outro ingrediente referido ao se falar da liturgia.

Ao falar propriamente da celebração da Santa Ceia, as pessoas, maciçamente, apontam para a necessidade do preparo para a participação, o qual acontece, especialmente, quando elas confessam os seus pecados a Deus e recebem a absolvição: “É buscar por renovação, buscar a absolvição, confessar pecados” (Maria). A consagração dos elementos e o uso das palavras da instituição foram lembrados por quinze pessoas como parte importante e até necessária da celebração (2.5.1). Nesse contexto menciona-se o uso de pão / hóstia e vinho, fala-se de alguns detalhes relacionados ao espaço e utensílios litúrgicos, tais como a mesa mais próxima da comunidade e a referência à garrafa de vinho. Menciona-se a forma da distribuição, em fila ou em semicírculo e o uso de “copinhos” (cálice individual) ou de cálice coletivo. O espaço da celebração, especialmente, é referido como um lugar de bem-estar.

Vale destacar uma observação quanto a compreensão da liturgia: “poderia ser feito um estudo periódico sobre a liturgia para que a celebração não fique mecânica, automática” (Ricardo). Tal observação parece refletir o pensamento de que a liturgia é repetitiva e que sempre acontece a mesma coisa.

#### *4.3.3.3 O que dizem as origens acerca da estrutura da Eucaristia*

No Novo Testamento encontram-se referências à proclamação da Palavra (doutrina dos apóstolos), à comunhão (que incluía ofertas para os pobres), à Ceia do Senhor (partir do

pão) e às orações (At 2.42-27). Adicionam-se a estas referências o uso de “salmos, hinos e cânticos espirituais” (Cl 3.16-17), as exortações, o “ósculo da paz” e a expressão “maranatha”. Supõe-se que as palavras da instituição, o “Pai-nosso” e as ações de graça igualmente compunham a estrutura da celebração eucarística. Inicialmente, os locais de encontro da comunidade eram as próprias casas dos cristãos, não mais o templo ou a sinagoga.

No período pós-apostólico há referências a uma estrutura mais elaborada, mais detalhada e, possivelmente, padronizada da Eucaristia. Vale destacar que se tratava, inicialmente, de uma celebração no contexto de uma refeição completa que, mais tarde foi separada em duas: a celebração eucarística matutina e a refeição comunitária vespertina. A ordem é descrita em 4.2.4.3 e, aqui, serão apenas destacados o gesto da paz ou ósculo da paz como sinal de reconciliação, muitas ações de graças e orações, grande ênfase diaconal através do ofertório, oração eucarística com ações de graças, anamnese, palavras da instituição, epiclese, doxologias, seguidos do amém da comunidade, o uso da oração do Senhor e da expressão “maranatha”, a distribuição e o envio com a ordem para que todos se apressassem em fazer o bem. Após a assembléia eucarística, pão e fruto da videira (além de outros alimentos e água) “eucaristizados” eram levados para os ausentes (pobres, viúvas, enfermos, encarcerados, etc).

#### **4.3.4 Os participantes da celebração**

##### *4.3.4.1 Síntese das descobertas na "teologia oficial" acerca dos participantes*

No contexto da "teologia oficial" da IELB, são listados os seguintes requisitos para que uma pessoa possa participar da Santa Ceia: "Os que já são batizados e, portanto, receberam a fé cristã; os que são capazes de se examinarem a si mesmos a respeito de sua fé e que se arrependem dos seus pecados; os que crêem que na Santa Ceia receberam o verdadeiro corpo e o verdadeiro sangue de Cristo em, com e sob o pão e o vinho para perdão dos seus pecados"<sup>993</sup>. Por outro lado, é vedada a participação de pessoas "que negam a presença real do corpo e sangue de Cristo" (na Santa Ceia), os que crêem na transubstanciação<sup>994</sup>, os que ainda não foram instruídos nas doutrinas cristãs e confirmados<sup>995</sup> e os que não são capazes de se examinarem.

##### *4.3.4.2 Síntese das descobertas na "teologia popular" acerca dos participantes*

Na "teologia popular" foram listadas algumas condições à participação da Santa Ceia. Em primeiro lugar, "é importante participar da Santa Ceia" (171 u.i.), o que inclui: "estar consciente", "pensar muito nos pecados", "conhecer o pecado", "arrepender-se", "demonstrar que não quer fazer novamente",

---

<sup>993</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Pareceres da Comissão de Teologia e Relações Eclesiais**. Porto Alegre: Concórdia, 1995, v. 1, p.11-12.

<sup>994</sup> Ibid, p.11.

<sup>995</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Liturgia Luterana**. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, s/d, v. 2, p.6 e 7.

"confessar os pecados" e "pedir perdão", reconciliar-se com Deus e com o próximo. Em segundo lugar, "é importante andar no caminho certo" (80 u.i.), seguido por "é importante ser batizado e confirmado" (38 u.i.). Vale destacar que a ênfase maior está na confirmação e na instrução na doutrina. "Ser da igreja ou crer no que a nossa igreja ensina" (23 u.i.) é a quarta condição, dividida entre aqueles que defendem que só membros da IELB deveriam participar (3 pessoas) e os que admitem a participação de pessoas de outras denominações, desde que aceitem a mesma doutrina que a IELB professa acerca da Santa Ceia (11 pessoas). Houve (para surpresa deste pesquisador), finalmente, seis pessoas que defendem que "todas as pessoas podem participar", desde que tenham vontade.

#### *4.3.4.3 O que dizem as origens acerca dos participantes*

A respeito dos participantes da celebração eucarística na era apostólica, Paulo diz que eram "os irmãos meus"<sup>996</sup>, Lucas se refere a "todos os que creram (...) no partir do pão"<sup>997</sup>; Marcos diz que o que Cristo fez é "em favor de muitos"<sup>998</sup> e Mateus acrescenta que é "para remissão de pecados"<sup>999</sup>. Considerando que "todos pecaram e carecem da glória de Deus", exatamente esses pecadores que crêm em Cristo são justificados por sua graça<sup>1000</sup>. O primeiro ingrediente, portanto, para a participação na Eucaristia, é crer que através de Cristo há redenção e justificação.

---

<sup>996</sup> 1 Co 11.33.

<sup>997</sup> At 2.42-44.

<sup>998</sup> Mc 14.24.

<sup>999</sup> Mt 26.28.

<sup>1000</sup> Rm 3.21-24.

A segunda informação sobre os participantes da Ceia acha-se nos pais apostólicos. Na Didaqué se diz: "Ninguém coma nem beba de vossa Eucaristia, se não estiver batizado em nome do Senhor"<sup>1001</sup>. Esta informação é confirmada por Justino Mártir<sup>1002</sup> e por Hipólito<sup>1003</sup>. É importante destacar que, na Igreja Antiga, a reconciliação com o próximo com quem havia alguma divergência, era condição fundamental para a participação da Eucaristia: "Mas todo aquele que vive em discórdia com o outro, não se ajunte a vós antes de ser reconciliado, a fim de que o vosso sacrifício não seja profanado"<sup>1004</sup>.

#### **4.3.5 Os benefícios da Eucaristia**

##### *4.3.5.1 Síntese das descobertas na "teologia oficial" acerca dos benefícios*

Os benefícios da Santa Ceia / Eucaristia, na "teologia oficial" da IELB, podem ser assim resumidos: ao participar da Santa Ceia, a pessoa comungante recebe o verdadeiro corpo e o verdadeiro sangue de Cristo, que traz perdão dos pecados, vida, salvação, graça, conforto, consolo e fortalecimento para a fé.

Além do flagrante componente penitencial, pois é grande o destaque ao perdão de pecados (e tudo o que isto implica), percebe-se a ênfase em certas condições para que perdão e outros benefícios se tornem efetivos. Dentre as condições para que o comungante tenha proveito em sua participação, desta-

---

<sup>1001</sup> DIDAQUÉ, IX, p. 32.

<sup>1002</sup> JUSTINO, Apologia 1.65, p.81.

<sup>1003</sup> HIPÓLITO, Tradição Apostólica, 44-46, p.51.

<sup>1004</sup> DIDAQUÉ XIV.2

cam-se: a fé cristã e uma forma geral e, especificamente, a fé na presença real de Cristo na Santa Ceia, o preparo mediante contrição, arrependimento, confissão dos pecados e o firme propósito de corrigir a sua vida pecaminosa, todos estes ingredientes necessários para uma participação digna da Santa Ceia. Vale destacar que os benefícios são, aparentemente, descritos de forma individualista: "meu perdão", "minha salvação", etc.

#### *4.3.5.2 Síntese das descobertas na "teologia popular" acerca dos benefícios*

De acordo com os depoimentos das pessoas entrevistadas, o benefício da Santa Ceia mais referido é o perdão dos pecados (196 u.i., cerca de 13 % do total). No entanto, para receber esta benesse, é importante preparar-se (172 u.i., cerca de 11 % do total), o que, tal como na "teologia oficial" implica arrependimento e confissão dos pecados e o firme propósito de andar no caminho certo. Sem estas condições (ou seriam méritos?), as pessoas participantes não recebem os benefícios, mas juízo e condenação.

"Traz alívio e paz ao coração" (164 u.i., próximo a 11 % do total) é o segundo benefício mais referido na "teologia popular". Muito mais do que um benefício puramente espiritual, alívio e paz refere-se a coisas e situações concretas da vida, tais como: "ser livre", "sem receio", "sem rancor", "sem culpa", "renovação", "tranqüilidade", "reconstrução da vida", "liberta da ansiedade e depressão", "sentir-se melhor", "esperança de dias melhores", "vencer sofrimentos e angústias", "sentir-se porenchida", "alívio para as cargas", "ajuda na enfermidade e luto", "sentir-se perdoado". Além do

flagrante aspecto penitencial, percebe uma visão global da pessoa como ser bio-psico-social-espiritual. É na mesma perspectiva que as pessoas se referem ao fortalecimento e renovação da fé.

Entre os benefícios da Santa Ceia, é referido como uma fórmula pelas pessoas a expressão “recebe-se o corpo e o sangue de Cristo” (105 u.i.). Junto com a fórmula supra, são referidos os benefícios “traz vida e salvação”, que pode ser interpretados em dois sentidos: como sinônimo de vida eterna e benefícios reservados para o futuro (referido principalmente por homens) ou como referência a situações concretas da vida e benefícios para o presente (referidos mais por mulheres). “Salvação” tem íntima relação com perdão dos pecados, e as condições para recebê-la são semelhantes.

Mesmo com referência aos benefícios da Santa Ceia, percebe-se a presença marcante da penitência, o que acentua tendências individualistas: “ao receber o corpo e o sangue de Cristo, tenho meus pecados perdoados, tenho alívio e paz, tenho vida e salvação”. Talvez isso explique a inexpressiva referência aos aspectos comunitários da participação da Santa Ceia.

#### *4.3.5.3 O que dizem as origens acerca dos benefícios da Eucaristia*

Dos quatro relatos da instituição da Santa Ceia no Novo Testamento, apenas Mateus faz referência ao perdão dos pecados. Não se pode, pois, argumentar com tanta ênfase à base do Novo Testamento uma visão penitencial da Eucaristia. O que se pode afirmar, tanto pelos componentes da herança judaica

quanto dos exemplos práticos da vida da comunidade primitiva é que a Eucaristia era uma refeição, que alimentava tanto o corpo quanto a alma. O espírito com que se celebrava a Eucaristia demonstra que tal refeição era momento de comunhão com Deus e com os irmãos, recebia-se o corpo e o sangue de Cristo como manifestação e garantia da graça divina e como a prova do cumprimento das suas promessas. Na Ceia, as pessoas tornavam a vivenciar a realidade da presença do próprio Cristo, relembando, revivendo e comemorando a salvação como realidade presente, não apenas um benefício reservado para o futuro. Fazer parte de "um só corpo, porque todos participam de um único pão" é, sem dúvida, o benefício mais referido nos primórdios.

#### **4.3.6 As conseqüências da Eucaristia / Santa Ceia**

##### *4.3.6.1 Síntese das descobertas na "teologia oficial" acerca das conseqüências*

O espaço dedicado às conseqüências da Santa Ceia / Eucaristia na "teologia oficial" não é muito expressivo. Com definições sucintas se diz que a Santa Ceia aumenta o amor a Deus e ao próximo, ajuda a levar uma vida piedosa e agradável a Deus. Em relação ao próximo, a partir de citações bíblicas, fala-se de amor fraternal, igualdade entre os participantes, clemência, bondade e caridade. Fala-se do ato de perdoar e de ser um só corpo com os demais participantes.

#### *4.3.6.2 Síntese das descobertas na "teologia popular" acerca das conseqüências*

A "teologia popular" é mais rica em descrições das conseqüências da Santa Ceia na vida das pessoas. Com abundantes situações concretas da vida, tais como sentimentos, problemas diversos, relações com Deus e com o próximo, que são modificados e resolvidos a partir da recepção da Santa Ceia, as pessoas descrevem as conseqüências dessa participação. Nas relações horizontais, especialmente, destacam-se: a mútua reconciliação, estar em paz com todos, melhorar relacionamentos, tornar-se mais fraterno, compreender mais, orar mais, ajudar mais às pessoas. Comunhão com Deus e com o próximo, além de ser um grande benefício da Santa Ceia, é fortalecida a partir da participação conjunta da Santa Ceia. A falta de comunhão, especialmente a horizontal, é lamentada por algumas pessoas.

#### *4.3.6.3 O que dizem as origens acerca das conseqüências da Eucaristia*

Além de promover a comunhão com Deus por meio de Cristo e a comunhão dos irmãos entre si, as conseqüências da Eucaristia eram visíveis na vida da comunidade cristã. Pode-se resumir as conseqüências, abundantemente referidas com exemplos concretos no Novo Testamento, em: alegria e singeleza de coração, humildade, unidade, sintonia, comprometimento, comunidade, lealdade para com Deus e com o próximo. A prática da diaconia, da solidariedade e da partilha eram as conseqüências mais visíveis, eram a própria manifestação de serviço da

vida comunitária. Tais conseqüências, descritas sempre de forma corporativa e comunitária, poderiam ser resumidas na expressão típica do envio: "ide, irmãos, e apressai-vos em fazer o bem".

#### **4.3.7 Outras considerações relevantes**

##### *4.3.7.1 Na "teologia oficial"*

Há na "teologia oficial" da IELB temas que sobrecarregam a celebração eucarística e temas importantes que estão total ou parcialmente ausentes. Entre os temas que sobrecarregam a celebração, destacam-se a penitência e, em conseqüência desta, o individualismo. Há excesso de definições e poucas referências a situações concretas da vida.

A carência do elemento comunitário e diaconal é a mais evidente quando se fala do sacramento.

##### *4.3.7.2 Na "teologia popular"*

Há na "teologia popular", tal qual na "teologia oficial" uma ênfase penitencial que sobrecarrega a celebração da Santa Ceia. Por falta de ritos mais específicos, a lembrança de situações de saúde e enfermidade, de luto e lembrança de pessoas queridas, de passagens diversas da vida, estes conteúdos acabam sobrecarregando a celebração da Santa Ceia. Igualmente à "teologia oficial", a Santa Ceia está desprovida de uma visão comunitária e preocupação diaconal.

#### 4.3.7.3 *Nas origens do culto cristão*

A Eucaristia não é essencialmente o espaço para a penitência e a reconciliação. Isto, ao que parece, já acontecia antes da celebração e era selado com o “ósculo da paz”. Provavelmente, havia outros encontros dedicados à oração, à saúde/enfermidade, à penitência e à reconciliação, à catequese. Na celebração destacavam-se a comunhão, a prática da diaconia, a solidariedade e a partilha.

#### **4.4 Conclusões e orientações para a prática da Eucaristia na IELB à luz das origens do culto cristão**

Ao olhar-se para as origens do culto cristão, pode-se perceber uma estrutura básica herdada da sinagoga e das refeições familiares judaicas. A Eucaristia, pois, originalmente, era uma refeição de louvor pelo todo da obra de Deus em Cristo. Estudiosos da liturgia cristã têm proposto exatamente essa volta às origens como ponto de partida para o diálogo ecumênico e para as ações litúrgicas comuns<sup>1005</sup>.

À forma original do culto cristão pertencem a Palavra<sup>1006</sup> e o Sacramento<sup>1007</sup>. Posteriormente perdeu-se parte desta estrutura original, quando a ICAR medieval se tornou uma i-

---

<sup>1005</sup> BIERITZ, 1987, p. 52.

<sup>1006</sup> BRAND, 1983, p. 9.

<sup>1007</sup> *Ibid.*, p. 9: “A Eucaristia é a Ceia na qual Cristo se dá a si mesmo para o sustento da vida na assembléia. Ela é claramente caracterizada por ação de graças e louvor, anamnese e epiclese. As igrejas luteranas estão recuperando a centralidade e importância da Eucaristia, bem como seu lugar na assembléia dominical.”

greja quase só do sacramento; as igrejas oriundas da Reforma acabaram caindo para outro extremo. Atualmente, há a compreensão de que Palavra e sacramento não devem viver isoladamente<sup>1008</sup>, pois juntos constituem e constroem bem melhor a Igreja. A consequência dessa compreensão do culto é que as igrejas oriundas da Reforma já estão dando mais atenção ao sacramento dominical e a ICAR pós Vaticano II, voltou-se bem mais à Palavra<sup>1009</sup>.

Para celebrar a Eucaristia como nas origens do culto cristão, é necessário sentir, experimentar e vivenciar a Ceia como refeição de ação de graças por todos os benefícios que Deus tem proporcionado às suas criaturas, tanto na criação, quanto na redenção e santificação<sup>1010</sup>. Muito mais do que definições abstratas, a celebração da Ceia implicava ações concretas, pois Cristo, ao instituí-la, tomou o pão e o cálice, deu graças sobre eles, quebrou o pão e apresentou o cálice e os deu aos discípulos<sup>1011</sup> e, simplesmente, sem definir ou explicar, disse: “isto é o meu corpo e isto é o meu sangue”<sup>1012</sup>.

Destaca-se que, desde as origens, a Eucaristia é central no culto cristão, tanto que ambas as palavras, em dado momento, significavam a mesma coisa, e que, desde os tempos mais remotos, era celebrada semanalmente. A partir desta

---

<sup>1008</sup> SARTORE e TRIACCA, 1992, p. 996: “A experiência litúrgica já provocou um modo novo de aproximação da Palavra de Deus, um desejo vivo de saciar com ela a sede espiritual, e multiplicaram-se as iniciativas de escuta da Escritura em grupos, comunidades, ambientes os mais diversos. É a premissa mais válida e promissora da vida cristã. Além disso, o relevo dado à Escritura, depois de séculos de negligência, contribuiu para um conceito mais completo de celebração em si, o qual exige a união estreita e inseparável – indissociável – entre Palavra e Sacramento: ambos formam juntos um único ato de culto, juntos realizam ou renovam a aliança entre Deus e o homem. Sem a fé suscitada pela Palavra e pela resposta positiva ao plano de Deus não se tem a eficácia do Sacramento.”

<sup>1009</sup> BIERITZ, Karl-Heinrich e ULRICH, Michael. *Gottesdienstgestaltung*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1987, p. 8.

<sup>1010</sup> DIDAQUÉ, IX e X.

<sup>1011</sup> DIX, 1960, p. 48-50.

<sup>1012</sup> Cf. 1 Co 11, Mt 26, Mc 14 e Lc 22.

constatação, recomenda-se a celebração regular da Santa Ceia, a cada culto e todas as semanas.

O centro da Eucaristia é a celebração da vida; portanto, não é tristeza e agonia o que a caracterizam, mas a alegria de saber e crer que o Senhor venceu a morte e o pecado e está vivo e presente, como o anfitrião que oferece o alimento que aponta para a nova aliança. Por isso, nela se celebra o passado, no recordar a ação graciosa de Deus em Cristo; o presente, quando o cristão participa do amor, da graça e da comunhão com Cristo e com os irmãos; e o futuro, como expectativa de ser herdeiro de um novo mundo.

Verificou-se a partir do estudo sobre a Santa Ceia na "teologia oficial"<sup>1013</sup> e na "teologia popular"<sup>1014</sup> no âmbito da IELB uma profunda ênfase penitencial, em detrimento de outros grandes benefícios ressaltados nas origens do culto cristão. Em documento publicado pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB)<sup>1015</sup> sobre a Santa Ceia, houve consenso de que a mesma "é dádiva de Cristo para sua Igreja", não é meramente uma obra ou cerimônia baseada na piedade humana, pois tem a autoridade de Cristo, "que se manifesta em poder, mas, sobretudo em graça e misericórdia para com o seu povo"<sup>1016</sup>. O mesmo documento ressalta que Cristo está presente na celebração não apenas de forma simbólica, mas de fato, e que a "Santa Ceia dá expressão à comunhão criada por Deus e a fortalece". Dá-se ênfase à comunhão que existe entre o comungante e Cristo e

---

<sup>1013</sup> Capítulo I da tese.

<sup>1014</sup> Capítulo II da tese.

<sup>1015</sup> IECLB e IELB. *Diálogo interluterano sobre a celebração da Santa Ceia*. Porto Alegre: 04 de outubro de 2001.

<sup>1016</sup> IECLB e IELB, 2001, ponto II. 1.

com os irmãos. A Santa Ceia é, pois, o "meio pelo qual tal comunhão é sustentada e fortalecida"<sup>1017</sup>.

Destaca-se no "Diálogo Interluterano" que os benefícios da Santa Ceia são perdão, vida e salvação; um meio da graça, que fortalece, perdoa e dá vida plena tanto neste mundo como para a eternidade (caráter escatológico)<sup>1018</sup>. Quanto à questão do arrependimento e fé para participação na Santa Ceia, concorda-se que "de fato, nada do que possamos fazer nos torna dignos perante o santo e justo Deus. É preciso reconhecer nossa carência natural de sermos o que Deus exige em sua santa lei. Ao chegarmos diante da Ceia do Senhor fazemo-lo na confiança de seu convite gracioso, não em uma dignidade que nós próprios tenhamos construído"<sup>1019</sup>.

Nota-se, a partir do documento exposto, que há uma preocupação em não concentrar todas as atenções na penitência como a maneira de tornar o comungante digno da participação na Eucaristia. Por que, então, insiste-se tanto nas longas confissões de pecado, enquanto que o anúncio da graça é, muitas vezes, pronunciado em minúsculas declarações? Que ênfases na celebração poderiam ser resgatadas a partir das origens do culto cristão?

Muito mais do que uma preocupação individualista e interesseira na busca por perdão e dignidade, na celebração eucarística precisa-se resgatar a reconciliação mútua<sup>1020</sup> como um elemento essencial do culto. Por isso, convém que se fale

---

<sup>1017</sup> IECLB e IELB, 2001, ponto II. 2-3.

<sup>1018</sup> IECLB e IELB, 2001, ponto II. 4.

<sup>1019</sup> IECLB e IELB, 2001, ponto II. 5.

<sup>1020</sup> MARTINI, 1997, p. 104: "ao tratar da confissão de culpa, a Didaqué não se refere ao pedido de perdão somente a Deus. É um reconhecimento de culpa que não pode prescindir da reconciliação com o irmão e irmã".

um pouco sobre o gesto da paz e, como este era entendido nas origens. Este gesto era a afirmação de que, após a oração dos fiéis, todos procurariam viver como verdadeiros irmãos e irmãs de uma mesma família<sup>1021</sup>. A Didaqué assim se refere à reconciliação: "Mas todo aquele que vive em discórdia com o outro, não se junte a vós antes de ter se reconciliado, a fim de que o vosso sacrifício não seja profanado".<sup>1022</sup> Como resposta à palavra do Senhor, saudavam-se com o ósculo santo, como manifestação de amor e fraternidade, podendo, então, realizar a união em Cristo e por Cristo na liturgia eucarística<sup>1023</sup>. A reconciliação, selada com o gesto da paz, remete o participante da Eucaristia ao texto de Mateus 5.23-24: "Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com o teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta". Assim sendo, o gesto da reconciliação, selado com o ósculo santo, era marca registrada de pessoas regeneradas e não podia ser exigido ainda dos catecúmenos<sup>1024</sup>. O referido gesto, que sela a reconciliação, poderia acontecer, no contexto ocidental, na forma de um abraço fraterno, um aperto de mão ou outro sinal equivalente<sup>1025</sup>. O gesto da paz jamais deveria ser esquecido, pois nele "os fiéis imploram a paz e a unidade da igreja", expressando "entre si amor recíproco, antes de participarem do único Pão"<sup>1026</sup>. Sem comunhão ou fraternidade, que nasce do aceitar o outro, do perdão mútuo, da recepção do outro, não existe Eucaristia. Faz-se necessário, pois, olhar com "outros olhos" para a explanação do apóstolo Paulo sobre a dignidade da celebração da Ceia do Senhor, que apontava especialmente para as divisões causadas pelo egoísmo e falta de

---

<sup>1021</sup> JUNGSMANN, Josef A. **The early liturgy**. Indiana: Notre Dame Press, 1958, p. 41.

<sup>1022</sup> DIDAQUÉ, XIV.

<sup>1023</sup> JUSTINO, Apologia 1.65.

<sup>1024</sup> JUNGSMANN, 1958, p. 41.

<sup>1025</sup> SARTORE, Domenico. **Dicionário de liturgia**. São Paulo: Edições Paulinas, 1992, p.411.

<sup>1026</sup> SARTORE, 1992, p. 1277.

amor de uma participação destituída de solidariedade<sup>1027</sup>. Martini destaca que o texto de Didaqué que fala de confessar pecados está referindo-se a um "reconhecimento de culpa que não pode prescindir da reconciliação com o irmão e a irmã"<sup>1028</sup>. Seria, portanto, muito mais oportuno, pensando-se nas origens do culto cristão, omitir a tradicional confissão de pecados e, em seu lugar, incluir um momento para a mútua reconciliação.

Quando o assunto é a ordem da Eucaristia, é importante destacar que o núcleo original do culto cristão é composto de Liturgia da Palavra (leitura das Escrituras, interpretação e oração de intercessão) e Liturgia Eucarística (ofertório/preparo da mesa, oração eucarística e distribuição)<sup>1029</sup>. Deste núcleo<sup>1030</sup>, nenhuma comunidade cristã deveria abrir mão, pois estaria deixando de lado elementos que desde as origens foram imprescindíveis no culto dominical<sup>1031</sup>. A IELB ao longo de sua história tem deixado de lado pelo menos duas partes desse núcleo original do culto cristão: o ofertório (no seu sentido original) e a oração eucarística.

O ofertório, como manifestação prática da diaconia, é um elemento essencial no culto cristão, desde as origens, conforme testemunho de Atos dos Apóstolos: "Permaneciam (...) na comunhão",<sup>1032</sup> e "era um o coração e a alma da multidão dos

---

<sup>1027</sup> SCHNEIDER, 1999, p. 120-121.

<sup>1028</sup> MARTINI, 1997, p. 104.

<sup>1029</sup> BIERITZ, Karl-Heinrich. **Gottesdienst : Theologische Informationen**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1987, p. 52.

<sup>1030</sup> BRAND, Eugene. **A liturgia entre os luterano**. Genebra: Federação Luterana Mundial, 1983, p. 7: "O núcleo e centro do culto comunitário é (...) um reunir-se em torno de Jesus Cristo, que está presente na comunidade através dos seus meios da graça, nos quais está o poder do Espírito, (...) um reunir-se em Jesus Cristo para render louvor e graças a Deus. (...) Os cristãos aprenderam que proclamar, louvar e rogar a esse misericordioso Deus triúno, num espírito de ação de graças, é o objetivo do culto."

<sup>1031</sup> BRAND, 1983, p. 52-53.

<sup>1032</sup> At 2.42

que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns"<sup>1033</sup>. Escritos dos pais apostólicos ressaltam que todos, após a cerimônia, devem ter pressa em "praticar o bem, a agradar a Deus, a viver corretamente, pondo-se à disposição da igreja, fazendo o que aprenderam e progredindo na piedade"<sup>1034</sup>. Esta piedade manifestava-se no socorro aos órfãos e viúvas, aos enfermos e abandonados, aos presos e forasteiros de passagem e a todos que passavam por necessidades<sup>1035</sup>.

Quanto à oração eucarística, há vários elementos desta que não figuram nas liturgias publicadas pela IELB. A oração eucarística também é original do culto eucarístico<sup>1036</sup> e, antes mesmo que circulassem os primeiros textos do que hoje se chama Novo Testamento, era para os cristãos daquela época uma síntese do evangelho e descrevia o que Jesus significava para os seus discípulos: o Messias, que com sua morte e ressurreição redimiu a todas as pessoas<sup>1037</sup>. Por ser uma síntese do evangelho, portanto, a oração eucarística é importante elemento a ser resgatado no culto da IELB. O primeiro argumento a favor do resgate da oração eucarística (da ação de graças) fundamenta-se nos próprios relatos da instituição por Cristo, pois os quatro textos (Paulo, Mateus, Marcos e Lucas) mencionam que Jesus, ao pegar os elementos, "deu graças".<sup>1038</sup> O conteúdo desta ação de graças não é descrito nos textos bíblicos, mas, a partir do que era feito nas ações de graças judaicas, pode-se deduzir o conteúdo<sup>1039</sup>. O segundo argumento para a re-inclusão da

---

<sup>1033</sup> At 4.32

<sup>1034</sup> HIPÓLITO, Tradição Apostólica, 58: parece ser uma amostra de como acontecia o envio ao final do culto eucarístico e o comprometimento que se esperava de cada cristão.

<sup>1035</sup> JUSTINO, Apologia 1.67: a ação em favor dos pobres, de quantos padecem necessidades, é coordenada a partir do próprio culto público.

<sup>1036</sup> WHITE, 1997, p. 187.

<sup>1037</sup> DIX, 1960, p. 4.

<sup>1038</sup> 1 Co 11, Mt 26, Mc 14 e Lc 22.

<sup>1039</sup> WHITE, 1997, p. 177.

oração eucarística na liturgia é o fato de que esta é mencionada em documentos do segundo e terceiro séculos da era cristã como resumo do evangelho, denotando assim a sua essencialidade e originalidade<sup>1040</sup>.

Constatando-se que, além da Palavra e do comer em conjunto, são elementos imprescindíveis do culto cristão as ações de graças (Eucaristia) e a diaconia (serviço, ofertório), é de vital importância que estes elementos sejam devolvidos ao culto da IELB.

Na Liturgia da Palavra, verificou-se que na estrutura do culto eucarístico da IELB constam os elementos que desde as origens eram essenciais. Dentre os elementos, destaca-se o resgate da Leitura do Antigo Testamento, que há séculos havia perdido o seu espaço na estrutura do culto cristão. Quanto à interpretação da Palavra, que, em geral, acontece na forma de um discurso (sermão), esta poderia acontecer de maneiras variadas, tais como dramatizações, testemunhos e meditações em silêncio.

A discussão referente aos participantes, que se dá a partir da prática da comunhão fechada estabelecida na IELB<sup>1041</sup>, merece ser aqui considerada, na perspectiva de iluminar o assunto a partir das orientações e da prática da Eucaristia nas origens do culto cristão. Argumenta-se na "teologia oficial" da IELB, que "o Sacramento deve ser vedado a todos que se acham ligados a Igrejas em erro e cultos não cristãos ou anticristãos"<sup>1042</sup>. Argumenta-se, em resposta à decla-

---

<sup>1040</sup> DIDAQUÉ, IX e X (que não dá todas as palavras, mas aponta para uma estrutura); JUSTINO, Apologia 65 fala de uma "longa eucaristia por ele ter-se dignado a conceder-nos estas coisas" e Apologia 67 diz que se "eleva orações e igualmente ações de graças".

<sup>1041</sup> IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL, 1995, p.12.

<sup>1042</sup> Id. Ibid, p.11.

ração supra e às demais restrições à participação da Santa Ceia, que Jesus não impôs condições prévias para comungar com as pessoas e solidarizar-se com elas, mesmo que fossem consideradas impuras e pecadoras<sup>1043</sup>. Que argumentos, pois, poderiam ser usados contra a participação de pessoas de outras denominações religiosas cristãs na Santa Ceia? Ao constatar que o Batismo realizado pelas mais diversas denominações cristãs é mutuamente aceito por estas, poder-se-ia dizer que "no Santo Batismo nos aceitamos uns aos outros como filhos e filhas do mesmo Pai e, portanto, como irmãos e irmãs. Mas é lamentável e escandaloso o fato de que na Mesa do Senhor ainda estamos divididos e não possamos ir juntos à mesma Santa Ceia. A mesa é única e indivisível. Ela sempre está dada anteriormente à nossa construção da unidade e vai além das nossas diferenças doutrinárias"<sup>1044</sup>.

Ao se olhar para as origens do culto cristão, pode-se constatar que a restrição à participação dirigia-se aos não batizados<sup>1045</sup> e a "todo aquele que vive em discórdia com o outro"; que este "não se junte a vós antes de se ter reconciliado"<sup>1046</sup>. Portanto, se uma pessoa que é batizada e que não vive em discórdia com ninguém deseja participar da Eucaristia, deveria, segundo o costume da Igreja Antiga, ser também incluída na celebração da Eucaristia.

O argumento em defesa da comunhão fechada aponta para a atitude do apóstolo Paulo, quando este "alerta suas igrejas de que em alguns casos" em que há pessoas em "situação de pecado manifesto, de um viver desordenado e da desconsideração

---

<sup>1043</sup> MARTINI, 2001, p.6.

<sup>1044</sup> SEMINÁRIO BILATERAL MISTO CATÓLICO ROMANO – EVANGÉLICO LUTERANO. **Hospitalidade eucarística**. Porto Alegre: EdipucRS, 2000, p.10.

<sup>1045</sup> DIDAQUÉ, IX.

<sup>1046</sup> DIDAQUÉ, XIV.

pela palavra do apóstolo", tais pessoas não deveriam ser consideradas bem-vindas, e os cristãos da comunidade não deveriam "associar-se" a elas.<sup>1047</sup>

Faz-se necessário clarear o assunto quanto à hospitalidade eucarística. Talvez a forma de fazê-lo é olhar para o exemplo do próprio Cristo e a prática da Igreja Antiga. Com esta abordagem não fica resolvida a questão da prática da comunhão fechada na IELB, mas, os argumentos aqui listados servirão de luz para futuros diálogos sobre o assunto.

Como, nas origens, participavam da Eucaristia "os batizados" e, admitindo-se que isto incluía as crianças, há mais questões a resolver com respeito aos participantes. Lothar Hoch, ao apresentar um conjunto de teses sobre a celebração da Santa Ceia com crianças, admite ser este um tema "controvertido", que, no entanto, precisa ser debatido com profundidade teológica, cautela e coragem<sup>1048</sup>. Gordon W. Lathrop, professor de liturgia do Seminário Teológico Luterano de Filadélfia nos Estados Unidos, argumenta à luz das origens do culto cristão que, como originalmente "a Eucaristia era uma refeição comunitária, é claro que as crianças da comunidade participavam dela". Mesmo que muitas refeições formais da região do Mediterrâneo a essa época tinham restrições à presença de mulheres e crianças (cabendo a estas apenas as sobras), vale dizer que Jesus jamais aprovou essa discriminação<sup>1049</sup>, nem mesmo em relação às pessoas denominadas de pecadoras, com

---

<sup>1047</sup> LINDEN, Gerson L. Aspectos quanto à administração da Santa Ceia. **Igreja Luterana**, São Leopoldo, n.1, p.8, 2001: os textos de 2Ts 3.14 e 1Co 5.9-11 podem referir-se ao comer como um ato comum de comunhão ou à própria celebração da Santa Ceia.

<sup>1048</sup> HOCH, Lothar. Celebração da Santa Ceia com crianças: 20 teses sobre um tema controvertido. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, ano 27, n. 2, p.164, 1987.

<sup>1049</sup> LATHROP, Gordon. Eucaristia com crianças. **Tear: Liturgia em revista**, São Leopoldo, n. 5, p. 14, 2001.

as quais "Jesus, sem impor condições prévias, comungou e se solidarizou"<sup>1050</sup>. Lothar Hoch argumenta que "uma igreja que batiza infantes, mas exclui crianças da Santa Ceia, está institucionalizando uma séria contradição", isto porque "uma distinção tão rígida no tocante aos destinatários de cada um dos sacramentos não tem base teológica", pois "Batismo e Santa Ceia, como palavra visível, servem antes de mais nada à pregação de Jesus Cristo"<sup>1051</sup>. Eugene Brand aprofunda a argumentação teológica sobre a questão da participação de crianças antes da confirmação, dizendo que "somente o Batismo pode ser porta de entrada à mesa do Senhor" e, quer os luteranos estejam dispostos ou não a praticar a comunhão infantil, nossa compreensão da plenitude do Batismo, da natureza da comunidade cristã e de sua relação com a Koinonia eucarística deverá ao menos levar-nos a admitir que nenhum ponto teológico impede que crianças batizadas possam comungar. Argumenta-se ainda que somente um questionamento ao Batismo infantil poderia sustentar a prática da exclusão de crianças na Santa Ceia<sup>1052</sup>. Há ainda outros argumentos, mas os apontados acima são suficientes para promover a reflexão na igreja quanto à inclusão de crianças (sem especificação de idade) na Santa Ceia e rever todas as implicações do rito de confirmação<sup>1053</sup>.

Diante do que foi exposto acima, portanto, para a inclusão de pessoas na Eucaristia, dever-se-ia considerar que são bem vindos os pecadores ("pois todos pecaram") que foram batizados, que crêem em Jesus Cristo e vivem esta sua fé no seu dia-a-dia na prática do amor a Deus e ao semelhante.

---

<sup>1050</sup> MARTINI, Romeu Ruben. Crianças e Ceia do Senhor. **Tear: Liturgia em revista**, São Leopoldo, n. 5, p. 6, 2001.

<sup>1051</sup> HOCH, 1987, p. 163-164.

<sup>1052</sup> HOCH, 1987, p.164.

<sup>1053</sup> SILVA, 1995, p.138.

Os benefícios da Eucaristia, a partir da prática da Igreja Primitiva, podem ser assim resumidos: ao participar da Ceia recebe-se alimento não somente para a alma, mas igualmente para o corpo; não é apenas um benefício individual, mas é para toda a comunidade. Na Eucaristia tem-se a garantia da presença do Senhor na vida dos crentes, a graça de Deus, que ressuscitou a Cristo, e as promessas das quais a ressurreição é a garantia. Merece destaque a comunhão com Deus e das pessoas entre si, como um só corpo.

As conseqüências da participação, nas origens, podem ser resumidas na comunhão, na diaconia e no envio para a prática do bem, conforme já foi exposto acima.

#### **4.5 Síntese dos resultados da pesquisa**

Ao se sintetizar os resultados desta pesquisa, se quer demonstrar que há na celebração do culto eucarístico da IELB elementos que estão em conformidade com as origens do culto cristão, como se pode verificar especialmente na Liturgia da Palavra. No entanto, no que se refere à Eucaristia propriamente dita, ainda há problemas com a freqüência da celebração, pois não é celebrada dominicalmente em todas as comunidades. Quanto aos participantes, é necessário que se trabalhe pela inclusão e participação ativa de todos, sem excluir ninguém. Urge que se recupere o caráter do culto como serviço de Deus para a comunidade e da comunidade para com Deus<sup>1054</sup>, sem, no entanto desconsiderar que esse serviço não pode prescindir da ação amorosa e fraterna para com o irmão necessitado, na consciência da partilha contínua de bens, e que o envio como

---

<sup>1054</sup> BRUNNER, 1968, p. 11-12.

um compromisso com Deus e com o próximo possa ser traduzido em ação.

Considerando-se que há elementos não essenciais no culto recebendo uma supervalorização (por exemplo, a confissão de pecados) e que há outros essenciais ausentes na estrutura do culto da IELB, sugere-se a partir de uma preocupação ecumênica, a seguinte estrutura litúrgica: Liturgia de Entrada - hino de entrada, saudação<sup>1055</sup>, oração preparatória de confissão de pecados (opcional) e anúncio da graça, litania do *kyrie* e *gloria*, concluindo esta parte com a oração do dia; Liturgia da Palavra - as leituras bíblicas irão variar em número de acordo com o que for mais adequado para o momento. No caso de mais leituras, estas poderiam ser intercaladas por cânticos, ilustrações ou até momentos de silêncio para a reflexão<sup>1056</sup>. O Sermão desvendará o conteúdo do interior das Escrituras e apontará para as situações concretas da vida da comunidade ao proclamar a palavra do Senhor para o ser humano de hoje<sup>1057</sup>. Acrescente-se após a exposição uma confissão de fé (que também pode ser moldada de acordo com a época e com o tema do dia)<sup>1058</sup>, utilizando-se preferencialmente o credo Niceno, por ser este mais universalmente aceito no mundo cristão<sup>1059</sup>. A oração dos fiéis não deverá prescindir, como resposta à palavra proclamada, de intercessão por todas as necessidades do mundo e pela unidade da Igreja<sup>1060</sup>; Liturgia Eucarística - esta, segundo a tradição antiga, iniciará com a

---

<sup>1055</sup> BIERITZ e ULRICH, 1987, p. 20-21.; na moldagem da saudação deve ficar evidente em nome de quem a comunidade está reunida. Pode-se para tanto, fazer uso de uma palavra bíblica ou um voto de bênção. Tal como a saudação deve ser uma ponte da vida cotidiana para dentro do culto, o envio e despedida deve ser uma ponte do culto de volta para a vida diária.

<sup>1056</sup> BIERITZ e ULRICH, 1987, p. 20.

<sup>1057</sup> BIERITZ e ULRICH, 1987, p. 81.

<sup>1058</sup> BIERITZ e ULRICH, 1987, p. 260 ss.

<sup>1059</sup> BEST, Thomas F. e HELLER, Dagmar. **Eucharistic Worship in ecumenical contexts**. Geneva: WWC Publications, 1998, p. 46.

<sup>1060</sup> BEST. e HELLER, 1998, p. 46-47.

mútua reconciliação, seguida do gesto da paz<sup>1061</sup>; o ofertório incluirá as ofertas de gratidão, pão e vinho para a Ceia e donativos para os pobres. Nesse momento procede-se o preparo da mesa<sup>1062</sup>. A oração eucarística<sup>1063</sup> deverá incluir o prefácio (com o sursum corda, vere dignum e o sanctus), a anamnese (o memorial explícito da paixão, morte e ressurreição de Cristo), a epiclese (invocação do Espírito Santo), a doxologia trinitária e o amém da comunidade<sup>1064</sup>. O Pai nosso éorado, seguido da fração e da distribuição. O uso de um só pão e um só cálice deveria ser considerado como preferencial. Durante a distribuição um ou mais hinos poderão ser cantados e o silêncio também poderá ser uma opção. A liturgia eucarística será concluída com uma Ação de Graças.<sup>1065</sup> A Liturgia de Encerramento poderia constar dos avisos comunitários, das palavras de bênção (apostólica, aarônica ou outra adequada para o momento) e do envio ("ide na paz do Senhor e sede agradecidos")<sup>1066</sup>; considere-se, também, a expressão da Igreja Antiga: "Apressai-vos em praticar o bem"<sup>1067</sup>.

Na busca pela unidade entre os cristãos, é importante ("para que todos sejam um" - Jo 17.21)<sup>1068</sup> que se leve em consideração a possibilidade de se aprender muito com os outros

---

<sup>1061</sup> DIDAQUÉ, XIV.

<sup>1062</sup> BEST. e HELLER, 1998, p. 46-47.

<sup>1063</sup> BRAND, 1983, p. 27: "O sentido mais fundamental em que os luteranos precisam fazer uma restauração da Eucaristia é no tocante à recuperação da ação de graças e do gozo da celebração desta comida sacramental. Cada vez se torna mais claro que a perda da oração eucarística na tradição luterana teve efeitos destrutivos para o culto sacramental. (...) Trata-se de realizar a plenitude ao ato central da Igreja – a restauração de seu espírito autêntico. Trata-se de combater o individualismo falido que marca muitíssima piedade eucarística luterana. (...) A recuperação de uma autêntica oração eucarística – e não do cânone da Missa Romana – é fundamental, porque sem ela, torna-se muito difícil manter as pretensões que se fazem a favor da celebração. Enquanto se entender a Ceia do Senhor primordialmente em termos individualistas e penitenciais, falar sobre sua frequência e sua centralidade fará pouco sentido".

<sup>1064</sup> BRAND, 1983, p. 47 e 54.

<sup>1065</sup> BRAND, 1983, p. 78.

<sup>1066</sup> BRAND, 1983, p. 78.

<sup>1067</sup> HIPÓLITO, Tradição Apostólica, 58.

<sup>1068</sup> BIERITZ e ULRICH, 1987, p. 9.

e também ser útil para os outros<sup>1069</sup>, para que juntos possam cantar e orar, ler as Escrituras e ouvir as boas novas de Jesus, reconhecendo-o e confessando-o como Senhor e Deus e sendo abençoados por ele<sup>1070</sup>. Ao mesmo tempo, urge que se verifique em que implica a esfera total do culto na vida das pessoas e a esfera total do serviço, e se vincule o litúrgico com o ético<sup>1071</sup>; espera-se a participação do ser humano em sua totalidade. A ação do culto deve provir da vida do indivíduo e entrar na mesma. O cristão precisa identificar-se com a vida da comunidade e deve ser sensível com as demais pessoas<sup>1072</sup>.

Há outras questões que também merecem consideração: a relação do culto com a celebração da vida familiar deverá acentuar o caráter de simplicidade e informalidade, recordação de coisas importantes, espírito de alegria, estímulo e força, aceitação de indivíduos com diferentes personalidades, talentos e êxitos, compartilhamento de alegrias e de tristezas; a participação de todos é o objetivo<sup>1073</sup>. Além disso, "a renovação do culto eucarístico entre os cristãos pode ser auxiliada por uma melhor compreensão de como os temas de recordação e esperança, que prevalecem de modo tão marcante na celebração da Páscoa judaica, vieram a predominar também na Eucaristia"<sup>1074</sup>. Para que isto se torne possível, não se pode descuidar do aspecto da indigenização<sup>1075</sup> do culto cristão. Precisa-se

---

<sup>1069</sup> BRAND, 1970, p. 84.

<sup>1070</sup> BIERITZ e ULRICH, 1987, p. 10.

<sup>1071</sup> BRAND, 1970, p. 18.

<sup>1072</sup> BRAND, 1970, p. 20-21.

<sup>1073</sup> BRAND, 1970, p. 19.

<sup>1074</sup> BRAND, 1983, p. 24.

<sup>1075</sup> KIWOVELE, Judah B. M. **A indigenização do culto cristão**, p. 77: "A cultura e os estilos de vida de toda a humanidade influenciaram grandemente as tradições cristãs e a Igreja. As tradições cristãs são o resultado da articulação da Palavra de Deus em contextos culturais e existenciais através das gerações. Este é um processo que ocorre em todas as igrejas de todos os países. (...) no Novo Testamento, a Bíblia dá o primeiro impulso para indigenizar a Igreja e a Teologia. Damos apenas um exemplo: todas as cartas de Paulo são diferentes porque se dirigiram a lugares muito diferentes. Os serviços de culto das diferentes igrejas do Novo Testamento também eram diferentes. (...) O núcleo da fé cristã continua a ser igual e tem que ser inalterável. Mas pode ser interpretado e adaptado de acordo com os diferentes lugares, tempos e situações. O mesmo se aplica

para tanto valorizar os aspectos culturais, as tradições e a música do povo com o qual se pretende trabalhar<sup>1076</sup>.

Além da restituição da celebração eucarística conforme as origens do culto cristão, percebe-se a carência de outros momentos litúrgicos que contemplem situações diversas da vida das pessoas que acabam sendo “descarregadas” no culto eucarístico. A celebração da Santa Ceia torna-se unilateral exatamente pela ausência de momentos que contemplem as outras necessidades das pessoas. Há, portanto, a necessidade de se ter outros momentos na vida comunitária. Citam-se como exemplo, a necessidade de se estabelecer cultos com ênfase na reconciliação, ênfase nos sentimentos, na saúde, passagens diversas da vida, etc. Tais celebrações ajudariam a concentrar no culto eucarístico aqueles elementos que nas origens do culto cristão eram imprescindíveis, tais como as ações de graça e a diaconia.

---

ao Evangelho. No processo de indigenização, o Evangelho tem a liberdade de levantar perguntas e dar respostas no contexto da tradição cristã, por um lado, e no contexto das tradições culturais, por outro.”

<sup>1076</sup> KIWOVELE, p. 75 ss.

## CONCLUSÃO GERAL

Na presente pesquisa procurou-se, primeiramente, expor de forma sucinta e objetiva os principais enunciados da "teologia oficial" concernente à Santa Ceia no âmbito da IELB. Na seqüência, através de uma pesquisa social, procurou-se elucidar os principais enunciados da Santa Ceia na "teologia popular" e, num terceiro momento, fez-se uma justaposição e comparação entre ambas as teologias na expectativa de encontrar semelhanças e diferenças. A racionalidade da primeira foi justaposta à sensibilidade e experimentação da segunda. Descobriu-se, a partir da "teologia popular", que culto e, de forma particular, a Santa Ceia, é vivência e sentimento e não aulas de doutrina ou manifestação de conhecimentos. No último capítulo, procurou-se listar as conseqüências das descobertas da pesquisa na "teologia oficial" e na "teologia popular" para a prática da Eucaristia à luz das origens do culto cristão. Fez-se uma síntese das principais descobertas acerca da Santa Ceia na IELB, tanto na "teologia oficial" quanto na "teologia popular", para, então, tecer algumas conclusões e orientações práticas fundamentadas nas origens.

Vale destacar que cada capítulo foi encerrado com seções contendo diversas conclusões intermediárias, as quais

devem ser entendidas como parte das conclusões deste trabalho.

Percebeu-se ao longo da pesquisa que as pessoas, de uma forma geral, apresentam certa dificuldade de assimilar os conteúdos da "teologia oficial". Há dificuldade para as entrevistadas de abstrair, de teorizar ou de construir conceitos teológicos e, a partir destes, entender e viver culto e Santa Ceia. O desafio, pois, para os representantes da "teologia oficial" tem muito a ver com comunicação, de como fazer-se entender. O desafio maior, no entanto, é perceber que culto e Santa Ceia não são questões para serem teorizadas, mas vividas no dia-a-dia.

É curioso como as pessoas (assíduas participantes da Santa Ceia na maioria das entrevistadas), a pesar dessa dificuldade de teorização e assimilação dos conteúdos da "teologia oficial" ensinados no culto, sentem necessidade de estarem presentes no culto e na Santa Ceia, pois estes têm a ver com pertença e comunhão. Há uma intensa busca por identidade e compartilhamento de sentimentos e experiências. Há, da parte das pessoas, uma intensa busca (comum) pela resolução de problemas mais imediatos e constante referência a situações concretas da vida, para as quais a Santa Ceia e o culto em geral serviram de alento, fortalecimento e coragem para prosseguir. É igualmente curioso que as pessoas, mesmo não conseguindo "digerir" os conteúdos da "teologia oficial", não manifestem qualquer oposição a esta, antes se valem das suas fórmulas para dizer o que sentem, experimentam e almejam ao participarem da Santa Ceia.

A partir da exposição teórico-doutrinária da “teologia oficial” e da vivência prática elucidada pela “teologia popular”, pode-se chegar a algumas conclusões e sugestões: Urge que se aprenda das pessoas que culto, relação com Deus, Santa Ceia, são mais para serem sentidos, vividos e experimentados do que para serem falados ou teorizados. Que a igreja da Palavra entenda que ser igreja da Palavra não é o mesmo que igreja do discurso, mas é “encarnar” a Palavra, uma vez que “o Verbo (Palavra) se fez carne (gente) e habitou entre nós cheio de graça e de verdade”<sup>1077</sup>.

É preciso entender, pois, que culto e Santa Ceia é vivência e não aula, que é mais questão de vida e morte, sofrimentos e alegrias, do que teorias e doutrinas; tem muito mais a ver com coração e sentimento do que com cérebro e racionalização. O fato de as pessoas sentirem e viverem o culto e a Santa Ceia com todos os sentidos, mais do que a simples abstração ou teorização, exige da parte dos representantes da “teologia oficial” melhor percepção e sensibilidade mais profunda do que o mero esforço de falar de modo mais inteligível às pessoas. Talvez essa percepção ajudaria a tornar o culto e a Santa Ceia menos do pastor e mais da comunidade.

Percebeu-se na pesquisa realizada que há muitos componentes “sobrecarregando” a celebração da Santa Ceia, como por exemplo, a supervalorização do perdão de pecados e referências a enfermidades, morte, dificuldades familiares, etc. A ênfase exagerada na penitência tende a levar a igreja ao individualismo no que tange à Santa Ceia e, por conseqüência, no que tange à sua própria atuação como igreja. Urge que se providenciem espaços e ritos que facilitem a busca e o culti-

---

<sup>1077</sup> Jo 1.14.

vo de uma comunhão com Deus e que facilitem o cultivo da pertença e comunhão entre os irmãos. Percebeu-se a necessidade de ritos de reconciliação, ritos com ênfase na saúde e enfermidade, ritos que celebrem o nascimento e a vida e outros em que a morte e o luto sejam contemplados; momentos de maior integração e comunhão, só para citar alguns.

Se os representantes da "teologia oficial" não se derem conta de que culto e Santa Ceia na vida das pessoas são profundamente permeados de sentimentos (de alegria, satisfação, tristeza e angústias) e que há necessidade de "traduzir" essa teologia de forma clara e prática para a vida das pessoas, poderá se tornar uma mensagem jogada ao vento e as pessoas irão buscar em outro lugar suprir suas carências ou manifestar alegrias e realizações.

Exatamente na perspectiva de procurar ajuda para solucionar algumas das dificuldades supramencionadas é que se recorreu às origens do culto cristão, por se entender que lá se pode encontrar balizas e critérios para a celebração da Santa Ceia. Por exemplo, é nas origens que se podem encontrar aqueles elementos imprescindíveis na celebração do sacramento, tais como a freqüência, o sentido de refeição de ação de graças pelo todo da criação e da redenção, a vivência prática da caridade e diaconia como integrantes da celebração. Celebrava-se num único e mesmo rito o passado, o presente e o futuro. As pessoas da igreja antiga não se preocupavam tanto em discutir e teorizar sobre o que é a Santa Ceia, mas em vivê-la intensamente como elemento de comunhão com Deus em Cristo e aprofundar a comunhão com aqueles irmãos redimidos por Cristo.

Das origens do culto cristão se aprende que a Santa Ceia é um evento comunitário, em que a comunidade reunida celebra com gratidão os grandes feitos de Deus e recebe dele renovação para a caminhada e que não é um ato individualista de busca por perdão de pecados e salvação próprios (tanto na “teologia oficial” quanto na “teologia popular” ficou evidenciada esta tendência). É também das origens do cristão que se sabe que culto e Santa Ceia não pertencem a uma única pessoa (no caso, o pastor) e não são realizados somente por esta, mas pertencem a toda a comunidade, a qual tem participação intensa e permanente.

Uma volta às origens do culto cristão coloca em evidência os critérios originais da celebração eucarística, responde quem eram os participantes e ajuda na reflexão sobre quem hoje pode participar. É, também, uma busca por uma estrutura básica dos elementos imprescindíveis. Quando se trabalha com o princípio de que a liturgia pode ser moldada de acordo com o contexto social e cultural, torna-se absolutamente necessário saber que elementos não podem faltar e que elementos são apenas úteis e, portanto, variáveis. Voltar ao princípio é sair em busca de um norte, um caminho importante para o diálogo entre todas as denominações cristãs, pois remete-se a um tempo em que não havia toda essa variedade doutrinária e litúrgica, mas todos eram um só corpo.

Há ainda outros elementos que foram evidenciados na pesquisa e que merecem consideração, mas que não foram aqui aprofundados por não estarem no foco das discussões. Citam-se, por exemplo, as diferenças de gênero quanto ao modo de pensar, agir e sentir com relação a Deus, salvação, fé, espiritualidade. O conhecimento de tais diferenças de gênero poderia trazer implicações à comunicação, à evangelização, à

proclamação em geral, pois homens e mulheres articulam certos temas de maneiras diversas, exigindo formas diferenciadas de abordagens. Há certas diferenças entre as pessoas de centros urbanos em relação às da periferia e, ao que parece, isso pouco tem sido levado em consideração. Há diferentes maneiras de pensar e agir nas diversas faixas etárias bem como diferenças sócio-culturais que parecem ser simplesmente ignoradas. A busca pelos referenciais das origens do culto cristão poderia ajudar inclusive a melhorar esses aspectos da vida comunitária e dos variados ritos da igreja cristã, em especial da Santa Ceia.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALLMEN, J. J. Von. **Estudo sobre a Ceia do Senhor**. São Paulo: Duas Cidades, 1969.

ALLMEN, J.J. Von. **O Culto Cristão: teologia e prática**. São Paulo: ASTE, 1968.

AMIOT, François. **A Missa e sua História**. São Paulo: Flanboyant, 1958.

ARNS, D. Paulo Evaristo. **Cartas de Santo Inácio de Antioquia**. Petrópolis: Vozes, 1978.

BELOTTO, Nilo et al. **Nós e o Culto**. São Bernardo do Campo: Instituto Metodista de Ensino Superior, 1977.

BECK, Nestor L. et all. **Confissão da esperança**. Porto Alegre: Concórdia, 1980.

BENOIT, André. **A Atualidade dos Pais da Igreja**. São Paulo: ASTE, 1966.

BEST, Thomas F. e HELLER, Dagmar. **Eucharistic Worship in ecumenical contexts**. Geneva: WWC Publications, 1998.

BETTENSON, H. **Documentos da Igreja Cristã**. São Paulo: ASTE, 1998.

**BÍBLIA SAGRADA.** Tradução de João Ferreira de Almeida, edição revista e atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1968.

**BÍBLIA SAGRADA.** Nova tradução na linguagem de hoje. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

BIERITZ, Karl-Heinrich e ULRICH, Michael. **Gottesdienstgestaltung.** Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1987.

BIERITZ, Karl-Heinrich. **Gottesdienst: Theologische Informationen.** Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1987.

BOHLMANN, Ralph. CTCR. In: **Theologians' Convocation - Formula of Concord.** St. Louis: Concordia Publishing House, 1977.

BRAND, Eugene. **A liturgia entre os luteranos.** Genebra: Federação Luterana Mundial, 1983.

BRANDT, Theodor. **Kirche im Wandel der Zeit.** Wuppertal: Brockhaus Verlag, 1977.

BRUNNER, Peter. **Worship in the Name of Jesus.** Saint Louis: Concordia Publishing House, 1968.

BUSS, Paulo W. **Um grão de mostarda:** A história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil - volume 2. Porto Alegre: Concórdia, 2006.

COMISSÃO DE TEOLOGIA E RELAÇÕES ECLESIAIS. **Pareceres da Comissão de Teologia e Relações Eclesiais.** Porto Alegre: Igreja Evangélica Luterana do Brasil, 1995, v. 1.

COMISSÃO EM PROL DA MISSÃO EV.- LUTHERANA LUSO BRASILEIRA. **Hymnos e Orações.** Porto Alegre: Agência Concórdia, 1920.

COMMISSION ON THEOLOGY AND CHURCH RELATIONS OF THE LUT

CHURCH - MISSOURI SYNOD. **Admission to the Lord's Supper:** Basics of Biblical and confessional teaching. St. Louis: LCMS, 1999.

COMISSION ON WORSHIP. **Reflections on contemporary / alternative worship.** St. Louis: The Lutheran Church Missouri Synod, 1996.

CONGREGAÇÃO DE PROFESSORES DO INSTITUTO CONCÓRDIA DE SÃO PAULO. **Uma proposta litúrgica para a IELB** - Estudo apresentado na 50<sup>a</sup> Convenção Nacional da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, São Leopoldo, RS, 21-26 de janeiro de 1986.

CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS. **Batismo, Eucaristia, Ministério.** São Paulo: ASTE/CONIC, 2001.

CULLMANN, Oscar. **Essays on the Lord's Supper.** London: Luther Worth Press, 1963.

DAVIS, John D. **Dicionário da Bíblia.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1960.

DEISS, Lucien. **A Ceia do Senhor: eucaristia dos cristãos.** São Paulo: Paulinas, 1977.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PAROQUIAL. **Preciso Falar VI.** Porto Alegre: DEP - IELB, 1986.

DIDAQUÊ. In: ZILLES, Urbano. **Didaqué: Catecismo dos primeiros cristãos.** Petrópolis: Vozes, 1978, 3<sup>a</sup>. ed.

DIX, Gregory. **The Shape of the Liturgy.** London: Dacre Press, 1960.

DROOGERS, André. **Religiosidade popular luterana**. São Leopoldo: Sinodal, 1987.

DUFOUR, Xavier Leon. **O Partir do Pão Eucarístico segundo o Novo Testamento**. São Paulo: Loyola, 1984.

ELERT, Werner. **Eucharist and church fellowship in the first four centuries**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1966.

EMMINGHAUS, Johannes. **The Eucharist - Essence, form, celebration**. Minnesota: The Liturgical Press, 1992.

FEUCHT, Richard. **Christians Worship**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1971.

GASSMANN, Günther, HENDRIX, Scott. **As Confissões Luteranas: Introdução**. São Leopoldo: Sinodal / EST, 2002.

GESENIUS, Wilhelm. **Hebräisches und Aramaisches HandWörterbuch**. Leipzig: Vogel Verlag, 1905.

GIBIN, Maucyr. **Textos Catequético-Litúrgicos de S. Justino**. Petrópolis: Vozes, 1971.

GIRARDO, Cesare. **Num só corpo: tratado mistagógico sobre a eucaristia**. São Paulo: Loyola, 2003.

GONZALEZ, Justo L. **A Era dos Mártires**. São Paulo: Vida Nova, 1980.

GOPPELT, Leonhard. **Teologia do Novo Testamento**. São Leopoldo/Petrópolis: Sinodal/Vozes, v. 1, 1976.

HÄGGLUND, Bengt. **História da Teologia**. Porto Alegre: Concórdia, 1995, 5<sup>a</sup> ed.

HARRIS, R. et al. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2000.

HASSE, Rodolfo R. **Hinário Evangélico Luterano da Igreja Evangélica Luterana do Brasil**. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, 1938, 1ª ed.

HASSE, Rodolfo R. **Hinário Evangélico Luterano da Igreja Evangélica Luterana do Brasil**. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, 1942, 2ª ed.

HÄGGLUND, Bengt. **História da Teologia**. Porto Alegre: Concórdia, 1981.

HIPÓLITO. Tradição Apostólica. In : NOVACK, Maria da Glória. **Tradição apostólica de Hipólito de Roma: Liturgia e catequese em Roma no século III**. Petrópolis: Vozes, 1971. (Fontes da Catequese, 4).

HOCH, Lothar. Celebração da Santa Ceia com crianças: 20 teses sobre um tema controvertido. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, ano 27, n. 2, p.164-169, 1987.

IELB e IECLB. **Diálogo Interluterano sobre a celebração da Santa Ceia**. Porto Alegre / São Leopoldo, 2001. IECLB e IELB.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Anuário Luterano**. Porto Alegre: Concórdia Editora, 2001.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Caderno de Estudos da 56ª Convenção Nacional**. Foz do Iguaçu: [s.e.], 1998.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Coletânea de Hinos Luteranos - Apêndice ao Hinário Evangélico Luterano da Igreja Evangélica Luterana do Brasil**. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, 1947.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Estatutos, regimento e código de ética pastoral.** Porto Alegre: Concórdia Editora, 1998.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Hinário Evangélico Luterano.** Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, 1949.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Hinário Evangélico Luterano.** Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, 1969.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Hinário Luterano.** Porto Alegre: Concórdia Editora, 1986.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Liturgia Luterana.** Porto Alegre: Concórdia, 1961.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Liturgia Luterana, v. I.** Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, s/d.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Liturgia Luterana, v. II.** Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, s/d.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **O que cremos.** Disponível em: <<http://www.ielb.org.br/cremos.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2007.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **O que cremos sobre o Ministério Pastoral e sobre a Santa Ceia.** Disponível em: <<http://www.ielb.org.br/cremos/doutrinas3.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2007.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Ordem de culto.** Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, 1961.

IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA DO BRASIL. **Pareceres da Comissão de Teologia e Relações Eclesiais.** Porto Alegre: Concórdia, 1995,

v. 1.

IGREJA EVANGÉLICA LUTHERANA DO BRASIL. **LITURGIA DA IGREJA EVANGÉLICA LUTHERANA**. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, s/d.

JUNGMANN, Josef A. **The early liturgy**. Indiana: Notre Dame Press, 1958.

JUST, Arthur A. Liturgical Renewal in the Parish. In: PRECHT, Fred L. **Lutheran Worship - History and Practice**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1993.

JUST, Arthur A. **Concordia Commentary: Luke**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1997.

JUSTINO. Apologia 1; Diálogo com Trifão. In : NOVACK, Maria da Glória. **Tradição apostólica de Hipólito de Roma: Liturgia e catequese em Roma no século III**. Petrópolis : Vozes, 1971. (Fontes da Catequese, 4).

KIRST, Nelson (Coord.). **Culto e cultura em Vale da Pitanga**. São Leopoldo: IEPG/EST, 1995, material não publicado.

KIWOVELE, Judah B. M. **A indigenização do culto cristã**.

KLAPPERT , B. Ceia do Senhor. In: BROWN, Colin. **Novo Dicionário de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1989, p. 397-412.

KLOPPENBURG, Boaventura. A Eucaristia no Concílio de Trento. **Revista Eclesiástica Brasileira**, Petrópolis, ano 54, n. 257, p. 135-143, 2005.

KOEHLER, Edward W.A. **Sumário da doutrina cristã**. Porto Alegre: Concórdia, 2002.

KOLATCH, Alfred J. **O livro judaico dos porquês**. São Paulo: Sêfer, 1997.

KÜRZINGER, Josef. **Atos dos Apóstolos**. Petrópolis: Vozes, 1984.

LATHROP, Gordon. Eucaristia com crianças. **Tear**: Liturgia em revista, São Leopoldo, n. 5, p. 14, 2001.

LATHROP, Gordon W. La Eucaristia em el Nuevo Testamento y su Marco Cultural. In : **Diálogo entre culto y cultura**. Genebra: Federación Luterana Mundial, 2000.

LEHENBAUER, Oscar. O culto principal. **Igreja Luterana**, São Leopoldo, vol. 51, n. 2, p. 89-92, 1992.

LIETZMANN, Hans. **Die Entstehung der Christlichen Liturgie nach den Ältesten Quellen**. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1962.

LINDEN, Gerson L. Aspectos quanto à administração da Santa Ceia. **Igreja Luterana**, São Leopoldo, v. 60, n.1, p.1-12, 2001.

LINDEN, Gerson Luis. **Diálogo Interluterano (IELB-IECLB) sobre a celebração da Santa Ceia**. Documento não publicado.

**LIVRO DE CONCÓRDIA**. Arnaldo Schüler, trad. Porto Alegre/ São Leopoldo: Concórdia/Sinodal, 1980.

LUTERO, Martinho. Exortação ao Sacramento do Corpo e Sangue de nosso Senhor. In: LUTERO, Martinho. **Obras Seleccionadas**. São Leopoldo: Comissão Interluterana de Literatura, 2000, v. 7, p. 222-254.

LUTERO, Martinho. **Do Cativoiro Babilônico da Igreja**. São Leo-

poldo: Sinodal, 1982.

LUTERO, Martinho. **Pelo Evangelho de Cristo**. Porto Alegre/São Leopoldo: Concórdia/Sinodal, 1984.

LUTERO, Martinho. Formulário da Missa e da Comunhão para a Igreja de Wittenberg (Introduções de Martin Dreher) In: **Obras Seleccionadas**. Porto Alegre / São Leopoldo: Concórdia / Sinodal, 1999, v. 7, 155-172.

LUTERO, Martinho. Exortação ao Sacramento do Corpo e Sangue de nosso Senhor (Introduções de Joachim H. Fischer) In: **Obras Seleccionadas**. Porto Alegre / São Leopoldo: Concórdia / Sinodal, 1999, v. 7, 207-224.

LUTERO, Martinho. Missa Alemã e Ordem do Culto (Introduções de Martin Dreher) In: **Obras Seleccionadas**. Porto Alegre / São Leopoldo: Concórdia / Sinodal, 1999, v. 7, 173-206.

LUTERO, Martinho. Ordem do Culto na Comunidade (Introduções de Ricardo W. Rieth) In: **Obras Seleccionadas**. Porto Alegre / São Leopoldo: Concórdia / Sinodal, 1999, v. 7, p. 65-70.

MARASCHIN, Jaci. **A Beleza da Santidade**. São Paulo: ASTE, 1996.

MARIN, Darci L. (Coord. Edit.) **Documentos do concílio ecumênico Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 2001.

MARTIMORT, A. G. **A Eucaristia**. Petrópolis: Vozes, 1989.

MARTIMORT, A. G. **Princípios da Liturgia**. Petrópolis: Vozes, 1988.

MARTÍN, Julian López . **No Espírito e na Verdade**. Petrópolis: Vozes, 1997, v. 1.

MARTIN, Ralph . **A Adoração na Igreja Primitiva**. São Paulo: Vida Nova, 1982.

MARTINI, Romeu Ruben. Crianças e Ceia do Senhor. **Tear**: Liturgia em revista, São Leopoldo, n. 5, p. 6-7, 2001.

MARTINI, Romeu Rubem. **Eucaristia e Conflitos Comunitários**. São Leopoldo: IEPG, 1997 (Tese de doutorado).

MUELLER, John Theodore. **Dogmática Cristã**. Porto Alegre/ Canoas: Concórdia/Editora da ULBRA, 2004, 4ª. ed. (revista e ampliada).

NAGEL, Norman. Holy Communion. In: PRECHT, Fred. **Lutheran Worship - History and Practice**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1993.

PEREIRA, J. Reis . **Da Ceia do Senhor à Transubstanciação**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1965.

PIEPKORN, Arthur Carl. **What the Symbolical Books of the Lutheran Church have to say about Worship and the Sacraments**. St. Louis: Concordia Publishing House, 1974.

PIETZSCH , Paulo Gerhard. **A Eucaristia na Igreja Evangélica Luterana do Brasil à luz das origens do culto cristão**. São Leopoldo: IEPG, 2002, (dissertação de mestrado).

PRECHT, Fred L. Worship resources in Missouri Synod's History. In: PRECHT, Fred L. (Edit.) **Lutheran Worship - History and Practice**. St. Louis: Concordia Publishing House, 1993, p. 77-116.

REHFELDT, Mário L. **The first fifty years of the Igreja Evangelica Luterana do Brasil, the Brazilian District of the Missouri Synod**. Saint Louis: Redacta, 1962. (Dissertação de

Mestrado).

REHFELDT, Mário L. **Um grão de mostarda**: A história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil - v. 1. Porto Alegre: Concórdia, 2003.

RIEFF, Sissi Georg. **Diaconia e culto cristão nos primeiros séculos**. São Leopoldo: IEPG, 1999 (dissertação de mestrado).

RIEFF, Sissi Georg. Ofertório. **Tear**: Liturgia em revista. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, v. 1, n. 2, p. 8-9, 2000.

ROLOFF, Jürgen. Der Gottesdienst im Urchristentum. In: SCHMIDT-LAUBER, Hans-Christoph. **Handbuch der Liturgik**: Liturgiewissenschaft in Theologie und Praxis der Kirche. Göttingen: Vandernhoeck und Ruprecht, 1995, p. 43-71.

ROTTMANN, Johannes. **Atos dos Apóstolos**. Porto Alegre: Concórdia, 1979.

SARTORE, Domenico. **Dicionário de liturgia**. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.

SASSE, Hermann. **Isto é o meu corpo**. Porto Alegre: Concórdia, 1970.

SASSE, Hermann. **Corpus Christi**. Erlangen: Verlag der Ev. Luth. Mission, 1979.

SASSE, Hermann. **We confess**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1999.

SAULNIER, Christiane e ROLLAND, Bernard . **A Palestina no tempo de Jesus**. São Paulo: Paulinas, 1979.

SCHLINK, Edmund. **Theology of the Lutheran Confessions**. Philadelphia: Muhlenberg Press, 1961.

SCHNEIDER, Nélcio . Pecado e sacrifício na Ceia do Senhor : Por isso há entre vós muitos fracos e doentes, e vários já dormiram. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, ano 36, n. 2, p. 119-128, 1996.

SCHÜLER, Arnaldo. **Dicionário Enciclopédico de Teologia**. Porto Alegre / Canoas: Concórdia / Editora da ULBRA, 2002.

SCHMIDT, Wayne E. The Place of Worship. In: PRECHT, Fred. **Lutheran Worship - History and Practice**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1993.

SEIBERT, Erni. **Introdução às Confissões Luteranas**. Porto Alegre: Concórdia, 2000.

SEMINÁRIO BILATERAL MISTO CATÓLICO ROMANO - EVANGÉLICO LUTERANO. **Hospitalidade eucarística**. Porto Alegre: EdipucRS, 2000.

SILVA, Gilberto Valmir da . Prática de Participação na Santa Ceia antes do rito da Confirmação. **Igreja Luterana**, São Leopoldo, n.2, p.138-148, 1995.

SOARES, Sebastião Armando Gameleira. Diaconia e Profecia. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, ano 39, n. 3, p. 207-230, 1999.

STOCKS, Christian . **Homiletisches Real Lexicon**. St. Louis: Verlag von Volkening, 1867.

WALKER, Williston. **História da Igreja Cristã**. São Paulo: AS-TE/JUERP, 1980.

WHITE, James F. **Introdução ao culto cristão.** São Leopoldo: Sinodal, 1997.

ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. Ceia do Senhor. In: BROWN, Colin. **Novo Dicionário de Teologia do Novo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1989, p. 412-415.

ZILLES, Urbano (trad.). **Didaqué: Catecismo dos primeiros cristãos.** Petrópolis: Vozes, 1978.

## **GLOSSÁRIO**

AE - Artigos de Esmalcalde

Apol - Apologia da Confissão de Augsburgo

CA - Confissão de Augsburgo

CMai - Catecismo Maior

CMen - Catecismo Menor

CTCR - Commission on Theology and Church Relations of the Lutheran Church - Missouri Synod (Comissão de Teologia e Relações Eclesiásticas da Igreja Luterana Sínodo de Missouri)

CTRE - Comissão de Teologia e Relações Eclesiais

FC - Fórmula de Concórdia

FC-DS - Fórmula de Concórdia - Declaração Sólida

FC-Ep - Fórmula de Concórdia - Epítome

ICAR - Igreja Católica Apostólica Romana

IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

IELB - Igreja Evangélica Luterana do Brasil

LCMS - Lutheran Church Missouri Synod (Igreja Luterana Sínodo de Missouri)

U.I. - Unidade de informação